

**INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM**

**Escola Superior de Educação**



**POLITÉCNICO  
DE SANTARÉM**

O papel da formação no âmbito do Plano de Capacitação Digital de  
Docentes na mudança da prática letiva

Estudo de caso

**Trabalho de Projeto**

**Mestrado em Ciências da Educação / Administração Educacional**

**Susana Paula da Conceição Silva Coelho Rodrigues**

**Orientação:**

**Professora Doutora Maria Costa Potes Franco Barroso Santa-Clara Barbas**

fevereiro, 2025

“Comece por fazer o que é necessário, depois o que é possível, e de repente  
estará a fazer o impossível.”

*São Francisco de Assis*

## **Dedicatória**

Aos meus filhos, José João e Francisco, e ao meu marido, José João, cuja presença e apoio foram o alicerce de toda esta caminhada.

Aos meus pais, pela educação e pelos valores transmitidos, que moldaram a minha determinação e perseverança.

## **Agradecimentos**

Aos meus filhos, José João e Francisco, e ao meu marido, José João, pela paciência, compreensão e apoio incondicional ao longo deste percurso. Sem o vosso incentivo, este trabalho não teria sido possível.

À minha orientadora, Professora Doutora Maria Barbas, pelo rigor científico, pela dedicação e pela confiança depositada em mim.

Ao Dr. José Avelino, pela generosa partilha, pela valiosa disponibilidade e pelos conselhos que tanto enriquecem.

Às minhas amigas Mitó, Mica, Fatima, Virginia e Margarida, pela amizade, pelas palavras de incentivo e por estarem sempre presentes nos momentos mais desafiantes.

Aos professores que participaram no estudo e a todos aqueles que, de alguma forma, estiveram presentes neste percurso, manifesto o meu mais profundo agradecimento e reconhecimento.

## **ACRÓNIMOS/SIGLAS**

ACD - Ações de Curta Duração

AE - Agrupamento de Escolas

CFAE - Centros de Formação de Associação de Escolas

DigCompEdu - Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores

DigCompOrg - Ferramenta que permite orientar processos de autorreflexão

IA - Inteligência Artificial

N1 - nível de proficiência 1

N2 - nível de proficiência 2

N3 - nível de proficiência 3

PADDE - Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas

PASEO - Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

PCDD – Plano de Capacitação Digital de Docentes

PE – Projeto Educativo

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

## RESUMO

O presente estudo analisa o impacto da formação proporcionada pelo Plano de Capacitação Digital de Docentes (PCDD) no âmbito do Plano de Ação para a Transição Digital, na mudança das práticas letivas dos docentes de um Agrupamento de Escolas (AE) específico (questão de partida). A investigação, realizada no âmbito do mestrado em Ciências da Educação com especialização em Administração Educacional, procura compreender o impacto da formação contínua nas práticas pedagógicas, em particular na integração das tecnologias digitais na sala de aula. Além disso, propõe um projeto de intervenção para reforçar o papel da escola na definição do seu plano de formação.

Foram formuladas as seguintes questões de investigação:

- De que forma a formação contribuiu para a mudança na atividade profissional?
- Qual o nível de confiança adquirido pelos formandos na utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)?
- Em que medida as aprendizagens da formação foram aplicadas à prática letiva?
- Até que ponto esta formação incentivou os docentes a criarem os seus próprios recursos, passando de utilizadores a criadores?

A metodologia adotada segue uma abordagem mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos para uma análise mais abrangente. Foram aplicados questionários a todos os docentes do agrupamento em estudo que participaram na capacitação digital (nos níveis N1, N2 e N3) nos anos letivos de 2020/21, 2021/22 e 2022/23. Além disso, foram realizadas entrevistas a uma amostra de docentes que frequentaram a formação, ao coordenador do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE), aos Coordenadores de Departamento com assento no Conselho Pedagógico e ao Diretor de um Centro de Formação de Associação de Escolas (CFAE).

O estudo revela uma evolução positiva nas práticas pedagógicas e nas metodologias dos docentes após a formação, alinhando-se com os objetivos do PCDD. Os resultados indicam um aumento significativo da confiança dos professores para utilizarem tecnologias digitais, em contexto de sala de aula, e uma tendência para a criação e partilha de recursos digitais próprios. O estudo reforça ainda a importância de alinhar a formação com as Aprendizagens Essenciais e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), assegurando a pertinência e adequação das práticas educativas.

Apesar dos resultados encorajadores, destaca-se a necessidade de um investimento contínuo na formação, para garantir um impacto duradouro. Assim, a elaboração de um plano de formação torna-se essencial, devendo este basear-se na identificação das necessidades formativas em reuniões de departamento e grupos disciplinares, bem como na definição de objetivos claros e relevantes.

**Palavras-chave:**

Capacitação Digital de Docentes, Práticas Letivas, Formação Contínua de Professores, Competências Digitais, Plano de Formação.

*'The role of training under the Digital Training Plan for Teachers in changing teaching practice.'*

*Case study*

## **ABSTRACT**

The present study analyses the impact of the training provided by *Plano de Capacitação Digital de Docentes* (PCDD) (Digital Training Plan for Teachers) under the *Plano de Ação para a Transição Digital* (Digital Transition Action Plan) on transforming teaching practices within a specific School Cluster (SC) (starting question). Conducted as part of a master's degree in educational sciences with a specialisation in Educational Administration, this research seeks to understand the effect of continuous professional development on pedagogical practices, particularly regarding the integration of digital technologies in the classroom. Furthermore, it proposes an intervention project aimed at strengthening the school's role in defining its training plan.

The following research questions were formulated:

- How has the training contributed to changes in professional practice?
- What level of confidence did the trainees acquire in using ICT?
- To what extent were the lessons learnt in the training applied to teaching practice?
- To what extent has this training encouraged teachers to create their own resources, moving from being users to creators?

The methodology adopted follows a mixed approach, combining quantitative and qualitative methods for a more comprehensive analysis. Questionnaires were administered to all the teachers in the study group who participated in the digital training (at levels L1, L2, and L3) during the academic years 2020/21, 2021/22, and 2022/23. Additionally, interviews were conducted with a sample of teachers who attended the training, with a PADDE coordinator, Department Coordinators who sit on the Pedagogical Council, and a Director of a Teacher Training Centre.

The study reveals a positive evolution in teachers' pedagogical practices and methodologies following the training, in line with the objectives of the PCDD. The results indicate a significant increase in teachers' confidence in using digital technologies in the classroom, along with a tendency to create and share their own digital resources. The study further underscores the importance of aligning the training with Essential Learning and Perfil do Aluno à Saída da

Escolaridade Obrigatória (PASEO) (Profile of Students at the End of Compulsory Education), ensuring that educational practices remain both relevant and appropriate.

Despite the encouraging results, the need for continuous investment in training is emphasised to guarantee a lasting impact. This investment should be based on identifying training needs in departmental and subject group meetings, as well as defining clear and relevant objectives.

**Key-words:**

*Digital Teacher Training, Teaching Practices, Continuous Professional Development, Digital Competences, Training Plan*

## ÍNDICE GERAL

Dedicatória .....	ii
Agradecimentos .....	iii
<b>ACRÓNIMOS/SIGLAS .....</b>	<b>IV</b>
<b>RESUMO .....</b>	<b>V</b>
<b>ABSTRACT .....</b>	<b>VII</b>
Lista de figuras .....	xi
Lista de gráficos .....	xi
Lista de tabelas .....	xiii
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
1. Contextualização do Tema .....	3
2. Justificação da pesquisa .....	4
3. Identificação da situação problema .....	5
<b>I PARTE – ENQUADRAMENTO TEÓRICO .....</b>	<b>6</b>
1. Tecnologia na educação: evolução e importância .....	6
2. O Plano de Capacitação Digital de Docentes .....	6
3. O Papel da Formação na Mudança da Prática Letiva .....	9
<b>II PARTE – PROJETO DE INTERVENÇÃO .....</b>	<b>10</b>
1. O Papel da escola na organização do plano de formação .....	10
2. Construção do plano de formação .....	11
<b>III PARTE – ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO .....</b>	<b>15</b>
1. Tipo de investigação .....	15
2. Questão de partida .....	15
3. Objetivos e questões de investigação .....	16
4. Contexto do estudo .....	16
4.1. Caracterização da entidade .....	16
4.2. Descrição dos participantes .....	17
5. Instrumentos de recolha de dados .....	18
5.1. Inquérito por questionário .....	18
5.1.1. Questionário inicial .....	18
5.1.2. Questionário final .....	19
5.1.3. Questionário de impacto .....	20
5.2. Inquérito por entrevistas individuais e em grupo focal .....	21
5.2.1. Entrevista - Diretor de um CFAE .....	22

5.2.2. Entrevista – Coordenador PADDE .....	23
5.2.3. Entrevistas por nível de proficiência (N1, N2 e N3) .....	24
5.2.4. Entrevista de grupo aos elementos do Conselho Pedagógico.....	24
6. Análise estatística e de conteúdo .....	26
<b>IV PARTE – APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS .....</b>	<b>28</b>
1. Dados relativos aos questionários.....	28
2. Dados relativos às entrevistas.....	50
<b>CONCLUSÃO E CONTRIBUTOS PARA A MELHORIA DO PLANO DE FORMAÇÃO .....</b>	<b>78</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>81</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>83</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>246</b>

**Lista de figuras**

Figura 1 - Áreas de competência e competências (Lucas & Moreira, 2018).....	8
Figura 2 - Níveis de proficiência (Lucas & Moreira, 2018).....	8
Figura 3 - Framework para a elaboração do Plano de Formação .....	14

**Lista de gráficos**

Gráfico 1 – Questionário Inicial N1: Classificação das competências / Conhecimentos à partida .....	28
Gráfico 2 - Questionário Inicial N1: Sinalize os dois principais objetivos que pretende atingir no final da ação .....	29
Gráfico 3 - Questionário final N1: A formação foi ao encontro das minhas necessidades formativas.....	30
Gráfico 4 - Questionário final N1: A ação proporcionou troca de experiências entre formandos .....	30
Gráfico 5 - Questionário final N1: Os recursos didáticos e pedagógicos utilizados foram adequados.....	31
Gráfico 6 - Questionário final N1: Esta ação teve qualidade .....	31
Gráfico 7 - Questionário final N1: Esta ação irá contribuir positivamente para a minha atividade profissional .....	32
Gráfico 8 - Questionário impacto N1: A ação que frequentei contribuiu positivamente para a minha atividade profissional.....	33
Gráfico 9 - Questionário impacto N1: O que aprendi na ação irá repercutir-se na prática letiva .....	33
Gráfico 10 - Questionário impacto N1: O que aprendi na ação irá repercutir-se na relação pedagógica com os alunos .....	34
Gráfico 11 - Questionário impacto N1: Partilhou as práticas ou outros contributos da formação com os seus pares?.....	34
Gráfico 12 - Questionário impacto N1: Que constrangimentos teve para aplicar as novas competências na sua escola sobrecarga de trabalho administrativo.....	35
Gráfico 13 - Questionário inicial N2: Classificação das competências / Conhecimentos à partida .....	35
Gráfico 14 - Questionário inicial N2: Sinalize os dois principais objetivos que pretende atingir no final da ação de formação.....	36
Gráfico 15 - Questionário final N2: A formação foi ao encontro das minhas necessidades formativas.....	37

Gráfico 16 - Questionário final N2: A ação proporcionou troca de experiências entre formandos .....	37
Gráfico 17 - Questionário final N2: Os recursos didáticos e pedagógicos utilizados foram adequados.....	38
Gráfico 18 - Questionário final N2: Esta ação teve qualidade .....	38
Gráfico 19 - Questionário final N2: Esta ação irá contribuir positivamente para a minha atividade profissional .....	39
Gráfico 20 - Questionário impacto N2: A ação que frequentei contribuiu positivamente para a minha atividade profissional.....	39
Gráfico 21 - Questionário impacto N2: O que aprendi na ação irá repercutir-se na prática letiva .....	40
Gráfico 22 - Questionário impacto N2: O que aprendi na ação irá repercutir-se na relação pedagógica com os alunos .....	40
Gráfico 23 - Questionário impacto N2: Partilhou as práticas ou outros contributos da formação com os seus pares?.....	41
Gráfico 24 - Questionário impacto N2: Que constrangimentos teve para aplicar as novas competências na sua escola Sobrecarga de trabalho administrativo .....	41
Gráfico 25 - Questionário inicial N3: Classificação das competências / Conhecimentos à partida .....	42
Gráfico 26 - Questionário inicial N3: Sinalize os dois principais objetivos que pretende atingir no final da ação de formação.....	43
Gráfico 27- Questionário final N3: A formação foi ao encontro das minhas necessidades formativas.....	43
Gráfico 28 - Questionário final N3: A ação proporcionou troca de experiências entre formandos .....	44
Gráfico 29 - Questionário final N3: Os recursos didáticos e pedagógicos utilizados foram adequados.....	44
Gráfico 30 - Questionário final N3: Esta ação teve qualidade .....	45
Gráfico 31 - Questionário final N3: Esta ação irá contribuir positivamente para a minha atividade profissional .....	45
Gráfico 32 - Questionário impacto N3: A ação que frequentei contribuiu positivamente para a minha atividade profissional.....	46
Gráfico 33 - Questionário impacto N3: O que aprendi na ação irá repercutir-se na prática letiva .....	46

Gráfico 34 - Questionário impacto N3: O que aprendi na ação irá repercutir-se na relação pedagógica com os alunos .....	47
Gráfico 35 - Questionário impacto N3: Partilhou as práticas ou outros contributos da formação com os seus pares.....	47
Gráfico 36 - Questionário impacto N3: Que constrangimentos teve para aplicar as novas competências na sua escola sobrecarga de trabalho administrativo.....	48

### **Lista de tabelas**

Tabela 1 - Identificação dos questionários.....	21
Tabela 2 - Identificação dos entrevistados.....	26

## **INTRODUÇÃO**

No âmbito do mestrado em Ciências da Educação, com especialização em Administração Educacional, escolhi o tema “O papel da formação no âmbito do Plano de Capacitação Digital de Docentes na mudança da prática letiva”, porque considero que a formação contínua de professores é um pilar essencial para a inovação e melhoria da prática letiva. O Plano de Capacitação Digital de Docentes (PCDD), enquanto iniciativa estruturante, representa uma oportunidade única para analisar como a formação de docentes pode influenciar a mudança das práticas letivas, promovendo uma educação mais alinhada com as exigências do mundo atual.

O estudo de caso escolhido permite explorar, as dinâmicas e os impactos do processo de capacitação em contexto real, fornecendo evidências que podem contribuir para decisões mais informadas no âmbito da gestão educativa. Além disso, a abordagem de Trabalho de Projeto ajusta-se à natureza prática e aplicada do tema, permitindo desenvolver um contributo útil e diretamente ligado à realidade da escola.

Num mundo onde as tecnologias digitais marcam todos os aspetos da nossa vida, a educação enfrenta desafios e oportunidades nunca antes imaginadas. A integração de ferramentas tecnológicas no ensino e na aprendizagem passou de uma ideia distante a uma necessidade essencial para preparar os alunos para o futuro. Neste cenário, a formação contínua dos docentes torna-se fundamental, pois são eles os principais agentes da sua implementação nas práticas pedagógicas.

Um grande desafio para a Educação é saber como preparar os nossos alunos, para conseguirem lidar com uma mudança que é, ao mesmo tempo, incerta e contínua. Uma das competências mais importantes de que as nossas crianças e jovens irão necessitar é a de aprender a aprender. Aprender a ser criativo, a adaptar-se, a encontrar e a explorar problemas significativos que precisam de ser resolvidos.

O PCDD surge como uma resposta estruturada a esta necessidade. Este plano visa dotar os professores de competências digitais, promovendo uma transformação na prática letiva que potencialize o uso pedagógico das tecnologias. Mais do que ensinar competências técnicas, o PCDD, pretende fomentar uma mudança na forma como o ensino é concebido e executado, visando uma educação mais interativa e eficaz.

Este estudo de caso pretende analisar o impacto da formação proporcionada no âmbito do PCDD na mudança das práticas letivas dos docentes do Agrupamento de Escolas (AE) em estudo. Através de uma investigação rigorosa, procuramos compreender de que forma esta formação contribuiu para a inovação pedagógica e quais são as perceções dos docentes relativamente às alterações implementadas nas suas práticas em sala de aula.

Ao longo deste estudo, procuramos contribuir para uma compreensão mais aprofundada do impacto da formação digital na prática letiva e fornecer sugestões para a construção de um Plano de Formação que seja eficaz e relevante para os docentes. Devendo promover não apenas o desenvolvimento de competências técnicas, mas também a reflexão crítica sobre o uso pedagógico das tecnologias digitais.

De acordo com o relatório Eurydice (Comissão Europeia/EACEA/Eurydice, 2019): Para além da capacidade dos próprios professores para utilizar as tecnologias digitais, é importante frisar que a vertente pedagógica é central: ou seja, um professor não precisa de estar totalmente familiarizado com as tecnologias para que consiga utilizá-las de forma a melhorar a experiência de ensino e aprendizagem. O mais importante é que esteja aberto a pedagogias inovadoras e compreenda o benefício que estas tecnologias podem trazer para a sua atividade. (p. 20)

Para responder às questões levantadas, dividimos o trabalho em quatro partes, cujos conteúdos são brevemente descritos a seguir.

**I Parte** - Enquadramento Teórico onde se explora a importância da tecnologia na educação, descreve-se o contexto e a implementação do PCDD e aborda-se o papel da formação na transformação da prática docente.

**II Parte** – Projeto de Intervenção que visa reforçar o papel da escola na organização do plano de formação e a proposta da sua construção para o AE em estudo.

**III Parte** - Enquadramento Metodológico, onde descrevemos o tipo de investigação, os objetivos, as questões de investigação, o contexto do estudo, os participantes e os instrumentos de recolha e análise de dados.

**IV – Parte** – Apresentamos, analisamos e discutimos os dados e as suas implicações na prática educativa.

Por fim, são apresentadas as principais conclusões do estudo, bem como as suas limitações e sugestões para investigações futuras.

## 1. Contextualização do Tema

Apesar dos projetos realizados no âmbito das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), com excelentes exemplos de iniciativas bem-sucedidas em várias regiões do país, reconhecemos que ainda não alcançámos todo o potencial desejado. Segundo Lencastre (2009, p. 1), "estamos na era em que os docentes se devem colocar como mestres e aprendizes, na expectativa de que, por meio da interacção estabelecida na «comunicação didáctica» com os estudantes, a aprendizagem aconteça para ambos". No entanto todos nós conhecemos inúmeros colegas que têm uma aversão à tecnologia e que, apesar das inúmeras formações que foram ministradas, ou nunca as integraram ou se o fizeram não retiraram nenhum proveito prático das mesmas, sendo uma falha grave destas iniciativas.

Fomos confrontados por um vírus que nos obrigou a repensar, de um dia para o outro, toda a forma de darmos as aulas que passaram a depender das tecnologias, obrigando os professores a abandonar a ideia de que têm de ter tudo impresso, pois só assim conseguem avaliar os seus alunos. Os telemóveis, que muitos não querem que estejam sequer na escola, passam a ser (para alguns alunos) a única forma que têm de conseguir aceder às aulas e de "aprenderem". Apesar dos professores terem conseguido, de uma forma muito eficiente (com a ajuda das direções das escolas e dos colegas), resolver alguns dos problemas, a verdade é que as falhas na formação de professores nesta área, em particular, vieram à tona.

É fundamental perceber que é necessário adaptar as metodologias às situações e aos desafios que nos vão surgindo e que há muitas formas de fazer a mesma coisa, utilizando processos e recursos diferentes.

Para que a integração das novas tecnologias seja eficaz, pensamos ser fundamental acompanhar esse processo com inovações pedagógicas que estejam alinhadas com os projetos educativos das escolas, com as estruturas e modelos de organização escolar, com as metodologias de ensino, com as atividades desenvolvidas de acordo com os objetivos de aprendizagem, com a partilha de recursos e espaços, e com a colaboração entre os professores. Estes são apenas alguns dos aspetos que no nosso entender devemos ter em consideração ao refletirmos sobre a integração das tecnologias.

Os desafios da sociedade atual convocam assim os docentes para o desempenho de novos e diferentes papéis, perante exigências profissionais cada vez mais complexas. É neste contexto que a formação de professores se configura como uma indiscutível mais-valia.

## 2. Justificação da pesquisa

Este estudo visa analisar o efeito da formação proporcionada PCDD na modificação da prática letiva do AE em estudo. Com o rápido avanço da tecnologia, torna-se crucial que os docentes estejam adequadamente preparados para integrar ferramentas digitais na sua prática pedagógica. Neste contexto, o referido plano emergiu como uma iniciativa essencial para promover o desenvolvimento profissional dos docentes. Através deste estudo de caso, pretendemos saber como a formação oferecida dentro deste plano influenciou ou não as práticas letivas dos docentes.

Como formadora com vários anos de experiência e professora do grupo 550 (informática), sinto uma responsabilidade especial em apoiar a formação dos meus colegas e em partilhar o que aprendi ao longo da minha carreira. Acredito que a formação desempenha um papel fundamental na integração eficaz e transversal do digital na sala de aula. Os docentes necessitam de um conjunto de competências digitais específicas para responderem às exigências da sua profissão e aproveitar o potencial das tecnologias para inovar e enriquecer a sua prática pedagógica. Segundo Costa et al. (2012) definem a competência digital docente como "a capacidade de mover conhecimento e atitudes no uso das tecnologias para a resolução de problemas que possam surgir no contexto de ensino e de aprendizagem".

Embora as vantagens das tecnologias na educação sejam claras, muitas vezes os recursos digitais são utilizados com metodologias de ensino tradicionais, sem explorar todo o seu potencial para transformar a aprendizagem. Para que a tecnologia realmente promova um ensino mais dinâmico e significativo, é crucial associá-la a metodologias que permitam a criação de ambientes de aprendizagem mais envolventes e eficazes.

Considera-se muito importante que a inovação e a mudança nas práticas pedagógicas dentro e fora da sala de aula, utilizando ferramentas digitais permita promover o desenvolvimento de competências de cidadania digital.

### 3. Identificação da situação problema

Um dos eixos do Plano de Ação para a Transição Digital prevê que a formação tenha um papel determinante no alicerçar da integração transversal do digital nas práticas de aprendizagem. Os docentes necessitam de um conjunto de competências digitais específicas para a sua profissão, de modo a aproveitarem o potencial das tecnologias digitais para inovar e melhorar a qualidade da educação.

No entanto, na maioria das situações, os recursos tecnológicos são postos em prática com as mesmas metodologias de ensino “antigas” e não como uma nova forma de promover a aprendizagem. É fundamental juntar as tecnologias às metodologias que permitam a criação de ambientes de aprendizagem mais significativos. Como observa Moran (2022): "Os modelos híbridos não se reduzem a misturar o presencial e o digital, mas a realizar todas as formas de integração possíveis: entre pessoas, áreas de conhecimento, metodologias, formas de avaliação nos diversos espaços, tempos e plataformas, mas sempre com afeto, acolhimento real, efetivo e visível de todos e para todos"

Assim, para que esta mudança seja feita com sucesso é necessário mudar mentalidades, apresentando a formação nesta área um papel determinante.

## **I PARTE – ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

### **1. Tecnologia na educação: evolução e importância**

A integração da tecnologia na educação é um processo dinâmico que tem evoluído ao longo das últimas décadas. Desde a introdução dos primeiros computadores nas salas de aula, na década de 1980, até às ferramentas digitais e às plataformas de aprendizagem online, a tecnologia tem sido um motor de transformação pedagógica. Esta evolução reflete-se no esforço de modernizar os métodos de ensino, promover a inclusão digital e preparar os nossos alunos para os desafios da sociedade.

A tecnologia, quando integrada de forma eficaz, oferece ferramentas que permitem personalizar a aprendizagem, facilitar o acesso a recursos e fomentar competências essenciais, como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a colaboração.

Em Portugal, a partir dos anos 80 surgiram vários projetos, todos com o objetivo de inserir as TIC no ensino.

Atualmente estamos a implementar o Plano de Ação para a Transição Digital (Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020) que, entre outras áreas, prevê o desenvolvimento de um programa para a transformação digital das escolas, alinhando as prioridades digitais nacionais com as políticas e fontes de financiamento da União Europeia.

Este programa visa contribuir ativamente para a modernização tecnológica das escolas, através da integração transversal das tecnologias, com vista à melhoria contínua da qualidade das aprendizagens, proporcionando igualdade de oportunidades no acesso a equipamentos individuais, à Internet e a recursos educativos digitais de qualidade, e o investimento nas competências digitais dos docentes.

### **2. O Plano de Capacitação Digital de Docentes**

O PCDD, alinhado com o quadro europeu DigCompEdu, surge como uma resposta aos desafios impostos pela transformação digital na escola. Este plano tem como objetivo capacitar os docentes para a utilização pedagógica das tecnologias digitais, promovendo uma cultura de inovação e desenvolvimento contínuo.

*“A sociedade enfrenta atualmente novos desafios, decorrentes de uma globalização e desenvolvimento tecnológico em aceleração, tendo a escola de preparar os alunos, que serão jovens e adultos em 2030, para empregos ainda não criados, para tecnologias ainda não inventadas, para a resolução de problemas que ainda se desconhecem.” (Decreto-Lei n.º 55/2018, p. 2928, DR)*

A implementação do PCDD é executada em etapas, com ações de formação adaptadas aos diferentes níveis de competência digital dos docentes, desde os iniciantes até aos mais experientes. Estas formações utilizam o Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores (DigCompEdu), que fornece um referencial estruturado para a avaliação e desenvolvimento das competências digitais dos professores.

Para a sua elaboração foram considerados os documentos estruturantes das políticas educativas atuais associados ao Plano de Ação para a Transição Digital (aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020), nomeadamente: o DigCompEdu, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e as Aprendizagens Essenciais das diferentes áreas curriculares, do Ensino Básico e do Ensino Secundário.

*“É importante destacar que a vertente pedagógica é central, um professor não precisa de estar totalmente familiarizado com as tecnologias para as utilizar. O mais importante é que esteja aberto a pedagogias inovadoras e compreenda o benefício desta integração como um valor acrescentado para a sua prática pedagógica e para a experiência de aprendizagem dos seus alunos” (COMISSÃO EUROPEIA, 2019, p. 20).*

O DigCompEdu foi desenvolvido pela Comissão Europeia com o objetivo de permitir a educadores, de todos os níveis de educação, avaliar e desenvolver de forma abrangente a sua competência digital pedagógica.

"O DigCompEdu descreve competências digitais específicas e propõe 22 competências elementares, organizadas em 3 dimensões e 6 áreas. A Área 1 centra-se no contexto profissional num sentido abrangente, ou seja, ao uso de tecnologias digitais por parte dos docentes em interações profissionais com colegas, aprendentes, encarregados de educação e outras partes interessadas, para o seu próprio desenvolvimento profissional e para o bem coletivo da instituição. A Área 2 tem o seu foco nas competências necessárias para usar, criar e partilhar recursos digitais para a aprendizagem, de forma efetiva e responsável. A Área 3 aborda a gestão e orquestração da utilização de tecnologias digitais no ensino e

aprendizagem. A Área 4 incide no uso de estratégias digitais para melhorar a avaliação. A Área 5 concentra-se no potencial das tecnologias digitais para estratégias de ensino e aprendizagem centradas no aprendiz. A Área 6 elenca as competências pedagógicas específicas necessárias para promover a competência digital dos aprendentes" (LUCAS et al., 2018).



Figura 1 - Áreas de competência e competências (Lucas & Moreira, 2018)

O DigCompEdu propõe ainda seis níveis de proficiência que variam entre o A1 e o C2.



Figura 2 - Níveis de proficiência (Lucas & Moreira, 2018)

Ainda no âmbito da Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020, é concebido o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE), que teve que ser construído por todos os AE/Escolas Não Agrupadas e tem por base o quadro conceptual dos documentos orientadores desenvolvidos pela Comissão Europeia, designadamente o DigCompOrg e o DigCompEdu. O DigCompOrg é um quadro de referência sobre o que são organizações digitalmente competentes nos dias de hoje.

*"O PADDE é um documento estruturante que irá refletir a visão do Agrupamento sobre o papel que pretende para a integração das tecnologias digitais na concretização do seu Projeto Educativo e para a melhoria de todo o processo educativo e organizacional, definindo o caminho e, sobretudo, o ritmo que o Agrupamento pretende imprimir para a integração do digital. Por outro lado, o PADDE trará intencionalidade, coerência, rigor e sobretudo um compromisso através de um foco na monitorização, avaliação e na procura de evidências. A relevância deste plano foi reforçada pela pandemia de COVID-19, que destacou a necessidade urgente de dotar os docentes de competências digitais robustas para garantir a continuidade pedagógica em contextos híbridos ou totalmente online" (SILVA et al., 2022).*

### 3. O Papel da Formação na Mudança da Prática Letiva

A formação contínua é um elemento essencial para a inovação educativa e a mudança efetiva na prática letiva. De acordo com estudos baseados no DigCompEdu, a capacitação digital promove não só as competências técnicas, mas também a confiança e a predisposição para experimentar novas abordagens pedagógicas.

Além disso, a formação fomenta a colaboração entre professores, criando redes de partilha de boas práticas que fortalecem a comunidade educativa. Assim, as formações no âmbito do PCDD têm potencial para transformar as práticas de ensino e aprendizagem, garantindo que estas se alinhem com as exigências da sociedade digital.

Os professores devem estar munidos de competências digitais que lhes permitam uma participação ativa na sociedade digital e serem capazes de demonstrar essas competências perante os alunos, transmitindo-lhes a utilização que podem fazer das tecnologias digitais.

A incorporação de tecnologia na escola, por muito avançada que essa seja, não tem o poder de sozinha, se transformar em inovação pedagógica. Na verdade, a verdadeira inovação pedagógica não está na tecnologia em si, mas além dela, na criatividade e visão de quem organiza o contexto em que será aplicada – o PROFESSOR.

## **II PARTE – PROJETO DE INTERVENÇÃO**

O Despacho n.º 18038/2008, de 4 de julho, estabelece os requisitos para os planos de formação previstos no Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril. Este despacho determina que os planos de formação mencionados na alínea b) do n.º 2 do artigo 20.º e na alínea d) do artigo 33.º do referido decreto-lei devem conter, em termos concretos e precisos a seguinte informação:

1. Levantamento de necessidades
2. Indicação dos objetivos a atingir
3. Identificação das áreas de formação a desenvolver
4. Especificação das modalidades mais adequadas a utilizar
5. Definição do público-alvo a atingir

Com base nestes documentos legais, podemos concluir que as escolas e os AE têm a responsabilidade de elaborar o seu próprio plano de formação. Este plano deve ser construído tendo em conta três elementos fundamentais:

1. Os resultados obtidos no diagnóstico de necessidades de formação;
2. Os objetivos específicos a atingir por parte do AE;
3. As recomendações expressas no projeto educativo.

### **1. O Papel da escola na organização do plano de formação**

O Plano de Formação deve ser elaborado seguindo a legislação em vigor, incluindo o Decreto-Lei n.º 240/2001, de 30 de agosto, que estabelece o perfil geral de desempenho profissional do educador de infância e dos professores dos ensinos básico e secundário, o Regime Jurídico da Formação Contínua (Decreto-Lei n.º 22/2014, de 11 de fevereiro), o Funcionamento dos Centros de Formação das Escolas (Decreto-Lei n.º 127/2015) e as estratégias propostas no Projeto Educativo do AE.

O Plano de Formação deve ser pensado tendo em conta o objetivo ou objetivos que se pretende melhorar nas aprendizagens dos alunos, as práticas em sala de aula, promover a apropriação dos valores previstos no PASEO, generalizar a aplicação dos instrumentos de recolha de informação resultantes das boas práticas existentes no AE; promover práticas de

articulação mais profundas eficazes preparando os alunos para os novos desafios, tornando-os cidadãos do mundo.

Para conseguir atingir tais objetivos devemos começar por realizar o diagnóstico de necessidades, identificando as áreas prioritárias de formação através de questionários, reuniões de departamento e ou de grupo ou utilizando outras formas de auscultação da comunidade escolar, de seguida devemos estabelecer prioridades alinhadas com o PE e com as necessidades dos professores, técnicos e funcionários.

Por fim é essencial garantir que existam condições logísticas, humanas e financeiras para implementar o plano.

## 2. Construção do plano de formação

*Segundo Nóvoa (2008), "as escolas e agrupamentos de escolas devem proceder à construção do seu próprio plano de formação consoante os resultados obtidos no diagnóstico de necessidades de formação e os objetivos a atingir por parte da organização, expressos no seu projeto educativo".* O plano constitui, portanto, um instrumento estratégico para a promoção do desenvolvimento profissional dos docentes e para a melhoria contínua da qualidade da educação oferecida aos alunos. A sua elaboração deve basear-se na avaliação das necessidades formativas identificadas nas reuniões de departamento e grupos disciplinares e na definição de objetivos claros e relevantes.

Para a sua elaboração, devem ser considerados vários aspetos, tais como a atualização contínua dos docentes em relação aos avanços e tendências educativas, a adaptação às novas tecnologias e métodos de ensino, e a promoção de uma cultura de excelência pedagógica. Devem também ser tidas em conta as mudanças sociais e económicas, bem como a diversidade presente na comunidade educativa, incluindo diversidade cultural, étnica, social e de necessidades educativas especiais.

A identificação destes problemas é fundamental para planear um plano de formação direcionado e eficaz, capaz de responder às necessidades específicas do AE e dos professores, promovendo soluções inovadoras e eficientes para os desafios atuais. Através de um plano de formação bem estruturado e orientado, pretende-se capacitar os docentes

para enfrentar e superar estas dificuldades, garantindo uma melhoria contínua da qualidade do ensino e da aprendizagem.

O plano deverá permitir criar um ambiente educativo que não só responde às necessidades imediatas dos professores e alunos, mas que também antecipe e se adapte às futuras exigências.

Na construção do plano de formação devemos ter em conta o seguinte:

- **Objetivos e Metas:** Determinar os objetivos da formação e os resultados esperados (ex.: melhoria das práticas pedagógicas, inclusão, etc.).
- **Conteúdos:** Definir as áreas temáticas (ex.: inovação pedagógica, literacia digital, gestão de conflitos, educação inclusiva, etc.).
- **Cronograma:** Criar um cronograma.
- **Envolvimento dos Stakeholders (internos e externos):** Garantir a colaboração de professores, coordenadores, direção e o CFAE na construção do plano.

A formação contínua é essencial para o desenvolvimento pessoal e organizacional. Como afirma Nóvoa (2008), "nas atuais sociedades de aprendizagem e conhecimento, a formação é uma necessidade e uma condição de capacidade competitiva. Sem formação, os indivíduos perdem oportunidades, e sem investimento na formação, as organizações perdem capacidade de lidar com a mudança".

A formação proporciona um ambiente propício à colaboração entre os professores, permitindo a partilha de experiências, troca de ideias e aprendizagem mútua, promovendo uma comunidade educativa mais forte.

#### Framework - Plano de Formação

##### 1. Diagnóstico (Identificar o Problema)

- **Objetivo:** Compreender as necessidades formativas no AE.
- **Como fazer:**
  - Questionários aos professores e funcionários.
  - Análise dos resultados escolares e relatórios internos.
  - Alinhamento com o PE.

- Resultados Esperados:
  - Lista das necessidades formativas.
  - Identificação de áreas críticas (ex.: inclusão digital, gestão de sala de aula, ferramentas TIC).

## 2. Planeamento (Estruturar o Plano de Formação)

- Objetivo Geral: Capacitar a comunidade escolar para melhorar a prática pedagógica.
- Objetivos Específicos:
  - Promover as competências digitais nos docentes.
  - Reforçar as práticas de educação inclusiva.
  - Fomentar a interdisciplinaridade e o trabalho colaborativo.
- Resultados Esperados:
  - Número de professores com conhecimentos em TIC.
  - Criação de materiais.
- Indicadores de Sucesso:
  - Número de formações realizadas.
  - Feedback qualitativo e quantitativo.

## 3. Implementação (Executar o Plano de Formação)

- Execução:
  - Organização de workshops, ações de curta duração (ACD) e formações (cursos e oficinas).
  - Criação de uma equipa interna de formadores.
  - Estabelecimento de parcerias com os CFAE e outras entidades externas.
- Cronograma: Definir prazos específicos para cada etapa.
- Recursos:
  - Humanos: Professores, coordenadores, CFAE.
  - Materiais: Salas, equipamentos.

## 4. Monitorização e Avaliação

- Monitorização:
  - Relatórios periódicos.
  - Recolha de feedback dos formandos.
- Critérios de Avaliação:
  - Impacto nas práticas letivas e na organização do AE.

## 5. Sustentabilidade

- Integração: Incorporar as boas práticas no funcionamento diário do AE.
- Formação Contínua: Criar uma cultura de formação.

### Diagnóstico

- Identificar as necessidades formativas

### Planeamento

- Definir objetivos, ações e resultados esperados

### Implementação

- Executar o plano

### Monitorização e Avaliação

- Acompanhar o progresso e ajustar

### Sustentabilidade

- Garantir continuidade e partilha de boas práticas

*Figura 3 - Framework para a elaboração do Plano de Formação*

Em síntese, o Plano de Formação é um documento fundamental para garantir que a escola continue a oferecer uma educação de qualidade, capaz de preparar os alunos para serem cidadãos competentes e responsáveis.

Investir na formação contínua dos professores é, assim, investir no futuro da comunidade escolar e na construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

### **III PARTE – ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO**

#### **1. Tipo de investigação**

O presente estudo adota uma abordagem mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos para obter uma visão mais abrangente do que se pretende estudar. Este tipo de metodologia permite recolher e analisar tanto dados numéricos (quantitativos) quanto descritivos (qualitativos), promovendo uma compreensão mais completa e detalhada dos resultados, materializados através de um estudo de caso. Esta metodologia foi selecionada com o propósito de obter respostas adequadas à nossa pergunta de partida. Como Yin (2010) destaca, "O estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que investiga um fenômeno contemporâneo em seu contexto real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes". Esta abordagem permite-nos examinar em profundidade o fenômeno em questão.

Esta escolha visa permitir uma análise detalhada dos dados, com o objetivo de compreender as particularidades do caso e gerar resultados que possam ser interpretados no contexto em estudo.

Desta forma, começamos pela pergunta inicial e pelos objetivos e questões de investigação. Serão também caracterizadas a entidade e os participantes.

Por fim, iremos fazer uma descrição dos Instrumentos de recolha de dados e das técnicas utilizadas na sua análise.

#### **2. Questão de partida**

A questão de partida é crucial num estudo, pois funciona como o ponto de orientação para toda a investigação. Segundo Quivy e Campenhoudt (1998), a pergunta de partida desempenha um papel crucial no processo de investigação científica. Ela não apenas força o pesquisador a esclarecer suas intenções e perspectivas, mas também promove uma ruptura com preconceitos e noções preconcebidas. Os autores ressaltam ainda que uma pergunta de partida eficaz deve ser tratável, permitindo um trabalho eficiente e fornecendo elementos para a sua resposta.

Com este estudo pretende-se responder à seguinte Pergunta de partida:

**A formação desenhada para a Capacitação Digital de Docentes no âmbito do Plano de Ação para a Transição Digital está a ser eficaz, no agrupamento em estudo?**

### 3. Objetivos e questões de investigação

Para ajudar a dar resposta à pergunta de partida definimos as seguintes questões/objetivos:

- De que forma é que a formação contribuiu para a mudança da atividade profissional?
  - Comparar as práticas letivas dos docentes antes e após a formação.
  - Analisar a mudança de metodologia no contexto de sala de aula.
  - Identificar as alterações introduzidas no trabalho colaborativo após a formação.
- Qual o nível de confiança que a formação trouxe aos formandos, ao nível de utilização das TIC?
  - Verificar o grau de confiança na utilização das tecnologias pelos docentes que realizaram a formação.
- Qual o nível de utilização das aprendizagens adquiridas no contexto da formação na prática letiva?
  - Identificar que recursos digitais passaram a ser utilizados pelos docentes.
- De que forma esta formação motivou os formandos a criarem os seus próprios recursos deixando de serem apenas utilizadores e passando a serem criadores?
  - Aferir se os docentes que realizaram a formação criaram recursos.
  - Identificar os recursos criados pelos docentes que realizaram a formação.

### 4. Contexto do estudo

#### 4.1. Caracterização da entidade

O Agrupamento em que incide o estudo situa-se no distrito de Santarém. Oferece todos os níveis de educação e ensino desde a Educação Pré-Escolar ao Ensino Secundário. Na oferta educativa do Ensino Secundário oferece Cursos Científico-Humanísticos: Ciências e Tecnologias, Línguas e Humanidades e Ciências Socioeconómicas. No ensino profissional, a oferta é: Curso Técnico de Desporto, o Curso de Programador/a Informática e o Curso de Técnico de Logística.

Neste ano letivo o Agrupamento tem matriculados cerca de 800 alunos divididos por 48 turmas, desde a Educação Pré-escolar ao 12º ano.

O Agrupamento é constituído por 4 estabelecimentos de ensino: a Escola EB2,3/S onde é a sede, 3 Escolas Básicas do 1º Ciclo e 2 Jardins de Infância.

No concelho onde se situa o Agrupamento subsistem alguns habitantes com baixos níveis de escolaridade e uma percentagem de analfabetismo superior ao valor de referência nacional. Alguns alunos são provenientes de famílias de baixos recursos socioeconómicos e culturais, os quais necessitam de uma atenção especializada, pelo que as atividades e oportunidades que a escola oferece são fundamentais para o seu desenvolvimento e para a aquisição de competências para o futuro. Este Agrupamento tem desenvolvido trabalho sistemático na prevenção do abandono escolar e na promoção do sucesso educativo, através da implementação de diferentes programas de ação e de projetos específicos do agrupamento, de âmbito nacional e internacional, nomeadamente o Plano de Inovação, o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, o Projeto Educativo e outros projetos, todos em desenvolvimento no Agrupamento, assentando nos seguintes princípios: inovação, valorização das múltiplas inteligências, equidade, inclusão, centralidade do aluno, desenvolvimento do espírito crítico e criativo e observação, interpretação e transmissão da informação. Preconiza-se uma Escola com identidade própria, cultura distintiva e ambiente desafiador, que promova a coesão e a identificação de um projeto comum.

O Agrupamento mantém um investimento constante na excelência e na qualidade, alicerçadas na capacidade de trabalho dos seus recursos humanos e numa visão empreendedora. Concebeu e desenvolve estratégias inovadoras e criativas, com vista à melhoria contínua do processo de ensino aprendizagem e da excelência dos resultados. Considera que os seus alunos merecem o melhor, pelo que trabalha para o seu sucesso escolar e pessoal.

#### 4.2. Descrição dos participantes

##### Questionários

Os participantes do estudo incluem todos os docentes do AE em estudo que frequentaram as ações de capacitação digital por nível de proficiência (N1, N2 e N3), nos anos letivos de 2020/21, 2021/22 e 2022/23.

## Entrevistas

Serão realizadas com uma amostra dos docentes do AE que participaram na formação por nível de proficiência (N1, N2 e N3), com o coordenador do PADDE do AE, com os Coordenadores de Departamento com assento no Conselho Pedagógico e com um Diretor de um CFAE.

## 5. Instrumentos de recolha de dados

### 5.1. Inquérito por questionário

A utilização de questionários tem várias finalidades que beneficiam o processo formativo e a qualidade das ações de formação. Os questionários são utilizados para:

- Recolha de dados: Permitem obter dados quantitativos e qualitativos de forma organizada, facilitando a análise e comparação de informações ao longo do tempo.
- Avaliação de necessidades: No início da formação, ajudam a identificar as necessidades e expectativas dos professores que irão participar na formação, o que permite adequar o conteúdo formativo ao contexto.
- Feedback e melhoria contínua: No final da formação e na avaliação de impacto, possibilitam recolher feedback sobre a satisfação e a aplicabilidade do que foi aprendido. Esse feedback é essencial para melhorar.
- Impacto e eficácia: Permitem averiguar se os conhecimentos adquiridos estão a ser aplicados na prática, ajudando a identificar os pontos fortes e as áreas a melhorar.

*Quivy e Campenhoudt (1998) afirmam que o inquérito "Consiste em colocar a um conjunto de inquiridos, geralmente representativo de uma população, uma serie de perguntas relativas à sua situação social, profissional ou familiar, às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expetativas, ao seu nível de conhecimentos ou de consciência de um acontecimento ou de um problema, ou ainda sobre qualquer outro ponto que interesse os investigadores."*

#### 5.1.1. Questionário inicial

Questionário Inicial – é aplicado antes do início da formação, e destina-se a fazer o levantamento das expectativas, as competências e os interesses dos docentes em relação aos conteúdos que serão abordados.

As perguntas do questionário pretendem compreender as expectativas e o ponto de partida dos formandos, direcionando a ação formativa para um alinhamento eficaz com as suas necessidades.

As perguntas incidem sobre:

- Expectativas da formação: Ao pedir aos formandos que expressem, numa frase, o que esperam desta formação, obtém-se uma visão clara dos objetivos individuais e das principais motivações de cada um.
- Autoavaliação das competências: É solicitado aos formandos que classifiquem as suas competências e conhecimentos iniciais em relação aos conteúdos a serem abordados na ação.
- Definição de objetivos: Os formandos são incentivados a identificar os principais objetivos que pretendem atingir ao concluir a formação.

#### 5.1.2. Questionário final

Questionário Final – é realizado imediatamente após a formação, este questionário visa avaliar as mudanças imediatas no conhecimento, nas atitudes e na satisfação dos formandos.

As perguntas incidem sobre:

- Organização e planeamento: Avalia-se a organização da formação, garantindo que a estrutura e logística está alinhada com os objetivos propostos.
- Relevância para as necessidades dos formandos: Os docentes indicam se a formação foi ao encontro das suas necessidades formativas, verificando se os conteúdos abordados são úteis e pertinentes para o seu desenvolvimento profissional.
- Interação e troca de experiências: A formação é analisada quanto à troca de experiências entre os formandos, um aspeto importante para a construção coletiva de conhecimento e a partilha de práticas.
- Clareza dos conteúdos: É medida a clareza na exposição dos conteúdos, fator essencial para assegurar a compreensão e assimilação dos temas tratados.
- Adequação das metodologias: Avalia-se a pertinência das metodologias utilizadas, considerando se foram escolhidas e aplicadas de forma a facilitar a aprendizagem e o envolvimento de todos.
- Qualidade dos recursos didáticos: Os recursos pedagógicos e didáticos são também avaliados, de forma a garantir que são adequados e contribuíram para a eficácia da formação.
- Qualidade global da ação: Os formandos podem expressar a sua opinião sobre a qualidade geral da formação, proporcionando uma visão global da ação.

- Impacto na atividade profissional: Questiona-se sobre a relevância da formação para a prática profissional, permitindo avaliar o potencial impacto nas atividades dos formandos.

### 5.1.3. Questionário de impacto

Questionário de Impacto – este questionário é aplicado 3 meses após a formação e pretende avaliar o impacto duradouro da experiência nos docentes que participaram na formação. O objetivo é verificar se os conhecimentos e competências adquiridas foram mantidas, se houve mudanças nas práticas letivas e como a formação influenciou o desempenho e a aplicação prática dos conteúdos.

As perguntas incidem sobre os seguintes aspetos:

- Qualidade da ação: Os formandos são questionados sobre a qualidade da ação que frequentaram, permitindo uma visão global sobre a eficácia e a relevância dos conteúdos e metodologias utilizadas.
- Impacto na atividade profissional: Pergunta-se se a formação contribuiu de forma positiva para a atividade profissional dos docentes, ajudando a avaliar a pertinência e o valor prático dos conteúdos abordados.
- Partilha com pares: O questionário pergunta se os formandos partilharam práticas ou conhecimentos adquiridos com os colegas, promovendo a disseminação de boas práticas e incentivando a colaboração entre docentes.
- Identificação de constrangimentos: Os docentes identificam possíveis constrangimentos que possam ter encontrado ao tentarem aplicar as novas competências na sua escola e conseqüentemente nas suas salas de aula, como a falta de recursos, a sobrecarga de trabalho administrativo, a inadaptação dos alunos, a falta de incentivo da estrutura dirigente, ou a falta de colaboração dos colegas de departamento ou do conselho de turma/conselho de docentes.

Por fim, o questionário dá aos docentes a oportunidade de proporem uma nova formação relacionada com a ação frequentada.

Estes questionários fornecem uma visão abrangente sobre a perceção, aplicabilidade e possíveis barreiras associadas à formação, promovendo uma análise contínua e rigorosa da eficácia das ações.

Apresenta-se a codificação no quadro abaixo.

Designação	Questionários	Tipo de Questionário	Número de Respostas
N1	Nível de Proficiência 1	Questionário Inicial	21
		Questionário Final	21
		Questionário de Impacto	21
N2	Nível de Proficiência 2	Questionário Inicial	53
		Questionário Final	53
		Questionário de Impacto	53
N3	Nível de Proficiência 3	Questionário Inicial	6
		Questionário Final	6
		Questionário de Impacto	6

*Tabela 1- Identificação dos questionários*

## 5.2. Inquérito por entrevistas individuais e em grupo focal

Foram elaborados vários guiões de entrevistas (Anexo V) com o objetivo específico de recolher dados no contexto da formação e do desenvolvimento digital. Os guiões foram organizados da seguinte forma:

- Entrevista com um Diretor de um CFAE - Esta entrevista tem como objetivo principal a visão estratégica e a gestão da formação.
- Entrevista com o Coordenador do PADDE - Este guião visa compreender como a formação digital está a ser adaptada e implementada de acordo com as necessidades do AE, bem como as principais metas e desafios.
- Entrevistas por Nível de Proficiência (N1, N2 e N3) - Estas entrevistas pretendem saber a experiência e o desenvolvimento dos docentes de acordo com os seus níveis de proficiência digital. Ao organizar as entrevistas por nível, foi possível obter informações diferenciadas sobre as necessidades, os desafios e as conquistas específicas de cada nível.
- Entrevista de Grupo aos Elementos do Conselho Pedagógico - Esta entrevista de grupo permitiu explorar as perceções e práticas coletivas relacionadas com o impacto da formação digital na escola. Ao reunir os membros do Conselho Pedagógico, pretendemos entender como a formação contribui para a articulação pedagógica e o desenvolvimento curricular, assim como os desafios e as estratégias colaborativas para apoiar a transformação digital no ambiente escolar.

*Quivy e Campenhoudt (1998) destacam que os métodos de entrevista distinguem-se pela aplicação dos processos fundamentais de comunicação e de interação humana. Correctamente valorizados, permitem retirar das entrevistas informações e elementos de reflexão muito ricos e matizados. Caracterizam-se por um contacto directo entre o investigador e os seus interlocutores, e por uma fraca directividade por parte daquele. O conteúdo da entrevista será objecto de uma análise de conteúdo sistemática, destinada a testar as hipóteses de trabalho.*

Estes guiões foram elaborados para garantir uma recolha de dados abrangente, permitindo uma análise segmentada dos diferentes intervenientes no processo de capacitação digital na escola.

#### 5.2.1. Entrevista - Diretor de um CFAE

O objetivo desta entrevista foi compreender, a partir da perspetiva de um Diretor de um CFAE, o processo de implementação do PCDD, incluindo os principais desafios enfrentados e a colaboração entre o centro de formação e os AE. Pretendemos também saber se a formação foi adequada às necessidades dos docentes, bem como se os conteúdos foram adaptados às especificidades de cada AE.

O guião incidiu sobre as seguintes questões:

##### Perguntas Principais:

1. Implementação e colaboração: Descrição do processo de implementação do PCDD no centro de formação, principais desafios enfrentados e colaboração entre o centro de formação e os AE.
2. Conteúdos e metodologias: Principais conteúdos e competências abordadas na formação, metodologias utilizadas e adequação da formação às necessidades dos docentes.
3. Mudanças e exemplos práticos: Identificação de mudanças na prática letiva dos docentes, com exemplos de como as tecnologias digitais foram integradas nas aulas.
4. Avaliação e resultados: Ferramentas de avaliação utilizadas, resultados relevantes dessas avaliações e feedback recebido dos docentes sobre a utilidade da formação.
5. Suporte e sustentabilidade: Tipos de suporte contínuo oferecido aos docentes e estratégias para garantir a sustentabilidade da capacitação digital a longo prazo.

6. Impacto e feedback: Avaliação do impacto geral da formação nas práticas pedagógicas dos AE.
7. Colaboração e competências: Promoção da partilha de boas práticas entre docentes e identificação de novas competências digitais emergentes.
8. Áreas de sucesso e melhorias: Principais áreas de sucesso e as que precisam de melhorias.

#### 5.2.2. Entrevista – Coordenador PADDE

O objetivo desta entrevista foi compreender quais as perceções do Coordenador do PADDE, sobre a formação no âmbito do PCDD, bem como as estratégias de implementação e os impactos observados nas práticas letivas dos docentes.

O guião estava dividido nas seguintes áreas:

Função como Coordenador do PADDE:

- Descrição das responsabilidades como coordenador do PADDE e tempo de exercício na função.

Perguntas Principais:

1. Implementação e desafios: Descrição do processo de implementação do PCDD no AE e desafios enfrentados.
2. Adequação e adaptação: Avaliação da adequação da formação às necessidades dos docentes e como os conteúdos foram adaptados às especificidades do AE.
3. Mudanças e integração: Mudanças observadas na prática letiva após a formação e exemplos de integração das tecnologias digitais.
4. Medição e avaliação: Ferramentas utilizadas para medir a eficácia da formação e conclusões obtidas após a avaliação.
5. Suporte e recursos: Suporte contínuo oferecido aos docentes após a formação, incluindo programas de mentoria ou trabalho entre pares.
6. Desafios e oportunidades: Principais desafios e oportunidades com a introdução da formação.
7. Impacto e melhoria: Avaliação do impacto geral do PCDD nas práticas pedagógicas, destacando áreas de sucesso e áreas a melhorar.

### 5.2.3. Entrevistas por nível de proficiência (N1, N2 e N3)

Os objetivos destas entrevistas pretenderam entender as experiências e percepções dos docentes que participaram na investigação, sobre a formação recebida no âmbito do PCDD e como isso influenciou ou não a sua prática em sala de aula.

Para as entrevistas foram selecionados cinco docentes posicionados no nível de proficiência 1, nove docentes no nível de proficiência 2 e três docentes no nível de proficiência 3.

O guião estava dividido nas seguintes áreas:

Participação no PCDD:

- Experiência na formação, número de horas, e se o nível de proficiência digital identificado correspondeu ao esperado.

Perguntas Principais:

1. Experiência e relevância: Avaliação da experiência e relevância da formação para a prática letiva.
2. Conteúdo e qualidade: Principais tópicos abordados e qualidade dos conteúdos e formadores.
3. Mudanças na prática: Exemplo de mudanças e integração das tecnologias digitais nas aulas.
4. Suporte e recursos: Suporte e recursos da escola ou do plano para implementar as mudanças.
5. Impacto nos alunos: Reação dos alunos e impacto no desempenho e envolvimento.
6. Avaliação geral e sugestões: Avaliação geral e sugestões para melhorar a formação.

### 5.2.4. Entrevista de grupo aos elementos do Conselho Pedagógico

O objetivo desta entrevista foi compreender as experiências e percepções dos elementos do Conselho Pedagógico sobre a formação recebida no âmbito do PCDD e apresentarem sugestões para a elaboração do plano de formação do AE.

Participaram nesta entrevista os Coordenadores de departamento: Educação Pré-Escolar; 1º Ciclo; Ciências Exatas e Experimentais e Expressões, Tecnologias e Educação Especial.

As perguntas incidiram sobre:

Participação no PCDD:

- Questões sobre a participação no plano, incluindo o papel desempenhado na sua implementação no agrupamento.

Perguntas Principais:

1. Experiência e relevância: Avaliação da experiência com a formação e a sua relevância para as necessidades dos docentes.
2. Conteúdo e qualidade: Tópicos abordados, qualidade dos conteúdos e dos formadores.
3. Mudanças e integração: Mudanças observadas na prática letiva e exemplos de integração das tecnologias nas salas de aula.
4. Desafios e implementação: Principais desafios enfrentados pelos docentes ao aplicar o que aprenderam e os aspetos mais fáceis de implementar.
5. Suporte e recursos: Tipos de suporte contínuo oferecido aos docentes e os recursos mais úteis (tecnológicos e pedagógicos).
6. Reação e impacto nos alunos: Reação dos alunos à mudança.

Avaliação Geral e Melhorias:

- Avaliação do impacto geral do plano na melhoria das práticas pedagógicas e identificação de áreas de sucesso e a melhorar.

Conselho Pedagógico - Coordenador de Departamento:

1. Necessidades de formação: Como têm auscultado os colegas sobre as necessidades de formação digital.
2. Promoção de boas práticas: Como têm promovido a partilha de boas práticas e a colaboração digital no departamento.
3. Resistência dos docentes: Gestão da resistência à adoção de novas tecnologias.
4. Alinhamento com o currículo: Estratégias para alinhar os conteúdos digitais com o currículo nacional.
5. Atualização contínua: Como têm assegurado a atualização das competências digitais dos docentes após a formação inicial.

Sugestões para a elaboração do Plano de Formação do Agrupamento:

- Sugestões para melhorar as futuras formações, novos conteúdos ou metodologias a serem incluídos no plano de formação.

Todas as entrevistas foram gravadas em áudio para posterior transcrição e análise de conteúdo, assegurando-se sempre a confidencialidade dos entrevistados e garantindo-se o seu anonimato, apresentando-se no quadro abaixo a codificação dos participantes.

Designação	Entrevistados
N1P1	Nível de Proficiência 1 - Professor
N1P2	Nível de Proficiência 1 - Professor
N1P3	Nível de Proficiência 1 - Professor
N1P4	Nível de Proficiência 1 - Professor
N1P5	Nível de Proficiência 1 - Professor
N2P1	Nível de Proficiência 2 - Professor
N2P2	Nível de Proficiência 2 - Professor
N2P3	Nível de Proficiência 2 - Professor
N2P4	Nível de Proficiência 2 - Professor
N2P5	Nível de Proficiência 2 - Professor
N2P6	Nível de Proficiência 2 - Professor
N2P7	Nível de Proficiência 2 - Professor
N2P8	Nível de Proficiência 2 - Professor
N2P9	Nível de Proficiência 2 - Professor
N3P1	Nível de Proficiência 3 - Professor
N3P2	Nível de Proficiência 3 - Professor
N3P3	Nível de Proficiência 3 - Professor
CD1	Coordenador de Departamento
CD2	Coordenador de Departamento
CD3	Coordenador de Departamento
CD4	Coordenador de Departamento
CPADDE	Coordenador do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas
DCFAE	Diretor – Centro de Formação de Associação de Escolas

*Tabela 2 - Identificação dos entrevistados*

## 6. Análise estatística e de conteúdo

A análise de conteúdo deste estudo foi realizada com base nos dados recolhidos por meio de entrevistas semi-estruturadas e questionários, aplicados a uma amostra dos docentes do agrupamento em estudo que participaram na formação do PCDD, no caso dos questionários foram aplicados a todos os docentes que frequentaram as ações de capacitação digital por nível de proficiência (N1, N2 e N3), nos anos letivos de 2020/21, 2021/22 e 2022/23 num total de 80 respostas.

A abordagem metodológica adotada foi qualitativa e quantitativa, permitindo uma análise concreta das percepções dos participantes sobre a eficácia da formação e os impactos nas suas práticas letivas.

Para os questionários, os dados quantitativos foram analisados estatisticamente por nível de proficiência utilizando as aplicações SPSS e MS Excel, permitindo desta forma a identificação de padrões e tendências nas respostas dos professores.

Na fase de análise, as respostas das entrevistas foram transcritas e foram agrupadas em categorias temáticas de acordo com o referencial que elaboramos (Anexo VII) de modo a refletir as opiniões dos docentes sobre diversos aspectos da formação, como a adequação dos conteúdos, a aplicabilidade das metodologias e os desafios encontrados na implementação das competências adquiridas.

Por fim a análise de conteúdo foi realizada com recurso à aplicação *Perplexity AI* que funciona como um motor de busca conversacional baseado em inteligência artificial. Foi criada em 2022, e destaca-se pela sua capacidade de fornecer respostas precisas e atualizadas, utilizando informações em tempo real da Internet.

O *Perplexity AI* é utilizado para diversas finalidades nomeadamente para a Investigação académica, uma vez que acede a fontes diversas, incluindo revistas académicas e relatórios. Diferencia-se pela sua capacidade de aceder a informações atualizadas da Internet, oferecendo respostas mais precisas e contextualizadas em comparação com outros chatbots de Inteligência Artificial (IA).

A combinação destas duas abordagens permitiu uma interpretação abrangente dos resultados, assegurando o cruzamento dos dados e aumentando a validade das conclusões.

## IV PARTE – APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

### 1. Dados relativos aos questionários

Os participantes do estudo incluem todos os docentes do AE em análise que frequentaram as ações de capacitação digital por nível de proficiência nos anos letivos de 2020/21, 2021/22 e 2022/23.

Cada formando responde aos questionários em três momentos, questionário Inicial, questionário Final e questionário de Impacto.

#### Questionário Inicial – N1

- N1 – total de respostas: 21

- Autoavaliação das competências: É solicitado aos formandos que classifiquem as suas competências e conhecimentos iniciais em relação aos conteúdos a serem abordados na ação.

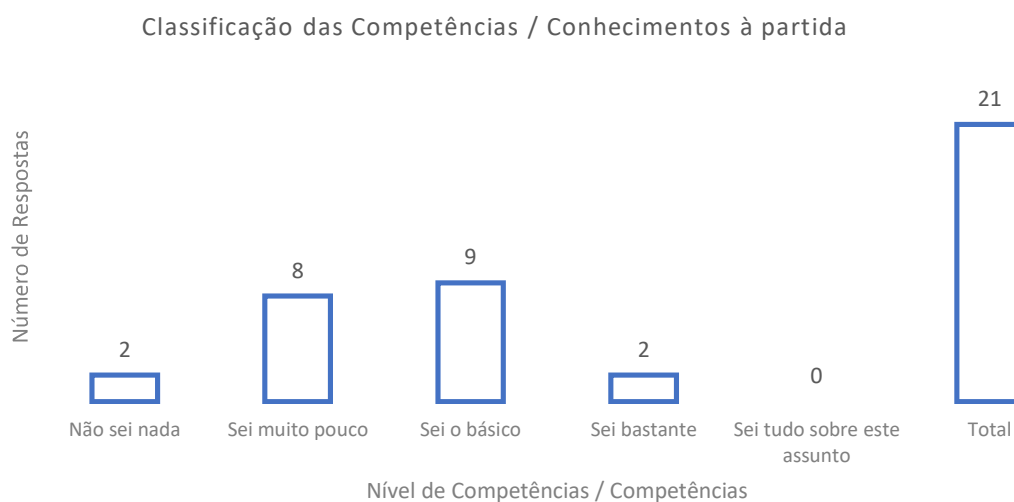


Gráfico 1 – Questionário Inicial N1: Classificação das competências / Conhecimentos à partida

A maioria dos formandos posicionou-se nos níveis "Sei o básico" e "Sei muito pouco". Os resultados sugerem que a maior parte do grupo possui um entendimento inicial ou intermédio dos conteúdos da ação, mas não uma proficiência avançada. Por isso podemos concluir que o nível de proficiência 1 é o adequado para estes docentes.

- Definição de objetivos: Os formandos são incentivados a identificar os principais objetivos que pretendem atingir ao concluir a formação.

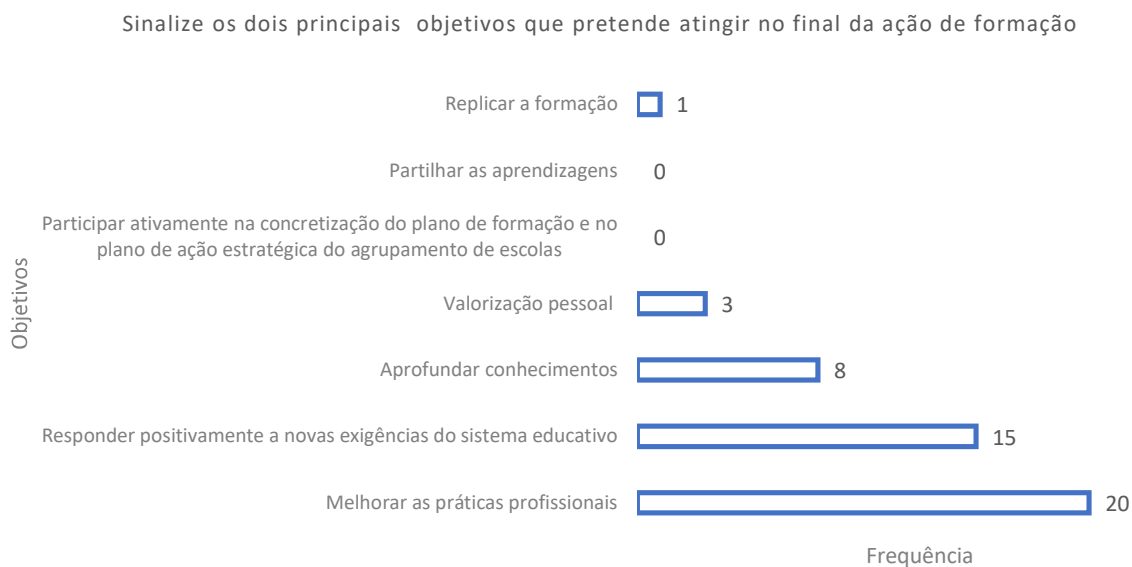


Gráfico 2 - Questionário Inicial N1: Sinalize os dois principais objetivos que pretende atingir no final da ação

Com base no gráfico, é possível concluir que os principais objetivos dos docentes na participação da formação foram:

- Melhorar as suas práticas profissionais: Este objetivo foi o que foi mais vezes assinalado, indicando que muitos docentes querem melhorar as suas competências para desempenharem melhor as suas funções.
- Responder positivamente a novas exigências do sistema educativo: A adaptação às novas exigências do sistema educativo também é uma prioridade. Isto reflete uma preocupação com a atualização constante, especialmente em contextos de mudança, como as competências digitais e as reformas curriculares.
- Aprofundar conhecimentos: Outro objetivo relevante é o desejo de aprofundar conhecimentos, o que sugere que os docentes procuram uma base teórica e prática mais sólida para dar suporte ao seu trabalho.

Estes resultados indicam que a formação está alinhada com a necessidade de desenvolvimento profissional contínuo, adaptação às mudanças educativas e valorização das competências pessoais.

## Questionário Final – N1

- Relevância para as necessidades dos formandos: Os formandos indicam se a formação foi ao encontro das suas necessidades formativas, verificando se os conteúdos abordados são úteis e pertinentes para o seu desenvolvimento profissional.

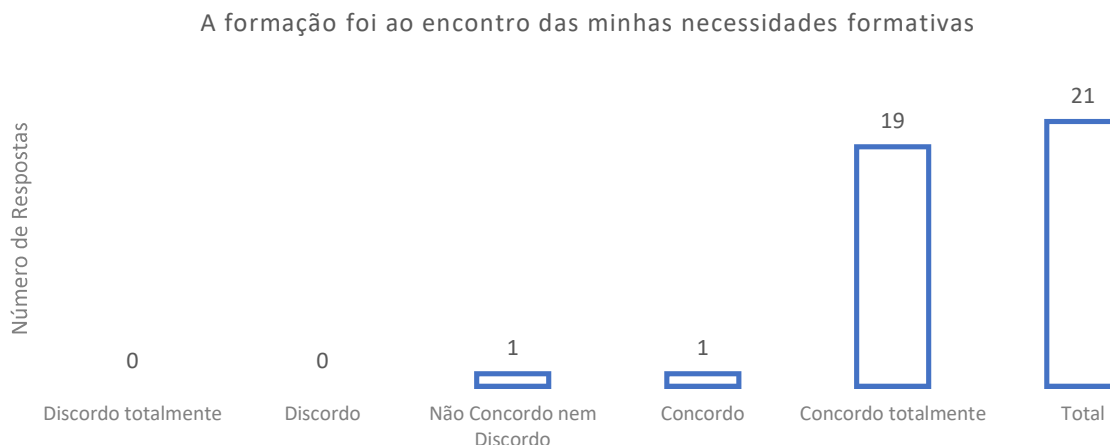


Gráfico 3 - Questionário final N1: A formação foi ao encontro das minhas necessidades formativas

A maioria dos formandos (19 em 21) concordou totalmente que a formação foi ao encontro das suas necessidades formativas, indicando uma perceção muito positiva. Pode-se concluir que os conteúdos, métodos ou abordagem da formação estiveram bastante alinhados com as expectativas e necessidades formativas dos docentes que participaram na formação.

- Interação e troca de experiências: A formação é analisada quanto à troca de experiências entre os formandos, um aspeto importante para a construção coletiva de conhecimento e a partilha de práticas.

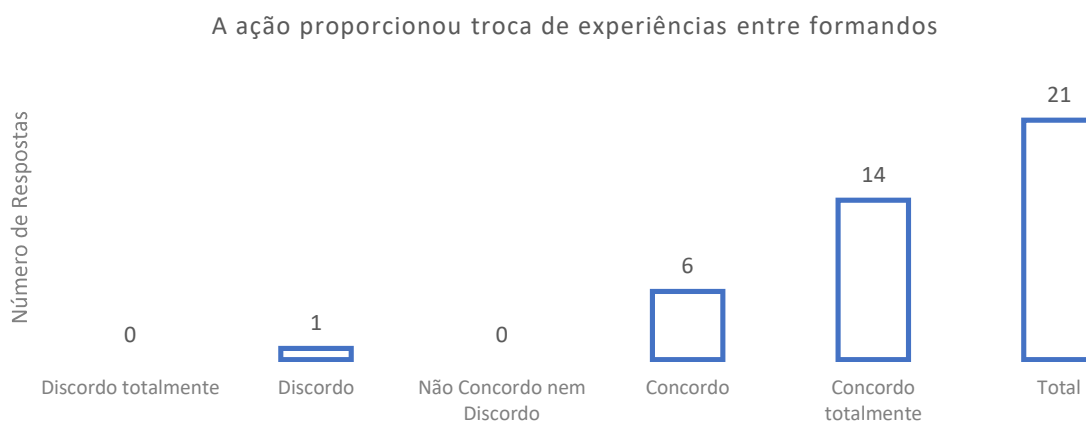


Gráfico 4 - Questionário final N1: A ação proporcionou troca de experiências entre formandos

A maioria dos formandos (14 em 21) concordou totalmente que a ação proporcionou troca de experiências entre formandos. Combinando as respostas "Concordo" e "Concordo totalmente", 95% dos formandos avaliaram positivamente esta dimensão da ação, reforçando a ideia de um ambiente colaborativo entre todos.

- Qualidade dos recursos didáticos: Os recursos pedagógicos e didáticos são também avaliados, de forma a garantir que são adequados e contribuem para a eficácia da formação.

Os recursos didáticos e pedagógicos utilizados foram adequados

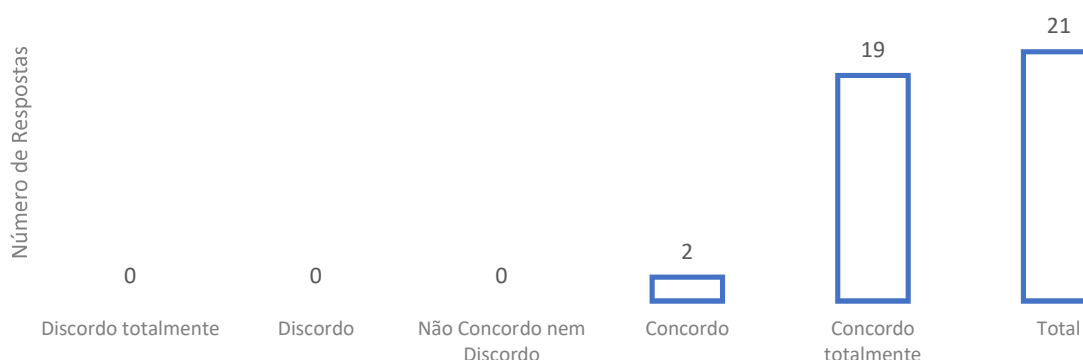


Gráfico 5 - Questionário final N1: Os recursos didáticos e pedagógicos utilizados foram adequados

Este resultado demonstra que os recursos didáticos e pedagógicos foram bem planeados e executados, satisfazendo quase completamente os formandos.

- Qualidade global da ação: Os formandos podem expressar a sua opinião sobre a qualidade geral da formação, proporcionando uma visão global do sucesso da ação.

Esta ação teve qualidade

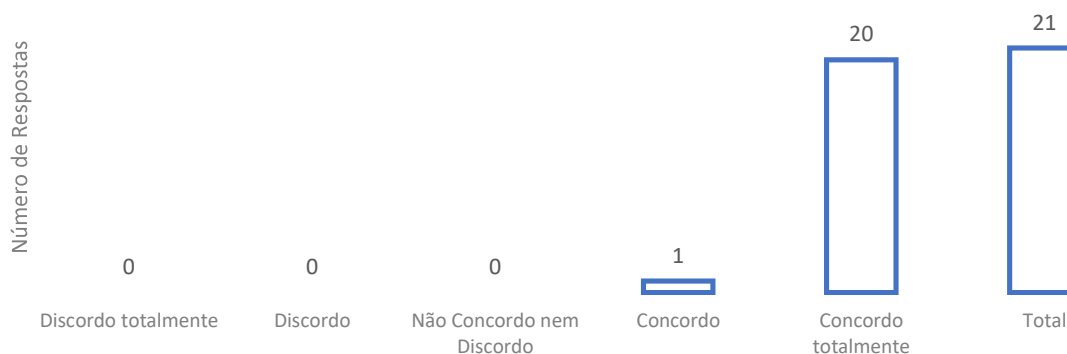


Gráfico 6 - Questionário final N1: Esta ação teve qualidade

A maioria absoluta dos formandos (20 pessoas) concordou totalmente com a afirmação "Esta ação teve qualidade". Isso demonstra uma avaliação extremamente positiva sobre a qualidade da ação de formação.

Esta conclusão pode ser um indicativo de que o conteúdo e os objetivos da formação foram bem alinhados com as expectativas e necessidades dos formandos.

- Impacto na atividade profissional: Questiona-se sobre a relevância da formação para a prática profissional, permitindo avaliar o potencial impacto positivo nas atividades dos formandos.

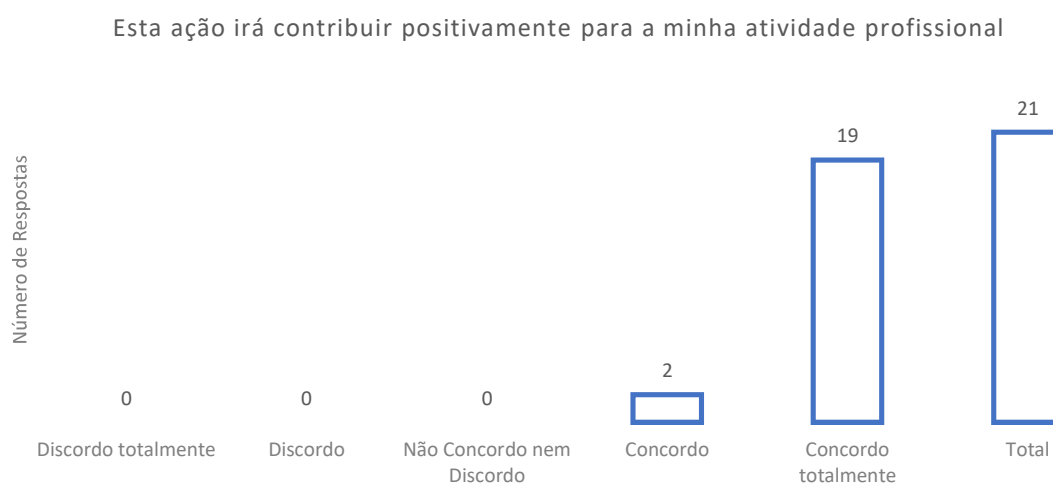


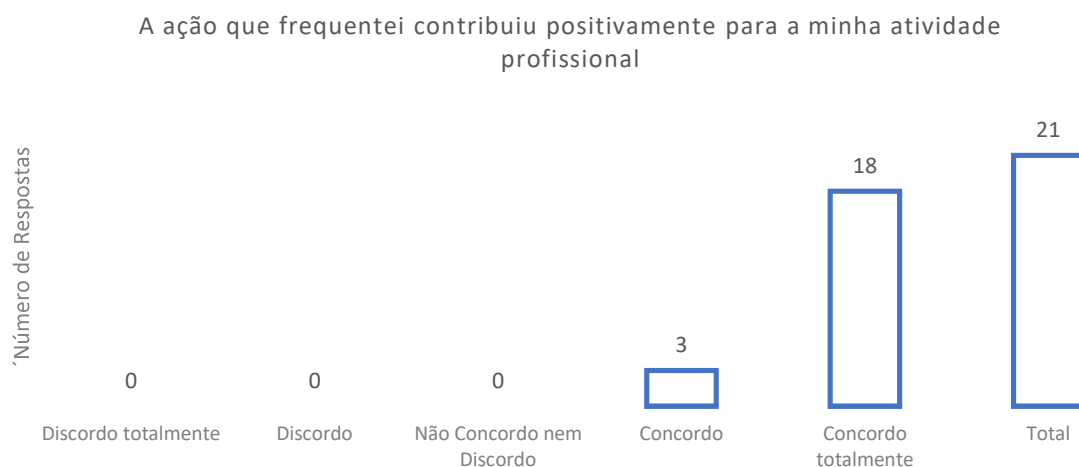
Gráfico 7 - Questionário final N1: Esta ação irá contribuir positivamente para a minha atividade profissional

A maioria dos formandos (19 pessoas) respondeu "Concordo totalmente" à afirmação "Esta ação irá contribuir positivamente para a minha atividade profissional".

Conclui-se que a ação foi considerada bastante alinhada com as necessidades profissionais dos docentes que nela participaram e provavelmente irá trazer benefícios práticos no desempenho das suas funções.

### **Questionário de Impacto – N1**

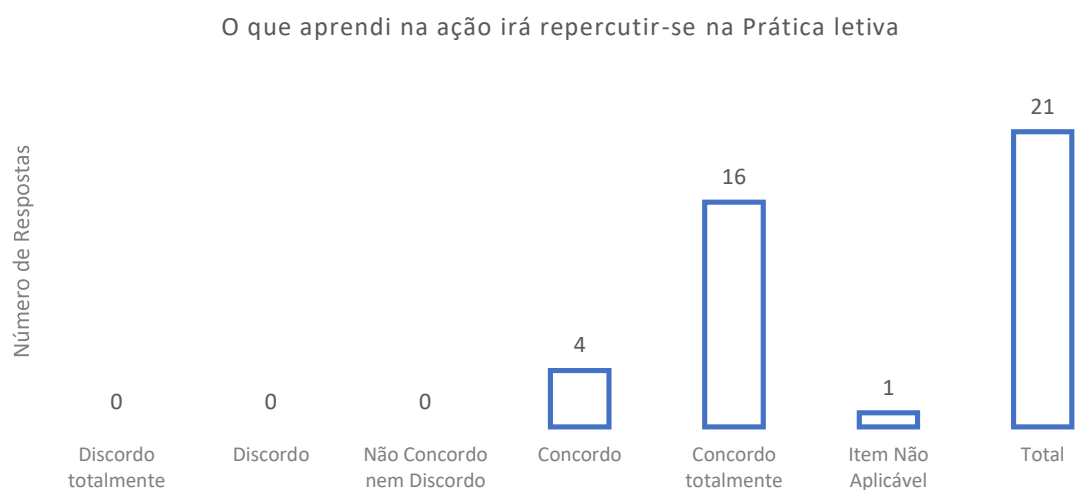
- Impacto na atividade profissional: Pergunta-se se a formação contribuiu de forma positiva para a atividade profissional dos formandos, ajudando a avaliar a pertinência e o valor prático do conteúdo abordado.



*Gráfico 8 - Questionário impacto N1: A ação que frequentei contribuiu positivamente para a minha atividade profissional*

A maioria dos formandos (18 pessoas) respondeu "Concordo totalmente", indicando que a ação foi amplamente reconhecida como contribuindo positivamente para a sua atividade profissional. Reforçando o seu valor para a atividade profissional dos formandos.

- Prática letiva: O questionário pergunta aos formandos se o que aprenderam irá refletir-se na sua prática letiva.



*Gráfico 9 - Questionário impacto N1: O que aprendi na ação irá repercutir-se na prática letiva*

- Relação pedagógica com os alunos: O questionário pergunta aos formandos se o que aprenderam irá refletir-se na relação pedagógica com os seus alunos.

O que aprendi na ação irá repercutir-se na Relação pedagógica com os alunos

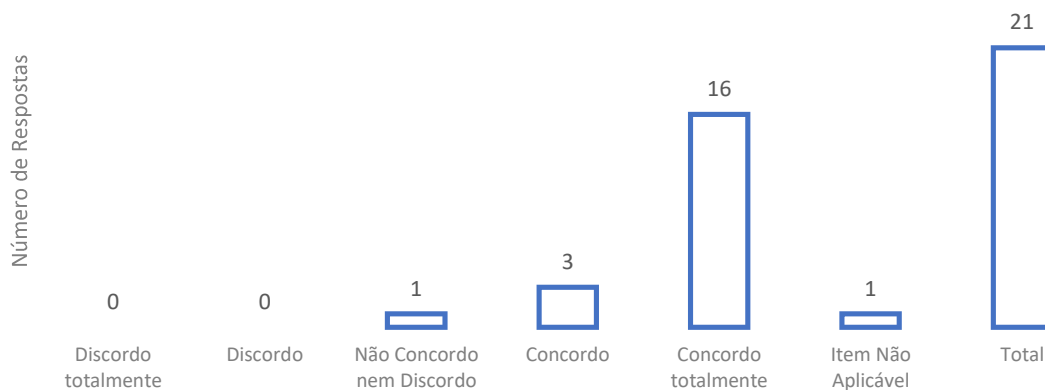


Gráfico 10 - Questionário impacto N1: O que aprendi na ação irá repercutir-se na Relação pedagógica com os alunos

- Partilha com pares: O questionário pergunta se os formandos partilharam práticas ou conhecimentos adquiridos com os colegas, promovendo a disseminação de boas práticas e incentivando a colaboração entre docentes.

Partilhou as práticas ou outros contributos da formação com os seus pares?

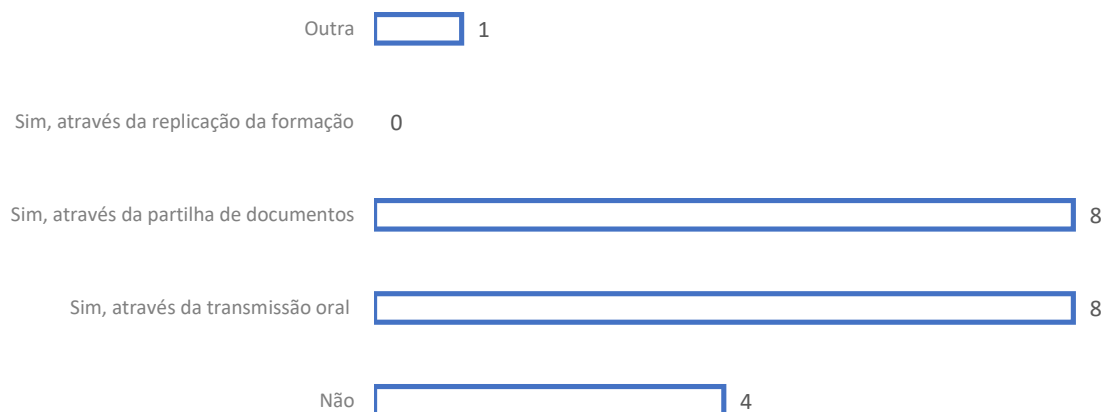


Gráfico 11 - Questionário impacto N1: Partilhou as práticas ou outros contributos da formação com os seus pares?

Os resultados sugerem que a formação foi altamente relevante tanto para a prática letiva como para a relação pedagógica. A partilha de práticas foi essencialmente através da partilha de documentos e da transmissão oral, mas ainda há margem para estimular uma maior disseminação dos contributos entre os pares.

- Identificação de constrangimentos: Os formandos identificam possíveis constrangimentos que possam ter encontrado ao tentar aplicar as novas competências na sua escola, como a sobrecarga de trabalho administrativo.

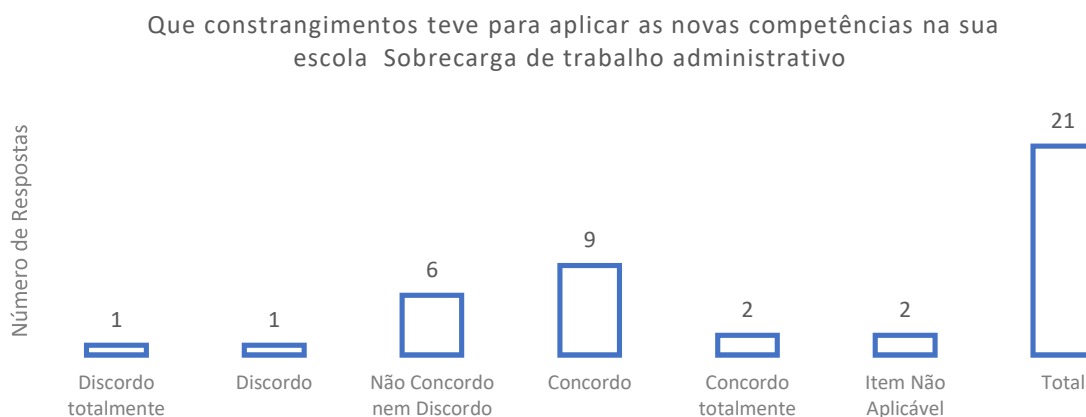


Gráfico 12 - Questionário impacto N1: Que constrangimentos teve para aplicar as novas competências na sua escola sobrecarga de trabalho administrativo

O maior número de respostas (9) está na categoria "Concordo", indicando que a sobrecarga de trabalho administrativo foi percebida como um constrangimento significativo na aplicação das novas competências.

### Questionário Inicial – N2

- N2 - total de respostas: 53

- Autoavaliação das competências: É solicitado aos formandos que classifiquem as suas competências e conhecimentos iniciais em relação aos conteúdos a serem abordados na ação.

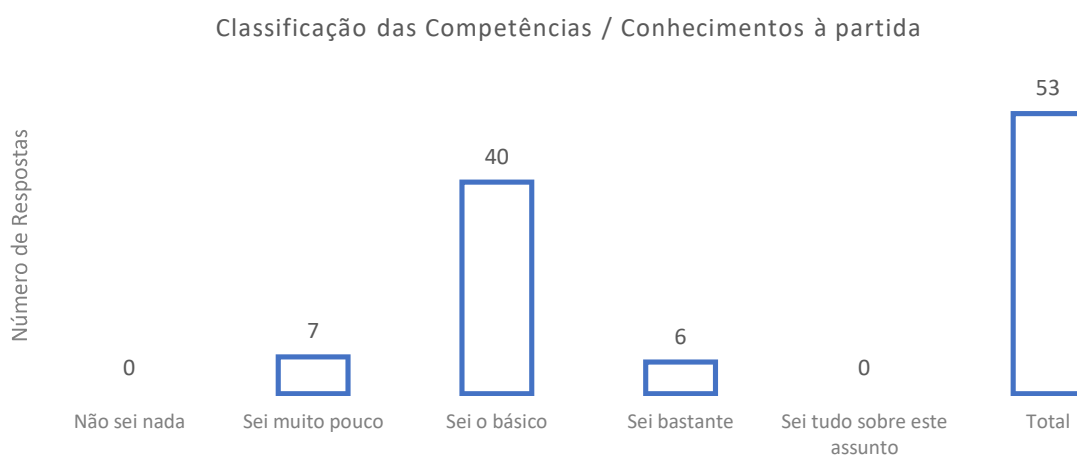
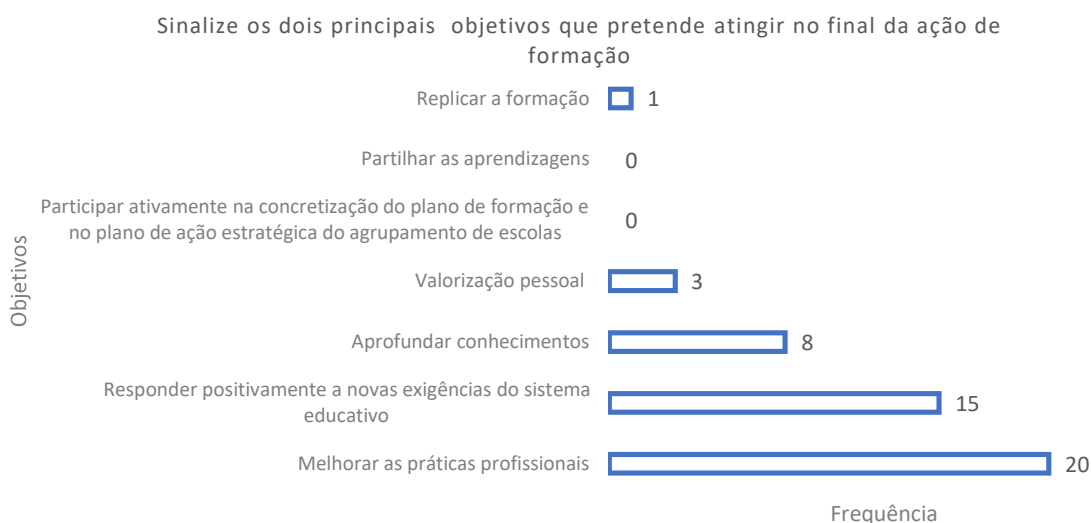


Gráfico 13 - Questionário inicial N2: Classificação das competências / Conhecimentos à partida

A maioria das respostas (40) está na categoria "Sei o básico", indicando que os formandos têm algum conhecimento inicial sobre o conteúdo da ação, mas não são especialistas. Isso pode indicar a necessidade de oferecer capacitações adicionais para aprofundar os conhecimentos e melhorar a confiança no tema/conteúdos.

- **Definição de Objetivos:** Os formandos são incentivados a identificar os principais objetivos que pretendem atingir ao concluir a formação.



*Gráfico 14 - Questionário inicial N2: Sinalize os dois principais objetivos que pretende atingir no final da ação de formação*

Com base no gráfico, podemos concluir o seguinte:

1. **Objetivos prioritários:**

- Melhorar as práticas profissionais foi o objetivo mais assinalado, com 20 respostas, mostrando que a maioria dos formandos procura aplicar a formação para melhorar suas práticas letivas.
- Responder positivamente às novas exigências do sistema educativo foi o segundo objetivo, com 15 respostas, indicando uma preocupação significativa em responder às exigências do sistema educativo.

**Questionário Final – N2**

- **Relevância para as necessidades dos formandos:** Os formandos indicam se a formação foi ao encontro das suas necessidades formativas, verificando se os conteúdos abordados são úteis e pertinentes para o seu desenvolvimento profissional.

A formação foi ao encontro das minhas necessidades formativas

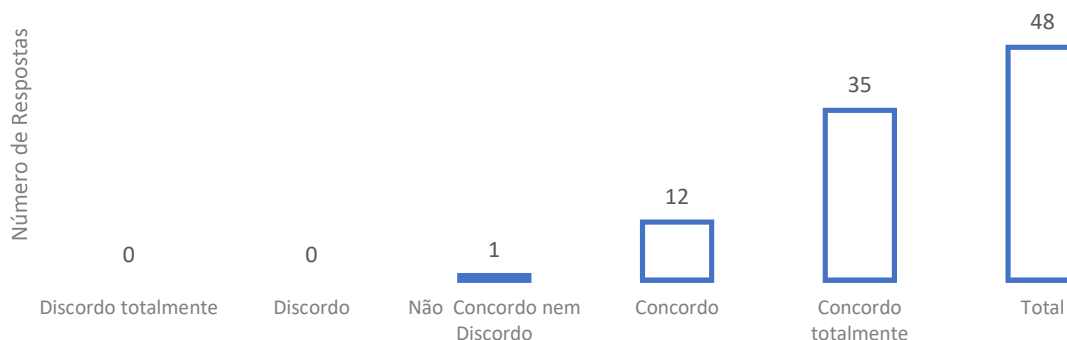


Gráfico 15 - Questionário final N2: A formação foi ao encontro das minhas necessidades formativas

A grande maioria dos participantes (35 em 48) concordou totalmente que a formação foi ao encontro das suas necessidades formativas. Com 47 respostas positivas (entre "Concordo" e "Concordo totalmente") de um total de 48, os resultados indicam que a formação foi percebida como amplamente útil e alinhada com as expectativas e necessidades dos formandos.

- Interação e troca de experiências: A formação é analisada quanto à troca de experiências entre os formandos, um aspeto importante para a construção coletiva de conhecimento e a partilha de práticas.

A ação proporcionou troca de experiências entre formandos

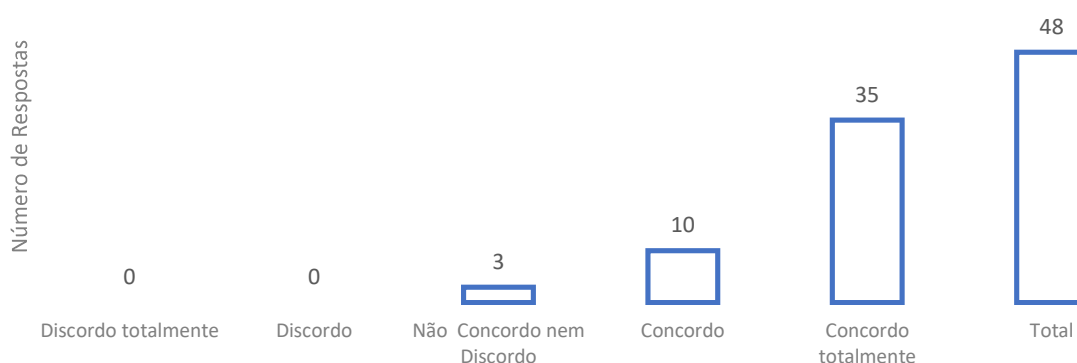


Gráfico 16 - Questionário final N2: A ação proporcionou troca de experiências entre formandos

A maioria dos formandos (35 em 48) concorda totalmente que a ação proporcionou uma troca de experiências entre eles. O resultado demonstra que a ação cumpriu o objetivo de promover a troca de experiências, sendo este um dos aspetos mais bem-sucedidos e apreciados pelos formandos.

- Qualidade dos Recursos Didáticos: Os recursos pedagógicos e didáticos são também avaliados, de forma a garantir que são adequados e contribuem para a eficácia da formação.

Os recursos didáticos e pedagógicos utilizados foram adequados

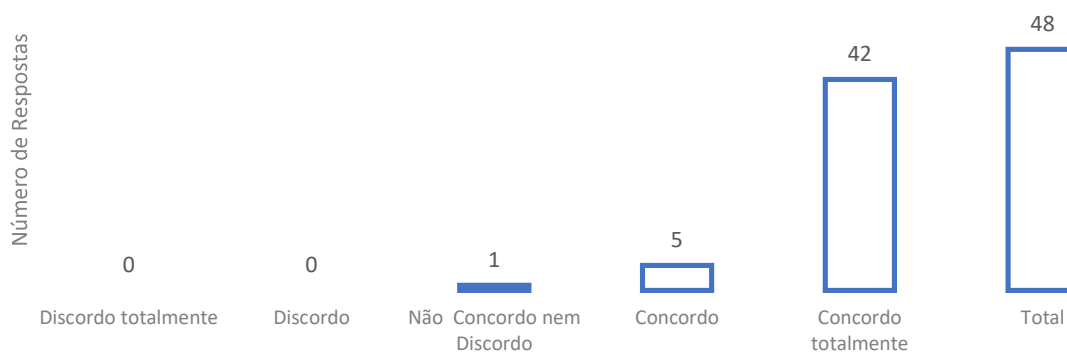


Gráfico 17 - Questionário final N2: Os recursos didáticos e pedagógicos utilizados foram adequados

È possível concluir que: a maioria dos formandos concordou (5) ou concordou totalmente (42), totalizando 47 docentes que avaliaram os recursos como adequados, ou seja, 98% responderam favoravelmente. Isso indica que os recursos didáticos e pedagógicos utilizados foram amplamente aprovados.

- Qualidade global da ação: Os formandos podem expressar a sua opinião sobre a qualidade geral da formação, proporcionando uma visão global do sucesso da ação.

Esta ação teve qualidade

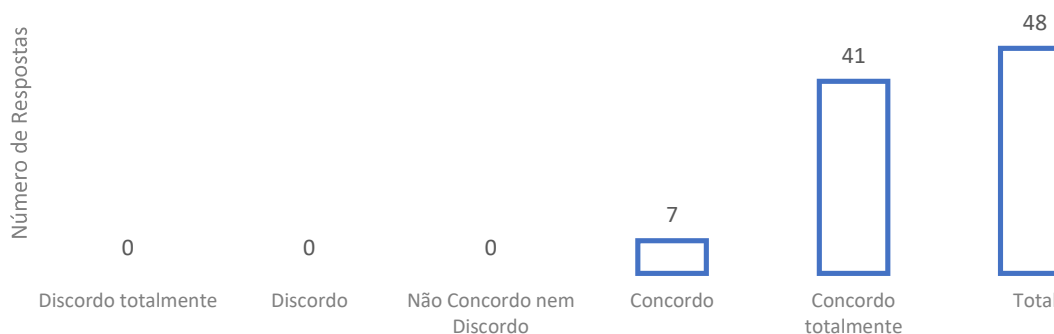


Gráfico 18 - Questionário final N2: Esta ação teve qualidade

A maioria dos professores "concorda totalmente" (41) que a ação teve qualidade. O resultado sugere que a ação foi bem recebida e alcançou um nível elevado de qualidade. Estes dados reforçam a perceção de sucesso e aprovação da iniciativa.

- Impacto na atividade profissional: Questiona-se sobre a relevância da formação para a prática profissional, permitindo avaliar o potencial impacto positivo nas atividades dos formandos.

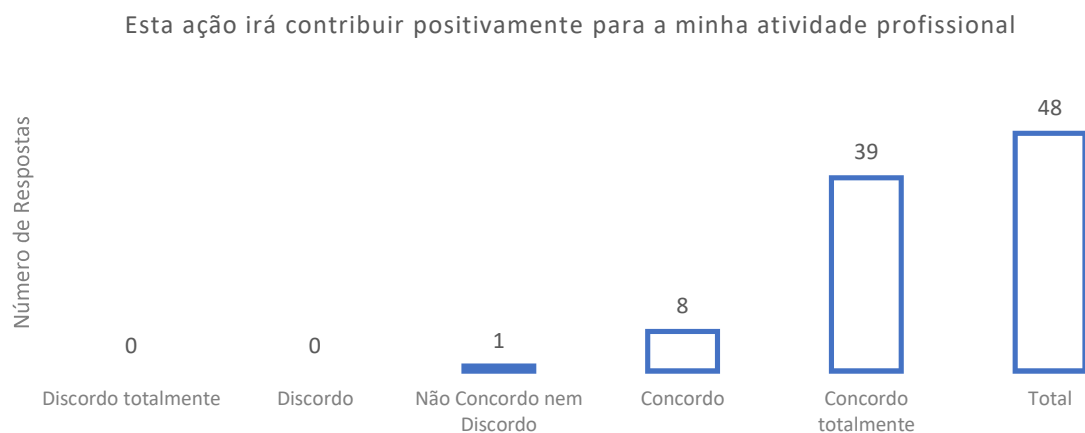


Gráfico 19 - Questionário final N2: Esta ação irá contribuir positivamente para a minha atividade profissional

A maior parte dos professores "concorda totalmente" (39) que a ação contribuirá positivamente para a sua atividade profissional. O resultado sugere que a ação foi amplamente percebida como relevante e benéfica para a atividade profissional dos formandos.

### Questionário de Impacto – N2

- Impacto na atividade profissional: Pergunta-se se a formação contribuiu de forma positiva para a atividade profissional dos formandos, ajudando a avaliar a pertinência e o valor prático dos conteúdos abordados.

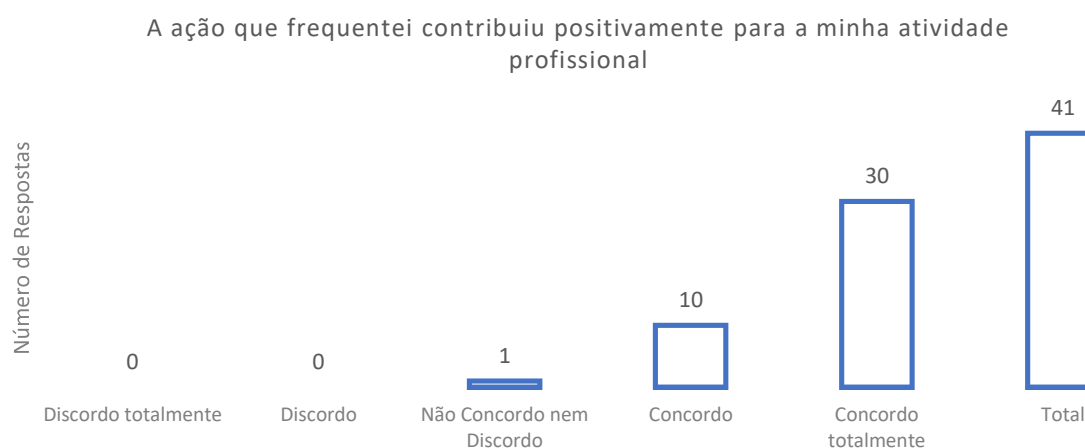


Gráfico 20 - Questionário impacto N2: A ação que frequentei contribuiu positivamente para a minha atividade profissional

O gráfico mostra a perceção dos professores em relação à contribuição da ação frequentada para a sua atividade profissional. A grande maioria dos formandos (30 pessoas) concorda totalmente que a ação contribuiu positivamente para a sua atividade profissional. Assim, pode-se concluir que a ação foi amplamente avaliada como positiva e relevante para os professores que a frequentaram.

- Prática letiva: O questionário pergunta aos formandos se o que aprenderam irá refletir-se na sua prática letiva.

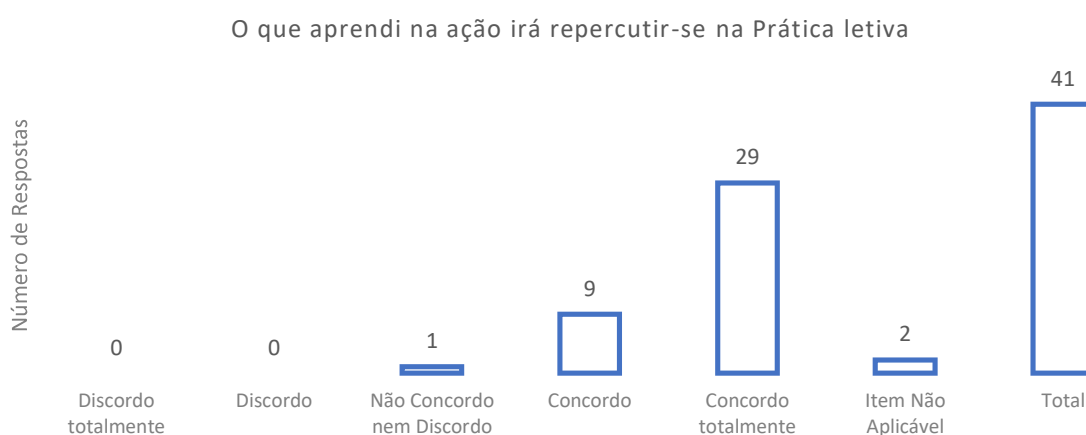


Gráfico 21 - Questionário impacto N2: O que aprendi na ação irá repercutir-se na prática letiva

- Relação pedagógica com os alunos: O questionário pergunta aos formandos se o que aprenderam irá refletir-se na relação pedagógica com os seus alunos.

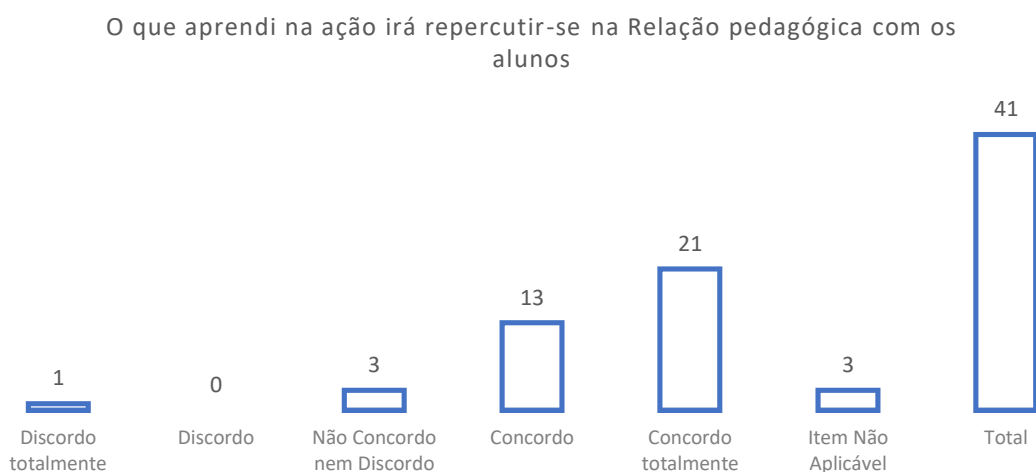


Gráfico 22 - Questionário impacto N2: O que aprendi na ação irá repercutir-se na relação pedagógica com os alunos

- Partilha com pares: O questionário pergunta se os formandos partilharam práticas ou conhecimentos adquiridos com os colegas, promovendo a disseminação de boas práticas e incentivando a colaboração entre docentes.

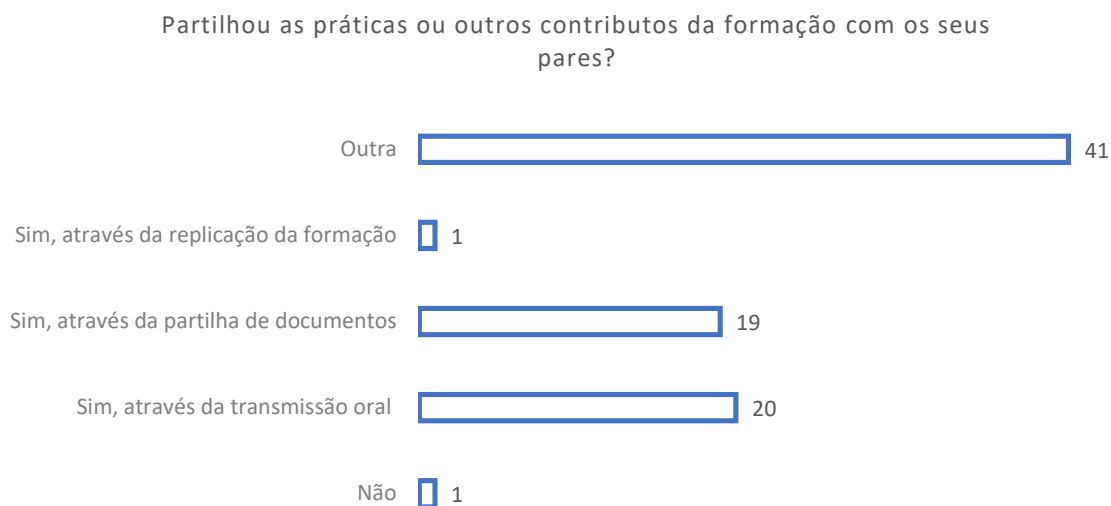


Gráfico 23 - Questionário impacto N2: Partilhou as práticas ou outros contributos da formação com os seus pares?

Os dados indicam que a formação teve uma repercussão significativa tanto na prática letiva, quanto na relação pedagógica com os alunos, assim como na partilha entre pares.

- Identificação de constrangimentos: Os formandos identificam possíveis constrangimentos que possam ter encontrado ao tentar aplicar as novas competências na sua escola, como a sobrecarga de trabalho administrativo.

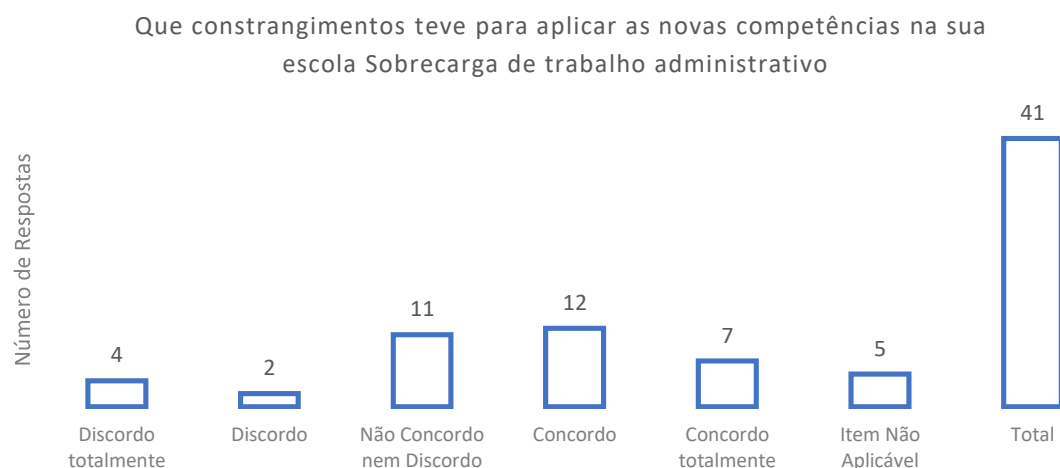


Gráfico 24 - Questionário impacto N2: Que constrangimentos teve para aplicar as novas competências na sua escola Sobrecarga de trabalho administrativo

A maior parte dos professores reconhece a sobrecarga administrativa como um constrangimento para aplicar novas competências (12 "Concordo" e 7 "Concordo totalmente").

### Questionário Inicial – N3

- N3 - total de respostas: 5

- Autoavaliação das competências: É solicitado aos formandos que classifiquem as suas competências e conhecimentos iniciais em relação aos conteúdos a serem abordados na ação.

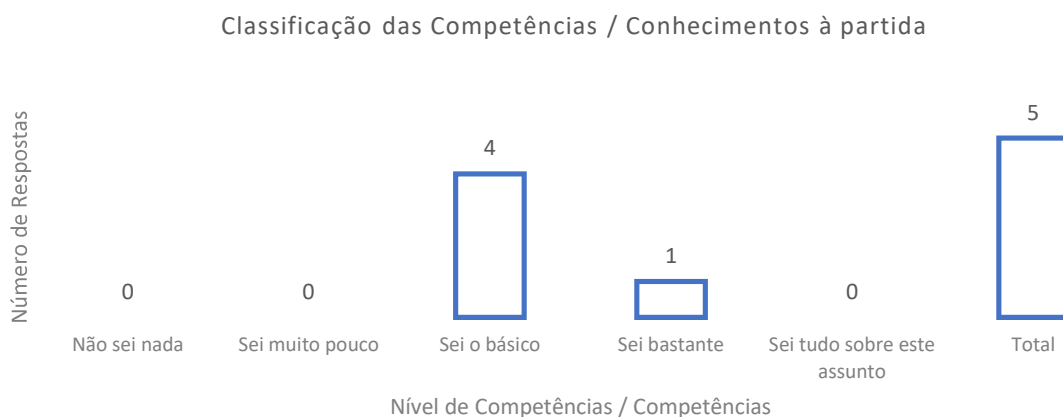


Gráfico 25 - Questionário inicial N3: Classificação das competências / Conhecimentos à partida

A maioria dos professores (4 de 5) considera que, à partida, tinha um nível de conhecimento básico sobre os conteúdos da ação. Os dados sugerem que a maioria dos professores começou a ação com uma base inicial de conhecimentos, o que pode ser relevante para ajustar a complexidade do conteúdo abordado e garantir que todos acompanhem o ritmo da formação.

- Definição de objetivos: Os formandos são incentivados a identificar os principais objetivos que pretendem atingir ao concluir a formação.

Sinalize os dois principais objetivos que pretende atingir no final da ação de formação

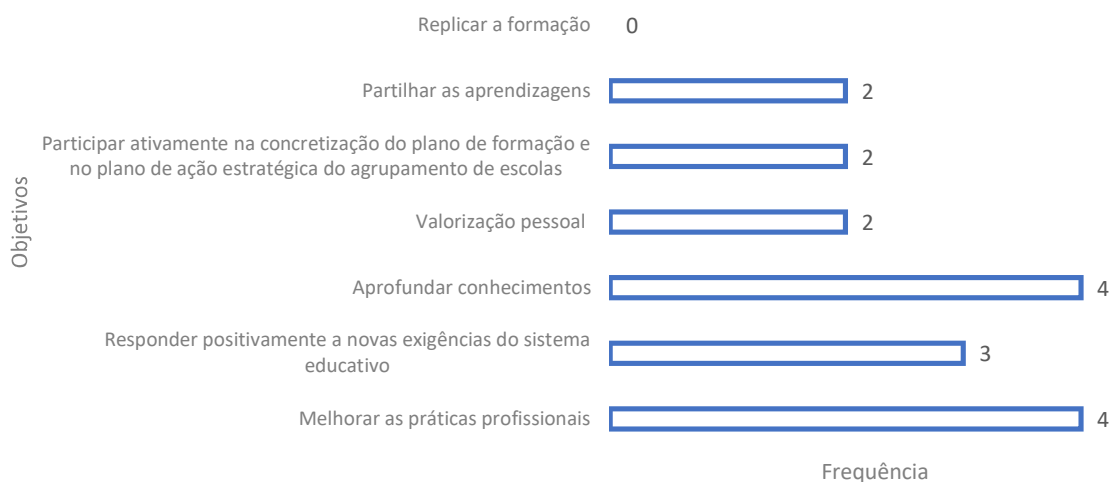


Gráfico 26 - Questionário inicial N3: Sinalize os dois principais objetivos que pretende atingir no final da ação de formação

Os objetivos "Aprofundar conhecimentos" e "Melhorar as práticas profissionais" foram unanimemente identificados como prioritários, evidenciando o interesse em aperfeiçoar competências e aplicar o que aprenderam no dia a dia da escola.

### Questionário Final – N3

- Relevância para as necessidades dos formandos: Os formandos indicam se a formação foi ao encontro das suas necessidades formativas, verificando se os conteúdos abordados são úteis e pertinentes para o seu desenvolvimento profissional.

A formação foi ao encontro das minhas necessidades formativas

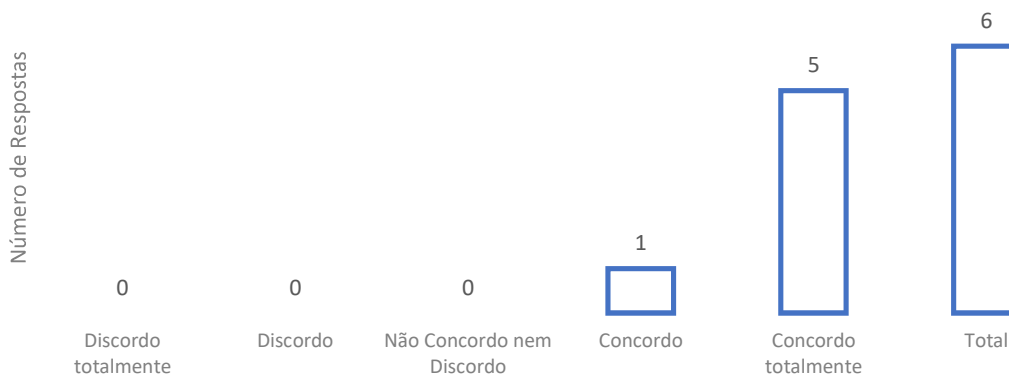


Gráfico 27- Questionário final N3: A formação foi ao encontro das minhas necessidades formativas

A maior parte dos professores respondeu "Concordo totalmente" (5 respostas), indicando uma forte satisfação com a formação em relação às suas necessidades.

- Interação e troca de experiências: A formação é analisada quanto à troca de experiências entre os formandos, um aspeto importante para a construção coletiva de conhecimento e a partilha de práticas e recursos.

A ação proporcionou troca de experiências entre formandos



Gráfico 28 - Questionário final N3: A ação proporcionou troca de experiências entre formandos

A maioria (5 formandos) respondeu "Concordo totalmente", indicando que a ação foi muito eficaz em promover a troca de experiências.

- Qualidade dos recursos didáticos: Os recursos pedagógicos e didáticos são também avaliados, de forma a garantir que são adequados e contribuem para a eficácia da formação.

Os recursos didáticos e pedagógicos utilizados foram adequados

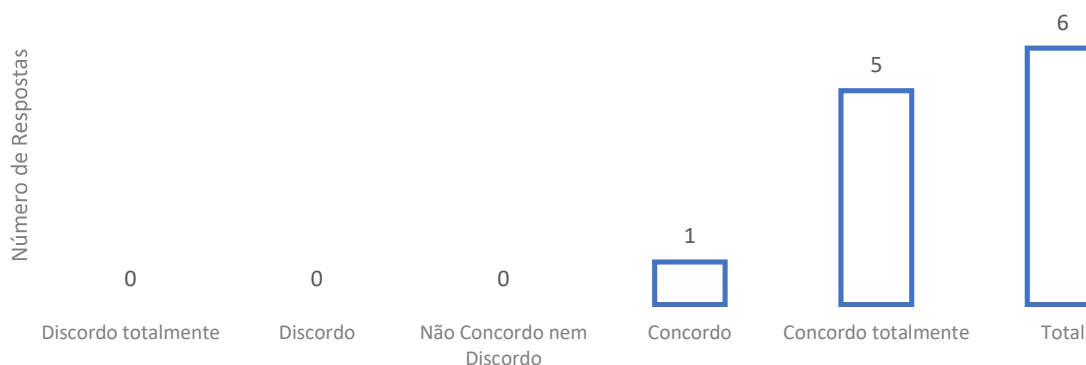


Gráfico 29 - Questionário final N3: Os recursos didáticos e pedagógicos utilizados foram adequados

A maioria (5 participantes) respondeu "Concordo totalmente", indicando uma percepção muito positiva sobre a adequação dos recursos.

- Qualidade global da ação: Os formandos podem expressar a sua opinião sobre a qualidade geral da formação, proporcionando uma visão global do sucesso da ação.

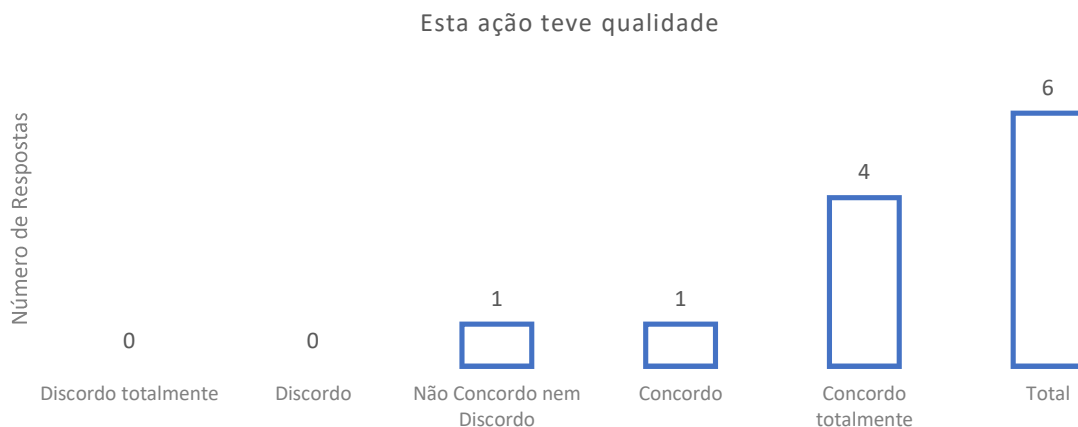


Gráfico 30 - Questionário final N3: Esta ação teve qualidade

4 dos formandos ou seja 67%, indicaram "Concordo totalmente", sugerindo que a maioria dos professores consideram que a ação foi de elevada qualidade.

- Impacto na atividade profissional: Questiona-se sobre a relevância da formação para a prática profissional, permitindo avaliar o potencial impacto positivo nas atividades dos formandos.

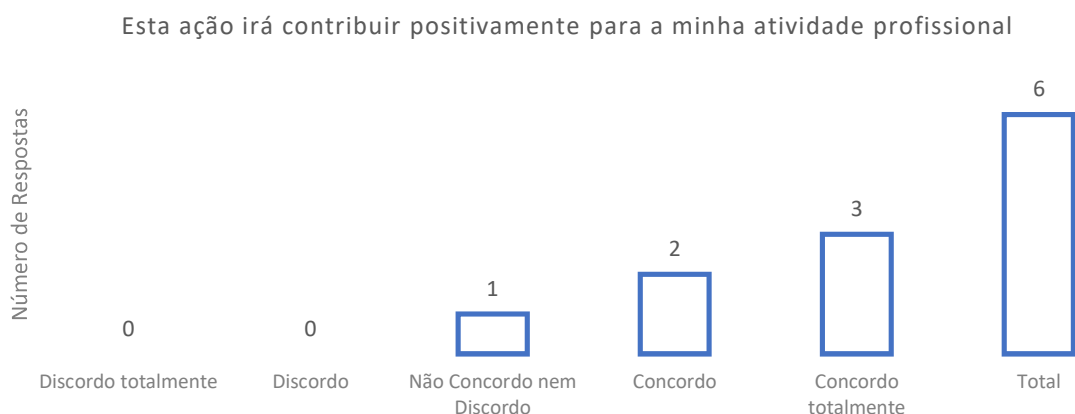
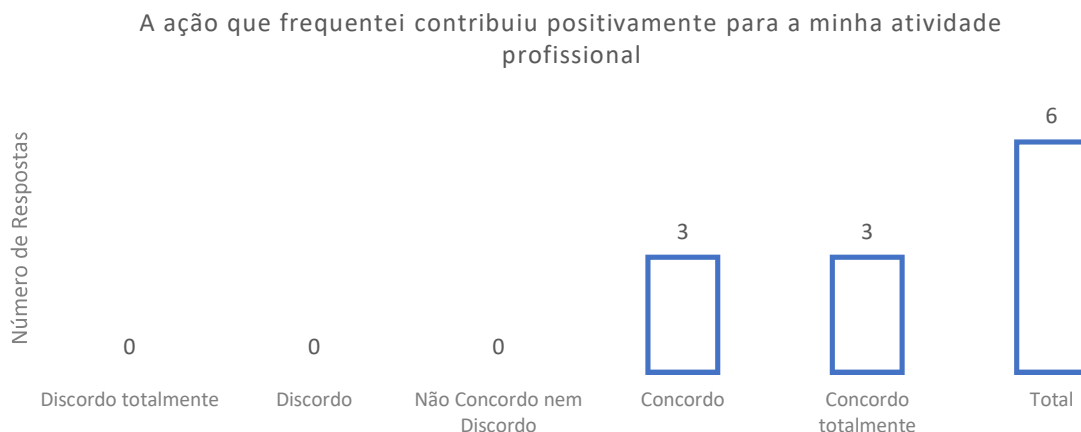


Gráfico 31 - Questionário final N3: Esta ação irá contribuir positivamente para a minha atividade profissional

3 professores (50%) escolheram "Concordo totalmente", demonstrando confiança na relevância da ação para a sua atividade profissional.

### Questionário de Impacto – N3

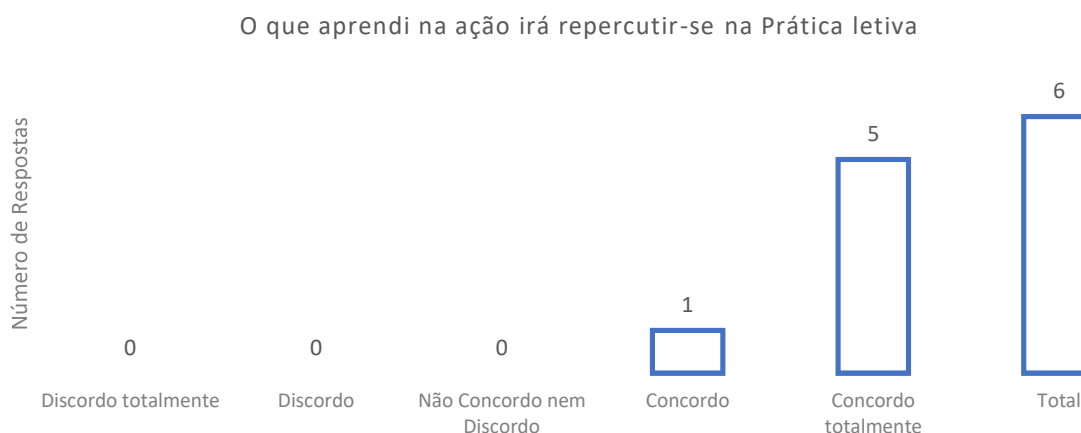
- Impacto na Atividade Profissional: Pergunta-se se a formação contribuiu de forma positiva para a atividade profissional dos formandos, ajudando a avaliar a pertinência e o valor prático do conteúdo abordado.



*Gráfico 32 - Questionário impacto N3: A ação que frequentei contribuiu positivamente para a minha atividade profissional*

A ação foi entendida como uma mais-valia para a atividade profissional dos formandos, sem qualquer feedback negativo. A divisão equilibrada entre as respostas reflete uma opinião global muito favorável.

- Prática letiva: O questionário pergunta aos formandos se o que aprenderam irá refletir-se na sua prática letiva.



*Gráfico 33 - Questionário impacto N3: O que aprendi na ação irá repercutir-se na prática letiva*

- Relação pedagógica com os alunos: O questionário pergunta aos formandos se o que aprenderam irá refletir-se na relação pedagógica com os seus alunos.

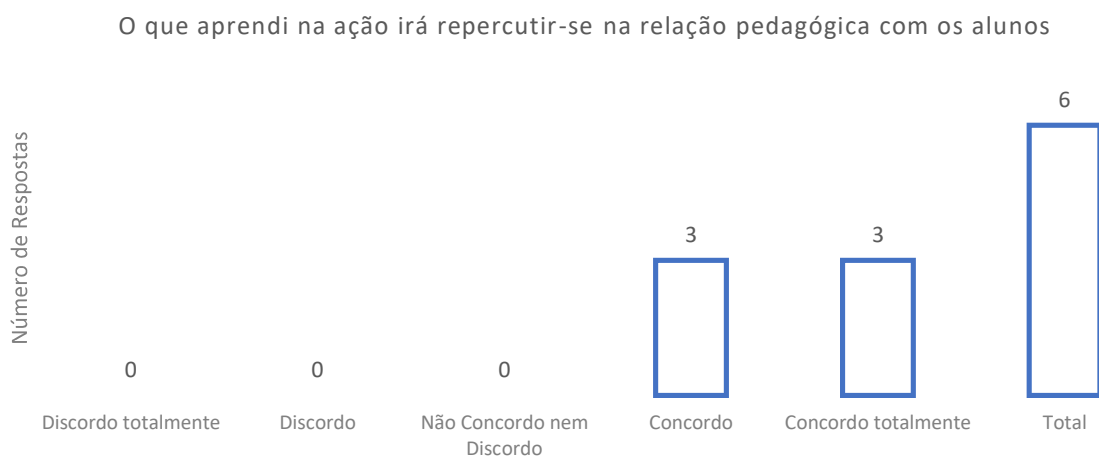


Gráfico 34 - Questionário impacto N3: O que aprendi na ação irá repercutir-se na relação pedagógica com os alunos

- Partilha com pares: O questionário pergunta se os formandos partilharam práticas ou conhecimentos adquiridos com os colegas, promovendo a disseminação de boas práticas e incentivando a colaboração entre docentes.

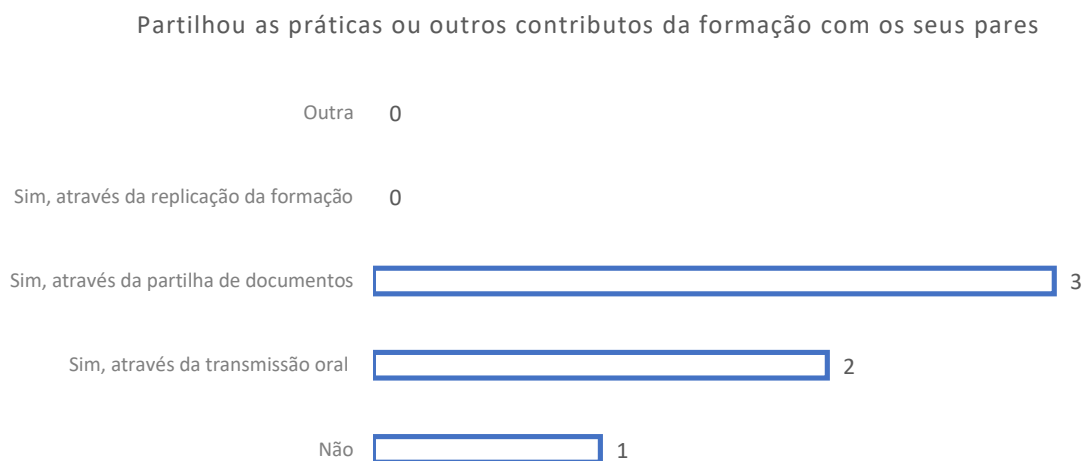
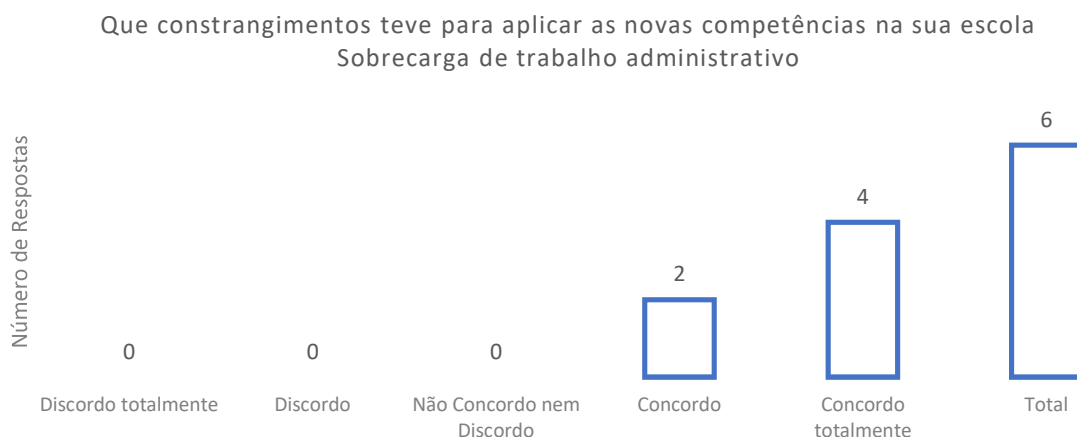


Gráfico 35 - Questionário impacto N3: Partilhou as práticas ou outros contributos da formação com os seus pares

Os gráficos sugerem que os professores avaliam positivamente o impacto da formação tanto na prática letiva quanto na relação pedagógica. Além disso, a maioria partilhou o que aprendeu com colegas, promovendo a disseminação de conhecimentos.

- Identificação de constrangimentos: Os formandos identificam possíveis constrangimentos que possam ter encontrado ao tentar aplicar as novas competências na sua escola, como a sobrecarga de trabalho administrativo.



*Gráfico 36 - Questionário impacto N3: Que constrangimentos teve para aplicar as novas competências na sua escola sobrecarga de trabalho administrativo*

A partir do gráfico apresentado, podemos concluir que a maioria dos formandos acredita que a sobrecarga de trabalho administrativo foi um constrangimento para a aplicação de novas competências na escola.

Com base nos gráficos apresentados e de acordo com os objetivos e as questões de investigação definidas, é possível concluir que a formação desenhada para a Capacitação Digital de Docentes no âmbito do Plano de Ação para a Transição Digital está a ser eficaz no agrupamento em estudo. Os principais resultados que suportam esta conclusão são as seguintes:

Impacto na atividade profissional:

- O Gráfico 8 mostra que a grande maioria dos docentes (18 em 21) concordou totalmente que a formação contribuiu positivamente para a sua atividade profissional. (N1)
- O Gráfico 6 indica que a maioria absoluta dos formandos (20 pessoas) concordou totalmente que a ação teve qualidade. (N1)
- O Gráfico 20 mostra que a grande maioria dos docentes (30 em 41) concordou totalmente que a formação contribuiu positivamente para a sua atividade profissional. (N2)
- O Gráfico 18 indica que a maioria absoluta dos formandos (41 pessoas) concordou totalmente que a ação teve qualidade. (N2)

- O Gráfico 31 mostra que a grande maioria dos docentes (3 em 6) concordou totalmente que a formação contribuiu positivamente para a sua atividade profissional. (N3)
- O Gráfico 30 indica que a maioria absoluta dos formandos (4 pessoas) concordou totalmente que a ação teve qualidade. (N3)

#### Mudança nas práticas letivas:

- O Gráfico 4 revela que a maioria dos formandos (14 em 21) concordou totalmente que a ação proporcionou troca de experiências entre formandos, indicando uma mudança no trabalho colaborativo. (N1)
- O Gráficos 9 mostra que a formação teve uma repercussão significativa tanto na prática letiva quanto na relação pedagógica com os alunos. (N1)
- O Gráfico 16 revela que a maioria dos formandos (35 em 48) concordou totalmente que a ação proporcionou troca de experiências entre formandos, indicando uma mudança no trabalho colaborativo. (N2)
- O Gráficos 21 mostra que a formação teve uma repercussão significativa tanto na prática letiva quanto na relação pedagógica com os alunos. (N2)
- O Gráfico 28 revela que a maioria dos formandos (5 em 6) concordou totalmente que a ação proporcionou troca de experiências entre formandos, indicando uma mudança no trabalho colaborativo. (N3)
- O Gráficos 33 mostra que a formação teve uma repercussão significativa tanto na prática letiva quanto na relação pedagógica com os alunos. (N3)

#### Confiança na utilização das TIC:

- O Gráfico 3 demonstra que a maioria dos formandos (19 em 21) concordou totalmente que a ação foi ao encontro das suas necessidades formativas, sugerindo um aumento na confiança para utilizar as TIC. (N1)
- O Gráfico 15 demonstra que a maioria dos formandos (35 em 48) concordou totalmente que a ação foi ao encontro das suas necessidades formativas, sugerindo um aumento na confiança para utilizar as TIC. (N2)
- O Gráfico 27 demonstra que a maioria dos formandos (5 em 6) concordou totalmente que a ação foi ao encontro das suas necessidades formativas, sugerindo um aumento na confiança para utilizar as TIC. (N3)

#### Utilização de recursos digitais:

- O Gráfico 5 indica que os recursos didáticos e pedagógicos utilizados foram considerados adequados pela grande maioria dos formandos. (N1)
- O Gráfico 17 indica que os recursos didáticos e pedagógicos utilizados foram considerados adequados pela grande maioria dos formandos. (N2)
- O Gráfico 29 indica que os recursos didáticos e pedagógicos utilizados foram considerados adequados pela grande maioria dos formandos. (N3)

Criação de recursos próprios:

- Embora não haja um gráfico específico sobre a criação de recursos, os Gráficos 11 (N1), 23 (N2) e 35 (N3) mostram que a maioria dos formandos partilhou práticas ou outros contributos da formação com seus pares, o que pode incluir recursos criados.

Podemos concluir que, e de acordo com os gráficos que a formação teve um impacto positivo na atividade profissional dos docentes, promoveu mudanças nas práticas letivas, aumentou a confiança na utilização das TIC e incentivou a utilização e possivelmente a criação de recursos digitais. Estes resultados indicam que a formação foi eficaz no agrupamento em estudo.

## 2. Dados relativos às entrevistas

### Entrevistas

Para participarem nas entrevistas foram selecionados uma amostra de docentes do AE em estudo que participaram na formação por nível de proficiência, o coordenador do PADDE, os Coordenadores de Departamento e um Diretor de um CFAE.

Para avaliar a eficácia desta formação no AE em estudo, foi fundamental analisar diversos aspetos que vão desde a mudança na atividade profissional dos docentes até à criação de recursos digitais próprios. Os objetivos definidos para esta investigação pretendem compreender o impacto da formação em várias dimensões:

- A contribuição da formação para a mudança na atividade profissional, incluindo alterações nas práticas letivas, metodologias em sala de aula e trabalho colaborativo.
- O nível de confiança adquirido pelos formandos na utilização das TIC.
- A aplicação prática das aprendizagens adquiridas durante a formação.
- A motivação dos formandos para criarem os seus próprios recursos digitais.

A análise das entrevistas realizadas com os docentes participantes na formação oferece pistas, permitindo uma compreensão mais esclarecida do impacto real do PCDD no contexto específico do AE estudado.

Ao analisar as respostas dos entrevistados, podemos obter uma visão mais esclarecida sobre até que ponto a formação está a atingir os objetivos e identificar as áreas que podem necessitar de ajustes ou melhorias. Esta avaliação é crucial para garantir que o PCDD esteja efetivamente a contribuir para a transformação digital da educação e para o desenvolvimento profissional dos professores.

### **Entrevista com um Diretor de um CFAE - DCFAE**

#### DCFAE

A entrevista com um Diretor de um Centro de Formação de Associação de Escolas (CFAE) forneceu informações valiosas sobre a eficácia da formação para a Capacitação Digital de Docentes.

Mudança na atividade profissional, o entrevistado indica que houve mudanças significativas nas práticas letivas dos docentes após a formação: "Acho que há muitos indícios e algumas evidências que houve impactos fortes." Ele menciona que os professores estão a utilizar mais ferramentas digitais nas aulas.

Nível de confiança na utilização das TIC, a entrevista não aborda diretamente o nível de confiança dos formandos, mas sugere que houve um aumento na utilização das tecnologias: "A capacidade de resposta que a escola foi tendo e que os professores tiveram em grande medida. Também resultou do apoio desta capacitação digital."

Utilização das aprendizagens na prática letiva, o entrevistado menciona que os docentes estão a aplicar os conhecimentos adquiridos: "As pessoas apontam muitas vezes situações concretas onde aplicam, quer dizer, se perguntar, casos concretos, estou-me a lembrar, por exemplo, ferramentas que aprenderam, por exemplo, na área das línguas, Kahoot ou outros, por exemplo, para a questão da avaliação formativa."

Criação de recursos próprios, a entrevista não fornece informações específicas sobre a criação de recursos pelos docentes. No entanto, o entrevistado menciona que há evidências

de trabalhos realizados pelos formandos: "Nas disciplinas moodle têm uma série de evidências do trabalho que os formandos fizeram com os seus alunos e estão lá se me perguntar, viu tudo o que lá está é evidente que não vimos, mas vamos vendo e fazemos uma triangulação de vários tipos de fontes."

Avaliação da eficácia da formação, os CFAEs utilizam diversos métodos para avaliar a eficácia da formação: "Nós utilizamos 3, um questionário inicial de expectativas, um questionário final aplicado imediatamente após ou no momento em que acaba a formação. Vamos chamar um questionário impacto a quente e depois geralmente 2,3 no máximo 4 meses após aquilo que é um questionário, vamos chamar de impacto a frio."

A entrevista com o DCFAE sugere que a formação para a Capacitação Digital de Docentes teve um impacto positivo, contribuindo para mudanças nas práticas letivas e maior uso de recursos digitais. No entanto, o entrevistado reconhece as limitações na avaliação precisa dos impactos: "Há aqui um problema de base na investigação e do trabalho que a maior parte das entidades formativas fazem para avaliar os efeitos da formação que é no o essencial, nós trabalhamos sob perceções."

Em suma a entrevista revela que o PCDD teve um impacto positivo e transformador na prática letiva dos docentes. A formação contínua e o suporte adicional após a capacitação inicial, aliados a uma boa colaboração entre o centro de formação e os agrupamentos, asseguraram uma implementação eficaz. A identificação de áreas tecnológicas emergentes, como a inteligência artificial, mostra a relevância de uma atualização constante para acompanhar as inovações digitais.

#### **- Entrevista com o Coordenador do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE)**

##### **CPADDE**

A entrevista com o Coordenador PADDE fornece informações relevantes sobre a eficácia da formação de Capacitação Digital de Docentes no agrupamento em estudo.

Mudança na atividade profissional, o entrevistado relata mudanças significativas nas práticas letivas após a formação: "Desde a implementação da capacitação digital dos docentes, eu penso que pelo menos, diria, 90% dos colegas tentam, aplicam e utilizam em sala de aula

algumas aplicações ou ferramentas digitais. Uns com mais dificuldade, outros com mais à vontade, mas eu penso que se nota e já se começa a notar mesmo que os colegas estão a recorrer às ferramentas digitais cada vez mais."

A metodologia em sala de aula também foi alterada, com maior uso de recursos digitais e envolvimento dos alunos: "O digital permite muitas vezes até ir além da sala de aula através de outros projetos com escolas de outros países. O digital permite muitas vezes sair da sala de aula e ter esta parte da colaboração e da comunicação, até através de uma língua estrangeira, trazendo aos alunos aprendizagens significativas, o que muitas vezes se não tivéssemos ou se não fosse o digital não conseguiríamos fazer."

Nível de confiança na utilização das TIC, embora não seja possível medir de forma direta o aumento de confiança, o entrevistado sugere que a formação teve um impacto positivo: "Uns com mais dificuldade, outros com mais à vontade, mas eu penso que se nota e já se começa a notar mesmo que os colegas estão a recorrer às ferramentas digitais cada vez mais. Podemos dizer que a pandemia também alavancou aqui um pouco esta parte do digital, mas que também influenciou a utilização das ferramentas digitais e hoje em dia acaba por ser um recurso que mais tarde os colegas acabam por utilizar."

Utilização das aprendizagens na prática letiva, o entrevistado menciona a utilização de diversos recursos digitais: "temos realmente um banco de evidências que nos mostram que em diferentes níveis de ensino e em atividades de sala de aula de variadíssimas disciplinas e também de clubes e outros projetos, realmente o digital e estas ferramentas foram utilizadas. Desde a implementação da capacitação digital dos docentes, eu penso que pelo menos, diria, 90% dos colegas tentam, aplicam e utilizam em sala de aula algumas aplicações ou ferramentas digitais."

Criação de recursos próprios, "Têm pouca confiança e depois acabamos por ver que noutros agrupamentos os colegas partilham práticas que são muito semelhantes às dos nossos colegas. Portanto, queríamos incentivar esta partilha por parte dos colegas, para que depois também pudessem fazer uma avaliação até da sua própria prestação, porque eu acho que os colegas ainda não se conseguem autoavaliarem-se na parte do digital, acham sempre que estão muito mal."

A entrevista sugere que a formação para Capacitação Digital de Docentes teve um impacto muito positivo, contribuindo para mudanças significativas nas práticas letivas, aumento da confiança na utilização das TIC e maior uso de recursos digitais. O entrevistado avalia o impacto geral como positivo: " Avaliar o impacto do PADDE, podemos concluir que, através da monitorização feita, que as ações que estavam delineadas no PADDE, todas elas estão a ser implementadas, ou seja, todas elas, seja na dimensão organizacional, como na dimensão pedagógica, como na dimensão tecnológica, todas elas estão a ser implementadas."

### **- Entrevistas por Nível de Proficiência (N1, N2 e N3)**

#### **Nível de Proficiência 1**

Para dar resposta à questão de investigação e aos objetivos foi também necessário recorrer à técnica da entrevista individual.

N1P1:

Relativamente ao entrevistado N1P1, a formação parece ter contribuído positivamente para a mudança da sua atividade profissional, pois menciona alterações nas suas práticas letivas após a formação: "Houve realmente alterações na atividade letiva, embora eu volte a reforçar que a minha atividade letiva está mais condicionada pois estou na direção, mas utilizei alguns destes recursos para trabalhar com os alunos nos apoios educativos."

O entrevistado destaca mudanças metodológicas e a introdução de novas ferramentas:

"Houve muitas coisas dessas, ferramentas mesmo lúdicas para ajudar as crianças com mais dificuldades. O Jigsaw era assim que se chamava? Era, o que dava para trabalhar puzzles digitais, não estou a fazer confusão."

Quanto ao nível de confiança na utilização das TIC, o entrevistado demonstra entusiasmo e disposição para aprender: "Pondo a modéstia de parte, eu gosto muito de aprender e, portanto, a minha predisposição para a aprendizagem de coisas novas, felizmente, não acaba."

A formação parece ter aumentado a utilização de recursos digitais na prática letiva: "Sim, sim. Houve realmente alterações na atividade letiva, embora eu volte a reforçar que essa atividade letiva está mais condicionada pois estou na direção, mas utilizei alguns destes recursos para trabalhar com os alunos nos apoios educativos."

O entrevistado menciona alguns recursos específicos que passou a utilizar: "Olha, trabalhar com o Forms, que eu já trabalhava, mas sempre com dúvidas ou com insegurança, portanto fiquei mais seguro ao trabalhar com esta aplicação. o Mentimeter, que são também questionários e sondagens que podemos fazer, isto também na sala de aula é uma ferramenta interessante. o Padlet."

No entanto, a entrevista não fornece informações claras sobre a criação de recursos próprios pelo docente após a formação.

No geral, o entrevistado sugere que a formação para a Capacitação Digital de Docentes teve um impacto positivo, contribuindo para mudanças nas práticas letivas, aumento da confiança na utilização das TIC e maior uso de recursos digitais.

N1P2:

A entrevista fornece informações relevantes para avaliar a eficácia da formação de Capacitação Digital de Docentes no agrupamento em estudo, abordando vários dos objetivos definidos.

Relativamente à mudança na atividade profissional, o entrevistado relata mudanças significativas nas suas práticas letivas após a formação: "Sim, quer ao nível da exposição dos conteúdos, da apresentação dos conteúdos, quer ao nível também da avaliação, quer ao nível dos trabalhos com o envolvimento dos alunos, mesmo os trabalhos de grupo, ou pares, ou mesmo individuais solicitados aos alunos, porque estas ferramentas acabam também por ser partilhadas por nós com os alunos."

Destaca mudanças metodológicas e a introdução de novas ferramentas no contexto de sala de aula: "E também acabamos por ser agentes de ensino destas novas ferramentas quando eles têm dúvidas. Isso ajuda também a melhorar o nosso trabalho e a ajudar os alunos a desenvolverem competências que eles muitas vezes ainda não têm ou não tinham nessa altura."

Ao nível de confiança na utilização das TIC, o entrevistado demonstra um aumento na confiança ao utilizar as tecnologias: "Penso que entendi a maioria dos conteúdos e os consegui aplicar também. Penso que os consegui aplicar nas tarefas que eram propostas. Foi um desafio, mas penso que foi ultrapassado com sucesso."

Na utilização das aprendizagens na prática letiva, o entrevistado considera que a formação aumentou a utilização de recursos digitais na prática letiva: "Sim, lembro-me de alguns, por exemplo, o Padlet, o PowerPoint, o Forms, o Mentimeter, o Sway. Lembro-me também daquelas autorizações que nós podemos dar para a utilização dos documentos que nós produzimos."

Relativamente à motivação para criar recursos próprios a entrevista não fornece informações claras sobre a criação de recursos próprios pelo docente após a formação. No entanto, o entrevistado menciona o uso e o facto de partilhar ferramentas com os alunos: "E também acabamos por ser agentes de ensino destas próprias ferramentas quando eles têm dúvidas."

No geral, a entrevista sugere que a formação para Capacitação Digital de Docentes teve um impacto positivo, contribuindo para mudanças nas práticas letivas, aumento da confiança na utilização das TIC e maior uso de recursos digitais. O entrevistado avalia o impacto geral como positivo: "É positivo e não se pode voltar atrás, portanto, a partir de agora, e se calhar até já com algum atraso, nós temos que continuar este caminho de não só manter, como evoluir nas nossas competências digitais relativamente ao nosso próprio trabalho e para trabalhar também com os alunos."

#### N1P3

A entrevista fornece informações importantes sobre a eficácia da formação para a Capacitação Digital de Docentes no agrupamento em estudo, relativamente à mudança na atividade profissional, o entrevistado relata mudanças significativas na sua prática letiva após a formação: "Sim. O primeiro recurso é a preparação das aulas. São aulas muito mais motivadoras, muito mais interessantes, com uma variedade de recursos. Temos alunos mais motivados, também eu acho que alunos mais interessados e isso é importante. E as aulas mudam, claro que sim."

Quando questionado sobre se a metodologia em sala de aula também foi alterada, respondeu: "Começámos a utilizar mais recursos digitais nas nossas aulas, a envolver mais os alunos, a torná-los mais ativos, e também eles gostam do digital e temos alunos que gostam de, que se envolvem na aprendizagem, temos aulas mais motivantes, alunos mais ativos, melhores aprendizagens, sem dúvida nenhuma."

Quanto ao trabalho colaborativo, o entrevistado menciona: "Até entre nós, no trabalho colaborativo, na troca de experiências, as aulas estão diferentes, sem dúvida."

Sobre o nível de confiança na utilização das TIC o entrevistado considera que a formação aumentou significativamente a sua confiança: "Sim, considero que sim, porque fiz muitas aprendizagens, desenvolvi competências e também consolidei conhecimentos, tornei-me mais seguro em algumas aplicações, em algumas plataformas."

O entrevistado menciona que utiliza diversos recursos digitais que passaram a ser utilizados: "Eu acho que na minha formação começámos logo com as aplicações do Office. Começámos com o Forms, o Sway, o OneDrive. Depois também o Padlet, há o Mentimeter, havia um que é o mapa de ideias Mind Map." "Por exemplo, o Padlet. Comecei a usá-lo nos trabalhos de grupo para eles colocarem os seus trabalhos e ajudou depois na autoavaliação."

A entrevista não fornece informações diretas sobre a criação de recursos próprios pelo docente. No entanto, o entrevistado menciona a planificação de aulas durante a formação: "Tínhamos que planificar aulas e integrar essas ferramentas nas nossas aulas. Depois tinha tudo a ver com as nossas disciplinas. Tínhamos que integrar de acordo com o que estávamos a lecionar, o que foi também importante."

A entrevista sugere que a formação para Capacitação Digital de Docentes teve um impacto muito positivo, contribuindo para mudanças significativas nas práticas letivas, aumento da confiança na utilização das TIC e maior uso de recursos digitais. O entrevistado avalia o impacto geral como muito positivo: "Sem dúvida. Em todos os termos. Até entre nós, no trabalho colaborativo, na troca de experiências, as aulas estão diferentes, sem dúvida."

#### N1P4

A entrevista fornece informações relevantes para avaliar a eficácia da formação de Capacitação Digital de Docentes no agrupamento em estudo, abordando vários dos objetivos definidos.

O entrevistado relata mudanças significativas nas suas práticas letivas após a formação: "Sem dúvida alguma, foram bastante úteis, ainda por cima atendendo ao momento em que ocorreram, porque foi durante a pandemia, ou seja, tudo que fosse a nível digital foi de grande utilidade, nomeadamente a nível da utilização da plataforma Moodle, a nível da avaliação com

o Forms, foram logo duas ferramentas que foram muito utilizadas, porque apesar de utilizar o Moodle, como eu já disse anteriormente, até aí não explorava todas as suas possibilidades e ali isso foi mais desenvolvido e foi muito útil para as aulas online”.

A formação aumentou consideravelmente a utilização de recursos digitais na sua prática letiva: “tudo que fosse a nível digital foi de grande utilidade, nomeadamente a nível da utilização da plataforma Moodle, a nível da avaliação com o Forms, foram logo duas ferramentas que foram muito utilizadas, porque apesar de utilizar o Moodle, como eu já disse anteriormente, até aí não explorava todas as suas possibilidades e ali isso foi mais desenvolvido e foi muito útil para as aulas online.”

A entrevista sugere ainda que a formação para Capacitação Digital de Docentes teve um impacto muito positivo, contribuindo para mudanças significativas nas práticas letivas, aumento da confiança na utilização das TIC, maior uso de recursos digitais e incentivo à criação de recursos próprios. “Ah! isso sem dúvida nenhuma, porque era mesmo uma necessidade melhorar os conhecimentos e competências na área digital, portanto, deu a possibilidade de conhecer várias ferramentas a nível digital e algumas foram úteis, sem dúvida.”

#### N1P5

A entrevista fornece informações relevantes sobre a eficácia da formação de Capacitação Digital de Docentes no agrupamento em estudo, abordando vários dos objetivos definidos. O entrevistado relata mudanças nas suas práticas após a formação: “Deu-me alguns instrumentos para poder trabalhar de uma forma mais criativa, que em relação aos alunos do primeiro ciclo é absolutamente fundamental.”

Quanto à metodologia em sala de aula, ele menciona: “Em termos de prática letiva, normalmente o que faço é auxiliar os colegas que estão a trabalhar com os alunos, ou em grande grupo ou individualmente.”

A formação aumentou a confiança do entrevistado: “Que me deu alguma confiança para fazer algumas coisas, especialmente a nível de forms e de apresentação de trabalhos.”

“Acho que foi fundamental e que me deu mais confiança e mais vontade de procurar e de fazer coisas diferentes.”

O entrevistado menciona diversos recursos digitais que foram abordados na formação:

"Trabalhámos o Forms, trabalhámos o Mentimeter, trabalhámos o Edpuzzle, trabalhámos o Sway, o JigSaw, fizemos alguns trabalhos de realidade virtual, que eu gostei muito, e... Realidade aumentada, não é?"

A entrevista não fornece informações diretas sobre a criação de recursos próprios pelos docentes. No entanto, o entrevistado menciona um aumento na criatividade: "Deu-me alguns instrumentos para poder trabalhar de uma forma mais criativa, que em relação aos alunos do primeiro ciclo é absolutamente fundamental."

A entrevista sugere que a formação para Capacitação Digital de Docentes teve um impacto positivo, contribuindo para mudanças nas práticas letivas, aumento da confiança na utilização das TIC e maior uso de recursos digitais. O entrevistado avalia o impacto geral como muito importante: "Eu julgo que foi importante, julgo que foi muito importante, sim."

As cinco entrevistas fornecem informações importantes sobre o impacto do Plano de Capacitação Digital de Docentes na prática letiva dos professores entrevistados. Analisando as respostas à luz dos objetivos definidos para o estudo, podemos concluir:

**Mudança na atividade profissional:**

Os entrevistados descreveram mudanças significativas nas suas práticas letivas após a formação. Houve uma transição para aulas mais interativas e motivadoras, com maior uso de recursos digitais. Um entrevistado mencionou: "Começámos a utilizar mais recursos digitais nas nossas aulas, a envolver mais os alunos, a torná-los mais ativos". Outro destacou: "São aulas muito mais motivadoras, muito mais interessantes, com uma variedade de recursos".

**Metodologia no contexto de sala de aula:**

Os professores adotaram novas abordagens, integrando ferramentas digitais em várias etapas do processo de ensino-aprendizagem. Um entrevistado relatou: "Sim, quer ao nível da exposição dos conteúdos, da apresentação dos conteúdos, quer ao nível também da avaliação, quer ao nível dos trabalhos envolvidos com os alunos".

**Trabalho colaborativo:**

Houve menções ao aumento do trabalho colaborativo, tanto entre professores quanto entre alunos.

Um entrevistado observou: "Até entre nós, no trabalho colaborativo, na troca de experiências, as aulas estão diferentes, sem dúvida".

Nível de confiança na utilização das TIC:

A formação aumentou significativamente a confiança dos docentes no uso das tecnologias. Um entrevistado afirmou: "Sim, considero que sim, porque fiz muitas aprendizagens, desenvolvi competências e também consolidei conhecimentos, tornei-me mais segura em algumas aplicações, em algumas plataformas".

Utilização das aprendizagens na prática letiva:

Os professores incorporaram diversas ferramentas digitais nas aulas, como Forms, Padlet, Mentimeter, Sway, entre outras. Um entrevistado mencionou: "Olha, trabalhar com o Forms, que eu já trabalhava, mas sempre com dúvidas ou com insegurança, portanto fiquei mais segura ao trabalhar com esta aplicação".

Criação de recursos próprios:

Embora não haja menções diretas à criação de recursos próprios, os entrevistados indicaram usar as ferramentas de forma mais criativa e adaptada às suas necessidades. Um entrevistado mencionou: "Deu-me alguns instrumentos para poder trabalhar de uma forma mais criativa".

Podemos concluir com base nestas cinco entrevistas que o impacto do Plano de Capacitação Digital foi avaliado muito positivamente pelos entrevistados. Eles destacaram a relevância da formação, especialmente no contexto da pandemia, e como ela transformou as suas práticas de ensino. Um dos entrevistados resumiu: "É positivo e não pode voltar atrás, portanto, a partir de agora, e se calhar até já com algum atraso, nós temos que continuar este caminho de não só manter, como evoluir nas nossas competências digitais".

Os professores também mencionaram desafios, como problemas de infraestrutura e a necessidade de mais formação em áreas específicas. No entanto, o consenso geral é que a formação foi uma mais-valia, melhorando a qualidade do ensino e o envolvimento dos alunos.

Para futuras formações, os entrevistados sugeriram a continuidade e aprofundamento em certas ferramentas, bem como a importância de manter o suporte técnico e pedagógico após a formação.

## Nível de Proficiência 2

### N2P1

O entrevistado indica que houve mudanças positivas na sua prática letiva após a formação. Ele diz: "Sim, principalmente o Book Creator, que foi uma das ferramentas que eu introduzi, que os alunos aproveitaram bastante .... O Mentimeter também foi uma das que foi muito utilizada e que eles gostaram."

A formação parece ter aumentado a confiança do docente na utilização das tecnologias. Ele afirma: "Embora como já disse anteriormente, não conseguimos fazer, por vezes, aquilo que gostaríamos, considero que, por pouco que passa, é sempre bom para eles e eles respondem muito bem."

O entrevistado mencionou várias ferramentas que passou a utilizar após a formação: "Foi como disse há pouco. O trabalho com o Forms, com o Book Creator, com o Mentimeter e o Padlet foram as mais fáceis de implementar."

Há evidências de que a formação motivou o docente a criar os seus próprios recursos. Ele menciona: "No Book Creator começaram por aprender comigo, a fazer comigo e posteriormente já conseguiam fazer sozinhos. O Padlet é a mesma coisa. Portanto, no Forms apenas responderam, mas pelo menos estes dois, o Mentimeter, eles também já conseguiam fazer trabalhos em casa e enviar-me e acho que houve aqui um certo progredir."

A entrevista sugere que a formação foi eficaz em vários aspetos, incluindo a introdução de novas ferramentas digitais na prática letiva, o aumento da confiança na utilização das TIC e a motivação para criar recursos próprios. No entanto, o entrevistado também menciona desafios, como a falta de tempo para implementar todas as aprendizagens.

### N2P2

O entrevistado descreve mudanças significativas na sua prática letiva após a formação, introduzindo novas ferramentas digitais em sala de aula. "Tive a sorte de ser professora de um curso profissional de Programador de Informática, que comecei no décimo, e onde eles tinham bastante facilidade em manusear toda esta parte de ferramentas digitais e, quando havia a proposta de aplicação destas ferramentas, eles aderiram muito bem e eles próprios foram bastante criativos e as aulas tornaram-se muito mais dinâmicas, a atenção dos alunos melhorou, houve um maior envolvimento em contexto de sala de aula".

O entrevistado afirma sentir-se mais confiante para utilizar tecnologias digitais após a formação. "Sim, sem dúvida". Diversos recursos digitais passaram a ser utilizados, como Mentimeter, Screencastify, Flipgrid, Edpuzzle, Padlet e Socrative. "Aprendi a trabalhar com ferramentas e a explorar ferramentas essas que desconhecia e com as quais nunca tinha trabalhado. Nunca pensei criar uma tira de banda desenhada, mas criei com o Make Believes Comics. Depois, desenvolvi muito o Mentimeter, o Screencastify, o Immersive Reader, foram uma grande novidade para mim".

O entrevistado menciona ter criado recursos digitais, como tiras de banda desenhada. "Nunca pensei criar uma tira de banda desenhada, mas criei-o com o Make Believes Comics."

Em resumo, a entrevista sugere que a formação foi eficaz em promover mudanças nas práticas do docente, aumentar a confiança no uso de tecnologias, incentivar a utilização de novos recursos digitais e motivar o professor a criar os seus próprios materiais.

#### N2P3

O entrevistado descreveu mudanças significativas na sua prática letiva após a formação uma vez que introduziu novas ferramentas digitais como Microsoft Teams, Live Worksheets, Wix, Socrative e Forms: "Sim, eu senti a diferença porque comecei a utilizar determinadas ferramentas que não utilizava anteriormente."

O professor notou um maior à-vontade dos alunos às novas tecnologias, especialmente no contexto do projeto de manuais digitais: "Logicamente que tínhamos que disponibilizar muitas tarefas durante o ano letivo para eles irem fazendo, para eles irem aprendendo, para eles irem preparados para fazerem as avaliações."

A formação parece ter aumentado a confiança do docente na utilização das tecnologias: "Eu penso que estas formações são sempre relevantes. Mesmo que nós aprendemos muito pouco, sempre aprendemos alguma coisa."

O entrevistado menciona várias ferramentas que passou a utilizar após a formação, incluindo o Live Worksheets, Wix e o Socrative. Há evidências de que a formação motivou o docente a criar seus próprios recursos, especialmente no contexto do projeto de manuais digitais.

O entrevistado avaliou positivamente o impacto geral do plano de capacitação digital na sua prática profissional, destacando a importância de se adaptar às novas realidades da

educação: " E, muitas vezes, inscrevo-me na ação de formação porque é mais aquilo que eu gosto. E acho que com a evolução que o mundo está a levar e a educação em particular, nós temos de estar minimamente preparados para os desafios que nos aparecem pela frente todos os dias. "

Esta entrevista demonstra que o PCDD teve um impacto positivo na prática letiva do entrevistado, promovendo a adoção de novas ferramentas digitais e metodologias de ensino mais alinhadas com as necessidades dos alunos.

#### N2P4

A entrevista fornece informações sobre a eficácia da formação para a Capacitação Digital de Docentes no agrupamento em estudo, respondendo a alguns dos objetivos definidos. O entrevistado descreveu mudanças significativas na sua prática letiva após a formação, uma vez que passou a utilizar as ferramentas digitais com mais frequência e segurança e integrou novas tecnologias na sala de aula de forma mais consciente e direcionada. "É assim, passei a utilizar, embora já tentasse utilizar e utilizava, mas assim muito pontualmente, alguns dos recursos e de alguns tópicos que aprendi na formação, passei a utilizá-los de uma forma mais segura e mais frequente."

O professor notou uma melhoria na aplicação das ferramentas digitais: "eu utilizava por exemplo o Padlet, só que passei a utilizar alguns dos conteúdos que aprendi na primeira formação, passei a utilizá-los com objetivos mais claros, passei a conseguir distinguir qual é que era a aplicação, mais apropriados, por exemplo, para a consolidação de conhecimentos, para a avaliação formativa, e isso acho que é importante porque utilizar, já utilizava certamente, mas muitas vezes era sem, esse objetivo é uma coisa mais direcionada, não sei se me estou a fazer entender, mas... Mais consciente, digamos."

A formação aumentou a confiança do docente na utilização das tecnologias: "Como me senti mais segura passei a utilizá-los de uma forma mais efetiva e mais frequente."

O entrevistado menciona várias ferramentas que passou a utilizar após a formação: "Sim, sim, o Padlet é muito simples, o Mentimeter eles também adoram, quer até para introdução de temas que eles nunca ouviram falar e fazemos, por exemplo, aquela nuvem de ideias e que eles depois acham muito engraçado, e depois também o Edpuzzle, que eles também gostam,

gostam imenso, os Kahoots, como avaliação formativa, em que, de facto, basta dizermos que vamos utilizar para eles estarem mais atentos, para depois conseguirem responder."

Embora não haja menção explícita à criação de recursos próprios, o entrevistado indica que os alunos começaram a aplicar as ferramentas aprendidas: "Eles próprios, até quando estão eles a apresentar algum trabalho, algum tema, eles próprios já fazem os próprios Kahoots para ver se os colegas estão atentos e se eles aprenderam ou não aprenderam."

A entrevista demonstra que o PCDD teve um impacto positivo na prática letiva do entrevistado, promovendo a adoção de novas ferramentas digitais e metodologias de ensino mais alinhadas com as necessidades dos alunos. No entanto, o entrevistado também menciona desafios, como a falta de tempo para implementar todas as aprendizagens.

#### N2P5

O entrevistado também menciona mudanças significativas na sua prática letiva após a formação: " Sim, até porque atualmente os alunos estão sempre muito mais virados para o nível das tecnologias. Logo, apresentar um texto onde tenhamos o recurso das novas tecnologias é diferente de apresentar um texto a nível de uma folha de papel."

O professor apercebeu-se de melhorias na aplicação das ferramentas digitais, adaptando-as às necessidades específicas de cada aluno: "Como tinha dito, cada aluno é um aluno e a ferramenta que é para um não é para o outro. [...] Há uma aluna que gosta bastante, é bastante desinibida, gosta de dançar, gosta de cantar, gosta muito desses tipos de coisas, utilizando, por exemplo, o Voki, onde ela pode ir pesquisar e pintar, maquilhar o seu avatar e depois pôr aquilo que ela realmente quer a falar, porque esta aluna tem problemas a nível de linguagem, é muito mais fácil para ela. Ela diz aquilo que realmente queria, com a dicção correta, sem qualquer problema. É o que ela diz sim e não mete em causa a aluna."

A formação aumentou a confiança do docente na utilização das tecnologias, embora ele reconheça a necessidade de apoio contínuo: "A implementação de qualquer um dos recursos nem sempre é fácil, ou seja, temos que pesquisar, temos que aprender. Apesar de muitos serem intuitivos, não vale a pena andar a pesquisa quando não se sabe determinadas coisas. Necessitamos sempre do apoio de um formador conhecedor."

O entrevistado menciona várias ferramentas que passou a utilizar após a formação: "Então, relativamente a algumas ferramentas, certo? [...] Então, várias já foram colocadas em prática,

mas destacava aqui o ATR Mini, o MagicContact, o AsTeRICS Grid, o MiniSebran, o TextPoint, os avatares."

O entrevistado indica que a formação motivou a criação de recursos digitais personalizados: "Ao longo do ano, temos criado recursos digitais que são adequados ao perfil de cada aluno, operacionalizando assim práticas pedagógicas mais inovadoras, havendo sempre uma articulação com os diferentes docentes do conselho de turma."

A entrevista demonstra que o PCDD teve um impacto positivo na prática letiva do entrevistado, promovendo a adoção de novas ferramentas digitais e metodologias de ensino mais alinhadas com as necessidades dos alunos com necessidades educativas especiais. O docente enfatiza a importância da formação contínua e do suporte técnico na escola para manter e melhorar as competências digitais adquiridas.

N2P6

O entrevistado, um professor de informática com 26 anos de experiência, relatou mudanças significativas na sua prática letiva após a formação: "Sim, houve um conjunto de ferramentas que passei a utilizar, algumas delas também na parte da própria recolha de evidências de avaliação com os alunos, quer na sua autoavaliação, quer também em questionários que foram preparados para uma mais rápida avaliação dos próprios conhecimentos dos alunos."

O professor notou uma melhoria na diversidade e atratividade das aulas: "quer também na parte da diversidade, como estou a falar no caso do Genially, em que os alunos também a utilizando outras ferramentas que não conhecem, também têm mais curiosidade para as utilizar."

Embora o entrevistado seja da área de informática, a formação ajudou a atualizar os seus conhecimentos após um período de ausência do ensino: "Eu, para ser honesto, acho que esse nível não estava exatamente adequado, portanto, sendo eu propriamente mesmo da área da informática, eu frequentei o nível 2 da capacitação digital, mas também se compreende, porque muitas das áreas eu vinha de um período de uma longa ausência do ensino e, portanto, pode haver situações em que se adequou de acordo com aquilo que foi a minha ausência num período tão importante como é a capacitação digital, em que a evolução é muito rápida e, portanto, 10 anos é muito tempo ausente do ensino."

O entrevistado menciona várias ferramentas que passou a utilizar após a formação: "Sim, que eu me lembro, portanto, o Socrative, o Genially, o Edpuzzle, entre outros, foi uma série de ferramentas que nós utilizamos."

Embora não haja menção explícita à criação de recursos próprios, o entrevistado indica que a formação permitiu a utilização de novas ferramentas para criar conteúdos mais atrativos para os alunos. O entrevistado avalia positivamente o impacto geral do PCDD: " Eu acho que foi um plano importantíssimo, deve ter alguma continuidade, porque passámos de uma base muito baixa em termos de capacidade da maior parte dos docentes e foram colocados a um nível em que, principalmente, já praticamente toda a gente lida com as ferramentas que tem à sua disposição."

A entrevista demonstra que o PCDD teve um impacto positivo na prática letiva do entrevistado, promovendo a adoção de novas ferramentas digitais e metodologias de ensino mais diversificadas. O professor enfatiza a importância da formação contínua e sugere a necessidade de abordar temas futuros, como a inteligência artificial e a avaliação digital.

N2P7

O entrevistado, reiterou mudanças significativas na sua prática letiva após a formação: " Portanto, todas essas formações são muito boas para nós alterarmos as nossas práticas. Trazem-nos boas ideias que, como eu referi há pouco, vêm da partilha com outros colegas e vêm do nosso trabalho pessoal também feito no investimento na aprendizagem destas mesmas ferramentas."

O professor notou uma melhoria na diversidade e atratividade das aulas: "Ferramentas como o Edpuzzle que permitiram que alguns conteúdos fossem lecionados de uma maneira mais atrativa. Eu fiz, por exemplo, o Streams fiz com alunos do 11º ano, o Edpuzzle fiz com alunos do 12º ano, numa área que nós abordamos e que é a energia nuclear e os alunos gostaram imenso da forma como aquilo foi apresentado."

Embora não haja uma menção explícita ao aumento de confiança, o entrevistado demonstra familiaridade e entusiasmo no uso das novas ferramentas.

O entrevistado menciona várias ferramentas que passou a utilizar após a formação: "Por exemplo, a utilização dos Forms para fazer autoavaliação ou heteroavaliação ou avaliação de uma atividade que é feita pelos alunos em sala de aula passou a ser uma prática. A utilização

de ferramentas como o Streams. [...] Ferramentas como o Edpuzzle que permitiram que alguns conteúdos fossem lecionados de uma maneira mais atrativa."

Embora não haja menção explícita à criação de recursos próprios, o entrevistado indica que a formação permitiu o uso de novas ferramentas para criar conteúdos mais atrativos para os alunos. O entrevistado avalia positivamente o impacto geral do PCDD: "Portanto, do meu ponto de vista, foi essencial. Eu gostava de deixar sublinhada esta questão do essencial. Portanto, para quem ensina ciências, poder ter ao seu dispor ferramentas tecnológicas para facilitar o ensino, a aprendizagem e a avaliação do trabalho que é feito nas salas de aula é uma mais-valia insubstituível."

No entanto, o professor destaca a necessidade de mais tempo para implementar efetivamente essas novas ferramentas: " Portanto, tudo isto dificulta imenso qualquer desenvolvimento. Portanto, se nós não definirmos, à priori, tempo nos horários dos professores para se poderem desenvolver estes trabalhos, não há hipótese de se pôr em prática. Portanto, é tudo muito bem feito, tudo muito bem pensado. Há esta falta claríssima na implementação depois destas situações, que é a falta de tempo."

A entrevista demonstra que o PCDD teve um impacto positivo na prática letiva do entrevistado, promovendo a adoção de novas ferramentas digitais e metodologias de ensino mais diversificadas. O professor enfatiza a importância da formação contínua e sugere a necessidade de alocar tempo específico nos horários dos professores para o desenvolvimento e implementação dessas novas práticas digitais.

N2P8

O entrevistado, descreveu mudanças significativas na sua prática letiva após a formação: " Sim, passei a utilizar mais, passei a utilizar mais para fazer a avaliação sumativa, a autoavaliação, o Forms. Porque, é assim, facilita muito mais, até para os alunos, optei por fazer mais testes de escolha múltipla com poucas perguntas de desenvolvimento para o perfil de aluno que tenho é mais adequado este tipo de teste. E também é muito mais fácil fazer a autoavaliação em formato digital do que em papel."

O professor notou uma preferência dos alunos por tarefas em suporte digital: " Sim, os alunos passaram a preferir que as tarefas fossem todas realizadas em suporte digital. Em suporte

digital e que usassem mais ferramentas de avaliação e autoavaliação digital. Isso foi aquilo que eu notei."

Embora não haja uma menção explícita ao aumento de confiança, o entrevistado demonstra familiaridade com as novas ferramentas e avalia positivamente a formação: "Gostei muito da formação, da interação entre os formandos e o formador e dos trabalhos que fizemos, sim."

O entrevistado menciona várias ferramentas que passou a utilizar após a formação: "Utilizávamos o Moodle, que já utilizava, o Avatar Maker também, o EdPuzzle também, que já utilizava, as ferramentas do pacote Office 365, também já utilizava, à exceção do Stream. O Stream nunca tinha utilizado. O Mentimeter, que também nunca tinha usado, o Socrative, o LiveWorksheet e o Wix."

Embora não haja menção explícita à criação de recursos próprios, o entrevistado indica que a formação permitiu o uso de novas ferramentas para criar conteúdos mais adequados aos alunos.

O entrevistado avalia positivamente o impacto geral do plano de capacitação digital: "Foi muito bom."

A entrevista demonstra que o PCDD teve um impacto positivo na prática letiva do entrevistado, promovendo a adoção de novas ferramentas digitais e metodologias de ensino mais diversificadas. No entanto, o professor enfatiza a dificuldade de conciliar a formação com as tarefas letivas regulares, sugerindo a necessidade de ajustes no seu planeamento.

#### N2P9

O entrevistado, relatou mudanças significativas na sua prática letiva após a formação: "Passei a usar também e a pôr os alunos a mexer nas ferramentas, nomeadamente para chegarem a conclusões e fazerem exercícios dedutivos e depois a partir dos resultados que colocavam, por exemplo, no Excel, tirar algumas conclusões, serem eles próprios a mexer nas ferramentas. Foi mais isso que eu senti, portanto senti-me um bocadinho mais à vontade para os pôr também a usar."

O professor notou uma melhoria na dinâmica das aulas e no envolvimento dos alunos: "Eles geralmente se aderem bem e gostam e muitas vezes eram eles que pediam lá, vamos fazer

um Kahoot ou um Quiz, eram eles próprios que pediam, que dão um certo dinamismo às aulas, que eles gostam e reagiram bem."

A formação aumentou significativamente a confiança do docente na utilização das tecnologias: "Eu acho que foi muito bom e acho que foi uma excelente iniciativa para nos poder ajudar a criar mais confiança para trabalharmos com estas ferramentas digitais, sem dúvida."

O entrevistado menciona várias ferramentas que passou a utilizar após a formação: "Sim, nomeadamente a ferramenta Excel. Eu já usava, mas usava muito só mais a nível pessoal, a nível de registar os resultados dos testes, era basicamente isso. [...] Usámos o Padlet, várias ferramentas do Office. Usámos o Forms, o Socrative, o Excel. Na parte da comunicação, acho que o Padlet também foi uma ferramenta útil, o Socrative também."

Embora não haja menção explícita à criação de recursos próprios, o entrevistado indica que passou a utilizar as ferramentas de forma mais criativa e interativa com os alunos.

O entrevistado avalia positivamente o impacto geral do PCDD: "Eu acho que foi muito bom e acho que foi uma excelente iniciativa para nos poder ajudar a criar mais confiança para trabalharmos com estas ferramentas digitais, sem dúvida."

A entrevista demonstra que o PCDD teve um impacto positivo na prática letiva do entrevistado, promovendo a adoção de novas ferramentas digitais e metodologias de ensino mais interativas. O professor enfatiza o aumento da confiança no uso das tecnologias e sugere a necessidade de formação contínua, especialmente em áreas emergentes como a inteligência artificial.

Com base nas nove entrevistas realizadas, podemos concluir que o Plano de Capacitação Digital de Docentes teve um impacto significativo e positivo na prática letiva dos professores entrevistados. Aqui está um resumo das principais conclusões:

Os entrevistados descreveram mudanças significativas nas suas práticas letivas após a formação:

- Integração de novas ferramentas digitais nas aulas, como Book Creator, Mentimeter Forms, Padlet, Edpuzzle, Socrative e Live Worksheets.

- Adaptação das tecnologias às necessidades específicas dos alunos, especialmente em educação especial.
- Melhoria na avaliação e autoavaliação dos alunos.

"Sim, principalmente o Book Creator, que foi uma das ferramentas que eu introduzi, que os livros aproveitaram bastante, porque gostavam de fazer outras coisas e menos. O Mentimeter também foi uma das que foi muito utilizada e que eles gostaram."

Os professores notaram uma melhoria na dinâmica das aulas e no envolvimento dos alunos:

- Aulas mais interativas e atrativas
- Maior participação e interesse dos alunos
- Adaptação às necessidades individuais dos alunos

"Eles geralmente aderem bem e gostam e muitas vezes eram eles que pediam lá, vamos fazer um Kahoot ou um Quiz, eram eles próprios que pediam, que dão um certo dinamismo às aulas, que eles gostam e reagiram bem."

A maioria dos entrevistados relatou um aumento significativo na confiança ao utilizar tecnologias digitais: "Eu acho que foi muito bom e acho que foi uma excelente iniciativa para nos poder ajudar a criar mais confiança para trabalharmos com estas ferramentas digitais, sem dúvida."

Todos os entrevistados mencionaram a incorporação de novas ferramentas digitais nas suas práticas letivas: "Passei a utilizar, embora já tentasse utilizar e utilizava, mas assim muito pontualmente, alguns dos recursos e de alguns tópicos que aprendi na formação, passei a utilizá-los de uma forma mais segura e mais frequente."

Alguns desafios foram identificados, principalmente relacionados com as infraestruturas tecnológica e o tempo para a implementação das novas ferramentas que aprenderam. Sugestões para o futuro incluem:

- Formação contínua, especialmente em áreas emergentes como inteligência artificial
- Melhoria na infraestrutura tecnológica das escolas
- Mais tempo para implementação e praticar as novas ferramentas

Podemos concluir com base na análise dos resultados destas entrevistas, que o PCDD parece estar a cumprir os seus objetivos e a preparar os professores para os desafios da era digital, embora ainda haja espaço para melhorias e ajustes na continuação da sua implementação.

### **Nível de Proficiência 3**

#### **N3P1**

O entrevistado descreve que existiram algumas mudanças nas suas práticas após a formação, embora já utilizasse algumas tecnologias anteriormente: "Mas acabou por ser uma mais-valia, no sentido que permitiu, por vezes, até melhorar relativamente às plataformas porque nós às vezes achamos que dominamos e há pequenos detalhes que são importantes e que nos foram depois também mostrados e trabalhados e que depois acabaram por enriquecer as nossas aulas."

A metodologia em sala de aula mudou, especialmente em disciplinas não sujeitas a exame: "Mas, de qualquer das formas, depois tem outra vertente e é aí que nós utilizamos em trabalho de projeto com os alunos. O projeto de inovação da escola em que, de facto, aí damos asas à nossa imaginação e facultamos aos nossos alunos essa mesma informação. Muitas vezes, os miúdos até dominam uma ou outra plataforma e acabam por também partilharem. É uma aprendizagem."

A formação aumentou a confiança do entrevistado: "Sim, penso que sim. Sim, de acordo com o que era perguntado, penso que sim."

O entrevistado menciona o uso de várias ferramentas digitais: "Utilizo, por exemplo, para ver vídeos, para depois explorar, porque há conteúdos, como é uma disciplina de exame, há conteúdos que eu tenho que abordar e objetivos que eu tenho que cumprir."

A entrevista não fornece informações diretas sobre a criação de recursos próprios pelos docentes.

O entrevistado avalia o impacto geral do Plano de Capacitação Digital como muito positivo: "Eu penso que o plano foi estruturante e é uma mais de valia, é algo que, de facto, nos permite evoluir enquanto professores e enquanto pessoas." Ele destaca a importância da formação, especialmente no contexto da pandemia: "Passámos por uma crise muito grande, passámos

por uma pandemia, fomos obrigados a crescer nessa altura, não é? Porque nada nos fazia querer que íamos estar em casa a utilizar as tecnologias para nos podermos desenrascar e a nossa escola nisso foi uma das primeiras a estar logo online com os alunos"

No geral, a entrevista sugere que a formação para Capacitação Digital de Docentes teve um impacto positivo, contribuindo para mudanças nas práticas letivas e aumento da confiança na utilização das TIC. No entanto, a entrevista não fornece informações detalhadas sobre a criação de recursos próprios pelos docentes ou alterações específicas no trabalho colaborativo após a formação.

### N3P2

O entrevistado relata mudanças significativas nas suas práticas letivas após a formação: "Sim mudou a forma até como vejo o digital na escola. Mudou a minha perspetiva porque consegui perceber que a transformação para o digital não é só o uso do computador que até estão a ser entregue. Não é só isso. Nós temos que aprender a lidar com ele e pedagogicamente temos que mudar a nossa maneira de dar aulas"

A metodologia em sala de aula também foi alterada, com maior uso de recursos digitais e envolvimento dos alunos: "Começámos a utilizar mais recursos digitais nas nossas aulas, a envolver mais os alunos, a torná-los mais ativos, e também eles gostam do digital e temos alunos que gostam, que se envolvem na aprendizagem, temos aulas mais motivantes, alunos mais ativos, melhores aprendizagens, sem dúvida nenhuma."

A formação aumentou significativamente a confiança do entrevistado, levando-o a procurar mais conhecimentos: "Eu continuo a fazer formação. O centro de formação continua a permitir me ter formação dentro do digital. Eu, como disse, eu sou muito interessado em aprender mais, por isso, sempre que eu vejo formação e todos os anos faço, eu tento aprender porque o mundo digital está em constante evolução."

O entrevistado menciona diversos recursos digitais que passaram a ser utilizados: "Eu acho que, por exemplo, as Apps que aprendemos sobre construção de páginas Web para, por exemplo, os meus alunos construírem portefólios das suas aprendizagens ou, por exemplo, grupos de trabalho em equipa que temos alunos que trabalham muito em equipa, por exemplo, quiserem apresentar o trabalho através de páginas Web.... Isso eu aprendi na formação a fazer."

Embora não haja menção direta à criação de recursos próprios, o entrevistado indica que a formação o capacitou para orientar os alunos na criação de conteúdos digitais: "Eu não fazia isso em sala de aula e aprendi na formação, por isso foi mesmo muito, muito, muito importante."

No geral, a entrevista sugere que a formação para Capacitação Digital de Docentes teve um impacto muito positivo, contribuindo para mudanças significativas nas práticas letivas, aumento da confiança na utilização das TIC e maior uso de recursos digitais. O entrevistado avalia o impacto geral como "Muito positiva, muito, muito, muito interessante."

### N3P3

O entrevistado descreve mudanças nas suas práticas após a formação, embora já utilizasse tecnologias anteriormente: "... eu já usava muito digital na sala de aula, se calhar passei a usar algumas ferramentas que não usava até aí, eu agora também nem tenho muito claro quais foram aquelas que eu introduzi a partir daí, quais eram as que eu já usava, não é? Porque isto ao longo de tantos anos uma pessoa vai experimentando tanta coisa, mas é certo que passei interessar-me mais, por esta área dos ambientes de aprendizagem híbridos e das metodologias ativas"

A metodologia em sala de aula também foi alterada, "Lembro-me que foi um dos aspetos que eu gostei de voltar a ouvir falar e explorar um bocadinho mais e tenho pena de não ter conseguido até agora ainda explorar aquilo que eu gostava, porque em relação à gamificação é mesmo uma área que eu acho muito interessante e por falta de tempo ainda não faço aquilo que eu gostaria de fazer, mas sim, notei".

O entrevistado também descreve como integra as tecnologias na sua prática letiva: "Logo para começarmos, eu crio o padlet colaborativo da disciplina, que é onde tenho tudo acessível aos alunos, desde os sumários, as aprendizagens essenciais, tudo aquilo que é suposto que eles aprenderem, até documentos como o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, todos esses elementos enquadradores, e depois vou disponibilizando os materiais que eu construo e todos os recursos que vamos usando, se for um filme, se for um livro, também é disponibilizado ali."

Embora não exista menção direta à criação de recursos próprios, o entrevistado indica que adapta e cria materiais para as suas aulas: "E peço a cada um para criar o seu portfólio digital,

portanto,... cada um tem um portfólio onde vai colocando... Peço sempre que coloquem as tarefas individuais, as tarefas coletivas, que coloquem as reflexões que vão fazendo, porque nós fazemos muitos momentos de paragem para refletir sobre o que é que já está apreendido e o que não está ainda."

No geral, a entrevista sugere que a formação para a Capacitação Digital de Docentes teve um impacto positivo, contribuindo para mudanças nas práticas letivas, aumento da confiança na utilização das TIC e maior uso de recursos digitais. O entrevistado avalia o impacto geral como positivo: "Eu acho que foi positivo, acho que foi positivo. E acho que foi bem estruturado, foi bem feito. Em relação à parte da formação, acho mesmo que foi muito bem feita."

Com base nas três entrevistas analisadas, podemos concluir que o Plano de Capacitação Digital de Docentes teve um impacto significativo e positivo na prática letiva dos professores entrevistados, apesar de serem professores com um conhecimento avançado de alguns conteúdos abordados. As conclusões, alinhadas com os objetivos elencados, são as seguintes:

**Mudança na atividade profissional:**

Os entrevistados descreveram mudanças substanciais nas suas práticas letivas após a formação. Um professor mencionou: "Sim mudou a forma até como vejo o digital na escola, não é? Mudou a minha perspetiva porque consegui perceber que a transformação para o digital não é só o uso do computador que até está a ser entregue, não é?" Houve uma evolução na metodologia de ensino, com maior integração de recursos digitais e uma abordagem mais centrada no aluno.

**Nível de confiança na utilização das TIC:**

A formação aumentou significativamente a confiança dos docentes no uso das tecnologias. Uma entrevistada afirmou: "Sim, considero que sim, porque fiz muitas aprendizagens, desenvolvi competências e também consolidei conhecimentos, tornei-me mais segura em algumas aplicações, em algumas plataformas."

**Utilização das aprendizagens na prática letiva:**

Os professores incorporaram diversos recursos digitais nas suas aulas, como Forms, Padlet, Mentimeter, Sway, entre outros. Um entrevistado descreveu: "Logo para começarmos, eu crio

o padlet colaborativo da disciplina, que é onde tenho tudo acessível aos alunos, desde os sumários, as aprendizagens essenciais, tudo aquilo que é suposto que eles aprenderem..."

Criação de recursos próprios:

Embora não haja menções diretas à criação de recursos próprios, os entrevistados indicaram usar as ferramentas de forma mais criativa e adaptada às suas necessidades. Um professor mencionou: "Deu-me alguns instrumentos para poder trabalhar de uma forma mais criativa, que em relação aos alunos do primeiro ciclo é absolutamente fundamental."

Impacto nos alunos:

Os entrevistados notaram um aumento no envolvimento e motivação dos alunos. Um professor relatou: "Começámos a utilizar mais recursos digitais nas nossas aulas, a envolver mais os alunos, a torná-los mais ativos, e também eles gostam do digital e temos alunos que gostam de se envolverem na aprendizagem, temos aulas mais motivantes, alunos mais ativos, melhores aprendizagens, sem dúvida nenhuma."

Desafios e sugestões:

Os entrevistados mencionaram desafios como a necessidade de mais tempo para praticar as ferramentas aprendidas e a importância de ter um "plano B" devido a possíveis falhas técnicas. Sugestões incluíram a realização de formações de curta duração na escola e a busca de apoio das comunidades intermunicipais para garantir suporte técnico.

No geral, o Plano de Capacitação Digital foi avaliado como muito positivo pelos entrevistados. Um professor resumiu: "Eu acho que foi positivo, acho que foi positivo. E acho que foi bem estruturado, foi bem feito. Em relação à parte da formação, acho mesmo que foi muito bem feita."

Concluindo, a formação parece ter sido eficaz em promover a integração das tecnologias digitais na prática letiva, aumentar a confiança dos docentes e a melhorar o envolvimento dos alunos. No entanto, há espaço para melhorias, principalmente no que diz respeito ao tempo de prática e ao suporte técnico contínuo.

## **Entrevista de Grupo aos Elementos do Conselho Pedagógico**

CD1, CD2, CD3 e CD4

Auscultação das necessidades de formação digital: Os coordenadores realizam levantamentos nas reuniões de grupo, departamento e conselho de docentes. "Nas reuniões de grupo, reuniões de departamento e fazendo a ponte com o Conselho Pedagógico." CD1  
A partilha ocorre principalmente de maneira informal, através de equipas de trabalho e partilha de recursos. "Nós temos feito mais a nível informal. Ou seja, como estamos em várias equipas de trabalho. Então, informalmente, acabamos até por aplicar, por explorar muito isso." CD3.

Relativamente à gestão da resistência à adoção de novas tecnologias: a resistência parece estar mais relacionada com os constrangimentos técnicos do que à falta de vontade dos docentes. "Eu acho que é por aí também. Às vezes as pessoas desistem porque os equipamentos não funcionam. Porque não há internet. E as pessoas acabam por desmotivarem um bocadinho e desistem." CD1

Os coordenadores indicam que o alinhamento com o currículo ocorre naturalmente, pois as atividades digitais seguem o currículo. "Isso é sempre uma tendência. Se a nossa atividade diária vai ao encontro dos documentos orientadores, portanto, a parte digital também tem que estar. Tem que acompanhar." CD4

A atualização das competências digitais ocorre principalmente através das sugestões do centro de formação que propõe ações de formação e das propostas dos próprios docentes. "O que nós propomos nas reuniões é o que é incluído na proposta para o plano de formação. De acordo com aquilo que os docentes acham que necessitam." CD3

Os entrevistados consideram que as novas ações de formação no âmbito do digital devem contemplar conteúdos digitais específicos para cada área disciplinar, por exemplo aprofundar ferramentas como Scratch e GeoGebra. "Claro, o digital mais ligado às áreas disciplinares. Específicas, não é?" CD4

Este resumo reflete as principais perceções e sugestões dos coordenadores de departamento sobre o Plano de Capacitação Digital de Docentes, destacando tanto os desafios enfrentados quanto as oportunidades de melhoria para futuras formações.

Baseado nas informações fornecidas na entrevista, o plano de formação do AE em estudo é elaborado considerando os seguintes aspetos segundo os Coordenadores de Departamento:

Levantamento de necessidades:

Os coordenadores de departamento consultam os colegas sobre as suas necessidades de formação durante as reuniões. "Nas reuniões de grupo nas reuniões de departamento", em articulação com o Conselho Pedagógico.

Propostas dos docentes:

Os docentes propõem formações de acordo com as suas necessidades. "O que nós propomos nas reuniões é o que é incluído na proposta para o plano de formação. De acordo com aquilo que os docentes acham que necessitam."

Alinhamento com o currículo:

Há uma preocupação em alinhar os conteúdos digitais com o currículo nacional. "Se a nossa atividade diária vai ao encontro dos documentos orientadores, portanto, a parte digital também tem que estar".

Consideração de áreas específicas:

Há uma procura por formações mais especializadas, especialmente para áreas profissionais e disciplinas específicas. "Temos a situação da parte do profissional que requer uma formação mais especializada."

## **CONCLUSÃO E CONTRIBUTOS PARA A MELHORIA DO PLANO DE FORMAÇÃO**

Com base nos resultados apresentados, podemos concluir que a formação para a Capacitação Digital de Docentes no âmbito do Plano de Ação para a Transição Digital está a ser eficaz, no AE em estudo, dando desta forma resposta à pergunta de partida:

### **A formação desenhada para a Capacitação Digital de Docentes no âmbito do Plano de Ação para a Transição Digital está a ser eficaz, no agrupamento em estudo?**

Para ajudar a dar resposta à pergunta de partida foram definidas as seguintes questões:

- De que forma é que a formação contribuiu para a mudança da atividade profissional?
- Qual o nível de confiança que a formação trouxe aos formandos, ao nível de utilização das TIC?
- Qual o nível de utilização das aprendizagens adquiridas no contexto da formação na prática letiva?
- De que forma esta formação motivou os formandos a criarem os seus próprios recursos deixando de serem apenas utilizadores e passando a serem criadores?

Vamos agora abordar cada uma das questões:

#### Mudança na atividade profissional

Podemos concluir que de acordo com a nossa investigação os resultados indicam uma mudança positiva nas práticas letivas e metodologias dos docentes do AE em estudo após a formação, este resultado encontrasse em linha com estudos recentes na área, nomeadamente o trabalho de Lucas e Bem-haja (2024), que apresenta conclusões semelhantes.

Lucas e Bem-haja (2024) "*O emparelhamento das respostas dos docentes incluídos nesta abordagem permite concluir que a pontuação média global de competência digital subiu de 48.6 pontos, correspondente a um nível de proficiência B1, para 55.6, correspondente a um nível de proficiência B2. Com efeito, houve uma redução significativa de docentes classificados com A2 e B1 entre o momento pré e o momento pós-formação, e um aumento significativo de docentes classificados com B2, C1 e C2. A subida de pontuação e nível de proficiência, de B1 para B2, foi verificada em todas as áreas de competência e esta subida foi significativamente maior nos docentes que fizeram formação.*"

Estes resultados estão alinhados com os objetivos da capacitação digital, demonstrando uma melhoria efetiva das competências dos professores.

O alinhamento das formações com as Aprendizagens Essenciais e o PASEO garantiu que as práticas educativas promovidas fossem não apenas relevantes, mas também alinhadas com as necessidades dos alunos.

A formação contínua não apenas beneficia os alunos, mas também fortalece a autoestima, motivação e satisfação dos professores, impactando positivamente o ambiente escolar. Uma escola que investe em formação contínua demonstra compromisso com a excelência educativa.

Os professores deste AE continuam a participar nas atividades formativas, refletindo o seu interesse e motivação em melhorarem as suas competências.

A elevada taxa de conclusão e certificação demonstra não apenas a eficácia do plano de formação, mas também o compromisso dos professores com o seu desenvolvimento profissional contínuo.

#### Nível de confiança na utilização das TIC

A investigação realizada mostra um aumento significativo na confiança dos docentes, para continuarem neste caminho a proposta de realizarmos ACDs incluídas no PADDE do AE parece representar uma estratégia eficaz. Cada ACD deve ser cuidadosamente selecionada indo ao encontro das necessidades dos docentes.

O estudo da DGE (2021) indica que mais de 72% dos professores descreveram um aumento na confiança para utilizar tecnologias digitais após a formação. Está alinhado com o objetivo de aumentar o nível de confiança dos formandos na utilização das TIC.

#### Utilização das aprendizagens na prática letiva

Da formação resultou uma maior utilização das aprendizagens adquiridas uma vez que sendo no formato de oficina criou um ambiente propício para a experimentação, reflexão e aplicação imediata dos conhecimentos em contexto real de sala de aula. Este modelo não apenas aumenta a probabilidade de adoção das tecnologias digitais, mas também promove uma mudança sustentável nas práticas pedagógicas dos professores.

### Criação de recursos próprios

Embora no estudo realizado não existem dados específicos sobre a criação de recursos pelos docentes do agrupamento em estudo, há indicações que os professores se sentiram mais confiantes em partilharem recursos digitais.

Podemos considerar que uma das limitações deste estudo foi a falta de dados específicos sobre a criação de recursos pelos docentes do agrupamento em estudo.

Esta limitação poderá ser um ponto de partida para uma investigação futura:

- Investigar especificamente os tipos e a qualidade dos recursos digitais criados pelos docentes após a formação.

Em conclusão, a formação para a Capacitação Digital de Docentes demonstra ser eficaz, promovendo mudanças positivas nas práticas pedagógicas, aumentando a confiança dos professores e incentivando uma maior utilização das tecnologias digitais no ensino. No entanto, é importante continuar a investigar e a melhorar o processo para garantir um impacto duradouro e abrangente.

O maior desafio, será o de continuarmos a motivar os colegas, de modo a que eles sintam que estão a desempenhar um papel importante e fundamental na mudança que é inevitável e que estão a viver um momento especial e único, comparável com a revolução industrial ou com outros grandes marcos que alteraram o nosso modo de viver.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aprendizagens Essenciais - Ensino Básico: DIREÇÃO-GERAL DA EDUCAÇÃO. Aprendizagens Essenciais - Ensino Básico. Disponível em: <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-basico>.
- Aprendizagens Essenciais - Ensino Secundário: DIREÇÃO-GERAL DA EDUCAÇÃO. Aprendizagens Essenciais - Ensino Secundário. Disponível em: <http://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-secundario>.
- COMISSÃO EUROPEIA. Digital Education at School in Europe. Eurydice Report. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2019. Disponível em: [https://eacea.ec.europa.eu/national-policies/eurydice/content/digital-education-school-europe\\_en](https://eacea.ec.europa.eu/national-policies/eurydice/content/digital-education-school-europe_en).
- Comissão Europeia/EACEA/Eurydice. (2019). A educação digital nas escolas da Europa: Relatório Eurydice. Serviço das Publicações da União Europeia.
- COSTA, F. A.; RODRIGUEZ, C.; CRUZ, E.; FRADÃO, S. Repensar as TIC na educação: o professor como agente transformador. Lisboa: Santillana, 2012.
- Decreto-Lei n.º 240/2001, de 30 de agosto: GOVERNO DE PORTUGAL. Decreto-Lei n.º 240/2001, de 30 de agosto. Aprova o perfil geral de desempenho profissional do educador de infância e dos professores dos ensinos básico e secundário. Diário da República, 1.ª série, n.º 201, p. 5569-5572, 30 ago. 2001. Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/3368/7/006%20-%20Decreto%20lei%20240%202001%20perfil%20de%20professor.pdf>.
- Funcionamento dos Centros de Formação das Escolas (Decreto-Lei n.º 127/2015): GOVERNO DE PORTUGAL. Decreto-Lei n.º 127/2015, de 7 de julho. Aprova as regras a que obedece a constituição e funcionamento dos Centros de Formação de Associação de Escolas. Diário da República, 1.ª série, n.º 130, p. 1862-1866, 7 jul. 2015. Disponível em: <https://www.dgae.medu.pt/download/gestrehumanos/formacao-dada/avaliacao-do-desempenho-docente-1.pdf>.
- GOVERNO DE PORTUGAL. Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. Estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens. Diário da República, 1.ª série, n.º 129, p. 2928-2940, 6 jul. 2018. Disponível em: <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/55-2018-115652962>.
- GOVERNO DE PORTUGAL. Despacho n.º 18038/2008, de 4 de julho. Estabelece os requisitos para os planos de formação previstos no Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril. Diário da República, 1.ª série, n.º 130, p. 1839242, 4 jul. 2008. Disponível em: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/despacho/18038-2008-1839242>
- GOVERNO DE PORTUGAL. Plano de Ação para a Transição Digital. Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020. 21 abr. 2020. Disponível em: <https://portugal2020.pt/project/ptde-plano-de-transicao-digital-da-educacao/>.
- GOVERNO DE PORTUGAL. Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020. Aprova o Plano de Ação para a Transição Digital. 21 abr. 2020. Disponível em: <https://digital.dge.mec.pt/enquadramento>
- LENCASTRE, J. A. Educação On-line: um estudo sobre o blended learning na formação pós-graduada a partir da experiência de desenho, desenvolvimento e implementação de um protótipo Web sobre a imagem. 2009. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Minho, Braga, 2009.

- Lucas, M., & Bem-haja, P. (2024). Estudo de avaliação do efeito do "Projeto de Capacitação dos Docentes em Competências Digitais". Direção-Geral da Educação. Disponível em: <https://digital.dge.mec.pt/sites/default/files/documents/2024/375-142768445f59be426e004ed26752c4d2.pdf>
- LUCAS, P.; GONÇALVES, R.; PEREIRA, M. Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores – DigCompEdu. Lisboa: Direção-Geral da Educação, 2018. Disponível em <https://www.dge.mec.pt/>.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa: Direção-Geral da Educação, [ano]. Disponível em: [https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto\\_Autonomia\\_e\\_Flexibilidade/perfil\\_dos\\_alunos.pdf](https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf)
- MORAN, J. O impacto do híbrido na escola, a partir de agora. 2022. Disponível em: <https://josemoran.com.br/o-impacto-do-hibrido-na-escola-a-partir-de-agora/>.
- NÓVOA, António. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. [s.l.]: [s.n.], 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/kJjbtTzvSsHVY5gf5vnRPRk/>.
- QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. Manual de investigação em ciências sociais. Lisboa: Gradiva, 1998.
- Pedro, A., Piedade, J., & Dorotea, N. (2021). Confiança dos docentes na utilização do digital na transição para o Ensino a Distância. Ministério da Educação - Direção-Geral da Educação. Disponível em: [confianca\\_dos\\_docentes\\_na\\_utilizacao\\_do\\_digital\\_na\\_transicao\\_para\\_o\\_ensino\\_a\\_distancia.pdf](https://www.dgae.medu.pt/download/gestrehumanos/formacao-dada/avaliacao-do-desempenho-docente-1.pdf)
- Regime Jurídico da Formação Contínua (Decreto-Lei n.º 22/2014, de 11 de fevereiro): GOVERNO DE PORTUGAL. Decreto-Lei n.º 22/2014, de 11 de fevereiro. Estabelece o regime jurídico da formação contínua de professores e define o respetivo sistema de coordenação, administração e apoio. Diário da República, 1.ª série, n.º 31, p. 746-751, 11 fev. 2014. Disponível em: <https://www.dgae.medu.pt/download/gestrehumanos/formacao-dada/avaliacao-do-desempenho-docente-1.pdf>.
- SILVA, J.; LOPES, M.; MOREIRA, T. Efeitos da pandemia COVID-19 na educação: desafios e oportunidades para a formação digital dos docentes. Lisboa 2022.
- Yin, R. K. (2010). Estudo de caso: planeamento e métodos (4ª ed.). Porto Alegre: Bookman

## APÊNDICES

## APÊNDICE I

### - Consentimento informado

#### Entrevista



#### Autorização/consentimento para participação no estudo e gravação áudio da entrevista

#### PARTICIPAÇÃO NA INVESTIGAÇÃO

“O papel da formação no âmbito do Plano de Capacitação Digital de Docentes na mudança da prática letiva.”

(Nome)

---

do Agrupamento de Escolas \_\_\_\_\_, declaro ser de livre vontade a minha participação na investigação supracitada, levada a cabo pela estudante de Mestrado, Susana Paula da Conceição Silva Coelho Rodrigues, da Escola Superior de Educação de Santarém e que tem como objetivo, analisar o impacto da formação proporcionada pelo Plano de Capacitação Digital de Docentes na mudança das práticas letivas. Para tal, serão recolhidos dados através de entrevistas de grupo (focus group) e entrevistas individuais, que serão gravadas em formato áudio para garantir a precisão e integridade dos dados.

Declaro que fui informado(a) sobre os objetivos e procedimentos deste estudo. Concordo voluntariamente em participar e autorizo a gravação áudio da entrevista que realizarei no âmbito deste estudo e que os dados recolhidos na mesma sejam tratados e divulgados com caráter de anonimato.

Dou o meu consentimento para que as informações recolhidas durante a entrevista possam ser usadas no estudo, conferências e publicações de âmbito académico.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024

---

## APÊNDICE II

### - Guião das entrevistas

1. Entrevistas individuais por nível de proficiência – N1, N2 e N3
2. Entrevista – Coordenador PADDE
3. Entrevistas de grupo (grupo focal) elementos do Conselho Pedagógico
4. Entrevista com um Diretor de um CFAE

### **Mestrado | O papel da formação no âmbito do Plano de Capacitação Digital de Docentes na mudança da prática letiva**

#### **Estudo de caso**

##### **GUIÃO DA ENTREVISTA**

1. Entrevistas individuais por nível de proficiência
2. Entrevista – Coordenador PADDE
3. Entrevistas de grupo (grupo focal) elementos do Conselho Pedagógico
4. Entrevistas com um Diretor de um CFAE

A transformação digital na educação tem sido um tópico de crescente importância, especialmente com a implementação de programas como o Plano de Capacitação Digital de Docentes. Este estudo visa investigar como a formação oferecida por este plano contribui para a mudança na prática letiva dos professores.

Entrevistas individuais por nível de proficiência

Guião para Entrevista individual por Nível de Proficiência em resultado da realização do *Check-In* (N1, N2 ou N3).

Este guião destina-se a orientar a condução de uma entrevista individual com os professores que realizaram a formação no âmbito do Plano de Capacitação Digital de Docentes, por nível de proficiência, com o intuito de avaliar o impacto da formação proporcionada pelo Plano de Capacitação Digital de Docentes, discutir os desafios e identificar sugestões para a elaboração do próximo plano de formação para o agrupamento.

Apresentação

"Bom dia/Boa tarde. O meu nome é Susana Rodrigues, sou Professora e Mestranda no Mestrado em Ciências da Educação / Administração Educacional, da Escola Superior de Educação de Santarém, orientado pela Professora Doutora Maria Barbas e estou a conduzir uma pesquisa sobre o impacto do Plano de Capacitação Digital de Docentes na prática letiva. Agradeço por aceitarem participar nesta entrevista, uma vez que a vossa colaboração é fundamental para o sucesso desta investigação."

Objetivo da Entrevista:

"O objetivo desta entrevista é entender as vossas experiências e perceções sobre a formação recebida no âmbito do Plano de Capacitação Digital e como isso influenciou ou não a vossa prática em sala de aula."

Consentimento:

"Os entrevistados aceitaram através do consentimento informado, a gravação desta entrevista para garantir que todas as vossas respostas sejam transcritas com precisão e integridade. A vossa identidade será mantida confidencial."

Perguntas de Contexto

Formação Académica e Experiência:

1. "Habilitações literárias? "
2. "Grupo de recrutamento?"
3. "Tempo de serviço?"
4. "Poderiam falar um pouco sobre a vossa formação académica e experiência como professor(a)?"
5. "Há quanto tempo é professor(a) neste agrupamento e que níveis de ensino lecionam?"

Participação no Plano de Capacitação Digital:

1. "Fizeram formação no âmbito do Plano de Capacitação Digital de Docentes? Em que ano?"

2. "Quantas horas de formação completaram no âmbito deste plano?"
3. "Consideram que o vosso posicionamento após responderem ao *Check-In* correspondeu ao vosso nível de proficiência digital?"

#### Perguntas Principais

##### Experiência e Relevância

1. "Como descreveriam a vossa experiência na formação oferecida pelo Plano de Capacitação Digital de Docentes?"
2. "A formação foi relevante para as necessidades da vossa prática letiva?"

##### Conteúdo e Qualidade

3. "Enumere os principais tópicos abordados durante a formação. Como avaliam a qualidade dos conteúdos e dos formadores?"

##### Mudanças e Aplicação na Prática

4. "Perceberam mudanças na vossa prática letiva após a formação? Se sim, quais?"
5. "Podem dar exemplos específicos de como integraram as tecnologias digitais nas vossas aulas depois da formação?"
6. "Quais foram os aspetos da formação que acharam mais fáceis de implementar?"

##### Suporte e Recursos

7. "Receberam suporte adequado da vossa escola ou do plano de capacitação digital para implementar as mudanças sugeridas pela formação? Enumerem os recursos (tecnológicos, pedagógicos) que consideram que foram mais úteis."

##### Reação e Impacto nos Alunos

8. "Como reagiram os vossos alunos às mudanças na prática letiva com a introdução de novas tecnologias?"
9. "Perceberam alguma diferença no envolvimento ou no desempenho dos alunos?"

##### Avaliação Geral e Sugestões

10. "Olhando para trás, como avaliam o impacto geral do Plano de Capacitação Digital de Docentes na vossa prática profissional?"
11. "Quais seriam as vossas sugestões para melhorar a formação oferecida pelo plano?"

##### Final:

1. "Há mais alguma coisa que gostariam de acrescentar e que não foi abordada nas perguntas anteriores?"

Agradeço muito pela vossa participação e pelas informações valiosas que partilharam.  
Daremos feedback dos resultados.

Entrevista – Coordenador PADDE

**Guião para Entrevista Coordenador PADDE**

Este guião destina-se a orientar a condução de uma entrevista com o Coordenador PADDE, com o intuito de avaliar o impacto da formação proporcionada pelo Plano de Capacitação Digital de Docentes e compreender as estratégias de implementação, desafios e resultados obtidos.

**Apresentação**

"Bom dia/Boa tarde. O meu nome é Susana Rodrigues, sou Professora e Mestranda no Mestrado em Ciências da Educação / Administração Educacional, da Escola Superior de Educação de Santarém, orientado pela Professora Doutora Maria Barbas e estou a conduzir uma pesquisa sobre o impacto do Plano de Capacitação Digital de Docentes na prática letiva. Agradeço por aceitarem participar nesta entrevista, uma vez que a vossa colaboração é fundamental para o sucesso desta investigação."

**Objetivo da Entrevista:**

"O objetivo desta entrevista é compreender através da sua experiência e perceções como Coordenador do PADDE, sobre a formação no âmbito do Plano de Capacitação Digital de Docentes bem como as estratégias de implementação e os principais desafios enfrentados.

Além disso, pretende-se avaliar a adequação da formação às necessidades dos docentes, como os conteúdos formativos foram adaptados às especificidades do agrupamento, e as mudanças significativas observadas nas práticas letivas dos docentes."

"O objetivo desta entrevista é compreender a sua experiência e perceções como Coordenador do PADDE, sobre a formação no âmbito do Plano de Capacitação Digital de Docentes bem como as estratégias de implementação e os impactos observados nas práticas letivas dos docentes."

**Consentimento:**

"Os entrevistados aceitaram através do consentimento informado, a gravação desta entrevista para garantir que todas as vossas respostas sejam transcritas com precisão e integridade. A vossa identidade será mantida confidencial. " (Passar o documento para ser assinado).

**Perguntas de Contexto**

**Formação Académica e Experiência:**

1. "Habilitações literárias? "
2. "Grupo de recrutamento?"
3. "Tempo de serviço?"

4. "Poderia falar um pouco sobre a sua formação académica e experiência profissional, especialmente no contexto da educação digital?"

Função como Coordenador do PADDE:

1. "Pode descrever as suas principais responsabilidades como Coordenador do PADDE?"
2. "Há quanto tempo está nesta função?"

Perguntas Principais

Implementação e Desafios

1. "Descreva o processo de implementação do Plano de Capacitação Digital de Docentes no agrupamento. Quais foram os principais desafios enfrentados?"

Adequação e Adaptação

2. "Na sua opinião, a formação que é oferecida é adequada às necessidades dos docentes do agrupamento?"
3. "Como foi realizada a adaptação dos conteúdos formativos às especificidades do agrupamento?"

Mudanças e Integração

4. "Que mudanças significativas na prática letiva dos docentes foram observadas após a formação? Pode partilhar exemplos específicos de como as tecnologias digitais foram integradas nas aulas."

Medição e Avaliação

5. "Que ferramentas foram utilizadas para medir a eficácia da formação?"
6. "A que conclusões chegou após a avaliação?"

Suporte e Recursos

7. "Que tipo de suporte contínuo é oferecido aos docentes após a formação?"
8. "Existem alguns programas de mentoria, trabalho entre pares ou recursos adicionais disponíveis?"

Desafios e Oportunidades

9. "Enumere os principais desafios e oportunidades surgidas com a introdução da formação digital"

Impacto e Melhoria

10. "Como avalia o impacto geral do Plano de Capacitação Digital na melhoria das práticas pedagógicas no agrupamento? Enumere as principais áreas de sucesso e as que ainda precisam de melhorias."

Final:

1. “Há mais alguma coisa que gostaria de acrescentar e que não foi abordada nas perguntas anteriores?”

Agradeço muito pela vossa participação e pelas informações valiosas que partilharam. Daremos feedback dos resultados.

Entrevistas de grupo (grupo focal) elementos do Conselho Pedagógico

Guião para Entrevista de Grupo (Grupo Focal) com Elementos do Conselho Pedagógico  
(Coordenadores de Departamento)

Este guião destina-se a orientar a condução de uma entrevista de grupo (focus group) com os elementos do Conselho Pedagógico, com o intuito de avaliar o impacto da formação proporcionada pelo Plano de Capacitação Digital de Docentes, discutir os desafios e identificar sugestões para a elaboração do próximo plano de formação para o agrupamento.

Apresentação

"Bom dia/Boa tarde. O meu nome é Susana Rodrigues, sou Professora e Mestranda no Mestrado em Ciências da Educação / Administração Educacional, da Escola Superior de Educação de Santarém, orientado pela Professora Doutora Maria Barbas e estou a conduzir uma pesquisa sobre o impacto do Plano de Capacitação Digital de Docentes na prática letiva. Agradeço por aceitarem participar nesta entrevista, uma vez que a vossa colaboração é fundamental para o sucesso desta investigação."

Objetivo da Entrevista:

"O objetivo desta entrevista é compreender as vossas experiências e perceções sobre a formação recebida no âmbito do Plano de Capacitação Digital de Docentes e discutir sugestões para a elaboração do próximo plano de formação para o agrupamento."

Consentimento:

"Os entrevistados aceitaram através do consentimento informado, a gravação desta entrevista para garantir que todas as vossas respostas sejam transcritas com precisão e integridade. A vossa identidade será mantida confidencial. " (Passar o documento para ser assinado).

Perguntas de Contexto

Funções e Experiência no Conselho Pedagógico:

1. "Habilitações literárias? "
2. "Grupo de recrutamento?"
3. "Tempo de serviço?"
4. "Poderiam apresentar-se brevemente e descrever as vossas funções no Conselho Pedagógico?"
5. "Há quanto tempo estão envolvidos no Conselho Pedagógico e na formação de docentes?"

Participação no Plano de Capacitação Digital:

1. "Como foi a vossa participação no Plano de Capacitação Digital de Docentes?"

2. "Que papel desempenharam na implementação do plano no agrupamento?"

#### Perguntas Principais

##### Experiência e Relevância

1. "Como descreveriam a vossa experiência com a formação oferecida pelo Plano de Capacitação Digital de Docentes?"
2. "Na vossa opinião, a formação foi relevante para as necessidades dos docentes do agrupamento?"

##### Conteúdo e Qualidade

3. "Enumere os principais tópicos abordados durante a formação que consideram mais relevantes. Como avaliam a qualidade dos conteúdos e dos formadores?"

##### Mudanças e Integração

4. "Que mudanças significativas na prática letiva dos docentes foram observadas após a formação?"
5. "Podem partilhar exemplos específicos de como as tecnologias digitais foram integradas nas aulas?"

##### Desafios e Implementação

6. "Enumere os principais desafios enfrentados pelos docentes ao tentar aplicar o que aprenderam na formação. Quais os aspetos da formação que foram mais fáceis de implementar?"

##### Suporte e Recursos

7. "Foi oferecido aos docentes após a formação algum tipo de suporte contínuo?"
8. "Quais os recursos (tecnológicos, pedagógicos) que foram mais úteis para os docentes?"

##### Reação e Impacto nos Alunos

9. "Como é que os alunos reagiram às mudanças na prática letiva com a introdução de novas tecnologias?"
10. "Notaram alguma diferença no envolvimento ou no desempenho dos alunos?"

##### Avaliação Geral e Melhorias

11. "Como avaliam o impacto geral do Plano de Capacitação Digital de Docentes na melhoria das práticas pedagógicas no agrupamento?"
12. "Quais são as principais áreas de sucesso e as que ainda precisam de melhorias?"

Conselho Pedagógico - Coordenador de Departamento

1. “Como têm auscultado os colegas sobre as suas necessidades de formação no âmbito do digital?”
2. “De que forma têm promovido a partilha de boas práticas e a colaboração entre os docentes no âmbito da integração digital, no vosso departamento?”
3. “Como tem sido gerida a resistência por parte de alguns docentes em adotar novas tecnologias? Ou já não existe resistência?”
4. “Que estratégias têm utilizado para garantir que os conteúdos digitais se alinhem com o currículo nacional e os documentos orientadores do agrupamento?”
5. “Como têm assegurado que os docentes continuem a sua atualização das competências digitais após a formação inicial?”

Sugestões para a elaboração do Próximo Plano de Formação:

1. “Quais seriam as vossas sugestões para melhorar futuras formações no âmbito do Plano de Capacitação Digital de Docentes?”
2. “Que novos conteúdos ou metodologias consideram importantes de serem incluídos no próximo plano de formação?”

Final:

1. “Há mais alguma coisa que gostariam de acrescentar e que não foi abordada nas perguntas anteriores?”

Agradeço muito pela vossa participação e pelas informações valiosas que partilharam. Daremos feedback dos resultados.

### Entrevistas com um Diretor de um CFAE

Este guião destina-se a orientar a condução de uma entrevista com um Diretor de um Centro de Associação de Escolas, com o intuito de avaliar o impacto da formação proporcionada pelo Plano de Capacitação Digital de Docentes e compreender as estratégias de implementação, desafios e resultados obtidos.

#### Apresentação

"Bom dia/Boa tarde. O meu nome é Susana Rodrigues, sou Professora e Mestranda no Mestrado em Ciências da Educação / Administração Educacional, da Escola Superior de Educação de Santarém, orientado pela Professora Doutora Maria Barbas e estou a conduzir uma pesquisa sobre o impacto do Plano de Capacitação Digital de Docentes na prática letiva. Agradeço por aceitarem participar nesta entrevista, uma vez que a vossa colaboração é fundamental para o sucesso desta investigação."

#### Objetivo da Entrevista:

"O objetivo desta entrevista é compreender, a partir da sua perspetiva como um Diretor de CFAE, o processo de implementação do Plano de Capacitação Digital de Docentes, incluindo os principais desafios enfrentados e a colaboração entre o Centro de Formação e os agrupamentos. Além disso, pretende-se avaliar se a formação foi adequada às necessidades dos docentes, bem como se os conteúdos foram adaptados às especificidades de cada agrupamento."

#### Consentimento:

"Os entrevistados aceitaram através do consentimento informado, a gravação desta entrevista para garantir que todas as vossas respostas sejam transcritas com precisão e integridade. A vossa identidade será mantida confidencial."

#### Perguntas de Contexto

##### Formação Académica e Experiência:

1. "Habilitações literárias? "
2. "Grupo de recrutamento?"
3. "Tempo de serviço?"
4. "Poderia falar um pouco sobre a sua formação académica e experiência profissional?"

##### Função como Diretor de um CFAE:

1. "Pode descrever as suas principais responsabilidades como Diretor do CFAE?"
2. "Há quanto tempo está nesta função?"

#### Perguntas Principais

##### Implementação e Colaboração

1. "Como foi o processo de implementação do Plano de Capacitação Digital de Docentes no CFAE em que é diretor? Enumere os principais desafios enfrentados durante a sua implementação."
2. "Como foi a colaboração entre o Centro de Formação e os agrupamentos na implementação do plano?"

##### Conteúdos e Metodologias

3. "Enumere os principais conteúdos e competências abordados na formação. Que metodologias de formação foram utilizadas para maximizar a sua eficácia?"
4. "Na sua opinião, a formação oferecida é adequada às necessidades dos docentes dos agrupamentos?"
5. "Como foi realizada a adaptação dos conteúdos formativos às especificidades de cada agrupamento?"

##### Mudanças e Exemplos Práticos

6. "Consegue identificar se houve mudanças significativas na prática letiva dos docentes após a formação? Pode partilhar exemplos específicos de como as tecnologias digitais foram integradas nas aulas."

##### Avaliação e Resultados

7. "Que ferramentas de avaliação foram utilizados para medir a eficácia da formação?"
8. "Quais foram os resultados mais relevantes dessas avaliações?"

##### Suporte e Sustentabilidade

9. "Que tipo de suporte contínuo é oferecido aos docentes após a formação?"
10. "Foram implementadas algumas estratégias para garantir a sustentabilidade da capacitação digital dos docentes a longo prazo?"

##### Impacto e Feedback

11. "Como avalia o impacto geral do Plano de Capacitação Digital de Docentes na melhoria das práticas pedagógicas nos agrupamentos?"
12. "Tem recebido feedback por parte dos docentes sobre a utilidade e aplicabilidade dos conteúdos da formação?"

Colaboração e Competências

13. "Foi promovida a partilha de boas práticas e a colaboração entre os docentes após a formação?"
14. "Emergiram novas competências digitais como prioritárias após a implementação do plano?"

Áreas de Sucesso e Melhorias

15. "Quais são as principais áreas de sucesso e as que ainda precisam de melhorias?"

Sugestões para Futuras Formações:

1. "Quais seriam as suas sugestões para melhorar futuras formações no âmbito do Plano de Capacitação Digital de Docentes?"

Final:

1. "Há mais alguma coisa que gostaria de acrescentar e que não foi abordada nas perguntas anteriores?"

Agradeço muito pela vossa participação e pelas informações valiosas que partilharam. Daremos feedback dos resultados.

## **APÊNDICE III**

### **- Transcrição das entrevistas**

1. Entrevistas individuais por nível de proficiência – N1, N2 e N3
2. Entrevista – Coordenador PADDE
3. Entrevistas de grupo (grupo focal) elementos do Conselho Pedagógico
4. Entrevista com um Diretor de um CFAE

**Mestrado | O papel da formação no âmbito do Plano de Capacitação Digital de Docentes na mudança da prática letiva**

**Estudo de caso**

Entrevistas de individual por nível de proficiência

Guião para Entrevista por Nível de Proficiência em resultado da realização do *Check-In* (N1, N2 ou N3).

Este guião destina-se a orientar a condução de uma entrevista de grupo (focus group) com os professores que realizaram a formação no âmbito do Plano de Capacitação Digital de Docentes, por nível de proficiência, com o intuito de avaliar o impacto da formação proporcionada pelo Plano de Capacitação Digital de Docentes, discutir os desafios e identificar sugestões para a elaboração do próximo plano de formação para o agrupamento.

Apresentação

"Bom dia/Boa tarde. O meu nome é Susana Rodrigues, sou Professora e Mestranda no Mestrado em Ciências da Educação / Administração Educacional, da Escola Superior de Educação de Santarém, orientado pela Professora Doutora Maria Barbas e estou a conduzir uma pesquisa sobre o impacto do Plano de Capacitação Digital de Docentes na prática letiva. Agradeço por aceitarem participar nesta entrevista, uma vez que a vossa colaboração é fundamental para o sucesso desta investigação."

Objetivo da Entrevista:

"O objetivo desta entrevista é entender as vossas experiências e perceções sobre a formação recebida no âmbito do Plano de Capacitação Digital e como isso influenciou ou não a vossa prática em sala de aula."

Consentimento:

"Os entrevistados aceitaram através do consentimento informado, a gravação desta entrevista para garantir que todas as vossas respostas sejam transcritas com precisão e integridade. A vossa identidade será mantida confidencial. " (Passar o documento para ser assinado).

Entrevistas de individual por nível de proficiência - N1

Perguntas de Contexto

Formação Académica e Experiência

**1. “Habilitações literárias?”**

Então, eu fiz primeiramente o curso do magistério primário em 1979 e depois em 2004 fiz a licenciatura em primeiro ciclo. Tenho um nome próprio que agora não me recordo, mas é formação científica e pedagógica relacionada com o primeiro ciclo. **N1P1**

Sou licenciada no ensino da Biologia e Geologia, com variante de Biologia. **N1P2**

Sou licenciada. **N1P3**

Licenciatura. **N1P4**

Então eu sou professora do primeiro ciclo, as minhas habilitações literárias como tal são, é formação, tive primeiro o mestrado em primeiro ciclo, na educação do primeiro ciclo, a seguir fiz a licenciatura para matemática e ciências, mas nunca troquei de grupo de recrutamento. **N1P5**

**2. “Grupo de recrutamento?”**

Sou do grupo de recrutamento 110. **N1P1**

Sou do grupo 520. **N1P2**

Sou professora do 230. **N1P3**

Sou professora do 230. **N1P4**

Grupo de recrutamento 110. **N1P5**

**3. “Tempo de serviço?”**

Trabalho há 43 anos. **N1P1**

Mais ou menos 25, 26 anos de serviço. **N1P2**

Já leciono há 30 anos. **N1P3**

Leciono há 37 anos. **N1P4**

Trabalho desde 1990, é assim, por isso serão 34 anos. **N1P5**

**4. "Poderiam falar um pouco sobre a vossa formação académica e experiência como professor(a)?"**

Uma vasta experiência, realmente. Tenho a dizer que possivelmente não teria feito outra escolha. Isto significa que, se calhar desde muito pequena, me senti vocacionada para a escola, para ensinar, para partilhar a informação, para aprender com alunos, para manter esta interatividade que é a sala de aula. E, portanto, as coisas foram surgindo naturalmente e essa sempre me pareceu a melhor opção para tomar e foi a que tomei. Ao longo destes 43 anos, realmente as coisas alteraram-se muito, a escola era bastante diferente, mas para quem gosta de estar na escola a motivação é

sempre a mesma. E, portanto, acho que a inovação é fundamental, inovar dentro da sala de aula e motivar os alunos para a aprendizagem é fundamental, mas para mim, na base, a afetividade e a forma como me relaciono com as crianças, essa é que é a minha base. **N1P1**

Portanto, começa logo por aí. Depois, tudo o que vier, vem por acréscimo, mas acho que a afetividade é a base. Realmente, no início, as pessoas trabalhavam muito com os manuais escolares, com fichas, com muitas fichas, entupíamos os alunos com fichas e isso dava-nos uma sobrecarga enorme. **N1P1**

Eu ainda sou do tempo em que fazíamos tabuleiros de gelatina, onde digitalizávamos, à falta de tecnologia, digitalizávamos ali as nossas fichas e, portanto, era assim o nosso trabalho. Hoje em dia temos a vida muito mais facilitada, com a net e com todos os programas que estão a nosso dispor. Hoje as coisas estão muito mais facilitadas, por um lado, tanto para professores como para alunos. **N1P1**

Portanto, assisti a esta mudança toda, desde os primórdios da história, praticamente, até chegar a este mundo onde existe uma imensidão de formas de trabalhar e de programas e de aplicações, que a dificuldade às vezes é escolher, mas desde que as pessoas conheçam as ferramentas que têm ao seu dispor e saibam os objetivos que querem alcançar, é só fazer a escolha certa. Portanto, acho que estamos no bom caminho. **N1P1**

Já são 25 anos. Sim, ser professora foi uma escolha. Sempre me identifiquei muito com esta área e gosto muito de lecionar. É claro que ao longo de todo este tempo têm existido muitas mudanças, quer a nível do tipo de alunos, mudanças sociais. Isso tem-se refletido também na forma de ensino, na forma como nós interagimos com os nossos alunos. Exato. **N1P2**

Sou licenciada via ensino e gosto de ser professora, apesar de todas as adversidades que têm acontecido nos últimos anos na educação, gosto de ensinar, gosto de ver os meus alunos a aprender e a evoluírem. **N1P3**

A minha formação académica é de uma área diferente do ensino. Sou licenciada em engenharia zootécnica, tendo posteriormente feito formação em serviço na Escola Superior de Educação para a parte pedagógica. **N1P4**

Bem, então não passei por muitas escolas, comecei por trabalhar num colégio particular na Costa da Caparica, onde tínhamos um plano de formação muito concreto, muito próprio, uma forma muito diferente de trabalhar, por isso ajudou-me imenso. Depois trabalhei mais um ano em Almada, a seguir, fiquei aqui no nosso QZP e trabalhei mais dois anos nesta escola que ainda não era agrupamento. **N1P5**

**5. “Há quanto tempo é professor(a) neste agrupamento e que níveis de ensino lecionam?”**

Lecionei sempre o primeiro ciclo e aqui neste agrupamento trabalho há 24 anos, acho eu. 24, 25 anos. **N1P1**

Este ano lecionei 7º e 8º anos e sou professora neste agrupamento há mais ou menos 16, 17 anos. **N1P2**

Neste agrupamento já leciono há volta de 20 anos e leciono ao quinto e o sexto ano, matemática e ciências naturais. **N1P3**

Neste agrupamento há 32 anos e tenho lecionado sempre 5 e 6 anos. **N1P4**

Estou aqui no nosso agrupamento há cerca de uns 22, 23 anos. Sempre no primeiro ciclo, contudo há 20 anos mais ou menos entrei na direção do agrupamento, onde estou, nesta altura sou subdiretora, fui durante a maior parte do tempo diretora adjunta e agora sou subdiretora, ainda continuo a dar apoio ao primeiro ciclo. **N1P5**

Participação no Plano de Capacitação Digital

**1. “Fizeram formação no âmbito do Plano de Capacitação Digital de Docentes? Em que ano?”**

Fiz no ano de 2021/22. **N1P1**

Em 2020. **N1P2**

Eu fiz em 2021. **N1P3**

2020-2021. **N1P4**

2021-2022. **N1P5**

**2. “Quantas horas de formação completaram no âmbito deste plano?”**

50h **N1P1**

50h **N1P2**

50h **N1P3**

50h **N1P4**

50h **N1P5**

**3. “Consideram que o vosso posicionamento após responderem ao Check-In correspondeu ao vosso nível de proficiência digital?”**

Acho, acho que não poderia ser outro mesmo, porque, acima de tudo, pelo seguinte, o facto de eu, na altura, já estar a trabalhar na direção do agrupamento, fez com que a minha atividade letiva fosse

muito reduzida e fosse focada ao apoio educativo, o que, de alguma forma, me restringiu um pouco a possibilidade de aplicar todas estas ferramentas com que contactei. Portanto, filo em situações de apoio e em colaboração com os titulares de turma, mas não com as possibilidades que teria se fosse eu a titular turma e dispusesse da turma à minha vontade. Portanto, acho que a dinâmica teria sido outra. **N1P1**

Provavelmente não correspondeu, porque o inquérito não era muito fácil de responder, nem todas as perguntas eram de fácil interpretação. Também face aos conhecimentos que eu tinha. Qualquer forma, correspondendo ou não, tudo o que eu aprendi foi sempre útil. **N1P2**

Fosse para reforçar conhecimentos, fosse para aprender também novas coisas. Há sempre novos conhecimentos que se adquirem nestas formações. **N1P2**

Sim, considero que sim, porque fiz muitas aprendizagens, desenvolvi competências e também consolidei conhecimentos, tornei-me mais segura em algumas aplicações, em algumas plataformas. **N1P3**

Correspondeu, sim. **N1P4**

Considero que sim. **N1P5**

Perguntas Principais

Experiência e Relevância

**1. “Como descreveriam a vossa experiência na formação oferecida pelo Plano de Capacitação Digital de Docentes?”**

Pondo a modéstia de parte, eu gosto muito de aprender e, portanto, a minha predisposição para a aprendizagem de coisas novas, felizmente, não acaba. Portanto, eu gosto de saber coisas. Não quero dizer que as aprenda e as assimile assim, do pé para a mão, não. **N1P1**

Tenho que as trabalhar e tenho que, porque senão esqueço-me. Mas gosto muito de aprender e ainda me consigo entusiasmar com uma nova descoberta. Portanto, a formação, para mim, foi uma descoberta constante e foi muito boa. **N1P1**

Esta experiência, classifico-a como muito, muito boa, porque foi isso. Foi eu ter capacidade de descobrir coisas novas que eu não imaginava ou que já tinha ouvido falar, mas não sabia como funcionavam e, portanto, eu fiquei a perceber por dentro como é que as coisas, a possibilidade que as ferramentas me iriam dar. **N1P1**

Eu penso que fiz bem. Acho que foi de fácil integração. Os conteúdos também foram bem explicados. Penso que entendi a maioria dos conteúdos e os consegui aplicar também. Foi um desafio, mas penso que foi ultrapassado com sucesso. **N1P2**

Foi ótimo. Foi muito bom. A formadora foi excelente, desenvolvemos muitas capacidades, tornámo-nos confiantes na utilização das plataformas, das aplicações. **N1P3**

Depois também a ação decorreu numa altura de pandemia, o que se tornou também muito importante para este desenvolvimento de competências digitais. Começámos todos a dar aulas online e a ter mesmo a necessidade de utilizar todos estes recursos, estas plataformas, tornou-se muito, muito, muito importante. E decorreu bem também em termos de colaboração de colegas, de partilha de experiências. Foi uma altura de aquisição de muitas competências mesmo, em termos digitais. **N1P3**

É assim, segundo o meu ponto de vista, decorreu bastante bem. **N1P4**

Relativamente à turma que integrei, acho que havia níveis um bocadinho diferentes, mas se calhar em algumas áreas eu senti-me um bocadinho mais à vontade do que alguns dos colegas formados, em outras provavelmente aconteceu o inverso. **N1P4**

Sim, eu acho que correu muito bem, senti-me muito bem integrada, senti-me muito bem apoiada. O grupo com que trabalhei era um grupo que era também do meu nível de ensino, éramos todos do grupo de recrutamento 110 e acho que se criou um bom sentido de turma, de grupo, e fomos sempre muito bem apoiados e gostei muito de fazer esta formação, sinceramente. **N1P5**

## **2. “A formação foi relevante para as necessidades da vossa prática letiva?”**

Sim, senhora. **N1P1**

Sim, porque quer queiramos, quer não, os alunos que nos sigam atualmente são alunos que têm um contato muito precoce logo com a tecnologia. Portanto, é algo que os fascina e muitas vezes eles apenas usam a tecnologia para brincar, para jogar, para ver vídeos. E quando nós conseguimos mudar a tecnologia a nosso favor, a favor das aulas, a favor da aprendizagem e todo o processo ensino-aprendizagem, é uma mais-valia porque os cativa mais e eles criam logo um maior interesse nos alunos. **N1P2**

Sim, e alterou. Foi relevante e alterou. Começámos a utilizar mais recursos digitais nas nossas aulas, a envolver mais os alunos, a torná-los mais ativos, e também eles gostam do digital e temos alunos que gostam de, que se envolvem na aprendizagem, temos aulas mais motivantes, alunos mais ativos, melhores aprendizagens, sem dúvida nenhuma. **N1P3**

Ah! isso sem dúvida nenhuma, porque era mesmo uma necessidade melhorar os conhecimentos e competências na área digital, portanto, deu a possibilidade de conhecer várias ferramentas a nível digital e algumas foram úteis, sem dúvida. **N1P4**

Foi muito relevante, foi. Tanto para as minhas necessidades a nível de docência, porque continuo a dar apoio, como mesmo para o trabalho que desenvolvo na direção. **N1P5**

Conteúdo e Qualidade

**3. "Enumere os principais tópicos abordados durante a formação. Como avaliam a qualidade dos conteúdos e dos formadores?"**

Vou inverter a questão já agora. Abordo já a questão do formador e tenho a dizer que a formadora se manteve sempre muito disponível para explicar tudo e voltar a explicar e tirar dúvidas sempre que necessário e, portanto, teve muita paciência para nos dar esse apoio. Portanto, agradeço, porque em alguns casos eu precisava mesmo desse apoio extra. **N1P1**

Além disso, trabalhávamos também em equipa com os colegas que estavam ali mais próximos, tirávamos dúvidas umas com as outras e isso também é muito enriquecedor, porque é como na nossa sala de aula. Se os miúdos se ensinarem uns aos outros, se tiverem essa partilha de conhecimentos, as coisas tornam-se às vezes muito engraçadas também. E, portanto, ali na formação também houve isso, houve essa partilha, o que tornou as coisas com uma dinâmica especial. **N1P1**

Alguns tópicos, trabalhar com o Forms, que eu já trabalhava, mas sempre com dúvidas ou com insegurança, portanto fiquei mais segura ao trabalhar com esta aplicação. O Mentimeter, que são também questionários e sondagens que podemos fazer, e que isto também na sala de aula é uma ferramenta interessante. O Padlet era... Eu ouvia muito falar do Padlet e das possibilidades desta ferramenta e eu não sabia bem como trabalhar e realmente percebi a dinâmica que se pode criar com alunos, com pais, com colegas. Achei realmente muito interessante. Isto são exemplos, entre outros. **N1P1**

Sim, lembro-me de alguns, por exemplo, o Padlet, o PowerPoint, o Forms, o Mentimeter, o Sway. Lembro-me também daquelas autorizações que nós podemos dar para a utilização dos documentos que nós produzimos. **N1P2**

Avalio muito bom, pronto. Penso que os conteúdos são pertinentes, são ferramentas que nós ou já utilizávamos ou viemos a utilizar em sala de aula e de fácil utilização. **N1P2**

Eu acho que na minha formação começámos logo com as aplicações do Office. Começámos com o Forms, o Sway, a OneDrive. Depois também o Padlet, o Mentimeter, havia um que é o mapa de ideias MindMap que também foi muito importante. **N1P3**

Todos estes recursos que nos foram dados ajudaram imenso e acho que foram transmitidos com excelente qualidade e a formadora esteve sempre pronta a ajudar-nos nas nossas dúvidas e a acompanharmo-nos até depois da formação, o que foi muito importante, mesmo quando nós queremos desenvolver alguma aula ou queremos escolher um recurso, temos sempre esse apoio para nos ajudarem. **N1P3**

Exemplos? Alguns dos conhecimentos tinham a ver até com algumas ferramentas já conhecidas, nomeadamente Moodle, Outlook, PowerPoint, mas tudo o que foi lá apresentado foi de grande utilidade, porque foi aprofundar mais e conhecer também outras valências dessas ferramentas, portanto, foi bastante útil. Outras não conhecia mesmo, o Sway, o Mentimeter, são alguns dos exemplos que foram sem dúvida nenhuma bastante úteis. Quanto à formadora, também correu tudo muito bem, porque foi sempre muito, quer na apresentação dos conteúdos, quer no auxílio durante a realização das tarefas, além da disponibilidade para o fazer fora do horário em que decorriam as sessões formais. **N1P4**

Então, tópicos, o que é que nós trabalhámos? Trabalhámos o Forms, trabalhámos o Mentimeter, trabalhámos o Edpuzzle, trabalhámos o Sway, o Jigsaw, fizemos alguns trabalhos de realidade aumentada. Não me lembro de mais nenhuns tópicos, mas, ainda que nem todos fossem fáceis, senti-me sempre muito bem apoiada e não tive dificuldades depois em fazê-los. **N1P5**

#### Mudanças e Aplicação na Prática

##### **1. "Perceberam mudanças na vossa prática letiva após a formação? Se sim, quais?"**

Sim, sim. Houve realmente alterações na atividade letiva, embora eu volte a reforçar que essa atividade letiva está mais condicionada e que vou restar na direção, mas utilizei alguns destes recursos para trabalhar com os alunos, mesmo nos apoios educativos. O Jigsaw era assim que se chamava? Era, que dava para trabalhar puzzles digitais, não estou a fazer conclusão. **N1P1**

Sim, quer ao nível da exposição dos conteúdos, da apresentação dos conteúdos, quer ao nível também da avaliação, quer ao nível dos trabalhos envolvidos com os alunos, mesmo os trabalhos de grupo, ou pares, ou mesmo individuais solicitados aos alunos, porque estas ferramentas acabam também por ser partilhadas por nós com os alunos. E também acabamos por ter agentes de ensino destas próprias ferramentas quando eles têm dúvidas. Isso ajuda também a melhorar o nosso trabalho e ajudar os alunos a desenvolverem competências que eles muitas vezes ainda não têm ou não tinham nessa altura. E, no fundo, acaba por criar aqui uma dinâmica no ensino e aprendizagem que é muito interessante. **N1P2**

Sim. O primeiro resultado é a preparação das aulas. São aulas muito mais motivadoras, muito mais interessantes, com uma variedade de recursos. Temos alunos mais motivados, também eu acho que alunos mais interessados e isso é importante. E as aulas mudam, claro que sim. E se temos alunos interessados nas aulas, até a nossa disposição como professores muda também. Ficamos felizes de ter aulas que foram bem e alunos motivados. **N1P3**

Sem dúvida alguma, foram bastante úteis, ainda por cima atendendo ao momento em que ocorreram, porque foi durante a pandemia, ou seja, tudo que fosse a nível digital foi de grande utilidade, nomeadamente a nível da utilização da plataforma Moodle, a nível da avaliação com o Forms, foram logo duas ferramentas que foram muito utilizadas, porque apesar de utilizar o Moodle, como eu já disse anteriormente, até aí não explorava todas as suas possibilidades e ali isso foi mais desenvolvido e foi muito útil para as aulas online. **N1P4**

É assim, em termos de prática letiva, normalmente o que faço é auxiliar os colegas que estão a trabalhar com os alunos, ou em grande grupo ou individualmente. O que é que me deu? Deu-me alguns instrumentos para poder trabalhar de uma forma mais criativa, que em relação aos alunos do primeiro ciclo é absolutamente fundamental. **N1P5**

Em termos de trabalho na direção executiva, o que é que eu posso dizer? Que me deu alguma confiança para fazer algumas coisas, especialmente a nível de Forms e de apresentação de trabalhos. Então, a nível de sala de aula foi trabalho direto ou indireto com o professor, mas sim, acho que foi fundamental e que me deu mais confiança e mais vontade de procurar e de fazer coisas diferentes. **N1P5**

## **2. "Podem dar exemplos específicos de como integraram as tecnologias digitais nas vossas aulas depois da formação?"**

Deu para trabalhar especificamente com uma criança que eu dava apoio e outras ferramentas que utilizei que nunca tinha utilizado antes e, portanto, foi muito positivo. **N1P1**

Por exemplo, o Padlet. Comecei a usar nos trabalhos de grupo para eles colocarem os seus trabalhos e ajudou depois na autoavaliação. É engraçado vê-los a ver os trabalhos dos colegas, a avaliarem os seus trabalhos e a compararem e depois a melhorarem. Na avaliação formativa, utilizei muito. Na sumativa, menos devido aos constrangimentos nas escolas com os computadores, com a internet. Mas as aulas, sim, mudaram bastante. Até no trabalho colaborativo também. **N1P3**

Sim, portanto mesmo após a pandemia, sim, muito ao nível até da comunicação com os alunos, em outras áreas de cargos que desempenho também para a partilha de muita coisa com os colegas e que agilizam muito o trabalho e na parte da avaliação, utilizando também alguns, nomeadamente o Forms, como já disse, e trabalhos, portanto também dentro da avaliação, realização de trabalhos

com os alunos, utilizando os Padlets, a nível dos PowerPoints também eles poderem fazer apresentações um bocado diferentes, os Sways, etc. **N1P4**

**3. "Quais foram os aspetos da formação que acharam mais fáceis de implementar?"**

Daquilo que aprendemos, aquilo que mais usámos foram as ferramentas. E mesmo durante a formação éramos obrigados logo a aplicar algumas, o que nos deu bastante confiança. Era uma oficina. Implementámos logo muitas das ferramentas com os nossos alunos. Isso acho que foi também o mais importante. Foi a parte que ajudou. E a planificar também nas próprias oficinas.

**N1P3**

Tínhamos que planificar aulas e integrar essas ferramentas nas nossas aulas. Depois tinha tudo a ver com as nossas disciplinas. Tínhamos que integrar de acordo com o que estávamos a lecionar, o que foi também importante. **N1P3**

A formação foi uma oficina de 25 mais 25, portanto durante a oficina teve logo que implementar. Foi fácil? Foi, durante a oficina, claro que foi, porque nos momentos em que surgiam dúvidas e foram surgindo, como é óbvio, havia logo um apoio atempado por parte da formadora. Depois, durante as aulas, é assim, aquelas ferramentas, plataformas que eu já referi, foram as que utilizei mais vezes, ou seja, haverá outras que também tomei conhecimento na altura e trabalhei um bocadinho com elas, mas que precisava de consolidar melhor. **N1P4**

Se calhar, se logo após a formação tivesse também dado mais utilidade, a outras, estaria neste momento mais segura, mas como também não é possível utilizar sempre tudo, algumas já sinto alguma necessidade de consolidação. **N1P4**

Suporte e Recursos

**1. "Receberam suporte adequado da vossa escola ou do plano de capacitação digital para implementar as mudanças sugeridas pela formação? Enumerem os recursos (tecnológicos, pedagógicos) que consideram que foram mais úteis."**

Portanto, o facto de termos todos recebido o kit tecnológico, o computador e tudo aquilo, realmente facilitou muito a aplicação de tudo o que foi aprendido na formação e o trabalho com as crianças. E com o apoio específico da formadora uma vez que tinha facilidade de me encontrar regularmente com ela e então sempre que necessitava, tirava dúvidas. E depois isto também veio potenciar o trabalho colaborativo com os nossos colegas e, portanto, o tirarmos dúvidas uns aos outros e ajudarmo-nos mutuamente foi realmente muito positivo. **N1P1**

Recebi o computador, a internet, no ano de 2020, 2021, para além da pandemia, também a escola entrou em obras, creio eu. E tivemos algumas dificuldades com a internet e, em uma outra situação,

algumas dificuldades com os projetores. De qualquer forma, os alunos facilitaram muitos aspetos em sala de aula que, de outra forma, também não seriam possíveis implementar e concretizar. **N1P2**

Sim, sem dúvida. Recebemos o computador e o router, que isso também foi muito importante. E depois pedagógica também. Quando nós estamos a planificar ou estamos a preparar uma aula, se tivermos dúvidas ou se quisermos saber qual é a ferramenta que melhor se atua, sempre nos apoiaram nestes aspetos. Claro, também foi uma aprendizagem e uma experiência. Acabamos por experimentar e adequar. **N1P3**

Sim, recebemos equipamento, computador e internet, e a nível pedagógico também, aliás, porque a escola em si também já funciona muito com base em muitos recursos digitais, portanto, seria mesmo sempre uma necessidade, e houve e há sempre apoio também por parte de colegas para ultrapassar algumas dificuldades e implementar algumas dessas ferramentas. **N1P4**

A nível de recursos, recebemos todos, eu pelo menos recebi o kit. A nível de apoio, sempre que tive alguma dúvida, tanto durante a formação como após a formação, como no meu dia-a-dia, tenho sempre auxílio a nível dos colegas que integram o plano. Sempre. **N1P5**

Reação e Impacto nos Alunos

**1. "Como reagiram os vossos alunos às mudanças na prática letiva com a introdução de novas tecnologias?"**

**"Perceberam alguma diferença no envolvimento ou no desempenho dos alunos?"**

Há isso, sem dúvida. As crianças nascem hoje em dia já com uma potência natural para os ecrãs e para passar com o dedo, mesmo com meses parece que já os vejo a passar com o dedo e, portanto, parece que já nasceram para isto. E, portanto, o facto de a escola estar a competir, a conseguir competir de uma forma educativa e pedagógica com os recursos, com alunos dos recursos que eles têm a extraescola, foi fantástico. **N1P1**

Portanto, deixaram de ser só os livros, os lápis e os cadernos para termos outras ferramentas que as crianças adoraram e que realmente as motivou mais para a aprendizagem. Eu acho que... deu-lhes mais competências para depois cá fora, na vida futura, também lidarem com o mundo exterior que está repleto de tecnologias. **N1P1**

Sim, eu penso que sim, porque sempre que um trabalho é pedido em suporte digital, por exemplo, sempre que é ensinado uma nova ferramenta, os alunos manifestam interesse, quer pelas aprendizagens, quer pelas tecnologias, acabam por se envolver de uma forma diferente e mais motivada nas atividades. É claro que nem todos os alunos apresentam o igual grau de motivação,

face às tarefas ou face à tecnologia, mas para aqueles que realmente demonstram esse interesse, essa dedicação, nota-se esse gosto em utilizar as ferramentas digitais. **N1P2**

Eles gostam. E alunos envolvidos, quando se envolvem ativamente nas suas aprendizagens, aprendem melhor, sem dúvida. **N1P3**

Sim, depois também na realização de trabalhos, até porque isso permite-lhes apresentar trabalhos de forma muito mais interessante e eles próprios se sentem mais motivados para o fazer, depois também vem um produto de que gostam mais e trabalham com outro prazer.

Depois há sempre também alguns alunos com bastante apetência para essas áreas e gostam de ajudar os colegas e até gostam também, às vezes, de partilhar connosco aquilo que sabem mais do que nós ou que têm mais facilidade em realizar e isso vem sempre aumentar uma interação também muito positiva. **N1P4**

É assim, para os alunos, inclusive estes alunos deste nível de ensino, tudo o que tem a ver com o digital é muito mais aliciante, é muito mais atraente, envolve-os muito mais. E como sabemos, eles estão cada vez mais ligados aos computadores, aos telemóveis, isto tudo para eles é muito mais motivante. Sim, nota-se a diferença na forma como eles aceitam e aceitam sempre de uma forma muito mais positiva e entusiasmante, sim. **N1P5**

Avaliação Geral e Sugestões

**1. "Olhando para trás, como avaliam o impacto geral do Plano de Capacitação Digital de Docentes na vossa prática profissional?"**

Acho muito positivo e que deve ser um trabalho contínuo. Penso que não deve ficar... porque as coisas... embora haja um trabalho colaborativo, embora haja uma dinâmica na escola, embora as pessoas já comecem a dar os primeiros passos e algumas estão, sem dúvida, muito mais avançadas que outras, há aqui uma diferenciação de estádios de desenvolvimento neste mundo das tecnologias e, portanto, considero que deve haver continuidade e as pessoas devem ter acesso e possibilidade de refrescar e de reaprender e de aprender coisas novas também para que tudo isto consiga progredir de uma forma consistente. **N1P1**

Eu penso que é positivo e eu penso que também é necessário, porque temos que nos adaptar e evoluir de acordo com as necessidades que a sociedade e em particular os nossos alunos vão apresentando, não é? Portanto, se a tecnologia é algo importante na vida dos alunos e na nossa também, porque nos permite avançar muito mais rapidamente em algumas tarefas e avaliar às vezes de uma forma até mais rápida ou aprender conteúdos também de uma forma até mais rápida, mais atrativa.

É positivo e não se pode voltar para trás, portanto, a partir de agora, e se calhar até já com algum atraso, nós temos que continuar este caminho de não só manter, como evoluir nas nossas competências digitais relativamente ao nosso próprio trabalho e para trabalhar também com os alunos. **N1P2**

Sem dúvida. Em todos os termos. Até entre nós, no trabalho colaborativo, na troca de experiências, as aulas estão diferentes, sem dúvida. **N1P3**

Eu acho que foi muito importante, porque a maior parte de nós, e eu falo de mim, que sou professora há 34 anos, tudo aquilo que sabemos, tudo aquilo que achávamos que sabíamos tinha sido, a maior parte dos professores pelo menos fomos nós que fomos procurando e fomos fazendo. Vem-nos dar um suporte, vem-nos dar um conhecimento prático e teórico daquilo que tínhamos e fizemos assim umas luzes, que achávamos que sabíamos, que tínhamos procurado. Eu julgo que foi importante, julgo que foi muito importante, sim. **N1P5**

## **2. "Quais seriam as vossas sugestões para melhorar a formação oferecida pelo plano?"**

De momento não me ocorre assim nada, além desta última, que acabei já por referir, que haja uma continuidade e que depois também este plano digital consiga imprimir, se calhar, outras formas de trabalhar, não só esta formação clássica, mas outras formas também de trabalhar nas escolas, criando a escola à sua própria dinâmica, neste aspeto, utilizando o trabalho colaborativo que existe nas escolas, mas trabalhando também esta área, entre outras, também esta para, acho que sim, porque o trabalho inter pares é também muito importante. **N1P1**

Não me ocorre assim propriamente nenhuma em particular. Eu penso que, para além dessa, também já fui fazendo outras formações e todas elas se foram revelando de grande interesse no sentido que nos dá a opção de podermos escolher aquela que melhor se adequa num determinado momento em sala de aula. Eu penso que, no fundo, não é por maior número de aplicações que nós aprendamos, há sempre umas que vamos gostar mais ou... da nossa parte, vai sempre existir uma seleção, passa à disciplina que colecionamos, não é? E aos alunos que temos à nossa frente e com quem trabalhamos. **N1P2**

Por isso, qualquer aprendizagem que seja feita nessa área é sempre útil, porque nos abre os horizontes sobre aquilo que nós podemos fazer ou não. Agora, assim propriamente, ideias ou sugestões... Eu penso que é sempre melhorar as condições de acesso, não é? Portanto, temos sempre o computador, a internet, todos os alunos têm acesso. De resto, é evoluir-nos e, ao longo do tempo, irmos experimentando novas situações com os nossos alunos. **N1P2**

Neste âmbito, ultimamente, o centro de formação tem apostado muito no digital e temos tido várias formações neste âmbito. Eu acho que sim, que são importantes e que temos que consolidar.

E é uma área onde estão sempre a aparecer coisas novas. E mesmo as que já existiam, aparecem muitas vezes com outro formato, com outras novas formas, não é? E acho que é importante. Porque é o futuro. **N1P3**

Eu posso dizer já quais. Algumas muito específicas ligadas mais à matemática, sobretudo, a nível do Excel, por exemplo. Depois, hoje em dia, a utilização dos manuais digitais, que também na matemática promovem muito a utilização do Scratch. Depois outros, tipo o Geogebra. Portanto, é assim, em qualquer um deles eu consigo utilizar, mas com insegurança. E a nível do Excel, eu até gosto bastante e utilizo, mas não conheço bem as funções e sempre que necessito, utilizo fórmulas matemáticas normais. **N1P4**

Uma sugestão para melhorar não, mas acho que é importante que na escola haja um grupo de pessoas para dar suporte a todos os outros, àqueles que se sentem menos à vontade ou que precisam mais de ajuda. É importante que haja alguém que esteja ligado a este plano e que tenha algum tempo para ajudar naquilo que se necessite. Acho que isso era fundamental. **N1P5**

Final:

**1. “Há mais alguma coisa que gostariam de acrescentar e que não foi abordada nas perguntas anteriores?”**

Não. **N1P1**

Não. **N1P2**

Não. **N1P3**

Não. **N1P4**

Agradeço muito pela vossa participação e pelas informações valiosas que partilharam. Daremos feedback dos resultados.

**Mestrado | O papel da formação no âmbito do Plano de Capacitação Digital de Docentes na mudança da prática letiva**

**Estudo de caso**

Entrevistas de individual por nível de proficiência

Guião para Entrevista por Nível de Proficiência em resultado da realização do *Check-In* (N1, N2 ou N3).

Perguntas de Contexto

Formação Académica e Experiência:

**1. “Habilitações literárias? “**

Licenciada. **N2P1**

Licenciatura tirada na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, com estágio integrado.

**N2P2**

Licenciado em História pela Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras. **N2P3**

Licenciatura em Geografia e Planeamento Regional. **N2P4**

Sou licenciada em ensino básico, com especialização em educação especial. **N2P5**

Licenciatura. **N2P6**

Licenciatura em engenharia química e depois a profissionalização feita em serviço. **N2P7**

Licenciatura Informática de Gestão. **N2P8**

Licenciatura em matemática, ramo e educacional na FCT, Universidade Nova de Lisboa. **N2P9**

**2. “Grupo de recrutamento?”**

Sou do grupo 110. **N2P1**

Grupo 300. **N2P2**

Grupo Recrutamento 200, que é História e Geografia de Portugal e Português. **N2P3**

Grupo de recrutamento é o 420. **N2P4**

Grupo de recrutamento é o 910. **N2P5**

Sou do grupo 550 de informática. **N2P6**

Eu pertenço ao grupo 510. **N2P7**

Grupo 550, Informática. **N2P8**

O meu grupo de recrutamento é o 500. **N2P9**

**3. “Tempo de serviço?”**

Tenho 35 anos de serviço. **N2P1**

30 anos de serviços. **N2P2**

40 anos de serviço. **N2P3**

31 anos de serviço. **N2P4**

O meu tempo de serviço são 21 anos. **N2P5**

Este ano completo 26 anos de serviço. **N2P6**

Tenho 28 anos de serviço. **N2P7**

Tempo de Serviço, 24 anos. **N2P8**

Tempo de serviço 34 anos. **N2P9**

**4. "Poderiam falar um pouco sobre a vossa formação académica e experiência como professor(a)?"**

Eu tenho o 12º ano e fiz o meu primeiro curso nas escolas da Rainha. Convulsei depois com um documento de formação em Especialização de Língua Portuguesa e posteriormente comecei a dar aulas no 1º sítio e sempre estive no 1º sítio. É uma experiência enriquecedora para quem gosta de assinar com crianças pequenas, mas também muito trabalhosa e cada vez mais difícil. **N2P1**

Então, ainda hoje gosto muito de ser professora, gosto muito do contexto saudável, embora por vezes a sobrecarga burocrática muitas vezes nos tira tempo para nos dedicarmos efetivamente à preparação, às inovações propostas, ao desafio que o ensino nos propõe e que a própria sociedade nos exige, mas de qualquer maneira não trocaria a minha profissão por uma ou outra, porque ainda gosto muito de ensinar. **N2P2**

Pronto, na minha formação académica, como eu acabei de referir, tirei o curso de História na Faculdade de Letras, em Lisboa, terminei em 1983 e naquela altura não havia profissionalização, ou seja, os cursos não tinham profissionalização inseridos. Andei como contratado durante oito anos e fiz a profissionalização em serviço em 1991 na Escola Superior de Educação de Santarém e, pronto, a minha experiência é um bocadinho longa já, não é? Tenho já muitos anos de serviço, mas todos os dias acho que aprendo um pouco e, logicamente, que até me reformar, que já não falta muito tempo, vou continuar a aprender, é evidente, não é? **N2P3**

Efetivamente, a minha experiência como professora e as aulas que leciono têm efetivamente a ver com a licenciatura que tirei. E continuo a achar, na verdade, que acaba por ser uma disciplina fundamental e que os alunos até mostram grande interesse, especialmente no ensino secundário, por esta disciplina, porque é uma disciplina que efetivamente, independentemente do curso que depois venha a ser tirado pelos alunos, é uma disciplina que acaba por ser de carácter muito geral e que é bom que todos os alunos saibam qual é a realidade do nosso território, onde é que nos situamos, quais as políticas que desenvolvemos, o grau de desenvolvimento do nosso país, os aspetos demográficos, os aspetos económicos, por isso é efetivamente uma disciplina que aborda um pouco toda a realidade nacional. **N2P4**

Até ao momento, iniciei com o primeiro ciclo do ensino básico, entretanto fiz a especialização em educação especial e é nesse grupo que me sinto mais à vontade. Relativamente ao grupo de educação especial, tenho trabalhado com diferentes alunos, ora, a nível de alunos com espectro de autismo, dislexia, outras dificuldades de aprendizagem, que dão bastante interesse para desenvolver diferentes trabalhos com estes alunos. **N2P5**

Portanto, a minha formação académica foi na área da informática de gestão, licenciatura. A experiência de professor nestes 26 anos não foi totalmente como professor, portanto tive 10 anos ausente do ensino e, portanto, a experiência tem sido vasta. Ao longo deste percurso, tenho lecionado segundo, terceiro ciclo e, principalmente, nos primeiros anos, ensino secundário. **N2P6**

Portanto, a formação académica foi o que me forneceu a base em termos de conhecimentos científicos nas áreas da matemática, da física e da química. Para além disso, deu também a formação sobre as metodologias próprias das ciências. Para além disto também, e que eu destaco sempre com muito cuidado, deu-me a perceção e a construção da necessidade que há em haver rigor no trabalho que se faz e dedicação ao mesmo. Depois, a profissionalização em serviço deu-me ferramentas mais relacionadas com a prática do ensino e as componentes pedagógicas inerentes ao mesmo. Gostava de destacar a importância que, por exemplo, a formação quer pessoal, quer institucional tem tido na atualização de conhecimentos e no meu trabalho diário. **N2P7**

A minha formação, eu tenho uma formação académica de base, uma licenciatura bietápica, portanto, bacharelato mais licenciatura à noite. Iniciei as minhas funções como professora, depois de concluir o bacharelato, enquanto fazia a licenciatura no período noturno. Depois fiz a profissionalização em serviço, na Escola Superior de Educação de Lisboa, já durante os primeiros anos, já não me recordo exatamente em que ano foi, a profissionalização em serviço, que depois serviu para efetivar no quadro de zona pedagógica na região de Lisboa e Vale do Tejo. **N2P8**

Então, já lá vão uns aninhos, mas digamos que há aqui dois tempos, um antes da pandemia e outro após. Se bem que a pandemia foi para aí em 2019, 2020, mas fomos esforçados um bocadinho, eu pelo menos sinto isso, a entrar aqui abruptamente na parte das tecnologias e basicamente fez ali uma mudança grande e fiquei ali assim um bocadinho a sentir mesmo que tinha que avançar neste campo. Qualquer das formas, a área da matemática é um bocadinho desafiadora também e na tentativa de melhorar os resultados dos alunos, digamos que fomos um bocadinho empurrados para usar as tecnologias e nesta área acho que há alguma vantagem, mesmo em termos de metodologias ativas. **N2P8**

**5. “Há quanto tempo é professor(a) neste agrupamento e que níveis de ensino lecionam?”**

Portanto, leciona do 1º ao 4º e sou professora neste agrupamento há cerca de 22 anos. **N2P1**

Então, neste agrupamento sou professora há 3 anos, portanto o próximo será o quarto. A nível de níveis de ensino têm sido muito diversificados, uma vez que quando entrei no primeiro ano, e uma vez que nós temos uma escola com plano de inovação, dei quintos, sextos, sétimos, oitavos e nonos, e ainda dei aos alunos do segundo ano do primeiro ciclo duas horas de atividade de enriquecimento curricular, que foi bastante desafiador porque nunca tinha dado, mas até gostei. Depois, no segundo ano em que estive na escola já tive terceiro ciclo e secundário, nomeadamente iniciei-me na lecionação dos profissionais, como diretora turma e na disciplina de português, que nunca tinha lecionado, e neste último ano transato tive o sétimo, os nonos, o décimo regular e o décimo primeiro profissional também como diretora turma, e ainda leciono disciplinas novas do plano de inovação. **N2P2**

No segundo ciclo. **N2P3**

Sou professora neste agrupamento há 22 anos, tenho lecionado, eu tive vários cargos, passei 14 anos, tive 14 anos na direção e desde que saí no primeiro ano que saí da direção tive o básico, tive o oitavo dos anos e o secundário, e a partir desse ano tenho lecionado sempre para o assento secundário, por isso 10º, 11º e 12º anos. **N2P4**

Neste agrupamento estou desde 2017-18, ou seja, faz sete anos. Este ano fez os sete anos. Tenho ficado sempre com os níveis de ensino segundo e terceiro ciclo e secundário.

Com estes alunos mais específicos tenho feito apoio em sala de aula, antecipação e reforço das aprendizagens e desde 2018, com a entrada do Decreto-Lei 54, passamos a ter a disciplina substitutiva de AVD. **N2P5**

Neste agrupamento estou no meu terceiro ano e também já lecionei todos os níveis de ensino, portanto, segundo, terceiro ciclo e ensino secundário. **N2P6**

Sou professor neste agrupamento há 23 anos e tenho tido alunos do ensino básico e do ensino secundário. **N2P7**

Entre pela primeira vez em setembro de 2009, estive até 2019, acho que foi, e depois interrompi durante dois anos e voltei em 2021. Os níveis que leciono dependem dos anos letivos, não são sempre iguais, mas posso selecionar ao primeiro, segundo, terceiro ciclo e secundário. **N2P8**

Então, eu estou neste agrupamento desde 97, 98 e leciono desde o sétimo ano ao décimo segundo.

**N2P9**

Participação no Plano de Capacitação Digital

**1. "Fizeram formação no âmbito do Plano de Capacitação Digital de Docentes? Em que ano?"**

Em outubro de 2022. **N2P1**

2021-2022. **N2P2**

Fiz a minha formação em dezembro de 2021. **N2P3**

2021-2022. **N2P4**

2022-23, pois no ano anterior não tinha conseguido turma. **N2P5**

2022-2023. **N2P6**

Fiz no ano de 2021-2022. **N2P7**

2021-2022. **N2P8**

2019, 2020. **N2P9**

**2. "Quantas horas de formação completaram no âmbito deste plano?"**

50 horas de formação. **N2P1, N2P2, N2P3, N2P4, N2P5, N2P6, N2P7, N2P8, N2P9**

**3. "Consideram que o vosso posicionamento após responderem ao *Check-In* correspondeu ao vosso nível de proficiência digital?"**

Penso que quando a formação começou achei que devia estar num nível um pouco mais abaixo. No entanto, no decorrer da formação consegui acompanhar e penso que ajustou, de certa forma, àquilo que eu já sabia e às necessidades que tinha, seguramente. **N2P1**

Sim, correspondeu. Percebi que ainda tenho muito para aprender, portanto foi um verdadeiro desafio participar nesta ação de formação, mas sim, o meu nível de proficiência é um nível 2. Nível 2, muito bem. **N2P2**

Fiz 50 horas do Plano e fiz o nível 2. Sim, considero que ficou, pronto, eu já tinha algumas bases das tecnologias de informação. Já utilizava algumas coisas na sala de aula e acho que fiquei bem posicionado. O nível 2 acho que foi o adequado àquilo que eu respondi. **N2P3**

Penso que sim, sim, acho que é assim, acho que efetivamente correspondia, obviamente aprendi muitas coisas, mas foram sempre propostas/tarefas que eu consegui com alguma facilidade concretizar, por isso penso que fiquei posicionada no nível correto. Sim. **N2P4**

Não. Quando fiz o check-in ficaria no nível 3, contudo, em diálogo com a colega responsável pelo plano de formação do agrupamento, cheguei à conclusão, e com o seu apoio, de que necessitava de mudar para o nível 2. **N2P5**

Eu, para ser honesto, acho que esse nível não estava exatamente adequado, portanto, sendo eu propriamente mesmo da área da informática, eu frequentei o nível 2 da capacitação digital, mas também se compreende, porque muitas das áreas eu vinha de um período de uma longa ausência do ensino e, portanto, pode haver situações em que se adequou de acordo com aquilo que foi a minha ausência num período tão importante como é a capacitação digital, em que a evolução é muito rápida e, portanto, 10 anos é muito tempo ausente do ensino. **N2P6**

Considero que sim. **N2P7**

Eu acho que não, acho que não, acho que não necessariamente, mas pronto. Então, acha que devia ter ficado em que nível? Acho que devia ter ficado no nível acima. No nível 3? Sim. **N2P8**

Sim. Sim, fiquei bem posicionado. **N2P9**

Perguntas Principais

Experiência e Relevância

**1. “Como descreveriam a vossa experiência na formação oferecida pelo Plano de Capacitação Digital de Docentes?”**

A formação correu muito bem. As formadoras foram excelentes no apoio que se proporcionaram. No entanto, como foi online, às vezes foi um pouco mais difícil de acompanhar. Também, por falta de tempo, nem sempre consegui fazer tudo como gostaria. Mas penso que foi proveitosa. **N2P1**

Portanto, reconheço que ainda tenho muito para aprender, considero bastante importante incrementar e densificar as minhas competências neste domínio, e como tal senti-me muito bem integrada. A formadora permitiu sempre um espírito de entreatajuda, de colocação de dúvidas, de modo a que pudéssemos desenvolver todas as tarefas, propostas de novas ferramentas, da melhor forma. Numa era digital e virtual que é a nossa, e em mais ainda dos nossos alunos, senti mesmo uma grande importância na participação nesta ação de formação de capacitação digital. **N2P2**

Então, a minha formação foi bastante positiva, porque acho que aprendi e desenvolvi algumas competências que não tinha nessa altura. E, logicamente, que me senti bastante entusiasmado ao fazer esta formação. E. aprendi também algumas ferramentas, alguns recursos tecnológicos que não conhecia e que não aplicava e que passei a aplicar em sala de aula. **N2P3**

Eu achei a formação muito importante, até porque efetivamente estamos na era digital, e temos alunos com expectativas também a esse nível cada vez mais exigentes, e por isso é bom que a nossa prática letiva também vá acompanhando essas exigências, e por isso acho que é tudo útil, e acho que até não deveria ser uma coisa assim tão pontual, até deviam ser formações, aliás existem também no nosso plano de formação, existem formações em que podemos continuar a desenvolver essas competências, e de facto é muito importante. **N2P4**

Correu bastante bem. As sessões tiveram sempre o apoio e disponibilidade por parte do formador. A turma era constituída por elementos do meu grupo, neste caso 910, onde foram trabalhadas ferramentas mais para serem usadas com os nossos alunos. A formação foi bastante dinâmica. Ao longo das sessões acabou-se por criar um portfólio digital onde temos realmente ainda guardado várias ferramentas e sempre que necessitamos podemos lá ir. E a partilha entre formador e formandos foi bastante positiva. **N2P5**

Portanto, essa formação decorreu no modo oficina, portanto, foi uma parte presencial e outra parte, portanto, em casa, e decorreu de uma forma bastante positiva, em que a turma sempre foi uma turma também empenhada, um pouco heterogénea em termos dos níveis de conhecimento, mas grande parte dos trabalhos eram divididos em pequenos grupos de 4, 5 professores e, portanto, conseguiu-se produzir um bom trabalho, na minha opinião. **N2P6**

Portanto, esta formação foi feita pós pandemia, com os constrangimentos da altura. No entanto, o ambiente da formação foi um ambiente muito agradável. Foi uma formação que foi feita no âmbito de professores na área das ciências e das matemáticas. Portanto, havia muita afinidade em termos de metodologias de trabalho e em termos até de conhecimentos transversais, o que foi muito agradável e facilitou bastante a formação. Do ponto de vista, depois, das ferramentas, acho que foram muito interessantes e permitiram-nos trabalhar, quer individualmente, quer em conjunto. **N2P7**

A formação correu bem, éramos um grupo pequeno, gostei muito do formador. O que se passou, como com todas as outras formações, é a dificuldade que temos em cumprir com o horário de trabalho e depois fazermos a formação pós-laboral. E o que aconteceu foi que na altura da entrega do trabalho final, estávamos todos muito subcarregados de trabalho. Essa é a questão. Mas essa é uma questão transversal a todos os professores, porque nós não somos dispensados das tarefas letivas para podermos fazer as formações. E isso gera uma sobrecarga de trabalho. Agora, gostei muito da formação, da interação entre os formandos e o formador e dos trabalhos que fizemos, sim. **N2P8**

O formador era também bastante acessível, sempre disposto e disponível para que nós ultrapassássemos as dúvidas que eventualmente nos íamos deparando. **N2P9**

**2. “A formação foi relevante para as necessidades da vossa prática letiva?”**

Sim, é sempre relevante este tipo de formação, naquilo que hoje em dia é uma mais-de-valia para a escola, para os alunos, para os professores, o trabalho de assistentes. **N2P1**

Sem dúvida, sem dúvida. Porque percebo que a escola teve que se adaptar a diversos contextos, vejamos o que é que aconteceu com a pandemia, que de um dia para o outro as plataformas virtuais passaram a ser as nossas salas de aula, o que me obrigou a repensar quase tudo de uma só vez e muito depressa. Por isso, acho que integralmente esta formação foi bastante importante. **N2P2**

Para mim foi relevante. Penso que estas formações são sempre relevantes. Mesmo que nós aprendemos muito pouco, sempre aprendemos alguma coisa. Eu, como tenho uma certa apetência, desde há muitos anos, pelas tecnologias de informação, logicamente gosto de fazer. Muitas vezes nem preciso das formações. E, muitas vezes, inscrevo-me na ação de formação porque é mais aquilo que eu gosto. E acho que com a evolução que o mundo está a levar e a educação em particular, nós temos de estar minimamente preparados para os desafios que nos aparecem pela frente todos os dias. **N2P3**

Sim, sim, sem dúvida nenhuma. **N2P4**

Bastante, sim. Ok. **N2P5**

Sim, portanto, nós acabámos por ficar munidos com uma série de ferramentas, ferramentas que, no meu caso pessoal, algumas delas nem sequer as conheci em diferentes áreas e que, nesse aspeto, portanto, veio incrementar aqui um maior conhecimento e disponibilidade também de todo o tipo de ferramentas para usar com os alunos e criar aqui alguma diversidade e maior atratividade também. **N2P6**

Isso claramente foi relevante. Portanto, aí não há dúvida nenhuma. E depois, com este apoio que eu referi há pouco, a possibilidade de nós hoje em dia podermos partilhar quer conhecimento, quer experiências em termos de sala de aula com pessoas de outras áreas disciplinares, é essencial do meu ponto de vista para que o conhecimento que os alunos adquirem possa ser um conhecimento mais abrangente.

Portanto, sem ser com as áreas do conhecimento fechadas em si mesmo. E esta formação teve essa virtuosidade que foi permitir isto, aliás. **N2P7**

Sim, foi relevante. Conheci algumas ferramentas que não conhecia, que apesar de ser de informática, é um campo muito vasto. Mesmo sendo da área, há muitas ferramentas que não conheço porque as ferramentas são muitas, muitas mesmas. **N2P8**

Sim, nomeadamente a ferramenta Excel. Eu já usava, mas usava muito só mais a nível pessoal, a nível de registar os resultados dos testes, era basicamente isso. Passei a usar também e a pôr os alunos a mexer nas ferramentas, nomeadamente para chegarem a conclusões e fazerem exercícios dedutivos e depois a partir dos resultados que colocavam, por exemplo, no Excel, tirar algumas conclusões, serem eles próprios a mexer nas ferramentas. Foi mais isso que eu senti, portanto senti-me um bocadinho mais à vontade para os pôr também a usar. **N2P9**

#### **Conteúdo e Qualidade**

##### **1. "Enumere os principais tópicos abordados durante a formação. Como avaliam a qualidade dos conteúdos e dos formadores?"**

Sim, falámos de vários tópicos: o Forms, o Edpuzzle, o Immersive Reader, o Mentimeter, o JigSaw, o Padlet, o Book Creator. Alguns destes eu já conhecia, nomeadamente o Forms e o Padlet. O Book Creator e os outros aprofundi um pouco mais na formação e penso que de facto são muito úteis, alguns deles mais que outros, obviamente, em termos de trabalho diário, mas penso que foi um trabalho importante de se realizar, uma aprendizagem importante. **N2P1**

Sim, a qualidade dos conteúdos e do formador considero excelente. Aprendi a trabalhar com ferramentas e a explorar ferramentas essas que desconhecia e com as quais nunca tinha trabalhado. Nunca pensei criar uma tira de banda desenhada, mas criei-o com o Make Believes Comics. Depois, desenvolvi muito o Mentimeter. **N2P2**

O Screencastify, o Immersive Reader, foram ferramentas novas para mim, mas considerei-as muito úteis para as necessidades específicas das diferenças, nomeadamente porque permitiram melhorar a leitura e escrita, independentemente da idade. Depois, achei bastante positivo e os alunos mostraram-se muito entusiasmados com a aplicação Flipgrid. Eles envolveram-se bastante na sua utilização. Depois, o Edpuzzle também achei muito interessante e muitas outras ferramentas que eu passei a usar até numa rotina formativa e avaliativa como o Padlet, o Socrative. Ou seja, foram desafios que tive ao longo desta formação que ultrapassei e como os alunos apreciaram estas ferramentas passei a desenvolvê-las e aplicá-las em sala de aula. **N2P2**

Nós, como é que foi feita esta formação? Nós tivemos oito sessões. Nas sete sessões iniciais, o formador apresentava um guião e tarefas para nós fazermos, em contexto da formação, mesmo lá em contexto na aula e depois algumas tarefas para fazermos em casa. E depois a última sessão foi a apresentação dos trabalhos. O formador estava sempre disponível. Nós, quando tínhamos

dúvidas, colocávamos. Ele respondia sempre atempadamente e acho que foi bastante positivo e muito relevante, pelo menos para mim, ter participado nesta formação. Alguns exemplos de ferramentas, o Worksheets, o Wix, o Socrative e outras ferramentas que eu já tinha tido contato e já tinha feito alguns trabalhos. **N2P3**

O formador foi efetivamente um colega muito acessível, que explicou todos os conteúdos de uma forma muito calma, muito paciente, que nos pôs sempre à vontade, o que contribuiu efetivamente para que a formação decorresse num ambiente de entreajuda, não houve pressão, não havia aquela situação de, ai, não sou capaz, não, havia formandos que efetivamente se calhar não estavam tão bem posicionados e tinham mais algumas dificuldades, mas de qualquer forma houve sempre ali, quando uns acabavam tentavam ajudar os outros, mas o formador efetivamente contribuiu para que isso acontecesse e acho que no final da formação toda a gente conseguiu atingir, claro com uns de uma forma mais célebre do que outros, mas conseguimos atingir os objetivos. **N2P4**

Acho que já me repeti um pouquinho. Então, neste caso, foi o que eu tinha dito anteriormente. O formador disponibilizou sempre informação relativamente à nossa procura. Portanto, às nossas necessidades. Todas as ferramentas que foram dadas foram ao encontro do próprio grupo. **N2P5**

Posso enumerar algumas ferramentas? Sim, sim, sim. Então, várias já foram colocadas em prática, mas destacava aqui o ATR Mini, o Magic Contact, o Asterix Grid, o Mini Sebram, o TextPoint, os avatares. O Genially, são alguns exemplos. Sim, que eu me lembro, portanto, o Socrative, o Genially, o Edpuzzle, portanto, entre outros, foi uma série de ferramentas que nós utilizamos. **N2P6**

Portanto, quanto à qualidade dos conteúdos foi muito boa. O formador também fez um trabalho muito bom e nós fizemos trabalhos. Alguns iniciais nas ferramentas do Office 365. Quase todas as pessoas dominavam estes assuntos. Depois passámos a algumas aplicações do Forms e depois a outras ferramentas que eu acho que foram muitíssimo interessantes. O Socrative, o Streams, o Edpuzzle, o Live Worksheets. E depois, na parte final, uma página no Wix. **N2P7**

Então, os tópicos foram vários. Em todas as sessões, tínhamos vários trabalhos para apresentar. O que íamos fazer durante a formação e quando não conseguíamos concluir no próprio dia, teríamos que concluir em casa. E utilizámos várias ferramentas, várias plataformas, para realizar esses trabalhos. Portanto, havia sempre uma determinada tarefa para fazer durante aquela sessão e era isso que fazíamos. Algumas das ferramentas eu já conhecia, outras passei a usar.

Utilizávamos o Moodle, que já utilizava, o Avatar Maker também, o EdPuzzle também, que já utilizava, as ferramentas do pacote Office 365, também já utilizava, à exceção do Stream. O Stream nunca tinha utilizado. O Mentimeter, que também nunca tinha usado, o Socrative, o LiveWorksheet

e o Wix. Fizemos um bloco de notas também, gravámos vídeos, fizemos apresentações interativas e por aí. Sim. Avalio a qualidade dos conteúdos como muito bom e a qualidade do formador e a qualidade dos conteúdos também como muito bom. **N2P8**

umas eu já usava, mas outras foram novidade. Usámos o Padlet, várias ferramentas do Office. Usámos o Forms, o Socrative, o Excel. Na parte da comunicação, acho que o Padlet também foi uma ferramenta útil, o Socrative também. **N2P9**

Mudanças e Aplicação na Prática.

**1. "Perceberam mudanças na vossa prática letiva após a formação? Se sim, quais?"**

Sim, principalmente o Book Creator, que foi uma das ferramentas que eu introduzi, que os alunos aproveitaram bastante, porque gostavam de fazer coisas diferentes. O Mentimeter também foi uma das que foi muito utilizada e que eles gostaram. E acho que sempre que fazemos uma formação e utilizamos as ferramentas na sala de aula existe sempre benefício, digamos assim, os alunos aproveitam sempre. **N2P1**

Sim, sim. **N2P2**

Sim, eu senti a diferença porque comecei a utilizar determinadas ferramentas que não utilizava anteriormente. Por exemplo, comecei a fazer a autoavaliação dos alunos através dos formulários do Forms. Por exemplo, em relação às visitas de estudo, fazemos a avaliação da visita de estudo através de um questionário que aplicávamos aos alunos e tínhamos logo ali os resultados. Ou seja, foi extremamente positivo e também disso na nossa escola, este ano, entrou o projeto dos manuais digitais. Também veio trazer uma lufada de ar fresco, assim se pode dizer, à forma como nós fomos obrigados a trabalhar de maneira diferente na sala de aula. Exatamente, acesso a mais plataformas. Acesso a mais plataformas e temos que pôr os alunos a trabalhar porque os manuais são apenas digitais, eles não tinham acesso a um manual físico e logicamente que tínhamos que disponibilizar muitas tarefas durante o ano letivo para eles irem fazendo, para eles irem aprendendo, para eles estarem preparados para fazerem as avaliações. **N2P3**

É assim, passei a utilizar, embora já tentasse utilizar e utilizava, mas assim muito pontualmente, alguns dos recursos e de alguns tópicos que aprendi na formação, passei a utilizá-los de uma forma mais segura e mais frequente. **N2P4**

Sim, até porque atualmente os alunos estão sempre muito mais virados para o nível das tecnologias. Logo, apresentar um texto onde tenhamos o recurso das novas tecnologias é diferente de apresentar um texto a nível de uma folha de papel. Mesmo a questão da ilustração, onde eles

possam desenhar e usar outros suportes que não são o lápis e a caneta, não põe de parte os outros recursos, como é óbvio, que são também importantes. **N2P5**

Sim, houve um conjunto de ferramentas que passei a utilizar, algumas delas também na parte da própria recolha de evidências de avaliação com os alunos, quer na sua autoavaliação, quer também em questionários que foram preparados para uma mais rápida avaliação dos próprios conhecimentos dos alunos, quer também na parte da diversidade, como estou a falar no caso do Genially, em que os alunos também a utilizando outras ferramentas que não conhecem, também têm mais curiosidade para as utilizar. **N2P6**

Portanto, todas essas informações são muito boas para nós alterarmos as nossas práticas. Trazem-nos boas ideias que, como eu referi há pouco, vêm da partilha com outros colegas e vêm do nosso trabalho pessoal também feito no investimento na aprendizagem destas mesmas ferramentas. E, portanto, de uma maneira geral foi muito boa e trouxe ações concretas. **N2P7**

Sim, passei a utilizar mais, passei a utilizar mais para fazer a avaliação sumativa, a autoavaliação, o Forms. Porque, é assim, facilita muito mais, até para os alunos, optei por fazer mais testes de escolha múltipla com poucas perguntas de desenvolvimento para o perfil de aluno que tenho é mais adequado este tipo de testes. E também é muito mais fácil fazer a autoavaliação em formato digital do que em papel. **N2P8**

## **2. "Podem dar exemplos específicos de como integraram as tecnologias digitais nas vossas aulas depois da formação?"**

Foi como disse há pouco. O trabalho com o Forms, o trabalho com o Book Creator, com o Mentimeter e o Padlet foram os mais fáceis de implementar. Talvez porque também me dediquei mais a eles. Os outros não me dediquei tanto tempo, porque dentro da sala de aula nem sempre conseguimos ter disponibilidade de tempo para trabalhar tudo. E depois o tempo vai passando e nós também vamos perdendo a capacidade de não treinarmos constantemente a partir das formações. **N2P1**

Por exemplo, lembro-me que o meu decimo ano desenvolveu o tópico da poesia trovadoresca e no 9º ano desenvolveram o tópico de Gil Vicente, utilizando a aplicação Flipgrid. Isto porquê? Porque há alguns alunos que sentem mais dificuldades em expressarem-se oralmente. Perceberam o que poderiam fazer num ambiente seguro, em casa, interessaram-se assim pelo desenvolvimento desses tópicos de uma forma muito empenhada. **N2P2**

Eu já há muitos anos que utilizo as plataformas da Porta Editora e da Leya. Mas nessa altura eu utilizava com os recursos digitais que havia lá para apresentar aos alunos, mas agora nós, eu, por

exemplo, comecei a fazer além disso tudo, comecei a acrescentar bastante mais coisas como, por exemplo, fazer as tarefas, colocar na plataforma da escola virtual exercícios para eles fazerem, estabelecer ali os prazos para eles fazerem as tarefas depois dar o feedback dessas mesmas tarefas aos alunos, coisa que eu não fazia anteriormente e passei a fazê-lo. **N2P3**

Sim, efetivamente é assim, vou dar um exemplo, eu utilizava por exemplo o Padlet, só que passei a utilizar alguns dos conteúdos que aprendi na primeira formação, passei a utilizá-los com objetivos mais claros, passei a conseguir distinguir qual é que era a aplicação, mais apropriados, por exemplo, para a consolidação de conhecimentos, para a avaliação formativa, e isso acho que é importante porque utilizar, já utilizava certamente, mas muitas vezes era sem, esse objetivo é uma coisa mais direcionada, não sei se me estou a fazer entender, mas... Mais consciente, digamos. **N2P4**

Estes deixam os alunos motivados e interessados devido ao facto da utilização constante das novas tecnologias. **N2P5**

Por exemplo, a utilização dos Forms para fazer autoavaliação ou heteroavaliação ou avaliação de uma atividade que é feita pelos alunos em sala de aula passou a ser uma prática. A utilização de ferramentas como o Streams. O Streams nós utilizámos para problemas que eram postos e que depois tinham uma resolução que era apresentada no fim com uma gravação da solução e da apresentação do mesmo. Ferramentas como o Edpuzzle que permitiram que alguns conteúdos fossem lecionados de uma maneira mais atrativa. Eu fiz, por exemplo, o Streams fiz com alunos do 11º ano, o Edpuzzle fiz com alunos do 12º ano, numa área que nós abordamos e que é a energia nuclear e os alunos gostaram imenso da forma como aquilo foi apresentado. E penso que teve impactos muito concretos na atividade deles. Tendo um impacto concreto na aprendizagem, nas atividades. Portanto, foram aspetos muito significativos e que eu destaco. **N2P7**

### **3. "Quais foram os aspetos da formação que acharam mais fáceis de implementar?"**

Também é assim. No Book Creator começaram por aprender comigo, a fazer comigo e posteriormente já conseguiam fazer sozinhos. O Padlet é a mesma coisa. Portanto, no Forms apenas responderam, mas pelo menos estes dois, o Mentimeter, eles também já conseguiam fazer trabalhos em casa e enviar-me e acho que houve aqui um certo progredir. Portanto, houve um caminho feito, também pode não ter sido aquele que gostaríamos, mas houve um certo caminho percorrido. **N2P1**

Sim, sem dúvida. Lembro-me do grupo a que pertenci, a maioria não conhecia estas ferramentas. E a formadora colocou-nos sempre muito à vontade para expor as dúvidas. Mostrou-se sempre bastante disponível para nos auxiliar no desenvolvimento das mesmas e na apresentação dos

trabalhos. Ou seja, apesar de ser uma formação trabalhosa e exigente, as coisas acabaram por correr bem pela qualidade das propostas no decorrer das mesmas. **N2P2**

Sim, mais à vontade e logicamente também com os manuais digitais nós tivemos que utilizar esta metodologia, não é? Porque senão era mais complicado. **N2P3**

Sim, sim, o Padlet é muito simples, o Mentimeter eles também adoram, quer até para introdução de temas que eles nunca ouviram falar e fazemos, por exemplo, aquela nuvem de ideias e que eles depois acham muito engraçado, e depois também o Edpuzzle, que eles também gostam, gostam imenso, os Kahoots, como avaliação formativa, em que, de facto, basta dizermos que vamos utilizar para eles estarem mais atentos, para depois conseguirem responder. **N2P4**

Acaba por ir ao encontro daquilo que já tínhamos falado. A implementação de qualquer um dos recursos nem sempre é fácil, ou seja, temos que pesquisar, temos que aprender. Apesar de muitos serem intuitivos, não vale a pena andar à pesquisa quando não se sabe determinadas coisas. Necessitamos sempre do apoio de um formador conhecedor. Portanto, qualquer uma das ferramentas que foram apresentadas, foram sem dúvida nenhuma explicadas devidamente, explicadas e deram de forma a poder pôr em prática essas ferramentas. **N2P5**

Suporte e Recursos

**1. "Receberam suporte adequado da vossa escola ou do plano de capacitação digital para implementar as mudanças sugeridas pela formação? Enumerem os recursos (tecnológicos, pedagógicos) que consideram que foram mais úteis."**

Sim, recebi o suporte que todos os professores receberam no agrupamento. O kit, obviamente. Sempre que necessito estou sempre apoiada dentro das capacidades de cada um e daquilo que eu conheci. **N2P1**

Então, da escola recebi o suporte, o kit tecnológico, que facilitou a integração nesta viagem, porque este mundo virtual acaba por ser uma viagem que nós começamos a fazer. A nível do trabalho colaborativo, o facto de termos sempre internet, o facto de termos ser melhorado, a própria escola ter melhorado, essa parte também foi bastante importante. Depois, a nível do PADDE, houve o levantamento das necessidades de formação e, ao longo do ano, houve várias ACDs que foram de encontro às necessidades identificadas. E tudo isso permitiu esta consolidação de recursos. **N2P2**

A formação foi extremamente importante. Relativamente aos recursos, a nossa escola, pronto, temos algumas dificuldades e tivemos alguns constrangimentos relativamente à internet. **N2P3**

É, sim, foram efetivamente distribuídos computadores por todos os docentes, eu na verdade confesso que utilizava muitas vezes o meu, também utilizava o da escola, é verdade, depois o hotspot, muito importante, quando a internet está um bocadinho fraca, sem dúvida, ajuda imenso e dá-nos mais segurança, porque muitas vezes pensamos utilizar um determinado recurso na aula e sem internet não dá. Depois, em termos de ajuda para implementar, porque é assim, na verdade se há algum recurso só utilizamos pontualmente vamos esquecendo. Ou temos as nossas cabulazinhas com tudo apontado e lá vamos, e até conseguimos. Mas o que muitas vezes acaba por ser, o grande entrave é a falta de tempo que nós temos. Sabemos que é muito útil, sabemos que motiva imenso os alunos, mas uma coisa é chegarmos e fazermos um recurso, a utilizarmos um recurso, sabemos exatamente como é que ele funciona, não estamos, claro, a perder muito tempo com ele, mas quando queremos utilizar alguns deles, que são utilizados mais pontualmente, torna-se mais difícil. De qualquer forma, quando isso me acontecia, também tinha os meus colegas, nomeadamente de informática, que sempre se prontificaram para nos ajudar e isso também se ultrapassa, sim. **N2P4**

Sim, a nível tecnológico a escola disponibilizou o computador e a internet. Não tive qualquer problema até ao momento com estes dois, tanto com o computador como com a internet. Ao longo dos anos temos sempre oferta de formações por parte do centro de formação, onde nos dão realmente este suporte que necessitávamos. E na escola temos uma colega que é formadora e é conhecedora destes recursos. O apoio dela tem sido imprescindível e a partilha tem sido constante. **N2P5**

Sim, principalmente na parte física do plano de capacitação digital a nível nacional, que o fornecimento do equipamento, do computador e da própria ligação à internet foi um elemento importantíssimo para o trabalho que foi desenvolvido, e, portanto, essa foi uma parte importante da escola, ao fim e ao cabo e também a disponibilidade para podermos frequentar a formação nesse sentido. **N2P6**

Portanto, os recursos tecnológicos como computador, acesso à internet, disponibilidade dos quadros interativos, essas ferramentas foram postas à minha disposição e foram uma grande ajuda. No entanto, como eu já referi em diversos fóruns, e gostava de deixar também aqui esta minha perceção, há um aspeto essencial que falta a falar. E essa questão está relacionada diretamente com um assunto que é a falta de tempo.

Portanto, os professores neste momento, têm as aulas, para darem, para fazerem o seu trabalho, têm o tempo totalmente tomado. Portanto, preparação de aulas, lecionações das mesmas, avaliação dos alunos, organização de atividades, contactos com encarregados de educação, etc. Este trabalho ocupa as 35 horas semanais do trabalho de um professor. Ora, qualquer possibilidade

de se utilizar estas poderosíssimas, interessantíssimas ferramentas está muito limitada por não haver tempo. Nos períodos não letivos, que é quando nós também podíamos dedicar algum tempo a estas coisas, estamos a sobrecarregados com outros trabalhos, relacionados com os exames nacionais, relacionados com os documentos das escolas que é preciso deixar prontos, com a organização letiva do ano seguinte, com o balanço do ano letivo atual. Portanto, tudo isto dificulta imenso qualquer desenvolvimento. Portanto, se nós não definirmos, à priori, tempo nos horários dos professores para se poderem desenvolver estes trabalhos, não há hipótese de se pôr em prática. Portanto, é tudo muito bem feito, tudo muito bem pensado. Há esta falta claríssima na implementação depois destas situações, que é a falta de tempo. Portanto, gostava de deixar aqui também, isto foi a principal limitação que eu senti no que diz respeito ao pôr em prática depois estas coisas interessantíssimas que foram feitas e aprendidas nestas formações. **N2P7**

Nós recebemos o kit digital que nos permitiu utilizar as ferramentas em sala de aula. Enfim, nem sempre na sala de aula os recursos existentes davam para utilizar. O acesso à internet às vezes falhava e com o kit digital essa questão deixou de se colocar. Passou a ser muito mais fácil implementar aquilo que aprendemos na formação. **N2P8**

Sim, nomeadamente a oficina decorreu com todo o material, era todo da escola, nós também podíamos levar o nosso material, inclusive nesse ano recebemos o kit e o computador, mas não tivemos dificuldade, ou seja, não senti dificuldade por facto de não ter ferramentas para poder frequentar a ação. **N2P9**

Reação e Impacto nos Alunos

**1. "Como reagiram os vossos alunos às mudanças na prática letiva com a introdução de novas tecnologias?"**

**"Perceberam alguma diferença no envolvimento ou no desempenho dos alunos?"**

Este tipo de trabalho com os alunos é sempre um trabalho que os consegue envolver. Porque hoje em dia eles estão muito ligados às tecnologias e se nós trabalhamos um pouco com eles este tipo de tecnologias na sala de aula, eles envolvem-se muito mais facilmente e até conseguem reter mais facilmente o conhecimento que se formos nós a trabalhar com eles, as matérias e tudo mais. E acho que sim, acho que eles gostaram e se envolveram. **N2P1**

Tive a sorte de ser professora de português e diretora turma de um curso profissional de Programador de Informática, que comecei no décimo, e onde eles tinham bastante facilidade em manusear toda esta parte de ferramentas digitais e, quando havia a proposta de aplicação destas ferramentas, eles aderiram muito bem e eles próprios foram bastante criativos e as aulas tomaram-se muito mais dinâmicas, a atenção dos alunos melhorou, houve um maior envolvimento em

contexto de sala de aula, por isso consegui que eles, usassem sempre o Padlet ou em vez do tradicional PowerPoint, utilizassem o Sway e, como tal, penso que foi bastante positivo em contexto de sala de aula a aplicação destas ferramentas, destas novas ferramentas. **N2P2**

Bem, os alunos estão mais virados, estão mais vocacionados para este tipo de ensino. Ou seja, eles nasceram já numa era digital. E logicamente que para eles é muito mais acessível ou mais interessante uma aula em que utilizamos recursos digitais do que uma aula expositiva. É evidente. No início eu também achei que eles tinham algumas dificuldades. Pelo menos eu só tinha uma turma de 5º ano que tiveram algumas dificuldades, mas depois acho que os alunos, na sua generalidade, acho que se adaptaram bem a este tipo de ensino. Depois, mais para o final do ano, começou a aparecerem estas situações em que os computadores avariaram, não terem os routers a funcionar e já foi mais difícil, mas... conseguir implementar. **N2P3**

Claro que eles reagem bem, não é? Para eles é muito engraçado, porque eles próprios, até quando estão eles a apresentar algum trabalho, algum tema, eles próprios já fazem os próprios Kahoots para ver se os colegas estão atentos e se eles aprenderam ou não aprenderam, e isso é interessante, eles aplicarem já um bocadinho aquilo que nós fazemos. **N2P4**

Como tinha dito, cada aluno é um aluno e a ferramenta que é para um não é para o outro. Portanto, temos alunos que, vou dar dois exemplos de alunas distintas. Há uma aluna que gosta bastante, é bastante desinibida, gosta de dançar, gosta de cantar, gosta muito desses tipos de coisas, utilizando, por exemplo, o Voki, onde ela pode ir pesquisar e pintar, maquilhar o seu avatar e depois pôr aquilo que ela realmente quer a falar, porque esta aluna tem problemas a nível de linguagem, é muito mais fácil para ela. Ela diz aquilo que realmente queria, com a dicção correta, sem qualquer problema. É o que ela diz sim e não mete em causa a aluna. Ela sente-se igual, portanto, não há aqui diferenças. Relativamente a outra aluna, que tem dificuldades na pintura, na escrita, em que lhe damos, a nível de ferramentas de pintura, onde sabemos que não sai daquelas margens, faz com que ela ganhe mais confiança e quando passa para o lápis, sabe mais ou menos como é que tem que fazer, ou seja, complementam-se os dois e diferentes ferramentas ajudam cada um dos alunos. **N2P5**

Estando nós a lecionar na área de informática, acabamos também por ter sempre um conjunto de ferramentas que já são intuitivas para a maior parte dos alunos, por natureza. Naturalmente, se estamos a usar aqui algumas ferramentas diferentes, sinto uma maior atratividade por essas ferramentas, mas não há assim uma diferença tão grande como se calhar em outras disciplinas onde a mudança letiva é superior. **N2P6**

Sim, os alunos passaram a preferir que as tarefas fossem todas realizadas em suporte digital. Em suporte digital e que usassem mais ferramentas de avaliação e autoavaliação digital. Isso foi aquilo que eu notei. **N2P8**

Eles geralmente se aderem bem e gostam e muitas vezes eram eles que pediam lá, vamos fazer um Kahoot ou um Quiz, eram eles próprios que pediam, que dão um certo dinamismo às aulas, que eles gostam e reagiram bem. **N2P9**

Avaliação Geral e Sugestões

**1. "Olhando para trás, como avaliam o impacto geral do Plano de Capacitação Digital de Docentes na vossa prática profissional?"**

Eu penso que são sempre bons estes planos que estão de acordo com as realidades do dia-a-dia, na sala de aula, sempre que nós temos mais ferramentas para trabalhar com os alunos, temos maior facilidade em chegar a eles, em obter uma resposta positiva por parte de cada um deles. Portanto, eu penso que foi bom. Embora como já disse anteriormente, não conseguimos fazer, por vezes, aquilo que gostaríamos, considero que, por pouco que passa, é sempre bom para eles e eles respondem muito bem. **N2P1**

Considero que foi bastante positivo ao longo da minha prática letiva, tem sido uma evolução bastante positiva e penso em continuar, porque acho que é importante irmos de encontro aos interesses dos nossos alunos e até de os orientar, porque eles, de facto, acham que dominam tudo o que é digital, eles dominam, mas a verdade é que eles às vezes precisam de orientação, nomeadamente até, por exemplo, na utilização das licenças. **N2P2**

Na minha prática foi importante porque aprendi muita coisa e estou sempre a aprender e tenho curiosidade, muitas vezes também vou à procura de ferramentas para ver, por exemplo, eu também dou cidadania e este ano tive pela primeira vez contato com alunos que utilizaram as tais ferramentas com IA. Ou seja, inclusivamente tive que chamar a atenção porque, por exemplo, com o Gamma, por exemplo, eles faziam os trabalhos e nem sequer liam, nem sequer adaptavam, copiavam na íntegra. Punham aquilo tudo na íntegra e muitas vezes aquilo vinha no português do brasil, como vocês falam. Eu dizia sempre, não vou ser... mandei-lhes refazerem os trabalhos todos porque os trabalhos tinham que ter uma parte que era pessoal. Mas eles utilizam muito já este tipo de ferramentas, o ChatGPT e outras ferramentas de IA. **N2P3**

É sim, foi uma continuação, mas uma continuação com uma viragem grande, não é? Porque já utilizava algumas destas ferramentas, destes conteúdos ou destes recursos, mas efetivamente como me sentia mais segura passei a utilizá-los de uma forma mais efetiva e mais frequente, e por isso acho que, e sem dúvida que isso tem que ser o futuro das nossas aulas. Obviamente que não

só por aí, mas sem dúvida, quando utilizamos este tipo de recursos, notamos que os alunos se entusiasma muito mais, quer pelos conteúdos, quer pela forma como estão a ser relacionados, e tem que ser por aí. **N2P4**

Sem dúvida nenhuma que foi uma mais de valia. Ao longo do ano, temos criado recursos digitais que são adequados ao perfil de cada aluno, operacionalizando assim práticas pedagógicas mais inovadoras, havendo sempre uma articulação com os diferentes docentes do conselho de turma.

**N2P5**

Eu acho que foi um plano importantíssimo, deve ter alguma continuidade, porque passámos de uma base muito baixa em termos de capacidade da maior parte dos docentes e foram colocados a um nível em que, principalmente, já praticamente toda a gente lida com as ferramentas que tem à sua disposição, como por exemplo o Moodle, ou na própria escola onde utilizamos o programa informático, onde tudo se faz informaticamente, em termos de avaliação e de registro de sumários e tudo mais, e isso penso que foi extremamente positivo para o geral do corpo do centro e penso que poderá também aqui haver alguma continuidade depois com outro tipo de complexidade, que com certeza irá facilitar o trabalho de todos. **N2P6**

Portanto, do meu ponto de vista, foi essencial. Eu gostava de deixar sublinhada esta questão do essencial. Portanto, para quem ensina ciências, poder ter ao seu dispor ferramentas tecnológicas para facilitar o ensino, a aprendizagem e a avaliação do trabalho que é feito nas salas de aula é uma mais-valia insubstituível. **N2P7**

Foi muito bom. **N2P8**

Eu acho que foi muito bom e acho que foi uma excelente iniciativa para nos poder ajudar a criar mais confiança para trabalharmos com estas ferramentas digitais, sem dúvida. **N2P9**

**2. "Quais seriam as vossas sugestões para melhorar a formação oferecida pelo plano?"**

As minhas sugestões são sempre difíceis de dar porque nós temos tão pouco tempo para fazer formação e para depois trabalharmos essa própria formação em sala de aula, penso que é continuar a trabalhar e, por vezes, entrarmos em menos plataformas numa só formação, trabalhar duas ou três e ficar com uma competência maior nessas duas ou três porque, por vezes, quando são muitas coisas a aprender, nós acabamos por não conseguir fazê-lo. E acho que é possível, às vezes, fazermos menos numa formação, mas com as mesmas horas, possamos depois ver no dia-a-dia o ressaltado do trabalho. Ok. **N2P1**

As minhas sugestões são a possibilidade de promover ações de formações, sobre, por exemplo, ferramentas que nos orientem, que nos ajudem a trabalhar mais especificamente com a inteligência artificial, uma vez que penso que os alunos a utilizam. **N2P2**

Inteligência artificial e também da forma que nós podemos detetar quando os trabalhos são feitos pelos programas e não pelos alunos. **N2P3**

É continuar efetivamente a ser oferecida este tipo de formações. Eu não diria para níveis muito mais elevados, mas com certeza que a este nível, pelo menos ao nível que eu fiz a formação, existem com certeza centenas de recursos que podem ser explorados e que são muito úteis para a nossa prática coletiva. **N2P4**

Penso que será, sem dúvida nenhuma, necessário continuar a haver este tipo de formação, até porque as novas tecnologias, depois de aprendermos, estão logo desatualizadas, ou seja, necessitamos, sem dúvida nenhuma, de haver uma atualização, porque é preciso entender que não é sempre igual. O nome é o mesmo, mas tudo vai alterando. Portanto, manter este tipo de formações, mesmo que pareçam repetidas, nós sabemos que, à partida, são necessárias, porque existem atualizações que nós, que não estamos tão envolvidos nesta parte de como funcionam, depois não sabemos mudar.

Portanto, será, sem dúvida nenhuma, importante haver esta atualização das formações. Também acho que uma sugestão, ou neste caso não é sugestão, é manter, termos sempre alguém na escola que nos possa auxiliar neste apoio, porque a partilha de informação das atividades é sempre muito importante. Nós, por exemplo, na nossa escola, temos alguém que nos apoia, que partilha e dá esse apoio que é necessário, e acho que é essencial. **N2P5**

Eu penso que a sugestão será, portanto, o final da minha resposta anterior, é encontrar alguma continuidade dentro daquilo que serão as ferramentas de estudo que a maior parte dos docentes terão que utilizar e os desafios também que se colocam. Na área da inteligência artificial?

Sim, a própria possibilidade de haver aqui avaliação em termos de provas digitais, portanto, obriga aqui também a alguma formação e um direcionamento nesse sentido, para que hoje também não haja aqui uma disparidade grande entre a forma como se leciona e depois a forma como se avalia. Portanto, para mim, o que eu achava essencial era, ao assumir-se este salto que é uma grande vantagem para os professores, que é a sua formação digital, era obrigatório que depois houvesse tempo, fosse marcado nos horários, uma hora por semana, para desenvolver trabalho relacionado com a utilização das ferramentas digitais. E se fosse posto nos horários dos professores, na componente não letiva, na componente de trabalho individual, mas que isso tivesse-se clarificado. Todas as semanas há o tempo tal que tem que ser alocado a isto. **N2P6**

No meu ponto de vista e para a minha prática concreta em sala de aula, eu escolhia claramente o ensino para os alunos e o ensino, incluindo estas ferramentas tecnológicas, importantíssimo. **N2P7**

Não, não tenho nenhuma sugestão. **N2P8**

Eu acho que estamos a entrar, a entrar não, eu é que estou a entrar, mas é nesta parte da inteligência artificial, acho que é fundamental continuarmos a ter apoio e criar ações nesse sentido, acho que sim. Mas é o presente, não é o futuro. **N2P9**

Final:

**1. “Há mais alguma coisa que gostariam de acrescentar e que não foi abordada nas perguntas anteriores?”**

Não. **N2P1, N2P2, N2P3, N2P4, N2P5, N2P6, N2P7, N2P8, N2P9**

Agradeço muito pela vossa participação e pelas informações valiosas que partilharam. Daremos feedback dos resultados.

**Mestrado | O papel da formação no âmbito do Plano de Capacitação Digital de Docentes na mudança da prática letiva**

**Estudo de caso**

Entrevistas de individual por nível de proficiência

Guião para Entrevista por Nível de Proficiência em resultado da realização do *Check-In* (N1, N2 ou N3).

Este guião destina-se a orientar a condução de uma entrevista individual com os professores que realizaram a formação no âmbito do Plano de Capacitação Digital de Docentes, por nível de proficiência, com o intuito de avaliar o impacto da formação proporcionada pelo Plano de Capacitação Digital de Docentes, discutir os desafios e identificar sugestões para a elaboração do próximo plano de formação para o agrupamento.

**Apresentação**

"Bom dia/Boa tarde. O meu nome é Susana Rodrigues, sou Professora e Mestranda no Mestrado em Ciências da Educação / Administração Educacional, da Escola Superior de Educação de Santarém, orientado pela Professora Doutora Maria Barbas e estou a conduzir uma pesquisa sobre o impacto do Plano de Capacitação Digital de Docentes na prática letiva. Agradeço por aceitarem participar nesta entrevista, uma vez que a vossa colaboração é fundamental para o sucesso desta investigação."

**Objetivo da Entrevista:**

"O objetivo desta entrevista é entender as vossas experiências e perceções sobre a formação recebida no âmbito do Plano de Capacitação Digital e como isso influenciou ou não a vossa prática em sala de aula."

**Consentimento:**

"Os entrevistados aceitaram através do consentimento informado, a gravação desta entrevista para garantir que todas as vossas respostas sejam transcritas com precisão e integridade. A vossa identidade será mantida confidencial."

Entrevistas de individual por nível de proficiência – N3

Perguntas de Contexto

Formação Académica e Experiência

**1. “Habilitações literárias?”**

Formação em Línguas Literaturas Modernas, Variantes, Estudos Portugueses e Franceses, inicialmente pertencia ao grupo 320 e depois acabei por ter que optar e optei pelo grupo de Português. **N3P1**

Então eu sou licenciada em línguas e literaturas modernas variantes, estudos portugueses e espanhóis. **N3P2**

Então, tenho uma licenciatura em História, uma pós-graduação em Bibliotecas Escolares. **N3P3**

**2. “Grupo de recrutamento?”**

Grupo 300. **N3P1**

O meu grupo de recrutamento é o 350 de espanhol. Apesar de ter habilitações para também lecionar o Grupo 300 de português. Mas neste momento encontro-me a lecionar e já há muitos anos espanhol no grupo de 350 de espanhol. **N3P2**

Grupo de recrutamento 400. **N3P3**

**3. “Tempo de serviço?”**

Leciono há cerca de 30 anos. **N3P1**

Leciono há 20 anos. **N3P2**

Tempo de serviço são cerca de 37 anos. **N3P3**

**4. “Poderiam falar um pouco sobre a vossa formação académica e experiência como professor(a)?”**

Bom, em termos da minha formação académica, portanto, eu depois, mais tarde, fiz os quatro anos de curso, depois fiz estágio, mais dois anos de estágio para tirar a parte pedagógica e depois, no ano de 2009-2010, acabei por entrar no mestrado e fiz mestrado em Educação e Comunicação Multimédia, na ESES de Santarém. Entretanto, em termos de experiência, já são vários anos a trabalhar com alunos, portanto, a utilizar as tecnologias e tentar sempre estar, mais ou menos, ao nível daquilo que é expectável, e sempre a formação de modo a que, de facto, melhorem as nossas capacidades. **N3P1**

Então eu leciono há 20 anos, como já tinha dito, gosto muito do que faço. Penso que sou uma pessoa muito dinâmica, gosto de aulas, gosto de metodologias ativas, gosto de levar os meus alunos a aprender não só a língua castelhana, mas também muitas das competências previstas no

perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. Preocupa-me muito em utilizar o digital. As novas, plataformas que existem ou as novas Apps que existem, gosto de aprender. Sinto que a minha profissão é uma aprendizagem constante. Nós temos que continuar sempre a ler, continuar a investigar, continuar a saber mais. Porque os alunos estão em constante mutação, não é? Então nós também nos temos que atualizar nesse aspeto. Preocupa muito com isso. **N3P2**

Então, como é uma experiência de 37 anos, já é uma experiência que passou por muitas mudanças e muitas alterações e muitas reformas no sistema educativo. De qualquer maneira, estava a me lembrar agora que logo nos primeiros anos fiz logo uma série de coisas, assim um bocadinho, lembro-me que fiz uma coleção de diapositivos sobre a partir dos livros do Asterix para ensinar a romanização aos alunos e fiz assim uma série de coisas. Portanto, já nessa altura, há tanto tempo atrás, eu tinha alguma apetência para fazer algumas coisas assim um bocadinho diferentes. **N3P3** Imagina-me, eu a fazer diapositivos, ia à Escola Superior de Educação, eles tinham lá uma mediateca e eu levava os materiais e lá fazíamos os diapositivos. Portanto, desses primeiros materiais audiovisuais que eu criei, até hoje vai assim um longo caminho em que usei sempre muito os meios audiovisuais para trabalhar, desde filmes de época, ou que pretendem fazer reconstituições de época, até depois aos materiais mesmo produzidos por mim e produzidos já com outros meios, porque agora a evolução tem sido tão rápida e nós temos acesso a tantas ferramentas que isto agora só nos falta tempo para experimentar mais, porque de resto temos muitas ao nosso dispor. **N3P3**

**5. “Há quanto tempo é professor(a) neste agrupamento e que níveis de ensino lecionam?”**

Portanto, neste agrupamento, eu já estive por duas vezes e agora durante, penso que, dois concursos seguidos, portanto, mais ou menos, oito anos que estou nesta escola.

Em relação aos níveis de ensino, tenho estado sempre com o secundário, mas mais a nível do profissional e terceiro ciclo. **N3P1**

Eu leciono espanhol ao oitavo ao oitavo ano ao nono ano, depois leciono a disciplina agregadora de self de oitavo e nono ano, leciono espanhol específico no décimo ano e também espanhol geral do décimo ano. Ah e espanhol específico também do 12º ano. Neste agrupamento leciono há 15 anos. **N3P2**

Eu sou professora neste agrupamento há cerca de 26 anos e, portanto, tenho dado sempre história, quer dizer, no início dava história ao terceiro ciclo e história ao ensino secundário e agora nos últimos anos, já há bastantes anos, que como sou professora bibliotecária tenho apenas uma turma do secundário. **N3P3**

Participação no Plano de Capacitação Digital

**1. "Fizeram formação no âmbito do Plano de Capacitação Digital de Docentes? Em que ano?"**

Eu fiz no ano de 2022-2023. **N3P1**

Fiz em 2021-2022. **N3P2**

2022-2023. **N3P3**

**2. "Quantas horas de formação completaram no âmbito deste plano?"**

50 horas. **N3P1**

50 horas. **N3P2**

50 horas. **N3P3**

**3. "Consideram que o vosso posicionamento após responderem ao *Check-In* correspondeu ao vosso nível de proficiência digital?"**

Sim, penso que sim. Sim, de acordo com o que era perguntado, penso que sim. **N3P1**

Sim correspondeu sim. **N3P2**

Sim, sem dúvida. **N3P3**

Perguntas Principais

Experiência e Relevância

**1. "Como descreveriam a vossa experiência na formação oferecida pelo Plano de Capacitação Digital de Docentes?"**

Eu penso que a formação decorreu muito bem. As expectativas eram altas relativamente àquilo que nós poderíamos aprender. E gostei bastante. **N3P1**

Foi muito enriquecedor, aprendi imensas coisas. Tive contato com coisas que realmente nem sequer sabia, quais eram, plataformas, etc., que acabam por ser uma mais-valia para o nosso percurso enquanto professores. **N3P1**

Eu gostei muito porque, gostei muito da partilha que houve entre formandos. O formador também nos ajudou imenso. Também nos encaminhou sempre para isso. Eu, na altura, era a coordenadora do PADDE da minha escola e por isso foi muito importante estar com outros professores que também o eram. E para partilharmos as experiências, as dificuldades, mas também como é que estava a correr bem, que era para também de alguma forma fazer a monitorização aqui na minha escola e definir aquilo que tínhamos que fazer no futuro. Aprendi muito sobre novas Apps, também sobre algumas que eu já conhecia, mas deram nas outras valências das mesmas que para nós aplicarmos nos alunos com os alunos. Mas também para depois podermos replicar, por exemplo,

no trabalho colaborativo das disciplinas agregadoras. Isso eu também fiz. Repliquei o que aprendi e apliquei com os alunos estas novas, porque às vezes os alunos já estavam habituados. Eu uso o digital na minha sala de aula, por isso os alunos já estavam habituados a usar, por exemplo, o Genially ou o as ferramentas para criar páginas Web. Só que o facto de eu ter aprendido outras maneiras de usar outras formas, isso ajudou imenso na formação. O que fiz foi levar para a sala de aula, quando eles dizem, vamos usar o Genially.. Vamos fazer algo que vocês não conhecem. Isto é muito importante, não é para estimular os alunos é para leva-los a aprender mais. **N3P2**

Olha, eu gostei muito da formação e até posso dizer que só, para mim, só houve dois pontos menos fortes e até começo por aí porque depois os outros são todos pontos fortes. Os menos fortes foi o local. Nós estávamos numa sala com muito poucas condições na escola, na Marquesa da Alorna, em Almeirim, e a sala tinha muito poucas condições, um ecrã pequenininho lá ao fundo, nós tínhamos muita dificuldade em ver o que estava projetado e, portanto, o local não foi um aspeto a destacar pela positiva. E o outro é aquilo que é comum a todas as formações que nós fazemos, que é o ser pós-laboral e, portanto, nós no fim de um dia muito intenso de trabalho, encontramos ainda forças para dar resposta, estarmos atentos e aprender, termos capacidade de aprendizagem, porque foi cansativa, foi muito exigente, porque tinha sempre uma parte introdutória e de apresentação e mais teórica, mas depois não havia nada que fosse abordado sem ter uma parte prática e, portanto, nós fizemos muitos trabalhos e, portanto, foi cansativa. Mas foi muito interessante. **N3P3**

Acho que poucas formações tiveram um leque de conteúdos tão vasto, que passou... Eu até estive aqui a tomar umas notas, desde aquela primeira apresentação de documentos internacionais e nacionais que enquadravam o plano de transição para o digital, depois as questões dos direitos de autor, normas de conduta, licenças, proteção de dados, plataformas foram apresentadas e trabalhámos com imensas, incluindo a Etwinning, Erasmus, quer dizer, é mesmo diversificar ao máximo. Depois muitos repositórios online, muitas plataformas de recursos online. **N3P3**

Enfim, foi mesmo muito... muito completo. Depois foi aquela parte das metodologias ativas de aprendizagem, de ferramentas ao serviço desses ambientes híbridos de aprendizagem, portanto foi mesmo muito vasto, muito completo. Achei que foi uma formação muito completa e que dava para aprender muito. **N3P3**

## **2. “A formação foi relevante para as necessidades da vossa prática letiva?”**

Sim, sim, sim. Foi muito relevante até. **N3P1**

Sim foi muito relevante, sim. **N3P2**

Sim, quer dizer, eu algumas coisas já conheciam e já trabalhavam porque, como disse, sou professora bibliotecária e, portanto, nós, mais ou menos desde 2008, que um dos eixos do nosso trabalho tem a ver com literacias dos média, da informação e digital e, portanto, há, desde essa altura, que nós temos feito muita formação. Todos os anos fazemos formação nessa área e eu

sempre, até porque tenho apetência e gosto, fui sempre aplicando nas minhas aulas. Mas que houve um reforço e houve abertura para coisas que eu não conhecia, sim, foi, acho que sim, acabou por ser relevante para a minha prática. **N3P3**

Conteúdo e Qualidade

**1. "Enumere os principais tópicos abordados durante a formação. Como avaliam a qualidade dos conteúdos e dos formadores?"**

Sim, algumas plataformas. Algumas nós até já, mais ou menos, trabalhámos como o Generally. Eu penso que era o DigCompEdu também. Há uma série de plataformas que nos foram dadas, o Wix, a Chave Móvel Digital. A Chave Móvel Digital é extremamente útil para depois nós colocarmos em prática e termos uma série de coisas que podemos assinar documentos.

Muito importante. Em relação ao formador, 5 estrelas foi muito bom trabalhar com ele. Uma pessoa sempre, sempre preocupado, porque é óbvio que há limitações. Nós, não sendo da área, acabamos por ter algumas dificuldades e então esteve sempre ao nível das nossas expectativas e sempre muito atento àquilo que eventualmente poderia ser os entraves e sempre, sempre ao nosso lado, a caminhar lado a lado e a mostrar-nos quais as diferentes etapas e foi muito gratificante em termos de trabalho. **N3P1**

Eu acho que a qualidade dos conteúdos foi bastante interessante, foi bastante importante para a minha profissão e para aquilo que tem que fazer. E para a minha formação pessoal. Acho que também é. É importante referir isso em relação ao formador? Sim, ele foi sempre muito atento, muito atento às nossas dificuldades. De todos os conteúdos ainda, destaco um, Foi a chave móvel digital, Eu não utilizava e passei a aprender como fazer. Também destacar que o trabalho, o facto de estarmos colocado em grupos, eu, no meu caso, fiquei com outra colega de outra escola e com o meu colega da mesma escola que eu. E também isso foi produtivo porque podemos em grupos, em salas privadas, poder, nós conseguimos não só realizar as tarefas, mas também discutir a parte do digital na escola, o que foi muito, muito produtivo nesse aspeto. **N3P2**

Gostei de trabalhar com o formador, era uma pessoa acessível, explicava as coisas com precisão e com calma. Quer dizer, com calma nem sempre, tínhamos nós que dizer, ele abrandava um bocadinho, mas ele tinha essa abertura, portanto nós, quando ele estava aí muito depressa lá, tentávamos que ele abrandasse um bocadinho. **N3P3**

Mudanças e Aplicação na Prática

**1. "Perceberam mudanças na vossa prática letiva após a formação? Se sim, quais?"**

Eu já trabalhava com algumas coisas, mas acabou por ser uma mais-valia, no sentido que permitiu, por vezes, até melhorar relativamente às plataformas porque nós às vezes achamos que

dominamos e há pequenos detalhes que são importantes e que nos foram depois também mostrados e trabalhados e que depois acabaram por enriquecer as nossas aulas. É óbvio que nós não podemos esquecer que a escola, por exemplo, onde estou, teve obras e, portanto, houve uma série de coisas que foram uma limitação ao nosso trabalho durante algum tempo. **N3P1**

Penso que agora já estamos a começar a entrar numa fase em que a escola já está mais equipada e, portanto, é que de facto conseguimos ter e trabalhar um bocadinho mais. Em relação às minhas aulas, como é óbvio. Há sempre uma limitação de ser uma disciplina de exame e, portanto, temos que abordar determinados conteúdos e, portanto, não conseguimos fazer muito em termos de usamos as tecnologias o melhor que conseguimos para transmitir aos nossos alunos a informação que é desejável, mas depois também tem uma parte muito mais da escrita, da oralidade que eles, de facto, também têm que entrar em ação e não utilizo tanto. Utilizo, por exemplo, para ver vídeos, para depois explorar, mas porque há conteúdos, como é uma disciplina de exame, há conteúdos que eu tenho que abordar e objetivos que eu tenho que cumprir. Mas, de qualquer das formas, depois tem outra vertente e é aí que nós utilizamos em trabalho de projeto com os alunos. **N3P1**

Sim, muitas da forma como a forma até como vejo o digital na escola, não é? Mudou a minha perspetiva porque consegui perceber que a transformação para o digital não é só o uso do computador que até nos estavam a ser fornecidos. Não é só isso. Nós temos que aprender a lidar com ele pedagogicamente temos que mudar a nossa maneira de dar aula para fazer frente àquilo que são os nossos alunos, os nossos alunos vêm munidos de um conjunto de conhecimentos que nós precisamos depois de utilizar, nós não podemos simplesmente partir do princípio que eles não sabem nada, não, eles sabem. A formação nisso também nos encaminhou para isso, que é partir do princípio que nós também somos aprendentes. Nós também com o digital aprendemos com os alunos. Porque eles trazem um conjunto de conhecimentos. Nós temos que aproveitar. Eu costumo dizer quando eu me vejo atrapalhada e é normal, costumo dizer eu antes de pedir ajuda a alguém, peço ajuda aos meus alunos para ver se há alguém que consegue solucionar e só depois é que vou pedir fora porque acho que é muito importante essa partilha entre eles. **N3P2**

Pois, quer dizer, não senti assim, quer dizer, eu já usava muito digital na sala de aula, se calhar passei a usar algumas ferramentas que não usava até aí, eu agora também nem tenho muito claro quais foram aquelas que eu introduzi a partir daí, quais eram as que eu já usava, não é? Porque isto ao longo de tantos anos uma pessoa vai experimentando tanta coisa, mas é certo que passei interessar-me mais, por esta área dos ambientes de aprendizagem híbridos e das metodologias ativas. **N3P3**

Lembro-me que foi um dos aspetos que eu gostei de voltar a ouvir falar e explorar um bocadinho mais e tenho pena de não ter conseguido até agora ainda explorar aquilo que eu gostava, porque em relação à gamificação é mesmo uma área que eu acho muito interessante e por falta de tempo ainda não faço aquilo que eu gostaria de fazer, mas sim, notei. **N3P3**

**2. "Podem dar exemplos específicos de como integraram as tecnologias digitais nas vossas aulas depois da formação?"**

**"Quais foram os aspetos da formação que acharam mais fáceis de implementar?"**

O projeto de inovação da escola em que, de facto, aí damos asas à nossa imaginação e facultamos aos nossos alunos essa mesma informação. Muitas vezes, os miúdos até dominam uma ou outra plataforma e acabam por também partilharem. É uma aprendizagem... Há uma reciprocidade em termos de aprendizagem com os nossos alunos mais no trabalho de projeto e aí, sim, nessas disciplinas utilizamos muito mais. **N3P1**

Pronto, é assim... Logo para começarmos, eu crio o padlet colaborativo da disciplina, que é onde tenho tudo acessível aos alunos, desde os sumários, as aprendizagens essenciais, tudo aquilo que é suposto que eles aprenderem, até documentos como o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, todos esses elementos enquadradores, e depois vou disponibilizando os materiais que eu construo e todos os recursos que vamos usando, se for um filme, se for um livro, também é disponibilizado ali. Portanto, é um sítio em que os alunos podem voltar sempre e, portanto, eles podem recuperar a aula depois em casa e, portanto, trabalhar mais autonomamente. E peço a cada um para criar o seu portfólio digital, portanto, cada um tem um portfólio onde vai colocando... Peço sempre que coloquem as tarefas individuais, as tarefas coletivas, que coloquem as reflexões que vão fazendo, porque nós fazemos muitos momentos de paragem para refletir sobre o que é que já está aprendido e o que não está ainda. **N3P2**

Também que coloquem e justifiquem porquê. Portanto, coloquem materiais que eu produzi ou que eu encontrei e disponibilizei para eles e coloquem porquê. Por serem acessíveis ou por serem interessantes ou por serem pequeninos e aprender-se rapidamente uma coisa que até é difícil. Enfim, eles têm que escolher, dos recursos que eu disponibilizo, eles têm que escolher aqueles que lhes parece que são mais úteis e justificar. E depois, também, peço sempre que eles coloquem os recursos que eles vão usando, ou melhor, que eles vão descobrindo sobre os temas que nós estamos a dar, recursos que eles vão encontrando até nas redes sociais. E eu comento lá e, depois, comento lá também e dou-lhes o feedback em relação às tarefas individuais e às de grupo. E, portanto, ali fica todo o trabalho deles ao longo do ano. Como é uma disciplina que tem exame no décimo segundo ano, os alunos também têm mostrado que é uma boa maneira de eles terem os materiais todos organizados. **N3P3**

**Suporte e Recursos**

**1. "Receberam suporte adequado da vossa escola ou do plano de capacitação digital para implementar as mudanças sugeridas pela formação? Enumerem os recursos (tecnológicos, pedagógicos) que consideram que foram mais úteis."**

O digital é óbvio que foi extremamente importante. Porque, às vezes, era tudo uma sobrecarga para nós, não é? Tínhamos que ter tudo e, agora, acabamos por ter este kit, que acaba por ser muito útil

e, portanto, em termos de... por exemplo, da escola também tem a parte do Inovar, que é uma plataforma que nos permite também trabalhar e penso que é uma das melhores porque já tenho passado por outras escolas e, de facto, esta, para mim, é uma das melhores plataformas e isso também é uma mais valia em termos da escola, não é? E, depois, a escola em si também tem uma abertura muito grande para todos estas novas tecnologias e, além disso, também a equipa dos colegas das áreas das informáticas também estão sempre disponíveis para nos ajudar. Eu acho que isso é fundamental numa escola que pretende ser inovadora, não é? **N3P1**

Eu continuo a fazer formação, não é? O centro de formação continua a permitir-me ter formação dentro do digital. Eu, como disse, eu sou muito interessada em aprender mais, por isso, o sempre que eu vejo formação e todos os anos faço sempre que eu vejo formação relacionada com o digital, eu tento aprender mais porque não só o mundo digital está em constante evolução. Olhamos agora para a inteligência artificial. Eu este ano senti uma necessidade enorme em fazer formação sobre Apps relacionadas com inteligência artificial. E mais importante, não é só saber quais existem. É saber como é que eu as posso usar em sala de aula de forma segura e de forma a ensinar os meus alunos. A tirar proveito da mesma. **N3P2**

Recebi o kit, que foi o que fez mais, enfim, que teve um impacto maior, porque, sobretudo, a parte do router, porque nós sabemos que nas escolas temos, dependendo do bloco, temos internet melhor ou pior e, dependendo até da sala, e, portanto, o router foi determinante. Acho que foi mesmo o que marcou mais a diferença e o que foi, enfim, para mim foi aquele que eu destaco mesmo. Depois, foi pena que ele, a partir de uma certa altura, tenha ficado inativo e, portanto, a partir de setembro fiquei sem ter router, mas considero que foi mesmo o ponto forte dos recursos que nós tivemos acesso. **N3P3**

Reação e Impacto nos Alunos

**1. "Como reagiram os vossos alunos às mudanças na prática letiva com a introdução de novas tecnologias?"**

**"Perceberam alguma diferença no envolvimento ou no desempenho dos alunos?"**

É óbvio que sim, sempre que nós utilizamos as novas tecnologias, já vamos muito mais ao encontro daquilo que é agora o mundo deles, não é? E isso acaba por ser muito mais apelativo. Aquela questão das aulas mais direcionadas, em que o professor, de facto, era o centro da aprendizagem, que veiculava tudo, em que os alunos eram meros recetores, isso já foi chão que deu uvas e neste momento, de facto, é o tempo dos alunos participarem e crescerem um pouco e trabalharem essa questão da aprendizagem, acho que é fundamental. E isso faz-se construindo o percurso com eles. Portanto, eu noto que a minha maneira de ensinar ou aquilo que eu recebi enquanto aluna não tem

nada a ver agora com aquilo que eu tento dar aos meus alunos. Nós também vamos evoluindo.

### **N3P1**

Eles reagiram bem, o uso da inteligência artificial ajudou me imenso, por exemplo. Este ano, na inclusão de alunos com mais dificuldades de aprendizagem, ajudou me imenso a mostrar aos alunos que o copy paste não é, que eles muitas vezes fazem na inteligência artificial, têm que ser monitorizados por eles, obriga os a ler, obriga os a interpretar e isso foi uma mudança mesmo grande em relação à especificamente à formação. Eu acho que, por exemplo, as Apps que aprendemos sobre construção de páginas Web para, por exemplo, os meus alunos construírem portefólios das suas aprendizagens ou, por exemplo, grupos de trabalho em equipa que temos alunos que trabalham muito em equipa, por exemplo, quiseram apresentar o trabalho através de páginas Web. Isso eu aprendi na formação a fazer. Eu Não fazia isso em sala de aula e aprendi na formação, por isso foi mesmo muito, muito, muito importante. **N3P2**

Portanto, como eu apanho sempre os alunos só um ano, só no décimo segundo, noto que eles não vêm habituados a uma ligação tão grande ao digital. Vêm habituados, claro, mas sobretudo, se calhar, no secundário, perdem ali um bocadinho de ligação ao digital. E portanto, eu achei graça que houve uma aluna que, logo numa primeira ou numa segunda aula, uma vez disse para o outro que estava lá "Ai, esta professora é uma professora 2.0". E eu pensava "Isto, já está um bocadinho atrasado, já me devia pôr aqui num 4.0". Era a referência dela, ela tinha ouvido em qualquer sítio 2.0 e então, quando viu que tinha que fazer coisas assim no digital, disse isso. Eu até achei uma certa graça. E portanto, com os meus, senti isso, mas eles adaptam-se muito bem e gostam. E portanto, nunca senti resistência nenhuma. Pelo contrário, até os faço sair um bocadinho fora da zona de conforto deles e experimentamos algumas coisas assim mais engraçadas e mais invulgares. **N3P3**

Por exemplo, estávamos a dar a arte urbana e eu pedi-lhes para irem no serviço educativo de vários museus que têm coleções de arte urbana e portanto, essas coisas, eu acho que eles acham sempre interessante e é motivador, porque depois aquilo tem conteúdos por trás. Não é só irmos fazer aquela brincadeira, mas era a propósito dos conteúdos que geralmente os artistas urbanos usam e eles tinham que usar para um dos conteúdos que estavam a dar, que era o conflito de Israel e Árabe. E, eles tinham de pôr uma mensagem, uma frase, um desenho ou uma coisa qualquer. E até eles tinham feito uma visita de estudo para verem a arte urbana e aquilo vinha nessa sequência. E eles tinham as coisas contextualizadas e experimentaram é que ficam coisas até muito bem pensadas, mas eles não estão habituados a fazer coisas destas, mas corre bem. **N3P3**

Enquanto professora bibliotecária, trabalho com os outros mais pequenos, com os alunos do básico. E deste ano, portanto, tento sempre fazer muito pouca aula expositiva, só assim uma breve apresentação. E depois é sempre intercalado com atividades práticas recorrendo ao digital, mesmo que sejam temas...Lembro-me, por exemplo, que estivemos a trabalhar o românico e o gótico, só os estilos medievais. E depois uma das tarefas que eu lhes propunha era, a partir de fotografias da

Igreja da Graça, e de uma igreja que agora já nem me recordo, mas que era românica, era um puzzle que eles tinham de fazer. E depois aquela coisa da competição, que é que faz mais rapidamente e identifica logo o estilo. Ah, esta igreja é românica, esta é gótica. E os miúdos gostam e me aderem bem. E depois a seguir já estão disponíveis para nos ouvir mais um bocadinho, e depois a seguir vem outra coisa prática. E acho que isto é a única maneira de conseguirmos funcionar nos nossos dias em que a capacidade de atenção é muito... É muito reduzida. **N3P3**

Avaliação Geral e Sugestões

**1. "Olhando para trás, como avaliam o impacto geral do Plano de Capacitação Digital de Docentes na vossa prática profissional?"**

Eu penso que o plano foi estruturante e é uma mais de valia, é algo que, de facto, nos permite evoluir enquanto professores e enquanto pessoas. Passámos por uma crise muito grande, passámos por uma pandemia, fomos obrigados a crescer nessa altura. Porque nada nos fazia prever que íamos estar em casa a utilizar as tecnologias para nos podermos desenrascar e a nossa escola nisso foi uma das primeiras a estar logo online com os alunos e, de facto, tivemos que reaprender. **N3P1**

Foi uma parte também para nós, enquanto professores principalmente eu que não sou da área das tecnologias e tive que me desenrascar entre aspas e poder assumir esse comando e aprendi muita coisa. **N3P1**

Isto acabou por ser uma aprendizagem muito grande e isso também nos ajuda a ver as coisas e a escola de uma maneira diferente. Porque antigamente os professores estavam mais reticentes, não queriam tanto as tecnologias. Fomos obrigados a aprender e, de facto, nota-se muita diferença, até mesmo no corpo docente, até mesmo nas pessoas com mais idade acabaram por ter que se desenvencilhar e aprender, o que é ótimo e deu-nos uma perspetiva diferente da escola de como a escola pode ter uma abertura tão grande e nós podemos ter ali um elo de ligação com as tecnologias. **N3P1**

Muito positiva, muito, muito, muito interessante. **N3P2**

Eu acho que foi positivo, acho que foi positivo. E acho que foi bem estruturado, foi bem feito. Em relação à parte da formação, acho mesmo que foi muito bem feita e acredito que para os colegas que fizeram o nível 1 e o nível 2, que lhes tenha dado muito mais... sobretudo quem fez o nível 1, que lhes tenha dado muito mais confiança e que se tenham sentido muito mais apedrejados para trabalhar. Porque eu acho que este mundo é um mundo que, para quem sempre teve alguma resistência ou quem sempre teve medo de entrar nele, ou se tem uma boa formação que dê assim uma base, que dê ali um pulso, ou então as pessoas vão ficar eternamente com medos e depois não se querem expor à frente dos alunos e acabam por não usar. É por isso eu acho que a formação é sempre fundamental. E depois esta veio na sequência das pessoas já estarem um bocadinho

mais despertas para as potencialidades que o digital também podia ter. Não era só um risco, nem era só o medo. Embora eu note que nós precisamos de ter um plano B nas nossas escolas, nós precisamos de ter um plano B. Porque os recursos que nós temos falham e, portanto, eu trabalho muito com o digital, mas vou prevenida. **N3P3**

**2. "Quais seriam as vossas sugestões para melhorar a formação oferecida pelo plano?"**

Não sei o que é dizer. Eu acho que qualquer formação ganha muito se houver a replicação por quem aprendeu aos diferentes. Se houver partilha. Se a coisa for mais sistemática, porque depois as pessoas, como não têm muito tempo, acabam por não experimentar algumas ferramentas. E as que não experimentam, esquecem. E algumas são mesmo muito interessantes. **N3P3**

E, portanto, acho que essa parte é muito importante. E outra maneira que nós temos, ou fazer pequenas formações, formações de curta duração, coisas assim, na escola sempre que há oportunidade. Eu, às vezes, quando nós estamos a comemorar o dia da internet segura e datas relacionadas com estas questões, penso sempre que nós pensamos nos alunos, mas em relação a esta questão do digital, devíamos pensar também nos professores. **N3P3**

E devíamos fazer coisas. Até se um ano não fizéssemos nada para os alunos, mas fizéssemos para os professores, sobretudo para os que estão mais inseguros, se calhar ganhávamos mais dois ou três, a nível do agrupamento, não sei. Em relação a outra sugestão, que nem sei se é viável, mas que eu acho que se podia tentar, é ver se as comunidades intermunicipais apoiavam as escolas para garantir apoio técnico. **N3P3**

Até porque, para além de ser um trabalho muito demoroso e muito difícil, e que exige, portanto, muito tempo e muitos recursos, eu confrontei-me com algumas situações de miúdos que partiram o computador ou que o computador se avariou, e depois os pais não tinham dinheiro para pagar o arranjo, e eles ficaram sem ter acesso àquele recurso que era fundamental. E se houvesse, se por exemplo as comunidades intermunicipais pudessem fazer um plano nesse sentido, e até acho que elas estão abertas para essa questão, porque elas têm o LAB-móvel, têm algumas iniciativas desse género, mas penso que se fosse um trabalho ou se fosse uma proposta comum de vários agrupamentos, que a coisa ganhava mais força, e que se podia ir aí tentar e buscar recursos, mas não sei se é viável ou não, é apenas uma ideia. Uma sugestão. **N3P3**

Final:

**1. "Há mais alguma coisa que gostariam de acrescentar e que não foi abordada nas perguntas anteriores?"**

Não. **N3P1**

A um aspeto que ainda não referi, mas acho que é o aspeto que eu e o meu colega na altura fizemos a reflexão sobre isso. Na sessão e depois por escrito no relatório final, que é o tempo facto de muitas vezes não temos tempo depois para treinar, ou seja, todo o tempo que tem que ser de treino, tem que ser um investimento pessoal do professor. Se calhar nas sessões de capacitação no futuro, eu acrescentaria mais tempo de formação para os professores poderem treinar as ferramentas. Na sessão para verem e para detetarem logo os problemas que têm e depois, então aplicar com os alunos. Acho que isso era mais é o tempo a questão do tempo. Acho que por vezes não nos é dado tempo e eu, eu, eu já usava o digital. Por isso, para mim até foi relativamente fácil, não é? Mexer agora eu percebo que para pessoas que não tenham tanto à vontade com o digital com a, tecnologia que depois precisam de mais tempo. **N3P2**

Não. **N3P3**

Agradeço muito pela vossa participação e pelas informações valiosas que partilharam. Daremos feedback dos resultados.

**Mestrado | O papel da formação no âmbito do Plano de Capacitação Digital de Docentes na mudança da prática letiva**

**Estudo de caso**

Entrevista – Coordenador PADDE

Este guião destina-se a orientar a condução de uma entrevista com a Coordenadora PADDE, com o intuito de avaliar o impacto da formação proporcionada pelo Plano de Capacitação Digital de Docentes e compreender as estratégias de implementação, desafios e resultados obtidos.

**Apresentação**

"Bom dia/Boa tarde. O meu nome é Susana Rodrigues, sou Professora e Mestranda no Mestrado em Ciências da Educação / Administração Educacional, da Escola Superior de Educação de Santarém, orientado pela Professora Doutora Maria Barbas e estou a conduzir uma pesquisa sobre o impacto do Plano de Capacitação Digital de Docentes na prática letiva. Agradeço por aceitarem participar nesta entrevista, uma vez que a vossa colaboração é fundamental para o sucesso desta investigação."

**Objetivo da Entrevista:**

"O objetivo desta entrevista é compreender através da sua experiência e perceções como Coordenadora do PADDE, sobre a formação no âmbito do Plano de Capacitação Digital de Docentes bem como as estratégias de implementação e os principais desafios enfrentados. Além disso, pretende-se avaliar a adequação da formação às necessidades dos docentes, como os conteúdos formativos foram adaptados às especificidades do agrupamento, e as mudanças significativas observadas nas práticas letivas dos docentes."

**Consentimento:**

"Os entrevistados aceitaram através do consentimento informado, a gravação desta entrevista para garantir que todas as vossas respostas sejam transcritas com precisão e integridade. A vossa identidade será mantida confidencial. "

**Perguntas de Contexto**

**Formação Académica e Experiência:**

**1. "Habilitações literárias? "**

Começo pela última que concretizei, que foi mestrado em estudos britânicos. Tenho também uma pós-graduação em Educação Especial e em Comunicação Educacional e Gestão da Informação, na área da informática e do ensino digital, portanto tem aqui a ver mais com o PADDE, e depois a

minha licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas, variante de estudos portugueses e ingleses, e ainda possui uma anterior licenciatura em Assessoria de Administração.

**2. “Grupo de recrutamento?”**

Sou professora do grupo disciplinar 220

**3. “Tempo de serviço?”**

Neste momento tenho cerca de 31 anos de serviço.

**4. “Poderia falar um pouco sobre a sua formação académica e experiência profissional, especialmente no contexto da educação digital?”**

No contexto da educação digital, como eu já referi, portanto, a minha pós-graduação em Comunicação Educacional e Gestão da Informação deu-me também a habilitação para ministrar a informática até ao décimo ano do ensino secundário, portanto foi sempre uma das áreas que me despoletou também algum interesse e que achei que seria muito proveitoso aliar a parte da formação digital ao meu grupo disciplinar, o inglês, e portanto sempre vi esta parte do digital como uma oportunidade para melhorar as práticas letivas dentro da sala de aula, e portanto foi por isso que fiz esta pós-graduação e que acho que foi sempre uma mais-valia, e no decorrer destes anos comprovou-se que realmente a educação digital tem uma importância fundamental na sala de aula. Portanto, a partir da altura em que fiz, a pós-graduação, pedi também a certificação para ser formadora na área do digital, o qual me foi reconhecido, portanto, posso dar formação aos colegas também na área do digital.

E, portanto, foi este o meu percurso na educação digital. Realmente estive na capacitação digital docentes, nomeadamente no departamento disciplinar das línguas, tendo ministrado várias formações de nível 2.

Função como Coordenador do PADDE:

**1. “Pode descrever as suas principais responsabilidades como Coordenador do PADDE?”**

Eu não iniciei o PADDE, ou seja, não iniciei as minhas funções como coordenadora PADDE desde o início da implementação deste plano, houve uma equipa anterior da qual eu também não fiz parte, mas passado um ano do PADDE estar implementado, foi-me atribuído o cargo de coordenadora PADDE. Portanto, senti que houve aqui alguma dificuldade porque não acompanhei os trabalhos desde o início e a equipa teve formação e eu não tive essa formação, e no segundo ano quando integrei a coordenação do PADDE, tive formação que requeria algumas bases da formação anterior e, portanto, achei que tive aqui alguma dificuldade, sendo o nosso agrupamento, o agrupamento que não tinha uma continuidade com as pessoas que estavam na formação do segundo ano.

Portanto, todos os outros agrupamentos tinham, pelo menos uma das pessoas que estava na equipa que tinha integrado, a equipa anterior, ou seja, havia continuidade na formação.

## **2. "Há quanto tempo está nesta função?"**

Portanto, foi no ano letivo de 2022/2023. Portanto, no ano letivo de 2022/2023 tivemos formação e, portanto, começamos a implementar algumas das ações que estavam no PADDE que tinha sido feito pela equipa anterior, como referi.

No final do ano teve que ser feita a monitorização da vigência desse PADDE e, portanto, foi por decisão e também por ter acordado com o coordenador da equipa de autoavaliação do agrupamento, integrar esta monitorização na própria autoavaliação do agrupamento, uma vez que seria mais fidedigna as respostas.

E, portanto, foi isso que foi feito. Reuni com a equipa de autoavaliação, foram elaborados, os questionários para aplicar como questionário no final do ano letivo, nomeadamente para alunos, professores e também aos encarregados de educação. E depois desses resultados foi, então, formulado o PADDE, que foi apresentado no ano passado e que está em vigor.

E, portanto, este ano letivo já trabalhamos para o novo PADDE, nós fizemos a parte do levantamento dos problemas e dos pontos fracos e, portanto, fomos tentar colmatar tudo aquilo que foi identificado durante este ano letivo, 2023/2024.

### Perguntas Principais

#### Implementação e Desafios

## **1. "Descreva o processo de implementação do Plano de Capacitação Digital de Docentes no agrupamento. Quais foram os principais desafios enfrentados?"**

Foi um desafio, visto que não estava desde o início na equipa, ter que dar continuidade ao trabalho e também como foi transferido, não houve aqui um grande trabalho de colaboração, portanto foi um pouco também uma subcarga de trabalho para todos os elementos da equipa. Acabei por articular o novo PADDE e fazer com que todas as ações deste novo PADDE fossem ao encontro do levantamento e da análise do feedback que tínhamos feito, do feedback que tínhamos tido por parte de todos os intervenientes do ano anterior.

Implementamos algumas ações na dimensão pedagógica, nomeadamente para os nossos colegas e, portanto, tentamos, de acordo com o feedback que tivemos, articular e fazer as ações, e foram feitas ACDs, para ir ao encontro das necessidades dos colegas. Todas as ações que estavam delineadas para o ano letivo de 2023/2024 foram desenvolvidas, tendo sido o feedback bastante positivo e, portanto, achamos que fomos mesmo ao encontro das expectativas e das necessidades dos colegas, que continuam a manifestar interesse em aprofundar mais os temas e, portanto, gostariam de ter ainda mais algumas horas de formação no próximo ano letivo e, portanto, o PADDE

tem que ir ao encontro das necessidades dos colegas e da escola. Este ano vai ser um ano com vários desafios, porque vamos ter muitos colegas novos e, portanto, o levantamento que fizemos no ano passado e a formação que demos o ano passado e os manuais digitais, que também fazem parte do PADDE, vai ter que ser repensado no início do próximo ano letivo, porque vamos ter um corpo docente diferente e, portanto, vamos ter que dar apoio a todos os colegas que vão chegar ao nosso agrupamento. No entanto, as ações são sempre alinhadas, tendo em conta as necessidades do agrupamento, tendo em conta o PADDE, mas principalmente com as necessidades, portanto, se este ano acharmos que as ações que estão no PADDE não são aquelas que sentimos mais necessidade, terão que ser ajustadas.

#### Adequação e Adaptação

**1. "Na sua opinião, a formação que é oferecida é adequada às necessidades dos docentes do agrupamento?"**

A formação foi dada também por colegas que já têm algum conhecimento do público-alvo, ou seja, os colegas que estão em formação já não são colegas que estão a fazer, pela primeira vez, formações com os formadores do nosso agrupamento. Portanto, já há um certo conhecimento do nível de capacitação digital das pessoas, dos níveis de ensino a que se destinam e, portanto, tentou-se adaptar esses conteúdos aos diferentes níveis de ensino dos colegas que frequentavam a formação, para que todos eles, no final da formação, pudessem utilizar os conteúdos ministrados nas suas próprias salas de aula. Portanto, não é uma formação a pensar só num determinado grupo disciplinar, ou só num determinado nível de ensino, mas sim para todos.

**2. "Como foi realizada a adaptação dos conteúdos formativos às especificidades do agrupamento?"**

E, portanto, tentou-se ajustar e dar várias sugestões e várias aplicações para que pudessem ser trabalhadas por todos. Umhas mais simples, para quem está a iniciar, outras um bocadinho mais complicadas e, se calhar, outras até para alguns colegas que já estão mais à frente na parte da capacitação digital, mas todos os conteúdos também têm a ver com o público-alvo da formação, o que num ano pode ser, numa ACD, no próximo ano, se o público-alvo for diferente e se tiver outras necessidades, também os próprios conteúdos têm que se adaptar. Portanto é como na sala de aula, as coisas têm que ser adaptadas e pensadas para os alunos que temos à frente, e não para fazer um plano de aula e ser aplicado em todas as turmas de igual forma.

## Mudanças e Integração

### **1. "Que mudanças significativas na prática letiva dos docentes foram observadas após a formação? Pode partilhar exemplos específicos de como as tecnologias digitais foram integradas nas aulas."**

Tendo por base também as evidências recolhidas quando da monitorização do PADDE, e posso referir até ao final deste ano letivo, temos realmente um banco de evidências que nos mostram que em diferentes níveis de ensino e em atividades de sala de aula de variadíssimas disciplinas e também de clubes e outros projetos, realmente o digital e estas ferramentas foram utilizadas. Desde a implementação da capacitação digital dos docentes, eu penso que pelo menos, diria, 90% dos colegas tentam, aplicam e utilizam em sala de aula algumas aplicações ou ferramentas digitais.

Uns com mais dificuldade, outros com mais à vontade, mas eu penso que se nota e já se começa a notar mesmo que os colegas estão a recorrer às ferramentas digitais cada vez mais. Podemos dizer que a pandemia também alavancou aqui um pouco esta parte do digital, mas que também influenciou a utilização das ferramentas digitais e hoje em dia acaba por ser um recurso que mais tarde os colegas acabam por utilizar. Uns mais que outros, outros menos, mas também não se pretende que todas as aulas tenham recurso ao digital, mas que sejam utilizados de forma equilibrada, proporcionando aos alunos todos os tipos de atividades e todos os tipos e modelos de ensino.

Portanto, o digital é para ser utilizado, mas também de forma equilibrada. Não terá de ser utilizado todos os dias e durante todo ano letivo, em todas as aulas. Tem que produzir aprendizagens, isso sim, e sempre que for facilitador da aprendizagem deve ser utilizado, mas é lógico que em alguns momentos não será o digital o mais apropriado para produzir certas aprendizagens, mas como tudo sabemos que é um recurso fundamental na sala de aula, não do futuro, isso era há uns anos atrás, mas na sala de aula do hoje.

## Medição e Avaliação

### **1. "Que ferramentas foram utilizadas para medir a eficácia da formação?" "A que conclusões chegou após a avaliação?"**

Podemos dizer que os questionários aplicados durante a formação, ou seja, quando terminamos as ACDs foram aplicados pequenos questionários para ver a satisfação dos colegas e também para fazer uma avaliação de todo o trabalho e dos conteúdos que foram abordados na formação. Depois, no final do ano ativo, os questionários relativos ao PADDE. Portanto, tudo isso são elementos de monitorização.

Como partilha também como eu falei no banco das evidências do digital e que os colegas foram partilhando ferramentas e alguns trabalhos e resultados finais de projetos que realizaram na sala de aula. Também acaba por ser um recurso de partilha de todo o trabalho feito com o recurso ao

digital. E também através das nossas mentorias do projeto piloto manuais digitais, em que também organizamos uma sessão de partilhas na escola e participamos em todas as sessões de mentoria que decorreram nos agrupamentos com os quais estávamos a trabalhar. Portanto, esta colaboração e esta rede de trabalho também funcionou muito bem para podermos partilhar e também refletir sobre o que é o digital. Também nos proporcionou algumas aprendizagens com os outros colegas e portanto foi algo muito proveitoso e para o próximo ano já sabemos que se vai manter, que vamos ter novamente este grupo, não como mentoria, vai ter outra nomenclatura, mas vai continuar e portanto achamos que esta partilha entre os vários agrupamentos é uma mais-valia para todos, para os professores que fazem parte das equipas digitais, para os professores que nos agrupamentos vão beneficiar também com estas aprendizagens e com estas partilhas é também o nosso intuito este ano é envolver cada vez mais os colegas a partilharem e a participarem nestes encontros, porque às vezes é difícil. Os colegas ainda acham, eu penso que fazem um trabalho, até às vezes um trabalho muito bom dentro da sala de aula, mas acham que ainda é muito pouco para partilharem. Têm pouca confiança e depois acabamos por ver que noutros agrupamentos os colegas partilham práticas que são muito semelhantes às dos nossos colegas. Portanto, queríamos incentivar esta partilha por parte dos colegas, para que depois também pudessem fazer uma avaliação até da sua própria prestação, porque eu acho que os colegas ainda não se conseguem autoavaliarem-se na parte do digital, acham sempre que estão muito mal.

Eu gostaria que através destas partilhas pudessem contactar com outros colegas que estão a fazer o mesmo noutros agrupamentos, tivessem a noção de que estão ao mesmo nível e que está tudo a correr bem. Todos temos os nossos pontos mais positivos, há pontos para melhorar, mas o nosso trabalho na educação digital está a correr normalmente e estamos a trabalhar para a melhorar.

#### Suporte e Recursos

##### **1. "Que tipo de suporte contínuo é oferecido aos docentes após a formação?"**

###### **"Existem alguns programas de mentoria, trabalho entre pares ou recursos adicionais disponíveis?"**

Sim, no âmbito dos manuais digitais existe um programa mesmo da Direção-Geral da Educação, para o próximo ano vai decorrer novamente esse programa, mas vai ter outra nomenclatura, vai ser apelidado de outra forma, mas será sempre um local de partilha, mas também eu acho que acaba por ser também de inspiração para os outros colegas e acabamos sempre por trazer algo novo para o nosso agrupamento.

Eu acho que é isso que é também muito enriquecedor e apesar de tudo também acaba por nos motivar, porque acabamos por ver que estamos a desenvolver um trabalho que às vezes pensamos que estamos há quem e que não estamos. Estamos mais conscientes de que estamos a fazer o trabalho que deveria ser feito. Portanto, acho que é muito bom este tipo de iniciativas.

## Desafios e Oportunidades

### **1. "Enumere os principais desafios e oportunidades surgidas com a introdução da formação digital"**

O digital permite muitas vezes até ir além da sala de aula através de outros projetos com escolas de outros países. O digital permite muitas vezes sair da sala de aula e ter esta parte da colaboração e da comunicação, até através de uma língua estrangeira, trazendo aos alunos aprendizagens significativas, o que muitas vezes se não tivéssemos ou se não fosse o digital não conseguiríamos fazer. Penso que é muito mais motivador um aluno poder comunicar com um outro aluno de outro país em inglês e saber que se o fizer na sua língua não consegue comunicar, do que propriamente se fizer com os colegas na sala de aula, fazer a pergunta que se não perceberem irão facilmente dizer em português para o colega compreender.

Portanto, o digital traz-nos aqui outras oportunidades, oportunidades de abrir a nossa sala de aula ao mundo, poder concretizar projetos com outras escolas, até às vezes não só até com outros países, mas também até dentro da nossa região e, portanto, permite juntar aqui uma série de pessoas que de outra forma não seria possível. O digital dá essa oportunidade. E depois, para além de toda a motivação que traz ao aluno, porque é realmente algo que faz parte do dia-a-dia é uma área que eles dominam, que dominam muitas vezes na parte mais lúdica e não na parte educacional e é também importante trazer um pouco a parte do educacional para o digital.

Se eles gostam de jogar, porque não jogar sobre temas ou matérias das disciplinas, envolvendo-os cada vez mais e dando-lhes a possibilidade de aprenderem de outra forma. Portanto, é o digital que traz aqui outra nova maneira de aprender e, portanto, dá ao aluno também um papel diferente.

E ficando no centro da sua própria aprendizagem. Portanto, é muito mais fácil, através do digital, tornar o aluno no centro do processo da aprendizagem do que sem o digital.

## Impacto e Melhoria

### **1. "Como avalia o impacto geral do Plano de Capacitação Digital na melhoria das práticas pedagógicas no agrupamento? Enumere as principais áreas de sucesso e as que ainda precisam de melhorias."**

Avaliar o impacto do PADDE, podemos concluir que, através da monitorização feita, que as ações que estavam delineadas no PADDE, todas elas estão a ser implementadas, ou seja, todas elas, seja na dimensão organizacional, como na dimensão pedagógica, como na dimensão tecnológica, todas elas estão a ser implementadas. Algumas ainda estão, portanto, a decorrer, não há ainda uma avaliação final.

Mas, do total, e estamos a falar de 22 atividades que estão, portanto, delineadas no PADDE, e temos todas elas, a decorrer, só uma delas é que ainda não se iniciou, as restantes já estão todas a decorrer. Podemos então dizer, que o impacto do PADDE está a ser bastante eficiente, uma vez que, das ações que já fizemos alguma monitorização, foi-nos reportado que o grau de satisfação é bastante elevado. E, portanto, achamos que está a ir ao encontro, pelo menos, das necessidades da nossa comunidade, seja de alunos, professores ou encarregados de educação, mesmo com os questionários aplicados aos encarregados de educação, também nos foi possível ver que estamos a ir ao encontro ao que toda a comunidade necessita.

**Portanto... O que é que considera ainda de melhorias? O que é que considera de melhorias?**

Portanto, aquilo que nos é reportado, se calhar foi dado o primeiro passo, onde fizemos uma abordagem de determinados assuntos que os colegas tinham identificado como necessidades, foi feita a primeira abordagem através das ACDs, no entanto, os colegas continuam a dizer que durante a implementação, de algumas atividades e de alguns projetos, precisam ainda de um certo apoio, porque uma coisa é a ação de formação, onde os colegas estão a ver e a acompanhar os trabalhos, outra coisa depois é implementar com os seus alunos, e sabemos que às vezes acaba por haver constrangimentos, e quem não for resiliente acaba por desistir e acaba por deixar de lado esta parte da implementação das atividades através do digital. Portanto, o que nós pensamos foi dar aqui um apoio aos colegas, provavelmente iremos fazer umas sessões de acompanhamento, mas também tudo depende dos colegas que vão chegar, porque agora nós fizemos o trabalho para os colegas que estavam no agrupamento. Como este ano irá haver uma grande mudança, nós não sabemos se podemos passar já para uma segunda fase de acompanhamento, ou se os colegas que vão chegar, e não sabemos se serão mais do que aqueles que vão ficar, se poderemos partir para uma segunda fase mais de acompanhamento. Portanto, vamos ter que fazer um novo diagnóstico no início do ano, para ver o que é que vamos fazer. Contudo, também ficou manifestada a intenção de fazer uma atividade, uma atividade de apoio, ou fazer um suporte de apoio aos colegas, para que os colegas se sintam mais apoiados e também que possam esclarecer dúvidas, e até que possamos partilhar algumas coisas que possam precisar, sejam aplicações, sejam outro tipo de materiais para a implementação de atividades. Esse suporte, esse apoio iria acontecer uma vez por mês, online, onde os colegas poderiam entrar sem marcação prévia, e a equipa do PADDE iria estar disponível para ajudar os colegas.

Seria um apoio mais direto, que também pode ser feito até na escola, quando nos encontramos até mesmo informalmente, no entanto, este seria o espaço de excelência para esse apoio.

E claro, também toda a partilha de materiais e de outro tipo de apoios. O mesmo podendo acontecer também para os alunos, haver uma equipa no Teams da turma, onde os vários colegas possam fazer também esse apoio direto aos seus pares. Também achamos que é pertinente e muitas vezes acaba por ser muito mais fácil para os alunos perceberem uma explicação a partir de um colega, do que às vezes até do próprio professor.

Achamos que seria uma dinâmica interessante, mas claro que tudo isto está a ser pensado, mas poderão surgir outras coisas durante o ano letivo e outras necessidades para as quais também já estaremos despostos e que o PADDE terá que ir ao encontro dessas necessidades.

Portanto, tudo isto são intenções. Depois o PADDE vai ajustar-se às necessidades que apareceram durante o ano letivo.

Final:

**1. “Há mais alguma coisa que gostaria de acrescentar e que não foi abordada nas perguntas anteriores?”**

Não, eu ia só dizer que realmente o PADDE é um instrumento muito valioso para os agrupamentos e, portanto, todas as atividades, tudo o que está diretamente relacionado com o digital passa pelo PADDE que acaba por ser um documento fundamental e que deve ter uma equipa bastante pensada por parte das direções e abarcar colegas de vários níveis de ensino, de vários departamentos, ter pessoas que estão habituadas também à parte da formação dos docentes. Esta equipa é muito importante para o agrupamento e para as dinâmicas de mudança que se pretendem, todos os desafios que são lançados também na educação. Portanto, acho que faz todo o sentido dar um pouco mais de atenção ao PADDE e cruzá-lo com todos os outros documentos orientadores da escola. Portanto, o PADDE tem, nesta conjuntura um papel central nas escolas e, portanto, acho que deve ser olhado de forma mais relevante no panorama da escola. Por ele passam muitas, atividades.

Agradeço muito pela sua participação e pelas informações valiosas que partilhou. Daremos feedback dos resultados.

**Mestrado | O papel da formação no âmbito do Plano de Capacitação Digital de Docentes na mudança da prática letiva**

**Estudo de caso**

**Guião para Entrevista de Grupo (Focus Group) com Elementos do Conselho Pedagógico**  
(Coordenadores de Departamento)

Este guião destina-se a orientar a condução de uma entrevista de grupo (focus group) com os elementos do Conselho Pedagógico, com o intuito de avaliar o impacto da formação proporcionada pelo Plano de Capacitação Digital de Docentes, discutir os desafios e identificar sugestões para a elaboração do próximo plano de formação para o agrupamento.

**Apresentação**

"Bom dia/Boa tarde. O meu nome é Susana Rodrigues, sou Professora e Mestranda no Mestrado em Ciências da Educação / Administração Educacional, da Escola Superior de Educação de Santarém, orientado pela Professora Doutora Maria Barbas e estou a conduzir uma pesquisa sobre o impacto do Plano de Capacitação Digital de Docentes na prática letiva. Agradeço por aceitarem participar nesta entrevista, uma vez que a vossa colaboração é fundamental para o sucesso desta investigação."

**Objetivo da Entrevista:**

"O objetivo desta entrevista é compreender as vossas experiências e perceções sobre a formação recebida no âmbito do Plano de Capacitação Digital de Docentes e discutir sugestões para a elaboração do próximo plano de formação para o agrupamento."

**Consentimento:**

"Os entrevistados aceitaram através do consentimento informado, a gravação desta entrevista para garantir que todas as vossas respostas sejam transcritas com precisão e integridade. A vossa identidade será mantida confidencial."

**Perguntas de Contexto**

**Funções e Experiência no Conselho Pedagógico:**

**1. "Habilitações literárias? "**

Bacharelado em educação pré-escolar. **CD1**

Licenciatura em primeiro ciclo. **CD2**

Licenciatura em educação física, pós-graduação em treino de alto rendimento. **CD3**

Licenciada em engenharia zootécnica. **CD4**

**2. “Grupo de recrutamento?”**

Pré-escolar, 100. **CD1**

1ºCiclo, 110. **CD2**

Educação física, 620. **CD3**

Grupo 230. **CD4**

**3. “Tempo de serviço?”**

O tempo de serviço dos entrevistados está entre os 22 anos e os 38 anos de serviço.

**4. "Poderiam apresentar-se brevemente e descrever as vossas funções no Conselho Pedagógico?"**

Eu estou no Conselho Pedagógico, Representante da do primeiro ciclo, portanto, como coordenador primeiro. **CD2**

Coordenadora do Departamento de Educação pré-escolar. **CD1**

Coordenador do Departamento de Expressões. Tecnologias, Educação Especial e responsável da Comunicação e Qualidade da equipa EQAVET. **CD3**

Coordenadora do Departamento de Ciências Exatas e experimentais. **CD4**

**5. "Há quanto tempo estão envolvidos no Conselho Pedagógico e na formação de docentes?"**

Os entrevistados estão nestas funções entre os 4 anos e os 12 anos.

Participação no Plano de Capacitação Digital:

**1. "Como foi a vossa participação no Plano de Capacitação Digital de Docentes?"**

Finalizei o nível 1 e o nível. **CD2**

O pré-escolar não foi contemplado neste plano de capacitação. **CD1**

Pessoalmente fiz o nível 2 da capacitação. **CD3**

Fiz a formação de capacitação no nível 1. **CD4**

**2. "Que papel desempenharam na implementação do plano no agrupamento?"**

Motivamos os colegas a participar. **CD4**

Partilha das ferramentas digitais, entre os colegas do primeiro ciclo. **CD2**

Apesar de não termos participado no plano, não fomos contemplados, mas tentamos, dentro do grupo, aplicar o mais possível os conhecimentos de uns e de outros, e partilhar entre nós e apoiarmos os alunos. **CD1**

A nível do departamento de Expressões e Tecnologias, aplicámos mais no contexto prático. Algumas das aplicações abordadas fazem complemento a outras que nós também implementamos. Depois fizemos a formação inter pares, mais ligada à educação artística e à educação física. **CD3**

Perguntas Principais

Experiência e Relevância

**1. "Como descreveriam a vossa experiência com a formação oferecida pelo Plano de Capacitação Digital de Docentes?"**

A experiência, em termos pessoais, foi muito positiva. Foi explorar muitas ferramentas, muitas aplicações que podem fornecer o nosso trabalho no dia a dia. Temos, talvez, uma experiência um bocadinho intensa, porque são muitos conteúdos para trabalhar numa ação de formação e é muito positivo, mas depois acaba-se de perder um bocadinho ali algumas coisas porque são muitos conteúdos a trabalhar. **CD2**

Ou seja, aquilo que nós aprendemos, teve sempre... Algumas já conhecia, mas outras acabam por ser bastante... Foram inovadoras e consegui implementar em termos do contexto da aula, principalmente no ensino profissional. **CD3**

**2. "Na vossa opinião, a formação foi relevante para as necessidades dos docentes do agrupamento?"**

Sim, foi relevante. Até porque, por exemplo, no meu departamento havia pessoas com vários níveis de capacitação e neste momento foi encontrado mais um equilíbrio entre as pessoas. Havia pessoas com pouca formação, pessoas com uma formação com uma descoberta mais pessoal e isso acaba por nivelar mais ou menos o grupo e termos todos mais ou menos o mesmo nível de conhecimento sobre a especialidade da utilização dos vários recursos. **CD3**

Sim, sim, sim, eu acho que a questão da partilha, mesmo em termos de trabalhos de grupo. Depois acabamos por realizar reuniões por ano de escolaridade e depois partilhamos os trabalhos. **CD2**

Conteúdo e Qualidade

**1. "Enumere os principais tópicos abordados durante a formação que consideram mais relevantes. Como avaliam a qualidade dos conteúdos e dos formadores?"**

Enquanto formando, os formadores desempenharam papel fundamental para conseguirmos acompanhar os conteúdos. Foram sempre pessoas muito disponíveis. Pessoas que tentaram equilibrar os níveis de desempenho dos formandos, porque havia pessoas com vários níveis de desempenho. **CD2**

Os formadores e os formandos conseguiram estabelecer um trabalho grupo que ajudaram e tentavam nivelar um bocadinho as coisas. Essa formação tem pessoas com vários backgrounds foi preciso também nivelar ali um bocadinho e os formadores estiveram sempre disponíveis para dar essa ajuda e equilibrar um bocadinho o nível. **CD2**

Então, daquilo que nos foi proporcionado em termos de conhecimentos foi o apoio personalizado quer durante as sessões quer fora. **CD4**

Sim, no nível 2 tenho uma coisa a destacar que é antes de termos resolvido os trabalhos há alguns que terminaram mais cedo, há alguns mais tarde havia sempre um novo desafio dentro da plataforma e para mim foi espetacular. Ou seja, porque ia sempre explorando e o formador adequava ao nosso contexto em termos de grupo disciplinar. **CD3**

#### Mudanças e Integração

##### **1. "Que mudanças significativas na prática letiva dos docentes foram observadas após a formação?"**

As mudanças vão ser sempre verificadas diariamente e sobretudo na partilha de trabalhos que fazemos com as turmas. Penso que se calhar é uma mudança que não se vê assim tão rapidamente, são coisas que vão entrar no nosso funcionamento e vai haver uma ou outra ferramenta que se calhar aplicamos mais depressa e começamos a utilizar mais depressa, mas acho que é uma coisa que se vai consolidando, não é tão visível assim de repente mas é uma coisa que se vai consolidando com a vontade que as pessoas têm de mexer nas várias plataformas, nas várias ferramentas. **CD2**

##### **2. "Podem partilhar exemplos específicos de como as tecnologias digitais foram integradas nas aulas?"**

Por exemplo, no primeiro ciclo as pessoas começaram a usar mais o Sway por exemplo, que era uma ferramenta que duas ou três pessoas usavam e agora se calhar toda a gente consegue utilizar com mais facilidade. **CD2**

Vamos repetir um bocadinho, mas volto a falar do contexto histórico que foi o facto da pandemia e, portanto, isto veio impulsionar mais a utilização desses conhecimentos e dessas ferramentas e, sobretudo, apesar de ter ficado já aumentado, mesmo agora já fora da pandemia, foi muito intenso durante essa altura porque foi mesmo necessário e, portanto, utilizámos muito o Forms, utilizámos a plataforma Moodle para partilhar recursos com os alunos e na realização de trabalhos para no Padlet e PowerPoints. **CD4**

#### Desafios e Implementação

1. **"Enumere os principais desafios enfrentados pelos docentes ao tentar aplicar o que aprenderam na formação. Quais os aspetos da formação que foram mais fáceis de implementar?"**

O mais fácil de aplicar é sempre aquilo que está mais relacionado com os grupos disciplinares. Continua a existir dificuldades porque a disponibilidade é assim, são essas ferramentas também exigem tempo para se utilizar convenientemente, para se explorar as capacidades que essas ferramentas todas têm e nem sempre há tempo para se explorar. **CD2**

Portanto, isso acaba... é aquela situação. Dão-nos a conhecer na capacitação várias ferramentas e nós temos sempre a tendência de desenvolver mais umas ou mais outras de acordo com o nosso grupo disciplinar. **CD2**

E acabamos por deixar de aplicar muitas outras que, se calhar, também fariam sentido mas a falta de tempo para explorarmos isso entre nós, acaba por nos limitar, quando falamos com os colegas que fizeram a capacitação ou que usam outras ferramentas eles dizem, ah, mas para isso utilizo aquela ferramenta e nós pensamos, pois, nunca fui explorar essa porque também não tenho muito tempo portanto, isso acaba por ser uma limitação e acabamos por nos sujeitar um bocadinho às plataformas que a maioria de nós utiliza porque não temos tempo para explorar as outras que, se calhar, se explorássemos até veríamos que, tinham outras aplicações para nós. **CD2**

Um dos principais constrangimentos é a limitação de tempo e também parte por causa das obras má cobertura a nível da internet, equipamentos informáticos até por parte dos alunos não é as dificuldades deles mas é o terem. **CD4**

#### Suporte e Recursos

1. **"Foi oferecido aos docentes após a formação algum tipo de suporte contínuo?"  
"Quais os recursos (tecnológicos, pedagógicos) que foram mais úteis para os docentes?"**

Continuou a haver formação nessa área continuei a fazer, neste ano terminei a formação na mesma área, no mesmo âmbito com outro tipo de ferramentas portanto acabamos por continuar a contactar com essas ferramentas e a tentar consolidar conhecimentos. **CD3**

#### Reação e Impacto nos Alunos

1. **"Como é que os alunos reagiram às mudanças na prática letiva com a introdução de novas tecnologias?"**

Reagiram bem. **CD3**

**2. "Notaram alguma diferença no envolvimento ou no desempenho dos alunos?"**

Sim, sim e como sabemos eles têm muita apetência para as tecnologias. **CD2**

Avaliação Geral e Melhorias

**1. "Como avaliam o impacto geral do Plano de Capacitação Digital de Docentes na melhoria das práticas pedagógicas no agrupamento?"**

Agora que já passou algum tempo, em termos de práticas pedagógicas quer dizer, como prática minha acho que foi importante e alterou muitas das minhas práticas Como coordenadora do departamento também tenho tentar influenciar os colegas a recorrer a esse tipo de conhecimentos que adquiriram na Em termos de aplicação desses conhecimentos em sala de aula para mim houve um grande constrangimento que foi que os meus alunos não tiveram acesso a computadores portanto o maior constrangimento eu pude abdicar as plataformas que me permitem uma aplicação da parte do professor Então ainda nem todos. **CD2**

**2. "Quais são as principais áreas de sucesso e as que ainda precisam de melhorias?"**

Em termos de aplicação desses conhecimentos em sala de aula para mim houve um grande constrangimento que foi que os meus alunos não tiveram acesso a computadores portanto o maior constrangimento eu pude abdicar as plataformas que me permitem uma aplicação da parte do professor Então ainda nem todos. **CD2**

Os seus alunos também não tinham computadores, portanto claro que essa limitação também existia a nível do computador, pelo facto de já haver manuais digitais, claro que isso foi amplamente utilizado pelo menos falo da área do meu departamento. **CD4**

O Departamento do Pré-escolar tem pedido que haja formação e que também seja atribuído o Kit aos colegas acesso aos equipamentos, mas não fomos contemplados e isso é sempre um constrangimento mesmo as salas de atividade não estão equipadas com qualquer tipo de equipamento. **CD1**

Conselho Pedagógico - Coordenador de Departamento

**1. "Como têm auscultado os colegas sobre as suas necessidades de formação no âmbito do digital?"**

Nas reuniões de grupo, reuniões de departamento e fazendo a ponte com o Conselho Pedagógico." **CD1.**

**2. "De que forma têm promovido a partilha de boas práticas e a colaboração entre os docentes no âmbito da integração digital, no vosso departamento?"**

Nós temos feito mais no informal, ou seja, como estamos em várias equipas de trabalho então informalmente acabamos até por aplicar. **CD3**

Partilhas informais e trabalhamos muito com partilha de ferramentas Por exemplo no trabalho colaborativo fazemos aqueles exercícios que dá para toda a gente aplicar.

Um faz partilha com todos e o outro disponibiliza na nossa nuvem conjunta para quem quiser utilizar, portanto há sempre essa partilha. **CD2**

**3. “Como tem sido gerida a resistência por parte de alguns docentes em adotar novas tecnologias? Ou já não existe resistência?”**

Em termos da resistência no meu departamento creio que não existe. Continua a haver sim os outros constrangimentos que condicionam. **CD4**

Eu acho que é por aí também que às vezes as pessoas desistem porque os equipamentos não funcionam, porque não há internet e as pessoas acabam por desistirem e se trazem qualquer coisa preparada para aquela aula e se não há internet, não podem usar e as pessoas acabam por desistirem. Isso é um motivo pelo qual as pessoas não usam mais porque não há tempo para estarem a preparar coisas que depois não dá para aplicar as pessoas vão acabando por desistir no primeiro ciclo acontece bastante há pessoas que mostram já uma resistência porque são coisas que exigem muito tempo pessoal muita preparação e depois chegam e nada funciona tem que arranjar outra solução. **CD2**

**4. “Que estratégias têm utilizado para garantir que os conteúdos digitais se alinhem com o currículo nacional e os documentos orientadores do agrupamento?”**

Isso é sempre uma tendência. Se a nossa atividade diária vai ao encontro dos documentos orientadores, portanto, a parte digital também tem que estar. Tem que acompanhar. **CD4**

**5. “Como têm assegurado que os docentes continuem a sua atualização das competências digitais após a formação inicial?”**

O que nós propomos nas reuniões é o que é incluído na proposta para o plano de formação. De acordo com aquilo que os docentes acham que necessitam. **CD3**

Sugestões para a elaboração do Próximo Plano de Formação:

**1. “Quais seriam as vossas sugestões para melhorar futuras formações no âmbito do Plano de Capacitação Digital de Docentes?”**

Ou seja, o próprio centro de formação acaba por dar uma resposta às propostas do agrupamento. **CD2**

**2. "Que novos conteúdos ou metodologias consideram importantes de serem incluídos no próximo plano de formação?"**

Outras formações, sim, também temos a situação do ensino profissional que requer uma formação mais especializada. **CD3**

Na área da sustentabilidade, mas ligada também ao digital e claro, o digital mais ligado às áreas disciplinares específicas por exemplo: por exemplo aprofundar ferramentas como Scratch e Geogebra. **CD4**

Final:

**1. "Há mais alguma coisa que gostariam de acrescentar e que não foi abordada nas perguntas anteriores?"**

O ensino Pré-escolar gostaria de ser contemplado. De forma efetiva, se houver uma nova fase da capacitação dos docentes. **CD1**

Agradeço muito pela vossa participação e pelas informações valiosas que partilharam. Daremos feedback dos resultados.

**Mestrado | O papel da formação no âmbito do Plano de Capacitação Digital de Docentes na mudança da prática letiva**

**Estudo de caso**

Entrevistas com o Diretor de um CFAE

Este guião destina-se a orientar a condução de uma entrevista com o Diretor de um Centro de Formação de Associação de Escolas, com o intuito de avaliar o impacto da formação proporcionada pelo Plano de Capacitação Digital de Docentes e compreender as estratégias de implementação, desafios e resultados obtidos.

**Apresentação**

"Bom dia/Boa tarde. O meu nome é Susana Rodrigues, sou Professora e Mestranda no Mestrado em Ciências da Educação / Administração Educacional, da Escola Superior de Educação de Santarém, orientado pela Professora Doutora Maria Barbas e estou a conduzir uma pesquisa sobre o impacto do Plano de Capacitação Digital de Docentes na prática letiva. Agradeço por aceitar participar nesta entrevista, uma vez que a sua colaboração é fundamental para o sucesso desta investigação."

**Objetivo da Entrevista:**

"O objetivo desta entrevista é entender a sua experiência e perceções como Diretor de um CFAE, bem como as estratégias de implementação e os impactos observados nas práticas letivas dos docentes."

**Consentimento:**

"O entrevistado aceitou através do consentimento informado, a gravação desta entrevista para garantir que todas as suas respostas sejam transcritas com precisão e integridade. A sua identidade será mantida confidencial."

**Perguntas de Contexto**

Formação Académica e Experiência:

**1. "Habilitações literárias? "**

Mestre em Geografia e planeamento regional, tenho também a componente curricular de um curso de doutoramento na área da formação de professores e supervisão. Enquanto me resta desenvolver neste momento, uma investigação que provavelmente daqui 1 ano, ano e meio, estará concluída essa parte do doutoramento.

**2. “Grupo de recrutamento?”**

Geografia, grupo 420

**3. “Tempo de serviço?”**

Comecei em 91/92, portanto, à volta de 32/33 anos de serviço.

Como diretor do centro de formação comecei em dezembro de 2017, portanto, no essencial, estou há quase cerca de 6 anos.

**4. “Poderia falar um pouco sobre a sua formação académica e experiência profissional?”**

Portanto, como experiência profissional. Eu quase dividiria de uma forma simplificada em 3 áreas, obviamente a principal enquanto docente de Geografia, também estive 2 anos numa direção de escolas como diretor adjunto e depois como Vice-Presidente também de uma CAP, uma comissão administrativa provisória, depois, enquanto diretor de um CFAE estou à volta de 6 anos nesta função e relativamente a outros aspetos, talvez a única relevância, trabalhei durante muitos anos atendendo à minha área de formação, em planeamento regional, e tenho muitos trabalhos feitos na área do planeamento urbanístico, do planeamento por exemplo na área das cartas educativas para câmaras municipais e para a Comunidade Intermunicipal assim, resumidamente.

Função como Diretor

**1. “Pode descrever as suas principais responsabilidades como Diretor de um CFAE?”**

Neste cargo, bom a principal responsabilidade daquilo que se costuma dizer que é o *core Business* deste centro de formação é naturalmente a preparação, a planificação, a elaboração do plano de formação e respetiva monitorização e a avaliação da formação contínua de professores e complementarmente também do pessoal não docente, mas, digamos, a principal é a formação, preparar, implementar e monitorizar e avaliar a formação do pessoal docente é evidente que nesta função há muitas outras, talvez uma que ocupe muito tempo porventura excessivo, mas isso era motivo para outra investigação que não esta é a questão da avaliação de desempenho dos professores, nomeadamente enquanto coordenador da Bolsa de Avaliadores Externos, que é uma função importante e que nem sempre as pessoas têm essa ideia, pronto e depois há todas outras funções normais de um processo que passa por um trabalho coordenado com os outros, agrupamentos de escolas associadas e, que implica vários projetos e se calhar para o tema desta investigação, valerá a pena falar na questão relacionada com todo o processo de articulação entre o Ministério da Educação, os agrupamentos e aqui o centro de formação, por exemplo, na área da capacitação digital, não só dos professores, mas das próprias escolas, para o qual existe, por exemplo, uma embaixadora digital e cujo processo também implica um processo de articulação e de coordenação aqui enquanto diretor do centro.

## Perguntas Principais

### Implementação e Colaboração

#### **1. "Como foi o processo de implementação do Plano de Capacitação Digital de Docentes no CFAE? Enumere os principais desafios enfrentados durante a sua implementação."**

Vamos lá ver este processo surgiu na altura, se não me engano na pandemia. Ele resulta de uma resolução do Conselho de Ministros e a direção geral de Educação que desenvolveu um processo muito amplo e muito extenso de capacitação digital das pessoas para o qual chamou, digamos, os centros de formação associados, os CFAE, que são 91 a nível nacional, para, digamos, serem as entidades que iriam de alguma forma implementar todo este processo. Isto teve várias fases.

A fase inicial que passou por um processo que depois chegou a bom termo, mas gerou alguma polémica nalguns lados, teve a ver com aquilo que se chamou o check in, que é uma metodologia que de alguma forma até vem transposta da Comunidade Europeia e que e depois. a Direção Geral de Educação aplicou à realidade nacional com o apoio se não me engano, na altura da Universidade de Aveiro e que passou por os próprios professores responderem a um questionário relativamente completo para se poderem auto posicionar exatamente na naquilo que seriam as suas competências digitais e a partir daí, uns foram colocados pelo chamado nível um, nível mais básico digamos assim, outros para o nível 2, que seria o nível intermédio onde ficou a maioria e o nível 3, onde ficaram menos e que seriam aqueles que teriam já uma situação mais avançada. Foi um processo que levantou alguns problemas porque também teve muito a ver com a questão da perceção que cada uma das pessoas tinha sobre as suas competências e isso nem sempre é muito clara. E houve várias pessoas que talvez tenham sido mal classificadas umas por excesso, outras por defeito. Mas no essencial eu até acho que se calhar 80% ou até 90% estavam no essencial, bem posicionados, a partir daí foi feito um processo de descodificação, que tinha alguma componente logística ainda complicada, mas os centros de formação, tiveram uma embaixadora digital e têm ainda a 50% que ajudou muito nesse processo. Caso contrário, era um processo muito complicado para os recursos que os centros de formação têm e a partir daí constituíram-se as planificações das turmas e implementaram-se as respetivas turmas e tivemos números, enfim, não tenho aqui esses esses números de cor, mas tivemos salvo erro, perto de quase de 80%, acho eu de pessoas que responderam ao check in e que acabaram por fazer a formação. No essencial fizeram um dos níveis. Houve pessoas que fizeram pelo menos 2 níveis, por exemplo, fazia o nível um e depois fazia o nível 2. E depois também procurámos monitorizar e avaliar os efeitos da formação. Assim, resumidamente, não sei se foi tão resumido quanto isso, mas foi o que aconteceu.

**2. “Como foi a colaboração entre o Centro de Formação e os Agrupamentos de Escolas na implementação do plano?”**

Esse processo aqui no nosso centro é um processo relativamente simplificado. Portanto nós como penso que sabe temos um membro da secção de formação em cada um dos agrupamentos e, portanto, há uma pessoa que do próprio agrupamento que faz essa articulação com o centro de formação e naturalmente em sede do conselho de diretores. Todo esse processo foi planificado, portanto não houve assim um grande problema, porque também o nosso trabalho normal da formação já passa por aí. Talvez aqui os desafios fossem maiores, porque aqui implicava restrições. e um crivo, dizendo assim, utilizando esta palavra em que as pessoas estavam a ser colocadas digamos, em 3 níveis diferentes e, portanto, isso implicou um trabalho mais rigoroso com os membros da secção de formação. Trabalho em primeiro lugar docente, mas com uma excelente colaboração. E acho que correu muito bem com os membros da secção de formação para irmos articulando quem é que vai para um nível, quem é que vai para o outro, que turmas é que precisaram de ser feitas e acho que isso até no essencial correu bem, mas eu acho que isso também tem muito a ver com o trabalho habitual que nós fazemos com os com os agrupamentos, não é novidade.

Conteúdos e Metodologias

**1. "Enumere os principais conteúdos e competências abordados na formação. Que metodologias de formação foram utilizadas para maximizar a sua eficácia?"**

Primeiro tínhamos aquilo que nós habitualmente designamos pelos ANs documentos estruturantes da formação os ANS foram construídos pela DGE, portanto, nós, no fundo, o nosso papel aí era um papel muito limitado, ainda que importa dizer uma coisa a DGE capacitou os formadores. Nós, numa fase inicial, tivemos 4 formadores, fomos alargando consoante as necessidades até chegar ao limite de salvo erro 9 ou 10 formadores, quando já em fase, como se costuma dizer de velocidade de cruzeiro do processo de capacitação e portanto, o que é que nós fizemos? Fizemos reuniões em que estiveram presentes, o centro de formação em que estive eu próprio, enquanto diretor, estive a embaixadora digital e estiveram os vários formadores. Lembro-me perfeitamente da primeira reunião com os 4 formadores em que, com base naquilo que tinha sido a metodologia que eles tinham trabalhado, portanto nós definimos os conteúdos. Acho que os 4 formadores iniciais fizeram um ótimo trabalho de preparação e de trabalho colaborativo. É evidente, pois cada um às vezes tinha o seu método e a sua forma de trabalhar, até porque não era a mesma coisa por departamentos etc, mas esse trabalho foi feito. Convém aqui, dizer não sei se ia perguntar isso à frente, mas digo já que nesse processo de planificação dos materiais, dos conteúdos, além desse trabalho colaborativo, houve também a preocupação de balizar a formação desta maneira, nível um, inicialmente foram feitos por agrupamentos / ciclos de ensino, ou seja, separarmos, por exemplo, o primeiro ciclo dos outros, a educação especial tinha muitas especificidades, por isso, foi também separada, mas o segundo, terceiro ciclo e secundário para o nível um foi feito por

4

agrupamento porque era um número mais pequeno de pessoas e, portanto, qualquer destes formadores trabalhou nisso, mas de uma forma concertada, mas, por exemplo, no nível 2 tentámos seguir também uma proposta da DGE e em reunião entre nós próprios, equipa aqui do centro e com os formadores definimos uma metodologia em que, os separamos por departamento independentemente do AN ser o mesmo. Houve um trabalho de articulação entre os formadores, ou seja, uns prepararam a formação para o primeiro ciclo, outros para as ciências Sociais outros para as línguas e trabalhavam ferramentas adaptadas esse contexto, para isso foi feito um verdadeiro trabalho de articulação. É evidente que os formadores com o conhecimento e a experiência que tinham foram adaptando à realidade e à medida que foram implementando. E como e tudo na vida foram fazendo pequenos ajustes para terminar o nível 3 foi feito de uma maneira um bocadinho diferente, porque era um número muito restrito de pessoas o número de turmas foi muito mais pequeno e concentrámos em 1 ou 2 formadores e aí era trabalhado a nível transversal. Não fazia qualquer sentido dividir por departamentos, aliás, nem tínhamos número de formandos suficiente, nem era essa a filosofia. Pronto assim do que me recordo, basicamente era isto.

**2. "Na sua opinião, a formação oferecida é adequada às necessidades dos docentes dos agrupamentos?"**

Eu acho que sim, por dois motivos, um porque no fundo, aquilo que era o levantamento de necessidades e daquilo que de um modo geral íamos trabalhando com os agrupamentos na sua, Comissão pedagógica e recordo que a Comissão pedagógica do Centro tem 2 secções, tem o Conselho diretores e os Membros da Secção de Formação. Daquilo que íamos discutindo e que íamos debatendo, de alguma forma o que estava nos ANS e o que era a concretização das ações foi de encontro ao previsto e há depois um segundo que se calhar vamos falar mais à frente que é a aplicação de um conjunto de questionários de satisfação aos formandos.

E essa avaliação foi nos permitindo perceber que as coisas estavam a correr e se calhar até convém já dizer uma coisa. Por exemplo, uma coisa que eu agora me recordo. A primeira turma que fizemos do nível 3, vimos que a coisa não tinha corrido exatamente de acordo com o que se esperava quer em termos de formandos, quer em termos de alguns agrupamentos e depois trabalhamos conjuntamente com o formador, com muito apoio do embaixador digital. Também falamos com outros centros de formação vizinhos que nós trabalhamos muito aqui em rede e, portanto, partilhamos também aquilo que são, enfim, as nossas preocupações e aquilo que são as boas práticas dos outros e fizemos pequenas reajustamentos de acordo com aquilo que fomos pedindo, mas as no essencial, acho que correspondeu.

**3. "Como foi realizada a adaptação dos conteúdos formativos às especificidades de cada agrupamento?"**

Bom aí vamos lá ver é uma pergunta mais difícil. Como eu estava a dizer, relativamente ao nível 1 isso foi feito porque formação foi feita por agrupamento. Pelo menos as primeiras turmas, as últimas que já apanhavam um número residual, de pessoas que não tinham feito. No nível um eu diria que esse trabalho foi sempre feito, sobretudo até com os formadores, que muitas vezes alguns dos quais eram formadores desses agrupamentos e conheciam já essa realidade.

O nível 2 e sobretudo o nível 3 foram sendo trabalhados e correspondem àquilo que é o normal do nosso diagnóstico de necessidades, daquilo que os agrupamentos nos pedem agora. Por vezes aí é um bocadinho mais difícil, até porque há muitas ações quer no nível 2, quer sobretudo no nível 3 eram multiagrupamentos e interagrupamentos e, portanto, não houve situações específicas só para cada agrupamento. Isso, não era possível, até porque estavam agregados, por exemplo, o nível 2 por departamentos. Agora é evidente que no trabalho normal que cada formador até porque isto é uma oficina estava evidente. O formador pedia aos formandos para utilizarem as suas ferramentas, adaptado à realidade das suas turmas e, portanto, por inerência se o trabalho foi sendo feito, mas quer dizer aí é mais difícil de aferir.

Mudanças e Exemplos Práticos

**1. "Consegue identificar se houve mudanças significativas na prática letiva dos docentes após a formação? Pode partilhar exemplos específicos de como as tecnologias digitais foram integradas nas aulas."**

Tenho algumas perceções, mas sobre isso tenho que dizer 2 ou 3 coisas em virtude de ser um assunto que sempre me preocupou desde o momento em que aqui entrei. E mais recentemente, como eu disse no início da investigação, eu estou neste momento a realizar uma investigação de doutoramento. Precisamente, a temática tem a ver com a avaliação da formação, onde uma das componentes não é a única, mas uma das componentes é a questão dos efeitos da formação. Há aqui um problema de base na investigação e do trabalho que a maior parte das entidades formativas fazem para avaliar os efeitos da formação que é no essencial nós trabalharmos sob perceções. Portanto, o que é que eu posso dizer sobre isso de facto, os resultados que temos e esses resultados, aliás, em parte porque estou a fazer a sua análise documental, partilhámos até os resultados de alguns desses questionários, eu diria, falam por si sempre com uma nota de rodapé na lógica da perceção das pessoas e as pessoas apontam muitas vezes situações concretas que aplicam, quer dizer, se perguntar, casos concretos, estou me a lembrar, por exemplo, ferramentas que aprenderam, por exemplo, na área das línguas, Kahoot ou outros, por exemplo, para a questão da avaliação formativa. Portanto, essas ferramentas de acordo com os professores que iam escrevendo, quer nos questionários, quer noutros instrumentos de recolha, temos e eu prefiro utilizar a palavra todos os indícios que isso aconteceu e aconteceu numa escala que eu acho

considerável e de acordo com o que os diretores iam dizendo que realmente as pessoas estão a utilizar de uma forma mais eficaz a tecnologia. Há aqui um aspeto que há pouco estava a dizer que é talvez aqui um parêntese. Como é que nós percebemos os impactos da formação de várias maneiras, um através dos muitos questionários, nós utilizamos 3, um questionário inicial de expectativas, um questionário final aplicado imediatamente após ou no momento em que acaba a formação. Vamos chamar um questionário impacto a quente e depois geralmente 2,3 no máximo 4 meses após aquilo que é um questionário, vamos chamar de impacto a frio. Em que as pessoas aí, já com a experiência que tiveram, nos dizem exatamente se houve efeitos positivos e tal repito sempre na lógica das percepções.

Agora, há outros instrumentos de recolha da informação que são igualmente importantes. Nós não conseguimos ver todos não temos meios para isso, mas conseguimos ver alguns. Eu dou 2 ou 3 exemplos muitos simples que é o relatório elaborado pelo formador que nós lemos e os relatórios, que os formandos fazem o seu relatório de reflexão individual, o formador lê esses todos, nós lemos, alguns não temos capacidade também mentiria se disse que lemos os relatórios de todos os formandos, de todas as ações. Mas por norma gostamos de ler sempre meia dúzia, 4 ou 5 relatórios de uma forma quase aleatória para tentarmos ter uma ideia do que é que lá se passou e isso já nos dá também alguns indícios

E depois, há outra questão que é um trabalho que há pouco não referi que é o trabalho colaborativo que os formadores fizeram que foi a preparação das disciplinas, do moodle. As disciplinas do moodle têm uma série de evidências do trabalho que os formandos fizeram com os seus alunos e estão lá se me perguntar, viu tudo o que lá está é evidente que não vimos, mas vamos vendo e fazemos uma triangulação de vários tipos de fontes. Nós percebemos nos questionários finais, nos questionários de impacto, relatório de formador, relatórios de formandos aquilo que está no Moodle. De facto, muita coisa ocorreu porque houve situações em que as pessoas até punham vídeos de trabalhos com os seus alunos. Falta uma coisa como eu acho que falta em todo o lado, que é um trabalho mais a palavra científica se calhar não fica muito bem, mas quase há falta de melhor, mais científico do género. Ver o que é que os professores faziam antes da formação na sala de aula e depois ir observar as aulas após a formação e ver que efeitos é que isso tem. Esse trabalho não é feito. Penso que em lado nenhum. E é um trabalho que talvez fosse interessante um dia fazê-lo, mas um trabalho para ser feito quanto muito numa colaboração numa investigação como esta que está a ser feita ou outra que pudesse ser feita ou em colaboração com instituições de ensino superior, talvez fosse interessante para ter evidências mais palpáveis embora e para rematar que a resposta já vai longa. Há uma multiplicidade de fatores que entram em jogo e que nem sempre é fácil. Nós estabelecemos numa correlação direta entre o que o professor sabia antes, da formação que teve e aquilo que ele faz depois, porque entre o que fez antes, o que fez depois está a formação. Portanto, isso era motivo para outra entrevista. Mas, portanto, é um, não é muito fácil, mas respondendo e concluindo. Acho que há muitos indícios e algumas evidências que houve impactos fortes.

Aliás, pronto até se fala nisso, a forma como os professores foram respondendo aos desafios que se colocaram durante e depois mesmo nas primeiras, segundas, terceiras vagas, vamos chamar assim de pandemias que aconteceram. A capacidade de resposta que a escola foi tendo e que os professores tiveram em grande medida também resultou do apoio desta capacitação digital. Isso, eu não tenho dúvidas. A quantidade se foi 70%, 80% ou 90% isso aí já é mais complexo, mas que teve muito a ver com isso teve.

#### Avaliação e Resultados

##### **1. "Que ferramentas de avaliação foram utilizados para medir a eficácia da formação?"**

Questionários e os outros instrumentos, como os relatórios de formandos e formador e há sempre, o diálogo que vamos tendo e as reuniões que vamos fazendo, quer com os Membros da Secção de Formação quer com o Conselho de Diretores que também permitem aferir o que se passa.

Muitas vezes quem está na escola e os Membros da Secção aí podem ter um papel importante pois vão falando com as Pessoas.

##### **2. "Quais foram os resultados mais relevantes dessas avaliações?"**

Era, por aí que eu ia começar.

Há dois ou três tipos de situações que importa dizer e a primeira é precisamente essa porque tem a ver com o foco do nosso trabalho, como eu próprio dizia, aquilo que geralmente designa o nosso core Business é a formação e, portanto, o que é que nós pensamos nós acabamos a capacitação digital, aquela mais pura e dura do nível 1,2 e 3. Penso que não vou dizer disparate nenhum em junho de 2023. Em termos do plano de formação ela termina no final de junho de 2023 e até depois fizemos um seminário de partilha em que estiveram presentes os 7 agrupamentos para apresentarem práticas e onde eu próprio fiz uma breve comunicação sobre os efeitos e resultados desta formação.

#### Suporte e Sustentabilidade

##### **1. "Que tipo de suporte contínuo é oferecido aos docentes após a formação?"**

**"Foram implementadas algumas estratégias para garantir a sustentabilidade da capacitação digital dos docentes a longo prazo?"**

Portanto, as pessoas precisam muitas vezes de consolidar as suas práticas, os conhecimentos que adquiriram, portanto, o nosso plano que agora acabamos de 2023/2024, já não teve nenhuma formação de nível 1, 2 e 3, mas a capacitação digital não acabou. Aliás, nós tivemos um número muito significativo, até diria que terá sido a área principal do nosso plano de formação 2023/2024 que foi o digital. Podemos chamar capacitação digital à mesma, mas não é a capacitação daquela,

que vou chamar do pacote do nível 1, 2 e 3. Portanto, continuamos a trabalhar com os nossos agrupamentos e com os nossos formadores para chegar àquilo que os formandos queriam. Talvez um aspeto que nós procurámos também fazer é tentem chegar à componente pedagógica procurando ir ao encontro do que os professores precisavam de ferramentas úteis, para as suas disciplinas e de alguns casos foi necessário aprofundar algumas ferramentas que já tinham sido aprendidas e outras introduzidas de novo e nunca podemos esquecer e estou falar de uma pessoa que eu sei que é de informática, que o mundo do digital muda constantemente e, portanto, aquilo que é hoje uma ferramenta que toda a gente acha que é útil daqui a um ano ou dois não digo que não seja nada útil, mas que já apareceram outras que fazem outras coisas e, portanto, este processo é um processo contínuo mas depois temos outras questões. Que se calhar a resposta não é tanto do centro de formação, mas do seu agrupamento. Quer dizer, os agrupamentos foram também trabalhando nos seus planos de ação digital nos chamados PADDEs. Esses documentos têm sido trabalhados pelas escolas e as escolas também têm através de outros mecanismos feito ACDs. Talvez mereça aqui dizer uma coisa que o agrupamento no qual está a fazer a investigação é um bom exemplo, mas não foi o único. Houve outros agrupamentos que também desenvolveram ACDs, muitas vezes integradas no seu PADDE para no fundo ir ao encontro de necessidades mais específicas do agrupamento e isso também é o resultado dos questionários e de situações que os próprios agrupamentos detetaram através dos seus PADDEs naquilo que muitas vezes se chama as selfies que foram fazendo ou outros mecanismos de questionários de monitorização do PADDE e depois, umas vezes com a colaboração do centro de formação, outras com uma dinâmica forte que os agrupamentos têm adaptando à realidade do que precisavam algumas das quais até menos pesadas, menos formais, como as ACDs entre 3 e 6 horas.

Impacto e Feedback

**1. "Como avalia o impacto geral do Plano de Capacitação Digital de Docentes na melhoria das práticas pedagógicas nos agrupamentos?"**

Vai na sequência do que eu tinha dito há pouco, eu acho que o impacto quer percecionado quer através dos fortes indícios, é bastante positivo e isso pode ser expresso, por um lado, pela utilização crescente que os professores fazem das ferramentas digitais que têm à sua disposição e que são muitas. E também pelas práticas que os próprios agrupamentos têm implementado ao nível organizacional, porque nós temos estado a falar, sobretudo em questões relacionadas com os impactos individuais, porque os impactos podem ter várias dimensões. Eu simplificadamente diria duas, porque isso tem a ver com a pergunta que fez, há os impactos mais ao nível das práticas individuais dos professores e há os impactos ao nível da organização.

O próprio agrupamento tem tido na componente organizacional impactos positivos através da mudança de práticas. É evidente que eu tenho uma perceção. Mais sustentada nos impactos das práticas dos professores e menos na questão, das práticas organizacionais do agrupamento. Mas

através da embaixadora digital, nós também temos um trabalho muito direto, ao nível da implementação e da motorização do PADDE aquilo que vai dando a conhecer é que também tem havido mudanças positivas.

**2. “Tem recebido feedback por parte dos docentes sobre a utilidade e aplicabilidade dos conteúdos da formação?”**

Sim, temos tido até porque não só pelos questionários, impacto que fazemos a frio uns meses depois, percebemos qual é o nível de satisfação e que a utilização a prática dos conteúdos é bastante elevada e também porque vamos, como digo falando com as escolas que há mudanças de facto.

Nós já temos dois agrupamentos que este ano aderiram ao projeto piloto dos manuais digitais e já temos um terceiro para o ano. Vai aderir e que resultou também daquilo que é a perceção que as pessoas têm que a própria organização precisa de dar um passo à frente, mesmo sabendo que vai assumir riscos. Porque há questões como o acesso dos alunos aos portáteis, os constrangimentos da velocidade da Internet, as salas de aulas, de um modo geral, ainda estão adaptadas ao modelo sem portátil, não é? E, portanto, nem sempre é fácil de gerir isso tudo

Colaboração e Competências

**1. “Foi promovida a partilha de boas práticas e a colaboração entre os docentes após a formação?”**

Pronto há aqui várias questões relativamente aos formadores, acho que já expliquei bastante e acho que não vale a pena voltar aí e, pois, foi bastante boa. Mas a pergunta tem a ver sobretudo com os professores com os formandos, eu acho que tem havido.

Eu simplificadamente dividia em dois grupos: Primeiro, numa lógica intraagrupamento dentro de cada agrupamento. É evidente que nós não estamos lá dentro, mas como conhecemos e trabalhamos com a Comissão pedagógica. Vamos falando e vamos percecionando e parece-me que tem havido grande partilha e é uma das questões que fazemos no questionário de impacto é que se partilhou e a maioria diz que partilhou umas de uma forma mais formal, por exemplo, aquilo que estávamos há bocado a falar das ACDs. Esta dinâmica é toda dos agrupamentos e, portanto, essas ações são utilizadas muitas vezes para partilharem boas práticas e para ajudar os colegas que têm mais dificuldades. O segundo nível é a lógica interagrupamento. Vou dar dois tipos de exemplos: Um que tem mais a ver com o nosso trabalho que são os seminários de partilha. Já fizemos dois e cada agrupamento apresentou exemplos de partilhas. Onde tivemos cerca de 80 pessoas presentes. Este ano fizemos um segundo seminário, já não era sobre as ações do nível 1, 2 e 3, mas era ao nível das práticas em sala de aula e ao nível organizacional do PADDE. Onde tivemos, pensávamos nós, inicialmente queríamos ter 80 pessoas e tivemos cerca de 160. Tivemos que arranjar um espaço diferente e a avaliação que tivemos foi que, de facto, correu muito bem que

as pessoas gostaram bastante. Depois, portanto, há outro tipo de situações. Que eu aí. Não acompanho tanto diretamente, mas vou acompanhando até por causa do trabalho que vou fazendo com a embaixadora digital, por exemplo, as equipas dos manuais digitais. As escolas têm estado a fazer trabalho de mentorias e de acompanhamento com equipas de trabalho e ao que eu sei, uma vez que não estou nessas reuniões, mas está a minha colega, a embaixadora digital. As reuniões deste grupo de trabalho, onde está precisamente o agrupamento que está aqui em causa nesta investigação, está presente e eu sei que nesse grupo de trabalho houve excelente partilhas. Não sei precisar o número de reuniões, acho que 5, 6 ou mais reuniões ao longo do ano em que houve partilhas entre eles.

## **2. “Emergiram novas competências digitais como prioritárias após a implementação do plano?”**

Eu acho que vai havendo sempre e uma delas é precisamente aquilo que é uma área que para nós, para o ano e em sede da reunião com a Comissão pedagógica, nomeadamente com a Secção de Formação e também pelo Conselho Diretores, já decidiu como prioritária e que eu confesso, não custa nada dizer o que o nosso centro de formação ainda não deu talvez a atenção necessária que é a questão da Inteligência artificial. Este ano já tivemos 2 ou 3 formações em que não sendo o foco dessas formações a parte da inteligência artificial, mas eu sei que os formadores porque conheço o trabalho que eles vão fazendo através também como digo, da análise até do das próprias disciplinas do Moodle que vão sendo criadas, em que houve 2 ou 3 formadores que já trabalharam a questão da inteligência artificial, mas para o ano vamos novamente ter não só essas ações, mas já temos 2, 3 ações, com várias turmas preparadas na área da inteligência artificial e isso resultou também daquilo que são as perceções que as pessoas vão tendo. Por exemplo, outra perceção, a área da avaliação dita pedagógica nós temos tido uma formadora que também trabalha aqui no centro, que é a representante de autonomia e flexibilidade curricular, que tem trabalhado a questão da avaliação pedagógica e que também nós próprios sentimos que é importante nessa formação apareça o digital incorporado essa também é outra área que para o ano vamos trabalhar. Isso resulta da tal perceção e do feedback que vamos tendo da avaliação, porque os formandos, têm uma questão final no questionário, sugestões.

Áreas de Sucesso e Melhorias

### **1. “Quais são as principais áreas de sucesso e as que ainda precisam de melhorias?”**

As áreas de sucesso eu acho de um modo geral, todo o trabalho de capacitação e de utilização de vários tipos de ferramentas tem sido o que eu acho bastante conseguida. Eu acho que importa, sobretudo incorporar duas ou três coisas, uma e que nós estamos a tentar fazer é a Inteligência Artificial. Há coisas que vamos conseguir já para o ano, há outras que precisamos de mais tempo, porque isso também depende não só da nossa vontade, mas de outras condicionantes,

nomeadamente o financiamento da formação, disponibilidade de formadores e de outros fatores que dava para outra tese.

Sugestões para Futuras Formações:

**1. "Quais seriam as suas sugestões para melhorar futuras formações no âmbito do Plano de Capacitação Digital de Docentes?"**

Já fomos falando sobre isto como se costuma dizer, é mais uma pescadinha do rabo, da boca, vamos andando, num processo de formação continua de professores é tentar aproximar a medida do possível as necessidades quer dos professores, quer da instituição escola. Portanto, isso será o desafio principal e esse trabalho é o trabalho que eu acho que tem sido feito, mas pode ser melhorado e para isso é preciso a colaboração de todos, nomeadamente também da forma como é feito o diagnóstico de necessidades que implica não só ir a um somatório de pedidos individuais dos professores, mas sobretudo articular fortemente e penso que o caso do agrupamento que esta em estudo tem tido essa atenção que é ir aos seus documentos estruturantes. Estou a pensar, por exemplo, no projeto educativo, num plano de inovação, de um plano de melhoria, portanto, procurar articular uma coisa com outra. Acho que já fazemos muita coisa, mas talvez seja possível fazer mais. Tentamos que tentar na medida do possível responder às solicitações e a área do digital é muito propensa a isso. Tudo o que são novos desafios e novas oportunidades que surgem e aquilo que nós fazemos agora daqui a um ano, provavelmente está em parte ultrapassada e aparecem novos desafios e isso às vezes conseguimos acompanhar outras vezes não é muito fácil. Até porque existem determinados tipos de condicionantes e não podemos esquecer que os Centros de Formação, sendo uma estrutura que está associada aos agrupamentos, é uma estrutura dependente do Ministério da Educação, nomeadamente a Direção-Geral de Educação.

Final:

**1. "Há mais alguma coisa que gostaria de acrescentar e que não foi abordada nas perguntas anteriores?"**

Não, talvez só destacar mais uma vez aquilo que tem sido uma das nossas preocupações e que é preciso trabalhar e estudar, sobretudo por uma pessoa que tem o privilégio também de ter a experiência tanto do lado de formanda, de formadora e de pessoa que tem responsabilidades pedagógicas na sua escola e, que agora também está a desenvolver este trabalho de investigação, que é a questão dos instrumentos de recolha, de informação. Para nós analisarmos isto tudo e de como é que nós podemos articular estas coisas, é talvez necessário apostar mais na ligação entre ensino superior e instituições de formação contínua de professores, entre os quais os CFAE e as escolas.

Eu acho que este trabalho pode ser melhorado porque há muitas vezes nas instituições de ensino superior, como se costuma dizer um conhecimento e um know how que as escolas e mesmo os centros de formação não dispõem e que talvez pudesse através do trabalho colaborativo ser aproveitando também em algumas destas investigações que vão sendo feitas. Para no fundo ir ao encontro daquilo que é o objetivo de um processo de avaliação que é a avaliação certa para melhorar processos e a aprendizagem dos alunos e, portanto, não é só avaliar. Claro que a avaliação tem sempre uma componente de prestação de contas. Portanto, esses números também são importantes que apareçam, mas o mais importante é que depois se dê apoio à decisão para melhorar processos e aí acho que ninguém é capaz de fazer isto bem sozinho e, portanto, acho que é algo que merece algum trabalho.

Boa sorte e muito bom trabalho. Muito obrigado.

Agradeço muito pela sua participação e pelas informações valiosas que partilhou. Darei feedback dos resultados.

## APÊNDICE IV

### - Referencial

#### Referencial



O papel da formação no âmbito do Plano de Capacitação Digital de Docentes  
na mudança da prática letiva

#### Questão de investigação:

A formação desenhada para a Capacitação Digital de Docentes no âmbito do Plano de Ação para a Transição Digital está a ser eficaz, no agrupamento em estudo?

#### Objetivos:

Questões / Objetivos

- De que forma é que a formação contribuiu para a mudança da atividade profissional?
  - Comparar as práticas letivas dos docentes antes e após a formação.
  - Analisar a mudança de metodologia no contexto de sala de aula.
  - Identificar as alterações introduzidas no trabalho colaborativo após a formação.
- Qual o nível de confiança que a formação trouxe aos formandos, ao nível de utilização das TIC?
  - Verificar o grau de confiança na utilização das tecnologias pelos docentes que realizaram a formação.
- Qual o nível de utilização das aprendizagens adquiridas no contexto da formação na prática letiva?
  - Identificar que recursos digitais passaram a ser utilizados pelos docentes.
- De que forma esta formação motivou os formandos a criarem os seus próprios recursos deixando de serem apenas utilizadores e passando a serem criadores?
  - Aferir se os docentes que realizaram a formação criaram recursos.
  - Identificar os recursos criados pelos docentes que realizaram a formação.

<b>Dimensões</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Questões</b>	<b>Participantes</b>	<b>Instrumentos</b>
1. Experiência na Formação	- Satisfação com a formação	- Como descreveriam a vossa experiência na formação oferecida pelo Plano de Capacitação Digital de Docentes? - A metodologia utilizada foi ao encontro aos seus interesses?	Docentes por nível de proficiência	Questionário Entrevista de grupo (focus group) Entrevista
2. Relevância da Formação	- Adequação às necessidades	- Na vossa opinião, a formação foi relevante para as necessidades da vossa prática letiva? Porquê?	Elementos do Conselho Pedagógico Docentes por nível de proficiência	Questionário Entrevista de grupo (focus group) Entrevista
	- Qualidade dos conteúdos	- Como avaliam a qualidade dos conteúdos e dos formadores?	Docentes por nível de proficiência Diretor de um CFAE	Questionário Entrevista
3. Impacto na Prática Letiva	- Mudanças nas práticas letivas	- Perceberam mudanças na vossa prática letiva após a formação? Se sim, quais?	Docentes por nível de proficiência	Questionário Entrevista de grupo (focus group) Entrevista
	- Integração de tecnologias	- Podem dar exemplos específicos de como integraram tecnologias digitais nas vossas aulas depois da formação?	Docentes por nível de proficiência Coordenador do PADDE	Entrevista Entrevista de grupo (focus group)
	- Oportunidades na implementação	- Quais os aspetos da formação que	Diretor de um CFAE	Questionário

		acharam mais fáceis de implementar?		Entrevista de grupo (focus group) Entrevista
5. Suporte e Recursos	- Suporte recebido	- Receberam suporte adequado da vossa escola ou do programa para implementar as mudanças sugeridas pela formação?	Docentes por nível de proficiência Coordenador do PADDE	Questionário Entrevista de grupo (focus group) Entrevista
6. Perceção dos Docentes sobre o impacto nos Alunos	- Reação dos alunos	- Como reagiram os vossos alunos às mudanças na prática letiva com a introdução de novas tecnologias? - Perceberam uma diferença no envolvimento ou no desempenho dos alunos?	Docentes por nível de proficiência Elementos do Conselho Pedagógico,	Questionário Entrevista de grupo (focus group) Entrevista
7. Avaliação Geral e Sugestões	- Impacto geral da formação	- Como avaliam o impacto geral do Plano de Capacitação Digital na vossa prática profissional?	Docentes por nível de proficiência, Coordenador do PADDE, Elementos do Conselho Pedagógico, Diretor de um CFAE	Entrevista de grupo (focus group)  Entrevista Questionário
	- Sugestões para futuras formações	- Quais seriam as vossas sugestões para melhorar a formação oferecida pelo plano?	Docentes por nível de proficiência, Elementos do Conselho Pedagógico	Entrevista de grupo (focus group),  Entrevista

Nível 1

Dimensões	Indicadores	Questões	Participante
1. Experiência na Formação	- Satisfação com a formação	<p>- Como descreveriam a vossa experiência na formação oferecida pelo Plano de Capacitação Digital de Docentes?</p> <p>- A metodologia utilizada foi ao encontro aos seus interesses?</p>	<p>Pondo a modéstia de parte, eu gosto muito de aprender e, portanto, a minha predisposição para a aprendizagem de coisas novas, felizmente, não acaba. Portanto, eu gosto de saber coisas. Não quero dizer que as aprenda e as assimile assim, do pé para a mão, não. <b>N1P1</b></p> <p>Tenho que as trabalhar e tenho que, porque senão esqueço-me. Mas gosto muito de aprender e ainda me consigo entusiasmar com uma nova descoberta. Portanto, a formação, para mim, foi uma descoberta constante e foi muito boa. <b>N1P1</b></p> <p>Esta experiência, classifico-a como muito, muito boa, porque foi isso. Foi eu ter capacidade de descobrir coisas novas que eu não imaginava ou que já tinha ouvido falar, mas não sabia como funcionavam e, portanto, eu fiquei a perceber por dentro como é que as coisas, a possibilidade que as ferramentas me iriam dar. <b>N1P1</b></p> <p>Eu penso que fiz bem. Acho que foi de fácil integração. Os conteúdos também foram bem explicados. Penso que entendi a maioria dos conteúdos e os consegui aplicar também. Foi um desafio, mas penso que foi ultrapassado com sucesso. <b>N1P2</b></p>

	<p>Foi ótimo. Foi muito bom. A formadora foi excelente, desenvolvemos muitas capacidades, tornámo-nos confiantes na utilização das plataformas, das aplicações. <b>N1P3</b></p> <p>Depois também a ação decorreu numa altura de pandemia, o que se tornou também muito importante para este desenvolvimento de competências digitais. Começámos todos a dar aulas online e a ter mesmo a necessidade de utilizar todos estes recursos, estas plataformas, tornou-se muito, muito importante. E decorreu bem também em termos de colaboração de colegas, de partilha de experiências. Foi uma altura de aquisição de muitas competências mesmo, em termos digitais. <b>N1P3</b></p> <p>É assim, segundo o meu ponto de vista, decorreu bastante bem. <b>N1P4</b></p> <p>Relativamente à turma que integrei, acho que havia níveis um bocadinho diferentes, mas se calhar em algumas áreas eu senti-me um bocadinho mais à vontade do que alguns dos colegas formados, em outras provavelmente aconteceu o inverso. <b>N1P4</b></p> <p>Sim, eu acho que correu muito bem, senti-me muito bem integrada, senti-me muito bem apoiada. O grupo com que trabalhei era um grupo que era também do meu nível de ensino, éramos todos do grupo de recrutamento 110 e acho que se criou um bom sentido de turma, de grupo, e fomos sempre muito bem</p>
--	---

2. Relevância da Formação	- Adequação às necessidades	- Na vossa opinião, a formação foi relevante para as necessidades da vossa prática letiva? Porquê?	<p>apoiados e gostei muito de fazer esta formação, sinceramente. <b>N1P5</b></p> <p>Sim, senhora. <b>N1P1</b></p> <p>Sim, porque quer queiramos, quer não, os alunos que nos sigam atualmente são alunos que têm um contato muito precoce logo com a tecnologia. Portanto, é algo que os fascina e muitas vezes eles apenas usam a tecnologia para brincar, para jogar, para ver vídeos. E quando nós conseguimos mudar a tecnologia a nosso favor, a favor das aulas, a favor da aprendizagem e todo o processo ensino-aprendizagem, é uma mais-valia porque os cativa mais e eles criam logo um maior interesse nos alunos. <b>N1P2</b></p> <p>Sim, e alterou. Foi relevante e alterou. Começámos a utilizar mais recursos digitais nas nossas aulas, a envolver mais os alunos, a torná-los mais ativos, e também eles gostam do digital e temos alunos que gostam de, que se envolvem na aprendizagem, temos aulas mais motivantes, alunos mais ativos, melhores aprendizagens, sem dúvida nenhuma. <b>N1P3</b></p> <p>Ah! isso sem dúvida nenhuma, porque era mesmo uma necessidade melhorar os conhecimentos e competências na área digital, portanto, deu a possibilidade de conhecer várias</p>
---------------------------	-----------------------------	--	---

			<p>ferramentas a nível digital e algumas foram úteis, sem dúvida.</p> <p><b>N1P4</b></p> <p>Foi muito relevante, foi. Tanto para as minhas necessidades a nível de docência, porque continuo a dar apoio, como mesmo para o trabalho que desenvolvo na direção. <b>N1P5</b></p>
	<p>Qualidade dos conteúdos</p>	<p>- Quais foram os principais tópicos abordados durante a formação? - Como avaliaram a qualidade dos conteúdos e dos formadores?</p>	<p>Vou inverter a questão já agora. Abordo já a questão do formador e tenho a dizer que a formadora se manteve sempre muito disponível para explicar tudo e voltar a explicar e tirar dúvidas sempre que necessário e, portanto, teve muita paciência para nos dar esse apoio. Portanto, agradeço, porque em alguns casos eu precisava mesmo desse apoio extra. <b>N1P1</b></p> <p>Além disso, trabalhávamos também em equipa com os colegas que estavam ali mais próximos, tirávamos dúvidas umas com as outras e isso também é muito enriquecedor, porque é como na nossa sala de aula. Se os miúdos se ensinarem uns aos outros, se tiverem essa partilha de conhecimentos, as coisas tornam-se às vezes muito engraçadas também. E, portanto, ali na formação também houve isso, houve essa partilha, o que tornou as coisas com uma dinâmica especial. <b>N1P1</b></p> <p>Alguns tópicos, trabalhar com o Forms, que eu já trabalhava, mas sempre com dúvidas ou com insegurança, portanto fiquei mais segura ao trabalhar com esta aplicação. O Mentimeter, que são também questionários e sondagens que podemos fazer, e que</p>

		<p>isto também na sala de aula é uma ferramenta interessante. O Padlet era... Eu ouvia muito falar do Padlet e das possibilidades desta ferramenta e eu não sabia bem como trabalhar e realmente percebi a dinâmica que se pode criar com alunos, com pais, com colegas. Achei realmente muito interessante. Isto são exemplos, entre outros. <b>N1P1</b></p> <p>Sim, lembro-me de alguns, por exemplo, o Padlet, o PowerPoint, o Forms, o Mentimeter, o Sway. Lembro-me também daquelas autorizações que nós podemos dar para a utilização dos documentos que nós produzimos. <b>N1P2</b></p> <p>Avalio muito bom, pronto. Penso que os conteúdos são pertinentes, são ferramentas que nós ou já utilizávamos ou viemos a utilizar em sala de aula e de fácil utilização. <b>N1P2</b></p> <p>Eu acho que na minha formação começámos logo com as aplicações do Office. Começámos com o Forms, o Sway, a OneDrive. Depois também o Padlet, o Mentimeter, havia um que é o mapa de ideias MindMap que também foi muito importante. <b>N1P3</b></p> <p>Todos estes recursos que nos foram dados ajudaram imenso e acho que foram transmitidos com excelente qualidade e a formadora esteve sempre pronta a ajudar-nos nas nossas dúvidas e a acompanharmo-nos até depois da formação, o que</p>
--	--	---

		<p>foi muito importante, mesmo quando nós queremos desenvolver alguma aula ou queremos escolher um recurso, termos sempre esse apoio para nos ajudarem. <b>N1P3</b></p> <p>Exemplos? Alguns dos conhecimentos tinham a ver até com algumas ferramentas já conhecidas, nomeadamente Moodle, Outlook, PowerPoint, mas tudo o que foi lá apresentado foi de grande utilidade, porque foi aprofundar mais e conhecer também outras valências dessas ferramentas, portanto, foi bastante útil. Outras não conhecia mesmo, o Sway, o Mentimeter, são alguns dos exemplos que foram sem dúvida nenhuma bastante úteis. Quanto à formadora, também correu tudo muito bem, porque foi sempre muito, quer na apresentação dos conteúdos, quer no auxílio durante a realização das tarefas, além da disponibilidade para o fazer fora do horário em que decorriam as sessões formais. <b>N1P4</b></p> <p>Então, tópicos, o que é que nós trabalhamos? Trabalhámos o Forms, trabalhámos o Mentimeter, trabalhámos o Edpuzzle, trabalhámos o Sway, o Jigsaw, fizemos alguns trabalhos de realidade aumentada. Não me lembro de mais nenhuns tópicos, mas, ainda que nem todos fossem fáceis, senti-me sempre muito bem apoiada e não tive dificuldades depois em fazê-los. <b>N1P5</b></p>
--	--	---

<p>3. Impacto na Prática Letiva</p>	<p>- Mudanças nas práticas letivas</p>	<p>- Perceberam mudanças na vossa prática letiva após a formação? Se sim, quais?</p>	<p>Sim, sim. Houve realmente alterações na atividade letiva, embora eu volte a reforçar que essa atividade letiva está mais condicionada e que vou restar na direção, mas utilizei alguns destes recursos para trabalhar com os alunos, mesmo nos apoios educativos. O Jigsaw era assim que se chamava? Era, que dava para trabalhar puzzles digitais, não estou a fazer conclusão.</p> <p><b>N1P1</b></p> <p>Sim, quer ao nível da exposição dos conteúdos, da apresentação dos conteúdos, quer ao nível também da avaliação, quer ao nível dos trabalhos envolvidos com os alunos, mesmo os trabalhos de grupo, ou pares, ou mesmo individuais solicitados aos alunos, porque estas ferramentas acabam também por ser partilhadas por nós com os alunos. E também acabamos por ter agentes de ensino destas próprias ferramentas quando eles têm dúvidas. Isso ajuda também a melhorar o nosso trabalho e ajudar os alunos a desenvolverem competências que eles muitas vezes ainda não têm ou não tinham nessa altura. E, no fundo, acaba por criar aqui uma dinâmica no ensino e aprendizagem que é muito interessante. <b>N1P2</b></p> <p>Sim. O primeiro resultado é a preparação das aulas. São aulas muito mais motivadoras, muito mais interessantes, com uma variedade de recursos. Temos alunos mais motivados, também</p>
-------------------------------------	--	--	---

		<p>eu acho que alunos mais interessados e isso é importante. E as aulas mudam, claro que sim. E se temos alunos interessados nas aulas, até a nossa disposição como professores muda também. Ficamos felizes de ter aulas que foram bem e alunos motivados.</p> <p><b>N1P3</b></p> <p>Sem dúvida alguma, foram bastante úteis, ainda por cima atendendo ao momento em que ocorreram, porque foi durante a pandemia, ou seja, tudo que fosse a nível digital foi de grande utilidade, nomeadamente a nível da utilização da plataforma Moodle, a nível da avaliação com o Forms, foram logo duas ferramentas que foram muito utilizadas, porque apesar de utilizar o Moodle, como eu já disse anteriormente, até aí não explorava todas as suas possibilidades e ali isso foi mais desenvolvido e foi muito útil para as aulas online. <b>N1P4</b></p> <p>É assim, em termos de prática letiva, normalmente o que faço é auxiliar os colegas que estão a trabalhar com os alunos, ou em grande grupo ou individualmente. O que é que me deu? Deu-me alguns instrumentos para poder trabalhar de uma forma mais criativa, que em relação aos alunos do primeiro ciclo é absolutamente fundamental. <b>N1P5</b></p> <p>Em termos de trabalho na direção executiva, o que é que eu posso dizer? Que me deu alguma confiança para fazer algumas</p>
--	--	--

	<p>- Integração de tecnologias</p>	<p>- Podem dar exemplos específicos de como integraram tecnologias digitais nas vossas aulas depois da formação?</p>	<p>coisas, especialmente a nível de Forms e de apresentação de trabalhos. Então, a nível de sala de aula foi trabalho direto ou indireto com o professor, mas sim, acho que foi fundamental e que me deu mais confiança e mais vontade de procurar e de fazer coisas diferentes. <b>N1P5</b></p> <p>Deu para trabalhar especificamente com uma criança que eu dava apoio e outras ferramentas que utilizei que nunca tinha utilizado antes e, portanto, foi muito positivo. <b>N1P1</b></p> <p>Por exemplo, o Padlet. Comecei a usar nos trabalhos de grupo para eles colocarem os seus trabalhos e ajudou depois na autoavaliação. É engraçado vê-los a ver os trabalhos dos colegas, a avaliarem os seus trabalhos e a compararem e depois a melhorarem. Na avaliação formativa, utilizei muito. Na sumativa, menos devido aos constrangimentos nas escolas com os computadores, com a internet. Mas as aulas, sim, mudaram bastante. Até no trabalho colaborativo também. <b>N1P3</b></p> <p>Sim, portanto mesmo após a pandemia, sim, muito ao nível até da comunicação com os alunos, em outras áreas de cargos que desempenho também para a partilha de muita coisa com os colegas e que agilizam muito o trabalho e na parte da avaliação, utilizando também alguns, nomeadamente o Forms, como já disse, e trabalhos, portanto também dentro da avaliação.</p>
--	------------------------------------	--	--

	<p>- Oportunidades na implementação</p>	<p>- Quais os aspetos da formação que acharam mais fáceis de implementar?</p>	<p>realização de trabalhos com os alunos, utilizando os Padlets, a nível dos PowerPoints também eles poderem fazer apresentações um bocado diferentes, os Sways, etc. <b>N1P4</b></p> <p>Daquilo que aprendemos, aquilo que mais usámos foram as ferramentas. E mesmo durante a formação éramos obrigados logo a aplicar algumas, o que nos deu bastante confiança. Era uma oficina. Implementámos logo muitas das ferramentas com os nossos alunos. Isso acho que foi também o mais importante. Foi a parte que ajudou. E a planificar também nas próprias oficinas. <b>N1P3</b></p> <p>Tínhamos que planificar aulas e integrar essas ferramentas nas nossas aulas. Depois tinha tudo a ver com as nossas disciplinas. Tínhamos que integrar de acordo com o que estávamos a lecionar, o que foi também importante. <b>N1P3</b></p> <p>A formação foi uma oficina de 25 mais 25, portanto durante a oficina teve logo que implementar. Foi fácil? Foi, durante a oficina, claro que foi, porque nos momentos em que surgiam dúvidas e foram surgindo, como é óbvio, havia logo um apoio atempado por parte da formadora. Depois, durante as aulas, é assim, aquelas ferramentas, plataformas que eu já referi, foram as que utilizei mais vezes, ou seja, haverá outras que também tomei conhecimento na altura e trabalhei um bocadinho com elas, mas que precisava de consolidar melhor. <b>N1P4</b></p>
--	---	---	--

5. Suporte e Recursos	- Suporte recebido	- Receberam suporte adequado da vossa escola ou do programa para implementar as mudanças sugeridas pela formação?	Se calhar, se logo após a formação tivesse também dado mais utilidade, a outras, estaria neste momento mais segura, mas como também não é possível utilizar sempre tudo, algumas já sinto alguma necessidade de consolidação. <b>N1P4</b>
			<p>Portanto, o facto de termos todos recebido o kit tecnológico, o computador e tudo aquilo, realmente facilitou muito a aplicação de tudo o que foi aprendido na formação e o trabalho com as crianças. E com o apoio específico da formadora uma vez que tinha facilidade de me encontrar regularmente com ela e então sempre que necessitava, tirava dúvidas. E depois isto também veio potenciar o trabalho colaborativo com os nossos colegas e, portanto, o tirarmos dúvidas uns aos outros e ajudarmo-nos mutuamente foi realmente muito positivo. <b>N1P1</b></p> <p>Recebi o computador, a internet, no ano de 2020, 2021, para além da pandemia, também a escola entrou em obras, creio eu. E tivemos algumas dificuldades com a internet e, em uma outra situação, algumas dificuldades com os projetores. De qualquer forma, os alunos facilitaram muitos aspetos em sala de aula que, de outra forma, também não seriam possíveis implementar e concretizar. <b>N1P2</b></p> <p>Sim, sem dúvida. Recebemos o computador e o router, que isso também foi muito importante. E depois pedagógica também.</p>

			<p>Quando nós estamos a planificar ou estamos a preparar uma aula, se tivermos dúvidas ou se quisermos saber qual é a ferramenta que melhor se atua, sempre nos apoiaram nestes aspetos. Claro, também foi uma aprendizagem e uma experiência. Acabamos por experimentar e adequar. <b>N1P3</b></p> <p>Sim, recebemos equipamento, computador e internet, e a nível pedagógico também, aliás, porque a escola em si também já funciona muito com base em muitos recursos digitais, portanto, seria mesmo sempre uma necessidade, e houve e há sempre apoio também por parte de colegas para ultrapassar algumas dificuldades e implementar algumas dessas ferramentas. <b>N1P4</b></p> <p>A nível de recursos, recebemos todos, eu pelo menos recebi o kit. A nível de apoio, sempre que tive alguma dúvida, tanto durante a formação como após a formação, como no meu dia-a-dia, tenho sempre auxílio a nível dos colegas que integram o plano. Sempre. <b>N1P5</b></p>
<p>6. Perceção dos Docentes sobre o impacto nos Alunos</p>	<p>- Reação dos alunos</p>	<p>- Como reagiram os vossos alunos às mudanças na prática letiva com a introdução de novas tecnologias? - Perceberam uma diferença no envolvimento ou no desempenho dos alunos?</p>	<p>Há isso, sem dúvida. As crianças nascem hoje em dia já com uma potência natural para os ecrãs e para passar com o dedo, mesmo com meses parece que já os vejo a passar com o dedo e, portanto, parece que já nasceram para isto. E, portanto, o facto de a escola estar a competir, a conseguir competir de uma forma</p>

		<p>educativa e pedagógica com os recursos, com alunos dos recursos que eles têm a extraescola, foi fantástico. <b>N1P1</b></p> <p>Portanto, deixaram de ser só os livros, os lápis e os cadernos para termos outras ferramentas que as crianças adoraram e que realmente as motivou mais para a aprendizagem. Eu acho que... deu-lhes mais competências para depois cá fora, na vida futura, também lidarem com o mundo exterior que está repleto de tecnologias. <b>N1P1</b></p> <p>Sim, eu penso que sim, porque sempre que um trabalho é pedido em suporte digital, por exemplo, sempre que é ensinado uma nova ferramenta, os alunos manifestam interesse, quer pelas aprendizagens, quer pelas tecnologias, acabam por se envolver de uma forma diferente e mais motivada nas atividades. É claro que nem todos os alunos apresentam o igual grau de motivação, face às tarefas ou face à tecnologia, mas para aqueles que realmente demonstram esse interesse, essa dedicação, nota-se esse gosto em utilizar as ferramentas digitais. <b>N1P2</b></p> <p>Eles gostam. E alunos envolvidos, quando se envolvem ativamente nas suas aprendizagens, aprendem melhor, sem dúvida. <b>N1P3</b></p>
--	--	--

			<p>Sim, depois também na realização de trabalhos, até porque isso permite-lhes apresentar trabalhos de forma muito mais interessante e eles próprios se sentem mais motivados para o fazer, depois também vem um produto de que gostam mais e trabalham com outro prazer.</p> <p>Depois há sempre também alguns alunos com bastante apetência para essas áreas e gostam de ajudar os colegas e até gostam também, às vezes, de partilhar connosco aquilo que sabem mais do que nós ou que têm mais facilidade em realizar e isso vem sempre aumentar uma interação também muito positiva. <b>N1P4</b></p> <p>É assim, para os alunos, inclusive estes alunos deste nível de ensino, tudo o que tem a ver com o digital é muito mais aliciante, é muito mais atraente, envolve-os muito mais. E como sabemos, eles estão cada vez mais ligados aos computadores, aos telemóveis, isto tudo para eles é muito mais motivante. Sim, nota-se a diferença na forma como eles aceitam e aceitam sempre de uma forma muito mais positiva e entusiasmante, sim. <b>N1P5</b></p>
<p>7. Avaliação Geral e Sugestões</p>	<p>- Impacto geral da formação</p>	<p>- Como avaliam o impacto geral do Plano de Capacitação Digital na vossa prática profissional?</p>	<p>Acho muito positivo e que deve ser um trabalho contínuo. Penso que não deve ficar... porque as coisas... embora haja um trabalho colaborativo, embora haja uma dinâmica na escola, embora as pessoas já comecem a dar os primeiros passos e algumas estão,</p>

		<p>sem dúvida, muito mais avançadas que outras, há aqui uma diferenciação de estádios de desenvolvimento neste mundo das tecnologias e, portanto, considero que deve haver continuidade e as pessoas devem ter acesso e possibilidade de refrescar e de reaprender e de aprender coisas novas também para que tudo isto consiga progredir de uma forma consistente. <b>N1P1</b></p> <p>Eu penso que é positivo e eu penso que também é necessário, porque temos que nos adaptar e evoluir de acordo com as necessidades que a sociedade e em particular os nossos alunos vão apresentando, não é? Portanto, se a tecnologia é algo importante na vida dos alunos e na nossa também, porque nos permite avançar muito mais rapidamente em algumas tarefas e avaliar às vezes de uma forma até mais rápida ou aprender conteúdos também de uma forma até mais rápida, mais atrativa. É positivo e não se pode voltar para trás, portanto, a partir de agora, e se calhar até já com algum atraso, nós temos que continuar este caminho de não só manter, como evoluir nas nossas competências digitais relativamente ao nosso próprio trabalho e para trabalhar também com os alunos. <b>N1P2</b></p> <p>Sem dúvida. Em todos os termos. Até entre nós, no trabalho colaborativo, na troca de experiências, as aulas estão diferentes, sem dúvida. <b>N1P3</b></p>
--	--	--

	<p>- Sugestões para futuras formações</p>	<p>- Quais seriam as vossas sugestões para melhorar a formação oferecida pelo plano?</p>	<p>Eu acho que foi muito importante, porque a maior parte de nós, e eu falo de mim, que sou professora há 34 anos, tudo aquilo que sabemos, tudo aquilo que achávamos que sabíamos tinha sido, a maior parte dos professores pelo menos fomos nós que fomos procurando e fomos fazendo. Vem-nos dar um suporte, vem-nos dar um conhecimento prático e teórico daquilo que tínhamos e fizemos assim umas luzes, que achávamos que sabíamos, que tínhamos procurado. Eu julgo que foi importante, julgo que foi muito importante, sim. <b>N1P5</b></p> <p>De momento não me ocorre assim nada, além desta última, que acabei já por referir, que haja uma continuidade e que depois também este plano digital consiga imprimir, se calhar, outras formas de trabalhar, não só esta formação clássica, mas outras formas também de trabalhar nas escolas, criando a escola à sua própria dinâmica, neste aspeto, utilizando o trabalho colaborativo que existe nas escolas, mas trabalhando também esta área, entre outras, também esta para, acho que sim, porque o trabalho inter pares é também muito importante. <b>N1P1</b></p> <p>Não me ocorre assim propriamente nenhuma em particular. Eu penso que, para além dessa, também já fui fazendo outras formações e todas elas se foram revelando de grande interesse no sentido que nos dá a opção de podermos escolher aquela que</p>
--	---	--	--

		<p>melhor se adequa num determinado momento em sala de aula. Eu penso que, no fundo, não é por maior número de aplicações que nós aprendamos, há sempre umas que vamos gostar mais ou... da nossa parte, vai sempre existir uma seleção, passa à disciplina que colecionamos, não é? E aos alunos que temos à nossa frente e com quem trabalhamos. <b>N1P2</b></p> <p>Por isso, qualquer aprendizagem que seja feita nessa área é sempre útil, porque nos abre os horizontes sobre aquilo que nós podemos fazer ou não. Agora, assim propriamente, ideias ou sugestões... Eu penso que é sempre melhorar as condições de acesso, não é? Portanto, temos sempre o computador, a internet, todos os alunos têm acesso. De resto, é evoluir-nos e, ao longo do tempo, irmos experimentando novas situações com os nossos alunos. <b>N1P2</b></p> <p>Neste âmbito, ultimamente, o centro de formação tem apostado muito no digital e temos tido várias formações neste âmbito. Eu acho que sim, que são importantes e que temos que consolidar. E é uma área onde estão sempre a aparecer coisas novas. E mesmo as que já existiam, aparecem muitas vezes com outro formato, com outras novas formas, não é? E acho que é importante. Porque é o futuro. <b>N1P3</b></p>
--	--	--

			<p>Eu posso dizer já quais. Algumas muito específicas ligadas mais à matemática, sobretudo, a nível do Excel, por exemplo. Depois, hoje em dia, a utilização dos manuais digitais, que também na matemática promovem muito a utilização do Scratch. Depois outros, tipo o Geogebra. Portanto, é assim, em qualquer um deles eu consigo utilizar, mas com insegurança. E a nível do Excel, eu até gosto bastante e utilizo, mas não conheço bem as funções e sempre que necessário, utilizo fórmulas matemáticas normais. <b>N1P4</b></p> <p>Uma sugestão para melhorar não, mas acho que é importante que na escola haja um grupo de pessoas para dar suporte a todos os outros, àqueles que se sentem menos à vontade ou que precisam mais de ajuda. É importante que haja alguém que esteja ligado a este plano e que tenha algum tempo para ajudar naquilo que se necessite. Acho que isso era fundamental. <b>N1P5</b></p>
--	--	--	--

Nível 2

Dimensões	Indicadores	Questões	Participante
1. Experiência na Formação	- Satisfação com a formação	<p>- Como descreveriam a vossa experiência na formação oferecida pelo Plano de Capacitação Digital de Docentes?</p> <p>- A metodologia utilizada foi ao encontro aos seus interesses?</p>	<p>A formação correu muito bem. As formadoras foram excelentes no apoio que se proporcionaram. No entanto, como foi online, às vezes foi um pouco mais difícil de acompanhar. Também, por falta de tempo, nem sempre consegui fazer tudo como gostaria. Mas penso que foi proveitosa. <b>N2P1</b></p> <p>Portanto, reconheço que ainda tenho muito para aprender, considero bastante importante incrementar e densificar as minhas competências neste domínio, e como tal senti-me muito bem integrada. A formadora permitiu sempre um espírito de entreajuda, de colocação de dúvidas, de modo a que pudéssemos desenvolver todas as tarefas, propostas de novas ferramentas, da melhor forma. Numa era digital e virtual que é a nossa, e em mais ainda dos nossos alunos, senti mesmo uma grande importância na participação nesta ação de formação de capacitação digital. <b>N2P2</b></p> <p>Então, a minha formação foi bastante positiva, porque acho que aprendi e desenvolvi algumas competências que não tinha nessa altura. E, logicamente, que me senti bastante entusiasmado ao fazer esta formação. E, aprendi também algumas ferramentas,</p>

		<p>alguns recursos tecnológicos que não conhecia e que não aplicava e que passei a aplicar em sala de aula. <b>N2P3</b></p> <p>Eu achei a formação muito importante, até porque efetivamente estamos na era digital, e temos alunos com expectativas também a esse nível cada vez mais exigentes, e por isso é bom que a nossa prática letiva também vá acompanhando essas exigências, e por isso acho que é tudo útil, e acho que até não deveria ser uma coisa assim tão pontual, até deviam ser formações, aliás existem também no nosso plano de formação, existem formações em que podemos continuar a desenvolver essas competências, e de facto é muito importante. <b>N2P4</b></p> <p>Correu bastante bem. As sessões tiveram sempre o apoio e disponibilidade por parte do formador. A turma era constituída por elementos do meu grupo, neste caso 910, onde foram trabalhadas ferramentas mais para serem usadas com os nossos alunos. A formação foi bastante dinâmica. Ao longo das sessões acabou-se por criar um portefólio digital onde temos realmente ainda guardado várias ferramentas e sempre que necessitamos podemos lá ir. E a partilha entre formador e formandos foi bastante positiva. <b>N2P5</b></p> <p>Portanto, essa formação decorreu no modo oficina, portanto, foi uma parte presencial e outra parte, portanto, em casa, e decorreu</p>
--	--	--

		<p>de uma forma bastante positiva, em que a turma sempre foi uma turma também empenhada, um pouco heterogénea em termos dos níveis de conhecimento, mas grande parte dos trabalhos eram divididos em pequenos grupos de 4, 5 professores e, portanto, conseguiu-se produzir um bom trabalho, na minha opinião. <b>N2P6</b></p> <p>Portanto, esta formação foi feita pós pandemia, com os constrangimentos da altura. No entanto, o ambiente da formação foi um ambiente muito agradável. Foi uma formação que foi feita no âmbito de professores na área das ciências e das matemáticas. Portanto, havia muita afinidade em termos de metodologias de trabalho e em termos até de conhecimentos transversais, o que foi muito agradável e facilitou bastante a formação. Do ponto de vista, depois, das ferramentas, acho que foram muito interessantes e permitiram-nos trabalhar, quer individualmente, quer em conjunto. <b>N2P7</b></p> <p>A formação correu bem, éramos um grupo pequeno, gostei muito do formador. O que se passou, como com todas as outras formações, é a dificuldade que temos em cumprir com o horário de trabalho e depois fazermos a formação pós-laboral. E o que aconteceu foi que na altura da entrega do trabalho final, estávamos todos muito subcarregados de trabalho. Essa é a questão. Mas essa é uma questão transversal a todos os professores, porque</p>
--	--	---

2. Relevância da Formação	- Adequação às necessidades		<p>nós não somos dispensados das tarefas letivas para podermos fazer as formações. E isso gera uma sobrecarga de trabalho. Agora, gostei muito da formação, da interação entre os formandos e o formador e dos trabalhos que fizemos, sim. <b>N2P8</b></p> <p>O formador era também bastante acessível, sempre disposto e disponível para que nós ultrapassássemos as dúvidas que eventualmente nos íamos deparando. <b>N2P9</b></p>
		- Na vossa opinião, a formação foi relevante para as necessidades da vossa prática letiva? Porquê?	<p>Sim, é sempre relevante este tipo de formação, naquilo que hoje em dia é uma mais-de-valia para a escola, para os alunos, para os professores, o trabalho de assistentes. <b>N2P1</b></p> <p>Sem dúvida, sem dúvida. Porque percebo que a escola teve que se adaptar a diversos contextos, vejam o que é que aconteceu com a pandemia, que de um dia para o outro as plataformas virtuais passaram a ser as nossas salas de aula, o que me obrigou a repensar quase tudo de uma só vez e muito depressa. Por isso, acho que integralmente esta formação foi bastante importante. <b>N2P2</b></p> <p>Para mim foi relevante. Penso que estas formações são sempre relevantes. Mesmo que nós aprendemos muito pouco, sempre aprendemos alguma coisa. Eu, como tenho uma certa apetência, desde há muitos anos, pelas tecnologias de informação,</p>

		<p>logicamente gosto de fazer. Muitas vezes nem preciso das formações. E, muitas vezes, inscrevo-me na ação de formação porque é mais aquilo que eu gosto. E acho que com a evolução que o mundo está a levar e a educação em particular, nós temos de estar minimamente preparados para os desafios que nos aparecem pela frente todos os dias. <b>N2P3</b></p> <p>Sim, sim, sem dúvida nenhuma. <b>N2P4</b></p> <p>Bastante, sim. Ok. <b>N2P5</b></p> <p>Sim, portanto, nós acabámos por ficar munidos com uma série de ferramentas, ferramentas que, no meu caso pessoal, algumas delas nem sequer as conheci em diferentes áreas e que, nesse aspeto, portanto, veio incrementar aqui um maior conhecimento e disponibilidade também de todo o tipo de ferramentas para usar com os alunos e criar aqui alguma diversidade e maior atratividade também. <b>N2P6</b></p> <p>Isso claramente foi relevante. Portanto, aí não há dúvida nenhuma. E depois, com este apoio que eu referi há pouco, a possibilidade de nós hoje em dia podermos partilhar quer conhecimento, quer experiências em termos de sala de aula com pessoas de outras áreas disciplinares, é essencial do meu ponto de vista para que o</p>
--	--	---

			<p>conhecimento que os alunos adquirirem possa ser um conhecimento mais abrangente.</p> <p>Portanto, sem ser com as áreas do conhecimento fechadas em si mesmo. E esta formação teve essa virtuosidade que foi permitir isto, aliás. <b>N2P7</b></p> <p>Sim, foi relevante. Conheci algumas ferramentas que não conhecia, que apesar de ser de informática, é um campo muito vasto. Mesmo sendo da área, há muitas ferramentas que não conheço porque as ferramentas são muitas, muitas mesmas. <b>N2P8</b></p> <p>Sim, nomeadamente a ferramenta Excel. Eu já usava, mas usava muito só mais a nível pessoal, a nível de registar os resultados dos testes, era basicamente isso. Passei a usar também e a pôr os alunos a mexer nas ferramentas, nomeadamente para chegarem a conclusões e fazerem exercícios dedutivos e depois a partir dos resultados que colocavam, por exemplo, no Excel, tirar algumas conclusões, serem eles próprios a mexer nas ferramentas. Foi mais isso que eu senti, portanto senti-me um bocadinho mais à vontade para os pôr também a usar. <b>N2P9</b></p>
	Qualidade dos conteúdos	- Quais foram os principais tópicos abordados durante a formação?	<p>Sim, falámos de vários tópicos: o Forms, o Edpuzzle, o Immersive Reader, o Mentimeter, o JigSaw, o Padlet, o Book Creator. Alguns destes eu já conhecia, nomeadamente o Forms e o Padlet. O Book</p>

		<p>- Como avaliam a qualidade dos conteúdos e dos formadores?</p>	<p>Creator e os outros aprofundi um pouco mais na formação e penso que de facto são muito úteis, alguns deles mais que outros, obviamente, em termos de trabalho diário, mas penso que foi um trabalho importante de se realizar, uma aprendizagem importante.</p> <p><b>N2P1</b></p> <p>Sim, a qualidade dos conteúdos e do formador considero excelente. Aprendi a trabalhar com ferramentas e a explorar ferramentas essas que desconhecia e com as quais nunca tinha trabalhado. Nunca pensei criar uma tira de banda desenhada, mas criei-o com o Make Believes Comics. Depois, desenvolvi muito o Mentimeter. <b>N2P2</b></p> <p>O Screencastify, o Immersive Reader, foram ferramentas novas para mim, mas considerei-as muito úteis para as necessidades específicas das diferenças, nomeadamente porque permitiram melhorar a leitura e escrita, independentemente da idade. Depois, achei bastante positivo e os alunos mostraram-se muito entusiasmados com a aplicação Flipgrid. Eles envolveram-se bastante na sua utilização. Depois, o Edpuzzle também achei muito interessante e muitas outras ferramentas que eu passei a usar até numa rotina formativa e avaliativa como o Padlet, o Socrative. Ou seja, foram desafios que tive ao longo desta formação que ultrapassei e como os alunos apreciaram estas</p>
--	--	---	---

			<p>ferramentas passei a desenvolvê-las e aplicá-las em sala de aula.</p> <p><b>N2P2</b></p> <p>Nós, como é que foi feita esta formação? Nós tivemos oito sessões. Nas sete sessões iniciais, o formador apresentava um guião e tarefas para nós fazermos, em contexto da formação, mesmo lá em contexto na aula e depois algumas tarefas para fazermos em casa. E depois a última sessão foi a apresentação dos trabalhos. O formador estava sempre disponível. Nós, quando tínhamos dúvidas, colocávamos. Ele respondia sempre atempadamente e acho que foi bastante positivo e muito relevante, pelo menos para mim, ter participado nesta formação. Alguns exemplos de ferramentas, o Worksheets, o Wix, o Socrative e outras ferramentas que eu já tinha tido contato e já tinha feito alguns trabalhos. <b>N2P3</b></p> <p>O formador foi efetivamente um colega muito acessível, que explicou todos os conteúdos de uma forma muito calma, muito paciente, que nos pôs sempre à vontade, o que contribuiu efetivamente para que a formação decorresse num ambiente de entreajuda, não houve pressão, não havia aquela situação de, ai, não sou capaz, não, havia formandos que efetivamente se calhar não estavam tão bem posicionados e tinham mais algumas dificuldades, mas de qualquer forma houve sempre ali, quando uns</p>
--	--	--	---

		<p>acabavam tentavam ajudar os outros, mas o formador efetivamente contribuiu para que isso acontecesse e acho que no final da formação toda a gente conseguiu atingir, claro com uns de uma forma mais célebre do que outros, mas conseguimos atingir os objetivos. <b>N2P4</b></p> <p>Acho que já me repeti um pouquinho. Então, neste caso, foi o que eu tinha dito anteriormente. O formador disponibilizou sempre informação relativamente à nossa procura. Portanto, às nossas necessidades. Todas as ferramentas que foram dadas foram ao encontro do próprio grupo. <b>N2P5</b></p> <p>Posso enumerar algumas ferramentas? Sim, sim, sim. Então, várias já foram colocadas em prática, mas destacava aqui o ATR Mini, o MagicContact, o AsTeRix Grid, o MiniSebran, o TextPoint, os avatares. O Genially, são alguns exemplos. Sim, que eu me lembro, portanto, o Socrative, o Genially, o Edpuzzle, portanto, entre outros, foi uma série de ferramentas que nós utilizamos. <b>N2P6</b></p> <p>Portanto, quanto à qualidade dos conteúdos foi muito boa. O formador também fez um trabalho muito bom e nós fizemos trabalhos. Alguns iniciais nas ferramentas do Office 365. Quase todas as pessoas dominavam estes assuntos. Depois passámos a</p>
--	--	---

		<p>algumas aplicações do Forms e depois a outras ferramentas que eu acho que foram muitíssimo interessantes. O Socrative, o Streams, o Edpuzzle, o Live Worksheets. E depois, na parte final, uma página no Wix. <b>N2P7</b></p> <p>Então, os tópicos foram vários. Em todas as sessões, tínhamos vários trabalhos para apresentar.</p> <p>O que íamos fazer durante a formação e quando não conseguíamos concluir no próprio dia, tínhamos que concluir em casa. E utilizámos várias ferramentas, várias plataformas, para realizar esses trabalhos. Portanto, havia sempre uma determinada tarefa para fazer durante aquela sessão e era isso que fazíamos. Algumas das ferramentas eu já conhecia, outras passei a usar.</p> <p>Utilizávamos o Moodle, que já utilizava, o Avatar Maker também, o EdPuzzle também, que já utilizava, as ferramentas do pacote Office 365, também já utilizava, à exceção do Stream. O Stream nunca tinha utilizado. O Mentimeter, que também nunca tinha usado, o Socrative, o LiveWorksheet e o Wix. Fizemos um bloco de notas também, gravámos vídeos, fizemos apresentações interativas e por aí. Sim. Avalio a qualidade dos conteúdos como muito bom e a qualidade do formador e a qualidade dos conteúdos também como muito bom. <b>N2P8</b></p>
--	--	---

<p>3. Impacto na Prática Letiva</p>	<p>- Mudanças nas práticas letivas</p>	<p>- Perceberam mudanças na vossa prática letiva após a formação? Se sim, quais?</p>	<p>Umás eu já usava, mas outras foram novidade. Usámos o Padlet, várias ferramentas do Office. Usámos o Forms, o Socrative, o Excel. Na parte da comunicação, acho que o Padlet também foi uma ferramenta útil, o Socrative também. <b>N2P9</b></p>
			<p>Sim, principalmente o Book Creator, que foi uma das ferramentas que eu introduzi, que os alunos aproveitaram bastante, porque gostavam de fazer coisas diferentes. O Mentimeter também foi uma das que foi muito utilizada e que eles gostaram. E acho que sempre que fazemos uma formação e utilizamos as ferramentas na sala de aula existe sempre benefício, digamos assim, os alunos aproveitam sempre. <b>N2P1</b></p>
			<p>Sim, sim. <b>N2P2</b></p> <p>Sim, eu senti a diferença porque comecei a utilizar determinadas ferramentas que não utilizava anteriormente. Por exemplo, comecei a fazer a autoavaliação dos alunos através dos formulários do Forms. Por exemplo, em relação às visitas de estudo, fazemos a avaliação da visita de estudo através de um questionário que aplicávamos aos alunos e tínhamos logo ali os resultados. Ou seja, foi extremamente positivo e também disso na nossa escola, este ano, entrou o projeto dos manuais digitais. Também veio trazer uma lufada de ar fresco, assim se pode dizer, à forma como nós fomos obrigados a trabalhar de maneira</p>

		<p>diferente na sala de aula. Exatamente, acesso a mais plataformas. Acesso a mais plataformas e temos que pôr os alunos a trabalhar porque os manuais são apenas digitais, eles não tinham acesso a um manual físico e logicamente que tínhamos que disponibilizar muitas tarefas durante o ano letivo para eles irem fazendo, para eles irem aprendendo, para eles estarem preparados para fazerem as avaliações. <b>N2P3</b></p> <p>É assim, passei a utilizar, embora já tentasse utilizar e utilizava, mas assim muito pontualmente, alguns dos recursos e de alguns tópicos que aprendi na formação, passei a utilizá-los de uma forma mais segura e mais frequente. <b>N2P4</b></p> <p>Sim, até porque atualmente os alunos estão sempre muito mais virados para o nível das tecnologias. Logo, apresentar um texto onde tenhamos o recurso das novas tecnologias é diferente de apresentar um texto a nível de uma folha de papel. Mesmo a questão da ilustração, onde eles possam desenhar e usar outros suportes que não são o lápis e a caneta, não põe de parte os outros recursos, como é óbvio, que são também importantes. <b>N2P5</b></p> <p>Sim, houve um conjunto de ferramentas que passei a utilizar, algumas delas também na parte da própria recolha de evidências de avaliação com os alunos, quer na sua autoavaliação, quer</p>
--	--	--

			<p>também em questionários que foram preparados para uma mais rápida avaliação dos próprios conhecimentos dos alunos, quer também na parte da diversidade, como estou a falar no caso do Genially, em que os alunos também a utilizando outras ferramentas que não conhecem, também têm mais curiosidade para as utilizar.</p> <p><b>N2P6</b></p> <p>Portanto, todas essas formações são muito boas para nós altermos as nossas práticas. Trazem-nos boas ideias que, como eu referi há pouco, vêm da partilha com outros colegas e vêm do nosso trabalho pessoal também feito no investimento na aprendizagem destas mesmas ferramentas. E, portanto, de uma maneira geral foi muito boa e trouxe ações concretas. <b>N2P7</b></p> <p>Sim, passei a utilizar mais, passei a utilizar mais para fazer a avaliação sumativa, a autoavaliação, o Forms. Porque, é assim, facilita muito mais, até para os alunos, optei por fazer mais testes de escolha múltipla com poucas perguntas de desenvolvimento para o perfil de aluno que tenho é mais adequado este tipo de teste. E também é muito mais fácil fazer a autoavaliação em formato digital do que em papel. <b>N2P8</b></p>
	<p>- Integração de tecnologias</p>	<p>- Podem dar exemplos específicos de como integraram tecnologias</p>	<p>Foi como disse há pouco. O trabalho com o Forms, o trabalho com o Book Creator, com o Mentimeter e o Padlet foram os mais fáceis de implementar. Talvez porque também me dediquei mais a eles.</p>

		<p>digitais nas vossas aulas depois da formação?</p>	<p>Os outros não me dediquei tanto tempo, porque dentro da sala de aula nem sempre conseguimos ter disponibilidade de tempo para trabalhar tudo. E depois o tempo vai passando e nós também vamos perdendo a capacidade de não treinarmos constantemente a partir das formações. <b>N2P1</b></p> <p>Por exemplo, lembro-me que o meu decimo ano desenvolveu o tópico da poesia trovadoresca e no 9º ano desenvolveram o tópico de Gil Vicente, utilizando a aplicação Flipgrid. Isto porque? Porque há alguns alunos que sentem mais dificuldades em expressarem-se oralmente. Perceberam o que poderiam fazer num ambiente seguro, em casa, interessaram-se assim pelo desenvolvimento desses tópicos de uma forma muito empenhada. <b>N2P2</b></p> <p>Eu já há muitos anos que utilizo as plataformas da Porta Editora e da Leya. Mas nessa altura eu utilizava com os recursos digitais que havia lá para apresentar aos alunos, mas agora nós, eu, por exemplo, comecei a fazer além disso tudo, comecei a acrescentar bastante mais coisas como, por exemplo, fazer as tarefas, colocar na plataforma da escola virtual exercícios para eles fazerem, estabelecer ali os prazos para eles fazerem as tarefas depois dar o feedback dessas mesmas tarefas aos alunos, coisa que eu não fazia anteriormente e passei a fazê-lo. <b>N2P3</b></p>
--	--	--	--

			<p>Sim, efetivamente é assim, vou dar um exemplo, eu utilizava por exemplo o Padlet, só que passei a utilizar alguns dos conteúdos que aprendi na primeira formação, passei a utilizá-los com objetivos mais claros, passei a conseguir distinguir qual é que era a aplicação, mais apropriados, por exemplo, para a consolidação de conhecimentos, para a avaliação formativa, e isso acho que é importante porque utilizar, já utilizava certamente, mas muitas vezes era sem, esse objetivo é uma coisa mais direcionada, não sei se me estou a fazer entender, mas... Mais consciente, digamos.</p> <p><b>N2P4</b></p> <p>Estes deixam os alunos motivados e interessados devido ao facto da utilização constante das novas tecnologias. <b>N2P5</b></p> <p>Por exemplo, a utilização dos Forms para fazer autoavaliação ou heteroavaliação ou avaliação de uma atividade que é feita pelos alunos em sala de aula passou a ser uma prática. A utilização de ferramentas como o Streams. O Streams nós utilizámos para problemas que eram postos e que depois tinham uma resolução que era apresentada no fim com uma gravação da solução e da apresentação do mesmo. Ferramentas como o Edpuzzle que permitiram que alguns conteúdos fossem lecionados de uma maneira mais atrativa. Eu fiz, por exemplo, o Streams fiz com alunos do 11º ano, o Edpuzzle fiz com alunos do 12º ano, numa</p>
--	--	--	--

	<p>- Oportunidades na implementação</p>	<p>- Quais os aspetos da formação que acharam mais fáceis de implementar?</p>	<p>área que nós abordamos e que é a energia nuclear e os alunos gostaram imenso da forma como aquilo foi apresentado. E penso que teve impactos muito concretos na atividade deles. Tendo um impacto concreto na aprendizagem, nas atividades. Portanto, foram aspetos muito significativos e que eu destaco. <b>N2P7</b></p> <p>Também é assim. No Book Creator começaram por aprender comigo, a fazer comigo e posteriormente já conseguiram fazer sozinhos. O Padlet é a mesma coisa. Portanto, no Forms apenas responderam, mas pelo menos estes dois, o Mentimeter, eles também já conseguiram fazer trabalhos em casa e enviar-me e acho que houve aqui um certo progredir. Portanto, houve um caminho feito, também pode não ter sido aquele que gostaríamos, mas houve um certo caminho percorrido. <b>N2P1</b></p> <p>Sim, sem dúvida. Lembro-me do grupo a que pertenci, a maioria não conhecia estas ferramentas. E a formadora colocou-nos sempre muito à vontade para expor as dúvidas. Mostrou-se sempre bastante disponível para nos auxiliar no desenvolvimento das mesmas e na apresentação dos trabalhos. Ou seja, apesar de ser uma formação trabalhosa e exigente, as coisas acabaram por correr bem pela qualidade das propostas no decorrer das mesmas. <b>N2P2</b></p>
--	---	---	---

			<p>Sim, mais à vontade e logicamente também com os manuais digitais nós tivemos que utilizar esta metodologia, não é? Porque senão era mais complicado. <b>N2P3</b></p> <p>Sim, sim, o Padlet é muito simples, o Mentimeter eles também adoram, quer até para introdução de temas que eles nunca ouviram falar e fazemos, por exemplo, aquela nuvem de ideias e que eles depois acham muito engraçado, e depois também o Edpuzzle, que eles também gostam, gostam imenso, os Kahoots, como avaliação formativa, em que, de facto, basta dizermos que vamos utilizar para eles estarem mais atentos, para depois conseguirem responder. <b>N2P4</b></p> <p>Acaba por ir ao encontro daquilo que já tínhamos falado. A implementação de qualquer um dos recursos nem sempre é fácil, ou seja, temos que pesquisar, temos que aprender. Apesar de muitos serem intuitivos, não vale a pena andar à pesquisa quando não se sabe determinadas coisas. Necessitamos sempre do apoio de um formador conhecedor. Portanto, qualquer uma das ferramentas que foram apresentadas, foram sem dúvida nenhuma explicadas devidamente, explicadas e deram de forma a poder pôr em prática essas ferramentas. <b>N2P5</b></p>
5. Suporte e Recursos	- Suporte recebido	- Receberam suporte adequado da vossa escola ou do programa para	<p>Sim, recebi o suporte que todos os professores receberam no agrupamento. O kit, obviamente.</p>

		<p>implementar as mudanças sugeridas pela formação?</p> <p>Sempre que necessário estou sempre apoiada dentro das capacidades de cada um e daquilo que eu conheci. <b>N2P1</b></p> <p>Então, da escola recebi o suporte, o kit tecnológico, que facilitou a integração nesta viagem, porque este mundo virtual acaba por ser uma viagem que nós começamos a fazer. A nível do trabalho colaborativo, o facto de termos sempre internet, o facto de termos ser melhorado, a própria escola ter melhorado, essa parte também foi bastante importante. Depois, a nível do PADDE, houve o levantamento das necessidades de formação e, ao longo do ano, houve várias ACDs que foram de encontro às necessidades identificadas. E tudo isso permitiu esta consolidação de recursos. <b>N2P2</b></p> <p>A formação foi extremamente importante. Relativamente aos recursos, a nossa escola, pronto, temos algumas dificuldades e tivemos alguns constrangimentos relativamente à internet. <b>N2P3</b></p> <p>É, sim, foram efetivamente distribuídos computadores por todos os docentes, eu na verdade confesso que utilizava muitas vezes o meu, também utilizava o da escola, é verdade, depois o hotspot, muito importante, quando a internet está um bocadinho fraca, sem dúvida, ajuda imenso e dá-nos mais segurança, porque muitas vezes pensamos utilizar um determinado recurso na aula e sem</p>
--	--	--

		<p>internet não dá. Depois, em termos de ajuda para implementar, porque é assim, na verdade se há algum recurso só utilizamos pontualmente vamos esquecendo. Ou temos as nossas cabulazinhas com tudo apontado e lá vamos, e até conseguimos. Mas o que muitas vezes acaba por ser, o grande entrave é a falta de tempo que nós temos. Sabemos que é muito útil, sabemos que motiva imenso os alunos, mas uma coisa é chegarmos e fazermos um recurso, a utilizarmos um recurso, sabemos exatamente como é que ele funciona, não estamos, claro, a perder muito tempo com ele, mas quando queremos utilizar alguns deles, que são utilizados mais pontualmente, torna-se mais difícil. De qualquer forma, quando isso me acontecia, também tinha os meus colegas, nomeadamente de informática, que sempre se prontificaram para nos ajudar e isso também se ultrapassa, sim. <b>N2P4</b></p> <p>Sim, a nível tecnológico a escola disponibilizou o computador e a internet. Não tive qualquer problema até ao momento com estes dois, tanto com o computador como com a internet. Ao longo dos anos temos sempre oferta de formações por parte do centro de formação, onde nos dão realmente este suporte que necessitávamos. E na escola temos uma colega que é formadora e é conhecedora destes recursos. O apoio dela tem sido imprescindível e a partilha tem sido constante. <b>N2P5</b></p>
--	--	---

		<p>Sim, principalmente na parte física do plano de capacitação digital a nível nacional, que o fornecimento do equipamento, do computador e da própria ligação à internet foi um elemento importantíssimo para o trabalho que foi desenvolvido, e, portanto, essa foi uma parte importante da escola, ao fim e ao cabo e também a disponibilidade para podermos frequentar a formação nesse sentido. <b>N2P6</b></p>
	<p>Portanto, os recursos tecnológicos como computador, acesso à internet, disponibilidade dos quadros interativos, essas ferramentas foram postas à minha disposição e foram uma grande ajuda. No entanto, como eu já referi em diversos fóruns, e gostava de deixar também aqui esta minha percepção, há um aspeto essencial que falta a falar. E essa questão está relacionada diretamente com um assunto que é a falta de tempo.</p> <p>Portanto, os professores neste momento, têm as aulas, para darem, para fazerem o seu trabalho, têm o tempo totalmente tomado. Portanto, preparação de aulas, lecionações das mesmas, avaliação dos alunos, organização de atividades, contactos com encarregados de educação, etc. Este trabalho ocupa as 35 horas semanais do trabalho de um professor. Ora, qualquer possibilidade de se utilizar estas poderosíssimas, interessantíssimas ferramentas está muito limitada por não haver tempo. Nos</p>	

		<p>períodos não letivos, que é quando nós também podíamos dedicar algum tempo a estas coisas, estamos a sobrecarregados com outros trabalhos, relacionados com os exames nacionais, relacionados com os documentos das escolas que é preciso deixar prontos, com a organização letiva do ano seguinte, com o balanço do ano letivo atual. Portanto, tudo isto dificulta imenso qualquer desenvolvimento. Portanto, se nós não definimos, à priori, tempo nos horários dos professores para se poderem desenvolver estes trabalhos, não há hipótese de se pôr em prática. Portanto, é tudo muito bem feito, tudo muito bem pensado. Há esta falta claríssima na implementação depois destas situações, que é a falta de tempo. Portanto, gostava de deixar aqui também, isto foi a principal limitação que eu senti no que diz respeito ao pôr em prática depois estas coisas interessantíssimas que foram feitas e aprendidas nestas formações. <b>N2P7</b></p> <p>Nós recebemos o kit digital que nos permitiu utilizar as ferramentas em sala de aula. Enfim, nem sempre na sala de aula os recursos existentes davam para utilizar. O acesso à internet às vezes falhava e com o kit digital essa questão deixou de se colocar. Passou a ser muito mais fácil implementar aquilo que aprendemos na formação. <b>N2P8</b></p>
--	--	---

<p>6. Perceção dos Docentes sobre o impacto nos Alunos</p>	<p>- Reação dos alunos</p>	<p>- Como reagiram os vossos alunos às mudanças na prática letiva com a introdução de novas tecnologias? - Perceberam uma diferença no envolvimento ou no desempenho dos alunos?</p>	<p>Sim, nomeadamente a oficina decorreu com todo o material, era todo da escola, nós também podíamos levar o nosso material, inclusive nesse ano recebemos o kit e o computador, mas não tivemos dificuldade, ou seja, não senti dificuldade por facto de não ter ferramentas para poder frequentar a ação. <b>N2P9</b></p> <p>Este tipo de trabalho com os alunos é sempre um trabalho que os consegue envolver. Porque hoje em dia eles estão muito ligados às tecnologias e se nós trabalhamos um pouco com eles este tipo de tecnologias na sala de aula, eles envolvem-se muito mais facilmente e até conseguem reter mais facilmente o conhecimento que se formos nós a trabalhar com eles, as matérias e tudo mais. E acho que sim, acho que eles gostaram e se envolveram. <b>N2P1</b></p> <p>Tive a sorte de ser professora de português e diretora turma de um curso profissional de Programador de Informática, que comecei no décimo, e onde eles tinham bastante facilidade em manusear toda esta parte de ferramentas digitais e, quando havia a proposta de aplicação destas ferramentas, eles aderiram muito bem e eles próprios foram bastante criativos e as aulas tornaram-se muito mais dinâmicas, a atenção dos alunos melhorou, houve um maior envolvimento em contexto de sala de aula, por isso consegui que eles, usassem sempre o Padlet ou em vez do tradicional PowerPoint, utilizassem o Sway e, como tal, penso que foi</p>
--	----------------------------	--	---

		<p>bastante positivo em contexto de sala de aula a aplicação destas ferramentas, destas novas ferramentas. <b>N2P2</b></p> <p>Bem, os alunos estão mais virados, estão mais vocacionados para este tipo de ensino. Ou seja, eles nasceram já numa era digital. E logicamente que para eles é muito mais acessível ou mais interessante uma aula em que utilizamos recursos digitais do que uma aula expositiva. É evidente. No início eu também achei que eles tinham algumas dificuldades. Pelo menos eu só tinha uma turma de 5º ano que tiveram algumas dificuldades, mas depois acho que os alunos, na sua generalidade, acho que se adaptaram bem a este tipo de ensino. Depois, mais para o final do ano, começou a aparecerem estas situações em que os computadores avariaram, não terem os routers a funcionar e já foi mais difícil, mas... conseguir implementar. <b>N2P3</b></p> <p>Claro que eles reagem bem, não é? Para eles é muito engraçado, porque eles próprios, até quando estão eles a apresentar algum trabalho, algum tema, eles próprios já fazem os próprios Kahoots para ver se os colegas estão atentos e se eles aprenderam ou não aprenderam, e isso é interessante, eles aplicarem já um bocadinho aquilo que nós fazemos. <b>N2P4</b></p>
--	--	---

			<p>Como tinha dito, cada aluno é um aluno e a ferramenta que é para um não é para o outro. Portanto, temos alunos que, vou dar dois exemplos de alunas distintas. Há uma aluna que gosta bastante, é bastante desinibida, gosta de dançar, gosta de cantar, gosta muito desses tipos de coisas, utilizando, por exemplo, o Voki, onde ela pode ir pesquisar e pintar, maquilhar o seu avatar e depois pôr aquilo que ela realmente quer a falar, porque esta aluna tem problemas a nível de linguagem, é muito mais fácil para ela. Ela diz aquilo que realmente queria, com a dicção correta, sem qualquer problema. É o que ela diz sim e não mete em causa a aluna. Ela sente-se igual, portanto, não há aqui diferenças. Relativamente a outra aluna, que tem dificuldades na pintura, na escrita, em que lhe damos, a nível de ferramentas de pintura, onde sabemos que não sai daquelas margens, faz com que ela ganhe mais confiança e quando passa para o lápis, sabe mais ou menos como é que tem que fazer, ou seja, complementam-se os dois e diferentes ferramentas ajudam cada um dos alunos. <b>N2P5</b></p> <p>Estando nós a lecionar na área de informática, acabamos também por ter sempre um conjunto de ferramentas que já são intuitivas para a maior parte dos alunos, por natureza. Naturalmente, se estamos a usar aqui algumas ferramentas diferentes, sinto uma maior atratividade por essas ferramentas, mas não há assim uma</p>
--	--	--	---

<p>7. Avaliação Geral e Sugestões</p>	<p>- Impacto geral da formação</p>		<p>diferença tão grande como se calhar em outras disciplinas onde a mudança letiva é superior. <b>N2P6</b></p> <p>Sim, os alunos passaram a preferir que as tarefas fossem todas realizadas em suporte digital. Em suporte digital e que usassem mais ferramentas de avaliação e autoavaliação digital. Isso foi aquilo que eu notei. <b>N2P8</b></p> <p>Eles geralmente se aderem bem e gostam e muitas vezes eram eles que pediam lá, vamos fazer um Kahoot ou um Quiz, eram eles próprios que pediam, que dão um certo dinamismo às aulas, que eles gostam e reagiram bem. <b>N2P9</b></p>
		<p>- Como avaliam o impacto geral do Plano de Capacitação Digital na vossa prática profissional?</p>	<p>Eu penso que são sempre bons estes planos que estão de acordo com as realidades do dia-a-dia, na sala de aula, sempre que nós temos mais ferramentas para trabalhar com os alunos, temos maior facilidade em chegar a eles, em obter uma resposta positiva por parte de cada um deles. Portanto, eu penso que foi bom. Embora como já disse anteriormente, não conseguimos fazer, por vezes, aquilo que gostaríamos, considero que, por pouco que passa, é sempre bom para eles e eles respondem muito bem. <b>N2P1</b></p> <p>Considero que foi bastante positivo ao longo da minha prática letiva, tem sido uma evolução bastante positiva e penso em</p>

			<p>continuar, porque acho que é importante irmos de encontro aos interesses dos nossos alunos e até de os orientar, porque eles, de facto, acham que dominam tudo o que é digital, eles dominam, mas a verdade é que eles às vezes precisam de orientação, nomeadamente até, por exemplo, na utilização das licenças. <b>N2P2</b></p> <p>Na minha prática foi importante porque aprendi muita coisa e estou sempre a aprender e tenho curiosidade, muitas vezes também vou à procura de ferramentas para ver, por exemplo, eu também dou cidadania e este ano tive pela primeira vez contato com alunos que utilizaram as tais ferramentas com IA. Ou seja, inclusivamente tive que chamar a atenção porque, por exemplo, com o Gamma, por exemplo, eles faziam os trabalhos e nem sequer liam, nem sequer adaptavam, copiavam na íntegra. Punham aquilo tudo na íntegra e muitas vezes aquilo vinha no português do Brasil, como vocês falam. Eu dizia sempre, não vou ser... mandei-lhes refazerem os trabalhos todos porque os trabalhos tinham que ter uma parte que era pessoal. Mas eles utilizam muito já este tipo de ferramentas, o ChatGPT e outras ferramentas de IA. <b>N2P3</b></p> <p>É sim, foi uma continuação, mas uma continuação com uma viragem grande, não é? Porque já utilizava algumas destas ferramentas, destes conteúdos ou destes recursos, mas efetivamente como me sentia mais segura passei a utilizá-los de</p>
--	--	--	---

			<p>uma forma mais efetiva e mais frequente, e por isso acho que, e sem dúvida que isso tem que ser o futuro das nossas aulas. Obviamente que não só por aí, mas sem dúvida, quando utilizamos este tipo de recursos, notamos que os alunos se entusiasмам muito mais, quer pelos conteúdos, quer pela forma como estão a ser relacionados, e tem que ser por aí. <b>N2P4</b></p> <p>Sem dúvida nenhuma que foi uma mais de valia. Ao longo do ano, temos criado recursos digitais que são adequados ao perfil de cada aluno, operacionalizando assim práticas pedagógicas mais inovadoras, havendo sempre uma articulação com os diferentes docentes do conselho de turma.</p> <p><b>N2P5</b></p> <p>Eu acho que foi um plano importantíssimo, deve ter alguma continuidade, porque passámos de uma base muito baixa em termos de capacidade da maior parte dos docentes e foram colocados a um nível em que, principalmente, já praticamente toda a gente lida com as ferramentas que tem à sua disposição, como por exemplo o Moodle, ou na própria escola onde utilizamos o programa informático, onde tudo se faz informaticamente, em termos de avaliação e de registo de sumários e tudo mais, e isso penso que foi extremamente positivo para o geral do corpo do centro e penso que poderá também aqui haver alguma</p>
--	--	--	---

			<p>continuidade depois com outro tipo de complexidade, que com certeza irá facilitar o trabalho de todos. <b>N2P6</b></p> <p>Portanto, do meu ponto de vista, foi essencial. Eu gostava de deixar sublinhada esta questão do essencial. Portanto, para quem ensina ciências, poder ter ao seu dispor ferramentas tecnológicas para facilitar o ensino, a aprendizagem e a avaliação do trabalho que é feito nas salas de aula é uma mais-valia insubstituível. <b>N2P7</b></p> <p>Foi muito bom. <b>N2P8</b></p> <p>Eu acho que foi muito bom e acho que foi uma excelente iniciativa para nos poder ajudar a criar mais confiança para trabalharmos com estas ferramentas digitais, sem dúvida. <b>N2P9</b></p> <p>As minhas sugestões são sempre difíceis de dar porque nós temos tão pouco tempo para fazer formação e para depois trabalharmos essa própria formação em sala de aula, penso que é continuar a trabalhar e, por vezes, entrarmos em menos plataformas numa só formação, trabalhar duas ou três e ficar com uma competência maior nessas duas ou três porque, por vezes, quando são muitas coisas a aprender, nós acabamos por não conseguir fazê-lo. E acho que é possível, às vezes, fazermos menos numa formação, mas com as mesmas horas, possamos depois ver no dia-a-dia o ressaltado do trabalho. Ok. <b>N2P1</b></p>
--	--	--	--

		<p>As minhas sugestões são a possibilidade de promover ações de formações, sobre, por exemplo, ferramentas que nos orientem, que nos ajudem a trabalhar mais especificamente com a inteligência artificial, uma vez que penso que os alunos a utilizam.</p> <p><b>N2P2</b></p> <p>Inteligência artificial e também da forma que nós podemos detetar quando os trabalhos são feitos pelos programas e não pelos alunos. <b>N2P3</b></p> <p>É continuar efetivamente a ser oferecida este tipo de formações. Eu não diria para níveis muito mais elevados, mas com certeza que a este nível, pelo menos ao nível que eu fiz a formação, existem com certeza centenas de recursos que podem ser explorados e que são muito úteis para a nossa prática coletiva.</p> <p><b>N2P4</b></p> <p>Penso que será, sem dúvida nenhuma, necessário continuar a haver este tipo de formação, até porque as novas tecnologias, depois de aprendermos, estão logo desatualizadas, ou seja, necessitamos, sem dúvida nenhuma, de haver uma atualização, porque é preciso entender que não é sempre igual. O nome é o mesmo, mas tudo vai alterando. Portanto, manter este tipo de</p>
--	--	--

	<p>formações, mesmo que pareçam repetidas, nós sabemos que, à partida, são necessárias, porque existem atualizações que nós, que não estamos tão envolvidos nesta parte de como funcionam, depois não sabemos mudar.</p> <p>Portanto, será, sem dúvida nenhuma, importante haver esta atualização das formações. Também acho que uma sugestão, ou neste caso não é sugestão, é manter, termos sempre alguém na escola que nos possa auxiliar neste apoio, porque a partilha de informação das atividades é sempre muito importante. Nós, por exemplo, na nossa escola, temos alguém que nos apoia, que partilha e dá esse apoio que é necessário, e acho que é essencial.</p> <p><b>N2P5</b></p> <p>Eu penso que a sugestão será, portanto, o final da minha resposta anterior, é encontrar alguma continuidade dentro daquilo que serão as ferramentas de estudo que a maior parte dos docentes terão que utilizar e os desafios também que se colocam. Na área da inteligência artificial?</p> <p>Sim, a própria possibilidade de haver aqui avaliação em termos de provas digitais, portanto, obriga aqui também a alguma formação e um direcionamento nesse sentido, para que hoje também não haja aqui uma disparidade grande entre a forma como se leciona e depois a forma como se avalia.</p>	
--	---	--

		<p>Portanto, para mim, o que eu achava essencial era, ao assumir-se este salto que é uma grande vantagem para os professores, que é a sua formação digital, era obrigatório que depois houvesse tempo, fosse marcado nos horários, uma hora por semana, para desenvolver trabalho relacionado com a utilização das ferramentas digitais. E se fosse posto nos horários dos professores, na componente não letiva, na componente de trabalho individual, mas que isso tivesse-se clarificado. Todas as semanas há o tempo tal que tem que ser alocado a isto. <b>N2P6</b></p> <p>No meu ponto de vista e para a minha prática concreta em sala de aula, eu escolhia claramente o ensino para os alunos e o ensino, incluindo estas ferramentas tecnológicas, importantíssimo. <b>N2P7</b></p> <p>Não, não tenho nenhuma sugestão. <b>N2P8</b></p> <p>Eu acho que estamos a entrar, a entrar não, eu é que estou a entrar, mas é nesta parte da inteligência artificial, acho que é fundamental continuarmos a ter apoio e criar ações nesse sentido, acho que sim. Mas é o presente, não é o futuro. <b>N2P9</b></p>
--	--	---

Nível 3

Dimensões	Indicadores	Questões	Participante
1. Experiência na Formação	- Satisfação com a formação	<p>- Como descreveriam a vossa experiência na formação oferecida pelo Plano de Capacitação Digital de Docentes?</p> <p>- A metodologia utilizada foi ao encontro aos seus interesses?</p>	<p>Eu penso que a formação decorreu muito bem. As expectativas eram altas relativamente àquilo que nós poderíamos aprender. E gostei bastante. <b>N3P1</b></p> <p>Foi muito enriquecedor, aprendi imensas coisas. Tive contato com coisas que realmente nem sequer sabia, quais eram, plataformas, etc., que acabam por ser uma mais-valia para o nosso percurso enquanto professores. <b>N3P1</b></p> <p>Eu gostei muito porque, gostei muito da partilha que houve entre formandos. O formador também nos ajudou imenso. Também nos encaminhou sempre para isso. Eu, na altura, era a coordenadora do PADDE da minha escola e por isso foi muito importante estar com outros professores que também o eram. E para partilharmos as experiências, as dificuldades, mas também como é que estava a correr bem, que era para também de alguma forma fazer a monitorização aqui na minha escola e definir aquilo que tínhamos que fazer no futuro. Aprendi muito sobre novas Apps, também sobre algumas que eu já conhecia, mas deram nas outras valências das mesmas que para nós aplicarmos nos alunos com os alunos. Mas também para depois podermos replicar, por exemplo, no trabalho colaborativo das disciplinas agregadoras. Isso eu também fiz.</p>

		<p>Repliquei o que aprendi e apliquei com os alunos estas novas, porque às vezes os alunos já estavam habituados. Eu uso o digital na minha sala de aula, por isso os alunos já estavam habituados a usar, por exemplo, o Genially ou o as ferramentas para criar páginas Web. Só que o facto de eu ter aprendido outras maneiras de usar outras formas, isso ajudou imenso na formação. O que fiz foi levar para a sala de aula, quando eles dizem, vamos usar o Genially. Vamos fazer algo que vocês não conhecem. Isto é muito importante, não é para estimular os alunos é para leva-los a aprender mais.</p> <p><b>N3P2</b></p>
	<p>Olha, eu gostei muito da formação e até posso dizer que só, para mim, só houve dois pontos menos fortes e até começo por aí porque depois os outros são todos pontos fortes. Os menos fortes foi o local. Nós estávamos numa sala com muito poucas condições na escola, na Marquesa da Aloma, em Almeirim, e a sala tinha muito poucas condições, um ecrã pequenininho lá ao fundo, nós tínhamos muita dificuldade em ver o que estava projetado e, portanto, o local não foi um aspeto a destacar pela positiva. E o outro é aquilo que é comum a todas as formações que nós fazemos, que é o ser pós-laboral e, portanto, nós no fim de um dia muito intenso de trabalho, encontrarmos ainda forças para dar resposta, estarmos atentos e aprender, termos capacidade de aprendizagem, porque foi cansativa, foi muito exigente, porque tinha sempre uma parte</p>	

			<p>introdutória e de apresentação e mais teórica, mas depois não havia nada que fosse abordado sem ter uma parte prática e, portanto, nós fizemos muitos trabalhos e, portanto, foi cansativa. Mas foi muito interessante. <b>N3P3</b></p> <p>Acho que poucas formações tiveram um leque de conteúdos tão vasto, que passou... Eu até estive aqui a tomar umas notas, desde aquela primeira apresentação de documentos internacionais e nacionais que enquadravam o plano de transição para o digital, depois as questões dos direitos de autor, normas de conduta, licenças, proteção de dados, plataformas foram apresentadas e trabalhamos com imensas, incluindo a Etwinning, Erasmus, quer dizer, é mesmo diversificar ao máximo. Depois muitos repositórios online, muitas plataformas de recursos online. <b>N3P3</b></p> <p>Enfim, foi mesmo muito... muito completo. Depois foi aquela parte das metodologias ativas de aprendizagem, de ferramentas ao serviço desses ambientes híbridos de aprendizagem, portanto foi mesmo muito vasto, muito completo. Achei que foi uma formação muito completa e que dava para aprender muito. <b>N3P3</b></p>
<p>2. Relevância da Formação</p>	<p>- Adequação às necessidades</p>	<p>- Na vossa opinião, a formação foi relevante para as necessidades da vossa prática letiva? Porquê?</p>	<p>Sim, sim, sim. Foi muito relevante até. <b>N3P1</b></p> <p>Sim foi muito relevante, sim. <b>N3P2</b></p> <p>Sim, quer dizer, eu algumas coisas já conhecia e já trabalhavam porque, como disse, sou professora bibliotecária e, portanto, nós, mais ou menos desde 2008, que um dos eixos do nosso trabalho tem a ver com literacias dos média, da informação e digital e,</p>

			<p>portanto, há, desde essa altura, que nós temos feito muita formação. Todos os anos fazemos formação nessa área e eu sempre, até porque tenho apetência e gosto, fui sempre aplicando nas minhas aulas. Mas que houve um reforço e houve abertura para coisas que eu não conhecia, sim, foi, acho que sim, acabou por ser relevante para a minha prática. <b>N3P3</b></p>
	<p>Qualidade dos conteúdos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quais foram os principais tópicos abordados durante a formação?</li> <li>- Como avaliam a qualidade dos conteúdos e dos formadores?</li> </ul>	<p>Sim, algumas plataformas. Algumas nós até já, mais ou menos, trabalhamos como o Generally. Eu penso que era o DigCompEdu também. Há uma série de plataformas que nos foram dadas, o Wix, a Chave Móvel Digital. A Chave Móvel Digital é extremamente útil para depois nós colocarmos em prática e termos uma série de coisas que podemos assinar documentos.</p> <p>Muito importante. Em relação ao formador, 5 estrelas foi muito bom trabalhar com ele. Uma pessoa sempre, sempre preocupado, porque é óbvio que há limitações. Nós, não sendo da área, acabamos por ter algumas dificuldades e então esteve sempre ao nível das nossas expectativas e sempre muito atento aquilo que eventualmente poderia ser os entraves e sempre, sempre ao nosso lado, a caminhar lado a lado e a mostrar-nos quais as diferentes etapas e foi muito gratificante em termos de trabalho. <b>N3P1</b></p> <p>Eu acho que a qualidade dos conteúdos foi bastante interessante, foi bastante importante para a minha profissão e para aquilo que tem que fazer. E para a minha formação pessoal. Acho que também é.</p>

			<p>É importante referir isso em relação ao formador? Sim, ele foi sempre muito atento, muito atento às nossas dificuldades. De todos os conteúdos ainda, destaco um, Foi a chave móvel digital, Eu não utilizava e passei a aprender como fazer. Também destacar que o trabalho, o facto de estarmos colocado em grupos, eu, no meu caso, fiquei com outra colega de outra escola e com o meu colega da mesma escola que eu. E também isso foi produtivo porque podemos em grupos, em salas privadas, poder, nós conseguimos não só realizar as tarefas, mas também discutir a parte do digital na escola, o que foi muito, muito produtivo nesse aspeto. <b>N3P2</b></p>
<p>3. Impacto na Prática Letiva</p>	<p>- Mudanças nas práticas letivas</p>	<p>- Perceberam mudanças na vossa prática letiva após a formação? Se sim, quais?</p>	<p>Gostei de trabalhar com o formador, era uma pessoa acessível, explicava as coisas com precisão e com calma. Quer dizer, com calma nem sempre, tínhamos nós que dizer, ele abrandava um bocadinho, mas ele tinha essa abertura, portanto nós, quando ele estava aí muito depressa lá, tentávamos que ele abrandasse um bocadinho. <b>N3P3</b></p> <p>Eu já trabalhava com algumas coisas, mas acabou por ser uma mais-valia, no sentido que permitiu, por vezes, até melhorar relativamente às plataformas porque nós às vezes achamos que dominamos e há pequenos detalhes que são importantes e que nos foram depois também mostrados e trabalhados e que depois acabaram por enriquecer as nossas aulas. É óbvio que nós não podemos esquecer que a escola, por exemplo, onde estou, teve</p>

		<p>obras e, portanto, houve uma série de coisas que foram uma limitação ao nosso trabalho durante algum tempo. <b>N3P1</b></p> <p>Penso que agora já estamos a começar a entrar numa fase em que a escola já está mais equipada e, portanto, é que de facto conseguimos ter e trabalhar um bocadinho mais. Em relação às minhas aulas, como é óbvio. Há sempre uma limitação de ser uma disciplina de exame e, portanto, temos que abordar determinados conteúdos e, portanto, não conseguimos fazer muito em termos de usamos as tecnologias o melhor que conseguimos para transmitir aos nossos alunos a informação que é desejável, mas depois também tem uma parte muito mais da escrita, da oralidade que eles, de facto, também têm que entrar em ação e não utilizo tanto. Utilizo, por exemplo, para ver vídeos, para depois explorar, mas porque há conteúdos, como é uma disciplina de exame, há conteúdos que eu tenho que abordar e objetivos que eu tenho que cumprir. Mas, de qualquer das formas, depois tem outra vertente e é aí que nós utilizamos em trabalho de projeto com os alunos. <b>N3P1</b></p> <p>Sim, muitas da forma como a forma até como vejo o digital na escola, não é? Mudou a minha perspetiva porque consegui perceber que a transformação para o digital não é só o uso do computador que até nos estavam a ser fornecidos. Não é só isso. Nós temos que aprender a lidar com ele pedagogicamente temos que mudar a nossa maneira de dar aula para fazer frente àquilo que são os</p>
--	--	---

		<p>nossos alunos, os nossos alunos vêm munidos de um conjunto de conhecimentos que nós precisamos depois de utilizar, nós não podemos simplesmente partir do princípio que eles não sabem nada, não, eles sabem. A formação nisso também nos encaminhou para isso, que é partir do princípio que nós também somos aprendentes. Nós também com o digital aprendemos com os alunos. Porque eles trazem um conjunto de conhecimentos. Nós temos que aproveitar. Eu costumei dizer quando eu me vejo atrapalhada e é normal, costumei dizer eu antes de pedir ajuda a alguém, peço ajuda aos meus alunos para ver se há alguém que consegue solucionar e só depois é que vou pedir fora porque acho que é muito importante essa partilha entre eles. <b>N3P2</b></p> <p>Pois, quer dizer, não senti assim, quer dizer, eu já usava muito digital na sala de aula, se calhar passei a usar algumas ferramentas que não usava até aí, eu agora também nem tenho muito claro quais foram aquelas que eu introduzi a partir daí, quais eram as que eu já usava, não é? Porque isto ao longo de tantos anos uma pessoa vai experimentando tanta coisa, mas é certo que passei interessar-me mais, por esta área dos ambientes de aprendizagem híbridos e das metodologias ativas. <b>N3P3</b></p> <p>Lembro-me que foi um dos aspetos que eu gostei de voltar a ouvir falar e explorar um bocadinho mais e tenho pena de não ter conseguido até agora ainda explorar aquilo que eu gostava, porque</p>
--	--	---

	<p>- Integração de tecnologias</p>	<p>- Podem dar exemplos específicos de como integraram tecnologias digitais nas vossas aulas depois da formação?</p> <p>- Quais os aspetos da formação que acharam mais fáceis de implementar?</p>	<p>em relação à gamificação é mesmo uma área que eu acho muito interessante e por falta de tempo ainda não faço aquilo que eu gostaria de fazer, mas sim, notei. <b>N3P3</b></p> <p>O projeto de inovação da escola em que, de facto, aí damos asas à nossa imaginação e facultamos aos nossos alunos essa mesma informação. Muitas vezes, os miúdos até dominam uma ou outra plataforma e acabam por também partilharem. É uma aprendizagem... Há uma reciprocidade em termos de aprendizagem com os nossos alunos mais no trabalho de projeto e aí, sim, nessas disciplinas utilizamos muito mais. <b>N3P1</b></p> <p>Pronto, é assim... Logo para começarmos, eu crio o padlet colaborativo da disciplina, que é onde tenho tudo acessível aos alunos, desde os sumários, as aprendizagens essenciais, tudo aquilo que é suposto que eles aprenderem, até documentos como o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, todos esses elementos enquadadores, e depois vou disponibilizando os materiais que eu construo e todos os recursos que vamos usando, se for um filme, se for um livro, também é disponibilizado ali. Portanto, é um sítio em que os alunos podem voltar sempre e, portanto, eles podem recuperar a aula depois em casa e, portanto, trabalhar mais autonomamente. E peço a cada um para criar o seu portefólio digital, portanto, cada um tem um portefólio onde vai colocando... Peço sempre que coloquem as tarefas individuais, as</p>
--	------------------------------------	--	---

5. Suporte e Recursos	- Suporte recebido	- Receberam suporte adequado da vossa escola ou do programa para implementar as mudanças sugeridas pela formação?	<p>tarefas coletivas, que coloquem as reflexões que vão fazendo, porque nós fazemos muitos momentos de paragem para refletir sobre o que é que já está aprendido e o que não está ainda. <b>N3P2</b></p> <p>Também que coloquem e justifiquem porquê. Portanto, coloquem materiais que eu produzi ou que eu encontrei e disponibilizei para eles e coloquem porquê. Por serem acessíveis ou por serem interessantes ou por serem pequeninos e aprender-se rapidamente uma coisa que até é difícil. Enfim, eles têm que escolher, dos recursos que eu disponibilizo, eles têm que escolher aqueles que lhes parece que são mais úteis e justificar. E depois, também, peço sempre que eles coloquem os recursos que eles vão usando, ou melhor, que eles vão descobrindo sobre os temas que nós estamos a dar, recursos que eles vão encontrando até nas redes sociais. E eu comento lá e, depois, comento lá também e dou-lhes o feedback em relação às tarefas individuais e às de grupo. E, portanto, ali fica todo o trabalho deles ao longo do ano. Como é uma disciplina que tem exame no décimo segundo ano, os alunos também têm mostrado que é uma boa maneira de eles terem os materiais todos organizados. <b>N3P3</b></p>
			<p>O digital é óbvio que foi extremamente importante. Porque, às vezes, era tudo uma sobrecarga para nós, não é? Tínhamos que ter tudo e, agora, acabamos por ter este kit, que acaba por ser muito útil e, portanto, em termos de... por exemplo, da escola também tem a parte do Inovar, que é uma plataforma que nos permite também</p>

			<p>trabalhar e penso que é uma das melhores porque já tenho passado por outras escolas e, de facto, esta, para mim, é uma das melhores plataformas e isso também é uma mais valia em termos da escola, não é? E, depois, a escola em si também tem uma abertura muito grande para todos estas novas tecnologias e, além disso, também a equipa dos colegas das áreas das informáticas também estão sempre disponíveis para nos ajudar. Eu acho que isso é fundamental numa escola que pretende ser inovadora, não é? <b>N3P1</b></p> <p>Eu continuo a fazer formação, não é? O centro de formação continua a permitir-me ter formação dentro do digital. Eu, como disse, eu sou muito interessada em aprender mais, por isso, o sempre que eu vejo formação e todos os anos faço sempre que eu vejo formação relacionada com o digital, eu tento aprender mais porque não só o mundo digital está em constante evolução. Olhamos agora para a inteligência artificial. Eu este ano senti uma necessidade enorme em fazer formação sobre Apps relacionadas com inteligência artificial. É mais importante, não é só saber quais existem. É saber como é que eu as posso usar em sala de aula de forma segura e de forma a ensinar os meus alunos. A tirar proveito da mesma. <b>N3P2</b></p> <p>Recebi o kit, que foi o que fez mais, enfim, que teve um impacto maior, porque, sobretudo, a parte do router, porque nós sabemos que nas escolas temos, dependendo do bloco, temos internet</p>
--	--	--	--

<p>6. Perceção dos Docentes sobre o impacto nos Alunos</p>	<p>- Reação dos alunos</p>	<p>- Como reagiram os vossos alunos às mudanças na prática letiva com a introdução de novas tecnologias?</p> <p>- Perceberam uma diferença no envolvimento ou no desempenho dos alunos?</p>	<p>melhor ou pior e, dependendo até da sala, e, portanto, o router foi determinante. Acho que foi mesmo o que marcou mais a diferença e o que foi, enfim, para mim foi aquele que eu destaquei mesmo. Depois, foi pena que ele, a partir de uma certa altura, tenha ficado inativo e, portanto, a partir de setembro fiquei sem ter router, mas considero que foi mesmo o ponto forte dos recursos que nós tivemos acesso. <b>N3P3</b></p>
			<p>É óbvio que sim, sempre que nós utilizamos as novas tecnologias, já vamos muito mais ao encontro daquilo que é agora o mundo deles, não é? E isso acaba por ser muito mais apelativo. Aquela questão das aulas mais direcionadas, em que o professor, de facto, era o centro da aprendizagem, que veiculava tudo, em que os alunos eram meros receptores, isso já foi chão que deu uvas e neste momento, de facto, é o tempo dos alunos participarem e crescerem um pouco e trabalharem essa questão da aprendizagem, acho que é fundamental. E isso faz-se construindo o percurso com eles. Portanto, eu noto que a minha maneira de ensinar ou aquilo que eu recebi enquanto aluna não tem nada a ver agora com aquilo que eu tento dar aos meus alunos. Nós também vamos evoluindo. <b>N3P1</b></p> <p>Eles reagiram bem, o uso da inteligência artificial ajudou-me imenso, por exemplo. Este ano, na inclusão de alunos com mais dificuldades de aprendizagem, ajudou-me imenso a mostrar aos alunos que o copy paste não é, que eles muitas vezes fazem na inteligência artificial, têm que ser monitorizados por eles, obriga-os a ler, obriga</p>

		<p>os a interpretar e isso foi uma mudança mesmo grande em relação à especificamente à formação. Eu acho que, por exemplo, as Apps que aprendemos sobre construção de páginas Web para, por exemplo, os meus alunos constroem portefólios das suas aprendizagens ou, por exemplo, grupos de trabalho em equipa que temos alunos que trabalham muito em equipa, por exemplo, quiseram apresentar o trabalho através de páginas Web. Isso eu aprendi na formação a fazer. Eu Não fazia isso em sala de aula e aprendi na formação, por isso foi mesmo muito, muito, muito importante. <b>N3P2</b></p> <p>Portanto, como eu apanho sempre os alunos só um ano, só no décimo segundo, noto que eles não vêm habituados a uma ligação tão grande ao digital. Vêm habituados, claro, mas sobretudo, se calhar, no secundário, perdem ali um bocadinho de ligação ao digital. E portanto, eu achei graça que houve uma aluna que, logo numa primeira ou numa segunda aula, uma vez disse para o outro que estava lá "Ai, esta professora é uma professora 2.0". E eu pensava "Isto, já está um bocadinho atrasado, já me devia pôr aqui num 4.0". Era a referência dela, ela tinha ouvido em qualquer sítio 2.0 e então, quando viu que tinha que fazer coisas assim no digital, disse isso. Eu até achei uma certa graça. E portanto, com os meus, senti isso, mas eles adaptam-se muito bem e gostam. E portanto, nunca senti resistência nenhuma. Pelo contrário, até os faço sair um</p>
--	--	---

		<p>bocadinho fora da zona de conforto deles e experimentamos algumas coisas assim mais engraçadas e mais invulgares. <b>N3P3</b></p> <p>Por exemplo, estávamos a dar a arte urbana e eu pedi-lhes para irem no serviço educativo de vários museus que têm coleções de arte urbana e portanto, essas coisas, eu acho que eles acham sempre interessante e é motivador, porque depois aquilo tem conteúdos por trás. Não é só irmos fazer aquela brincadeira, mas era a propósito dos conteúdos que geralmente os artistas urbanos usam e eles tinham que usar para um dos conteúdos que estavam a dar, que era o conflito de Israel e Árabe. E, eles tinham de pôr uma mensagem, uma frase, um desenho ou uma coisa qualquer. E até eles tinham feito uma visita de estudo para verem a arte urbana e aquilo vinha nessa sequência. E eles tinham as coisas contextualizadas e experimentaram é que ficam coisas até muito bem pensadas, mas eles não estão habituados a fazer coisas destas, mas corre bem. <b>N3P3</b></p> <p>Enquanto professora bibliotecária, trabalho com os outros mais pequenos, com os alunos do básico. E deste ano, portanto, tento sempre fazer muito pouca aula expositiva, só assim uma breve apresentação. E depois é sempre intercalado com atividades práticas recorrendo ao digital, mesmo que sejam temas...Lembro-me, por exemplo, que estivemos a trabalhar o românico e o gótico, só os estilos medievais. E depois uma das tarefas que eu lhes propunha era, a partir de fotografias da Igreja da Graça, e de uma</p>

7. Avaliação Geral e Sugestões	- Impacto geral da formação		<p>igreja que agora já nem me recordo, mas que era românica, era um puzzle que eles tinham de fazer. E depois aquela coisa da competição, que é que faz mais rapidamente e identifica logo o estilo. Ah, esta igreja é românica, esta é gótica. E os miúdos gostam e me aderem bem. E depois a seguir já estão disponíveis para nos ouvir mais um bocadinho, e depois a seguir vem outra coisa prática. E acho que isto é a única maneira de conseguirmos funcionar nos nossos dias em que a capacidade de atenção é muito... É muito reduzida. <b>N3P3</b></p>
	- Impacto geral da formação	- Como avaliam o impacto geral do Plano de Capacitação Digital na vossa prática profissional?	<p>Eu penso que o plano foi estruturante e é uma mais de valia, é algo que, de facto, nos permite evoluir enquanto professores e enquanto pessoas. Passámos por uma crise muito grande, passámos por uma pandemia, fomos obrigados a crescer nessa altura. Porque nada nos fazia prever que íamos estar em casa a utilizar as tecnologias para nos podermos desenrascar e a nossa escola nisso foi uma das primeiras a estar logo online com os alunos e, de facto, tivemos que reaprender. <b>N3P1</b></p> <p>Foi uma parte também para nós, enquanto professores principalmente eu que não sou da área das tecnologias e tive que me desenrascar entre aspas e poder assumir esse comando e aprendi muita coisa. <b>N3P1</b></p> <p>Isto acabou por ser uma aprendizagem muito grande e isso também nos ajuda a ver as coisas e a escola de uma maneira diferente. Porque antigamente os professores estavam mais reticentes, não</p>

		<p>queriam tanto as tecnologias. Fomos obrigados a aprender e, de facto, nota-se muita diferença, até mesmo no corpo docente, até mesmo nas pessoas com mais idade acabaram por ter que se desvencilhar e aprender, o que é ótimo e deu-nos uma perspetiva diferente da escola de como a escola pode ter uma abertura tão grande e nós podemos ter ali um elo de ligação com as tecnologias.</p> <p><b>N3P1</b></p> <p>Muito positiva, muito, muito interessante. <b>N3P2</b></p> <p>Eu acho que foi positivo, acho que foi positivo. E acho que foi bem estruturado, foi bem feito. Em relação à parte da formação, acho mesmo que foi muito bem feita e acredito que para os colegas que fizeram o nível 1 e o nível 2, que lhes tenha dado muito mais sobretudo quem fez o nível 1, que lhes tenha dado muito mais confiança e que se tenham sentido muito mais apetrejados para trabalhar. Porque eu acho que este mundo é um mundo que, para quem sempre teve alguma resistência ou quem sempre teve medo de entrar nele, ou se tem uma boa formação que dê assim uma base, que dê ali um pulso, ou então as pessoas vão ficar eternamente com medos e depois não se querem expor à frente dos alunos e acabam por não usar. É por isso eu acho que a formação é sempre fundamental. E depois esta veio na sequência das pessoas já estarem um bocadinho mais despertas para as</p>
--	--	--

	<p>- Sugestões para futuras formações</p>	<p>- Quais seriam as vossas sugestões para melhorar a formação oferecida pelo plano?</p>	<p>potencialidades que o digital também podia ter. Não era só um risco, nem era só o medo. Embora eu note que nós precisamos de ter um plano B nas nossas escolas, nós precisamos de ter um plano B. Porque os recursos que nós temos falham e, portanto, eu trabalho muito com o digital, mas vou prevenida. <b>N3P3</b></p> <p>Não sei o que é dizer. Eu acho que qualquer formação ganha muito se houver a replicação por quem aprendeu aos diferentes. Se houver partilha. Se a coisa for mais sistemática, porque depois as pessoas, como não têm muito tempo, acabam por não experimentar algumas ferramentas. E as que não experimentam, esquecem. E algumas são mesmo muito interessantes. <b>N3P3</b></p> <p>E, portanto, acho que essa parte é muito importante. E outra maneira que nós temos, ou fazer pequenas formações, formações de curta duração, coisas assim, na escola sempre que há oportunidade. Eu, às vezes, quando nós estamos a comemorar o dia da internet segura e datas relacionadas com estas questões, penso sempre que nós pensamos nos alunos, mas em relação a esta questão do digital, devíamos pensar também nos professores. <b>N3P3</b></p> <p>E devíamos fazer coisas. Até se um ano não fizessemos nada para os alunos, mas fizessemos para os professores, sobretudo para os que estão mais inseguros, se calhar ganhávamos mais dois ou três, a nível do agrupamento, não sei. Em relação a outra sugestão, que nem sei se é viável, mas que eu acho que se podia tentar, é ver se</p>
--	---	--	--

			<p>as comunidades intermunicipais apoiavam as escolas para garantir apoio técnico. <b>N3P3</b></p> <p>Até porque, para além de ser um trabalho muito demoroso e muito difícil, e que exige, portanto, muito tempo e muitos recursos, eu confrontei-me com algumas situações de miúdos que partiram o computador ou que o computador se avariou, e depois os pais não tinham dinheiro para pagar o arranjo, e eles ficaram sem ter acesso àquele recurso que era fundamental. E se houvesse, se por exemplo as comunidades intermunicipais pudessem fazer um plano nesse sentido, e até acho que elas estão abertas para essa questão, porque elas têm o LAB-móvel, têm algumas iniciativas desse género, mas penso que se fosse um trabalho ou se fosse uma proposta comum de vários agrupamentos, que a coisa ganhava mais força, e que se podia ir aí tentar e buscar recursos, mas não sei se é viável ou não, é apenas uma ideia. Uma sugestão. <b>N3P3</b></p>
--	--	--	---

## ANEXOS

## ANEXO I

### - Questionário Inicial

## XX.1 XX - Questionário Inicial

Caro Colega:

Este questionário destina-se a apurar a sua expectativa e objetivos em relação à ação que irá iniciar, no sentido de melhorar o processo formativo.

Observações:

- A recolha do email serve unicamente como forma de assegurar o preenchimento de questionários por parte dos formandos, estando assegurada o tratamento anónimo de todas as respostas.
- No endereço de email solicitado deve colocar o endereço institucional (caso exista).

*\* Indica uma pergunta obrigatória*

---

1. Email \*

\_\_\_\_\_

2. Identifique a ação que frequenta \*

*Marcar apenas uma oval.*

XX-23/24 XX - Título da Ação

3. Agrupamento de Escolas/Instituição onde exerce funções \*

*Marcar tudo o que for aplicável.*

Outra: \_\_\_\_\_

4. Diga numa frase o que espera desta formação \*

\_\_\_\_\_

5. Em relação aos conteúdos da ação, como classifica as suas competências/conhecimentos à partida? \*

*Marcar apenas uma oval.*

1 2 3 4 5

Não      Sei tudo sobre este assunto

6. Sinalize os dois principais objetivos que pretende atingir no final da ação de formação \*

*Marcar tudo o que for aplicável.*

- Valorização pessoal  
 Aprofundar conhecimentos  
 Melhorar as práticas profissionais  
 Responder positivamente a novas exigências do sistema educativo  
 Participar ativamente na concretização do plano de formação e no plano de ação estratégica do agrupamento de escolas  
 Partilhar as aprendizagens  
 Replicar a formação  
 Outra: \_\_\_\_\_

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

## ANEXO II

### - Questionário Final

## XX.2 XX - Questionário Final

Caro Colega:

felicita-o/a pela sua presença na atividade formativa referenciada. Fazemos votos para que tenha sido uma experiência enriquecedora e que constitua um contributo válido para a melhoria da sua prática profissional. Este questionário Final permite-lhe avaliar a ação de formação que frequentou.

Observações:

- A recolha do email serve unicamente como forma de assegurar o preenchimento de questionários por parte dos formandos, estando assegurada o tratamento anónimo de todas as respostas.
- No endereço de email solicitado deve colocar o

endereço institucional (caso exista).

*\* Indica uma pergunta obrigatória*

---

1. Email \*

\_\_\_\_\_

2. Identifique a ação que frequentou \*

*Marcar apenas uma oval.*

XX-23/24 XX - Título da Ação

3. Agrupamento de Escolas/Instituição onde exerce funções \*

*Marcar tudo o que for aplicável.*

Outra: \_\_\_\_\_

Leia cuidadosamente cada afirmação e assinale para cada uma os número de 1 a 5, tendo em conta a escala que se segue: 1- Discordo Totalmente; 2- Discordo; 3- Não Concordo nem Discordo; 4- Concordo; 5- Concordo Totalmente

4. 1 - A organização da ação pelo Centro de Formação foi adequada \*

*Marcar apenas uma oval.*

1 2 3 4 5

Disc      Concordo Totalmente

5. 2 - A data/ calendário de realização foi adequado \*

*Marcar apenas uma oval.*

1 2 3 4 5

Disc      Concordo Totalmente

6. 3 - A duração da ação foi adequada \*

*Marcar apenas uma oval.*

1 2 3 4 5

Disc      Concordo Totalmente

7. 4 - As instalações foram adequadas \*

*Marcar apenas uma oval.*

1 2 3 4 5

Disc      Concordo Totalmente

8. 5 - A formação foi ao encontro das minhas necessidades formativas \*

*Marcar apenas uma oval.*

1 2 3 4 5

Disc      Concordo Totalmente

9. 6 - A ação proporcionou troca de experiências entre formandos \*

*Marcar apenas uma oval.*

1 2 3 4 5

Disc      Concordo Totalmente

10. 7 - Os conteúdos foram expostos de forma clara \*

*Marcar apenas uma oval.*

1 2 3 4 5

Disc      Concordo Totalmente

11. 8 - As metodologias utilizadas foram adequadas \*

*Marcar apenas uma oval.*

1 2 3 4 5

Disc      Concordo Totalmente

12. 9 - Os recursos didáticos e pedagógicos utilizados foram adequados \*

*Marcar apenas uma oval.*

1 2 3 4 5

Disc      Concordo Totalmente

13. 10 - O formador teve um bom desempenho global \*

*Marcar apenas uma oval.*

1 2 3 4 5

Disc      Concordo Totalmente

14. 11 - Esta ação teve qualidade \*

*Marcar apenas uma oval.*

1 2 3 4 5

Disc      Concordo Totalmente

15. 12 - Esta ação irá contribuir positivamente para a minha atividade profissional \*

*Marcar apenas uma oval.*

1 2 3 4 5

Disc      Concordo Totalmente

16. 13 - Indique aspeto(s) que tenha(m) corrido bastante bem nesta ação

---

---

---

---

---

17. 14 - Indique aspeto(s) a melhorar/alterar numa próxima realização desta ação

---

---

---

---

---

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

## ANEXO III

### - Questionário Impacto

## XX.3 XX - Questionário de Impacto

Caro Colega:

felicita-o/a pela sua presença na atividade formativa referenciada no questionário abaixo. Em segundo lugar, pedimos que finalize o processo de avaliação da ação com o preenchimento do questionário de impacto da formação (diferente do questionário final que preencheu após a última sessão da formação), com o objetivo de avaliar os reais efeitos da ação nas suas práticas profissionais.

Observações:

- A recolha do email serve unicamente como forma de assegurar o preenchimento de questionários por parte dos formandos, estando assegurada o tratamento anónimo de todas as respostas.
- No endereço de email solicitado deve colocar o

endereço institucional (caso exista).

*\* Indica uma pergunta obrigatória*

1. Email \*

\_\_\_\_\_

2. Identifique a ação que frequentou \*

*Marcar apenas uma oval.*

XX-23/24 XX - Título da Ação

3. Agrupamento de Escolas/Instituição onde exerce funções \*

*Marcar tudo o que for aplicável.*

Outra: \_\_\_\_\_

Leia cuidadosamente cada afirmação e assinale para cada uma os número de 1 a 5, tendo em conta a escala que se segue: 1- Discordo Totalmente; 2- Discordo; 3- Não Concordo nem Discordo; 4- Concordo; 5- Concordo Totalmente

4. 1 - A ação que frequentei teve qualidade \*

*Marcar apenas uma oval.*

1   2   3   4   5

---

Disc      Concordo Totalmente

5. 2 - A ação que frequentei contribuiu positivamente para a minha atividade profissional \*

*Marcar apenas uma oval.*

1   2   3   4   5

---

Disc      Concordo Totalmente

6. 3 - O que aprendi na ação irá repercutir-se na(o) \*

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	Item Não Aplicável
<b>3.1 - Organização da escola</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>3.2 - Prática letiva</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>3.3 - Relação pedagógica com os alunos</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>3.4 - Forma de avaliar os alunos</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>3.5 - Melhoria dos resultados escolares</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

3.6 - Articulação curricular e disciplinar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3.7 - Cooperação com órgãos de gestão e estruturas intermédias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3.8 - Relação com a comunidade educativa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

8. 5 - Que constrangimentos teve para aplicar as novas competências na sua escola \*

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	Item Não Aplicável
5.1 - Inexistência de Recursos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5.2 - Sobrecarga de trabalho administrativo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5.3 - Inadaptação de alunos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5.4 - Falta de incentivo da estrutura dirigente da escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

5.5 - Falta de colaboração dos colegas do departamento/ grupo

5.6 - Falta de colaboração dos colegas do conselho de turma/ conselho de docentes

7. 4 - Partilhou as práticas ou outros contributos da formação com os seus pares? \*

Marcar apenas uma oval.

- Não
- Sim, através da transmissão oral
- Sim, através da partilha de documentos
- Sim, através da replicação da formação
- Outra: \_\_\_\_\_

8. 5 - Que constrangimentos teve para aplicar as novas competências na sua escola \*

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	Item Não Aplicável
5.1 - Inexistência de Recursos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5.2 - Sobrecarga de trabalho administrativo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5.3 - Inadaptação de alunos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5.4 - Falta de incentivo da estrutura dirigente da escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

---

**5.5 - Falta de  
colaboração  
dos colegas  
do  
departamento/  
grupo**

---

**5.6 - Falta de  
colaboração  
dos colegas  
do conselho  
de turma/  
conselho de  
docentes**

---

9. 6 - Se considerar útil propor nova formação associada à ação que frequentou, caracterize sucintamente a atividade a propor

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários